



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DESIGN
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESIGN

DEBORAH LOBO DE FARIAS

**SARADAS, GOSTOSAS, ATLETAS: MODIFICAÇÕES CORPORAIS E
CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE NA TRIBO URBANA GERAÇÃO FITNESS**

Recife
2018

DEBORAH LOBO DE FARIAS

**SARADAS, GOSTOSAS, ATLETAS: MODIFICAÇÕES CORPORAIS E
CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE NA TRIBO URBANA GERAÇÃO FITNESS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Design da Universidade Federal de Pernambuco como requisito parcial à obtenção do Título de Mestra em Design.

Área de concentração: Moda e corpo

Orientadora: Prof. Dra. Simone Grace de Barros

Recife
2018

Catalogação na fonte
Bibliotecária Jéssica Pereira de Oliveira, CRB-4/2223

F224s Farias, Deborah Lobo de
Saradas, gostosas, atletas: modificações corporais e construção de identidade na tribo urbana geração fitness / Deborah Lobo de Farias. – Recife, 2018.
226f.: il.

Orientadora: Simone Grace de Barros.
Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco.
Centro de Artes e Comunicação. Programa de Pós-Graduação em Design, 2018.

Inclui referências e apêndices.

1. Corpo. 2. Bioidentidade. 3. Moda. 4. Geração Fitness. I. Barros, Simone Grace de (Orientadora). II. Título.

745.2 CDD (22. ed.)

UFPE (CAC 2019-240)

DEBORAH LOBO DE FARIAS

**SARADAS, GOSTOSAS, ATLETAS: MODIFICAÇÕES CORPORAIS E
CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE NA TRIBO URBANA GERAÇÃO FITNESS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Design da Universidade Federal de Pernambuco como requisito parcial à obtenção do Título de Mestra em Design.

Aprovada em: 07/11/2018.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Simone Grace de Barros (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dra. Oriana Maria Duarte de Araújo (Examinadora Interna)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dra. Clarissa Menezes de Azevedo Sóter (Examinadora Externa)
Cesar School

Ao meu pai que morreu no dia 24 de janeiro de 2017, na noite que eu escrevia uma proposta de artigo sobre corpo, e não teve a chance de estar aqui presente para acompanhar mais essa conquista. Espero que você esteja bem aproveitando seus dias ao lado do criador.

In memoriam Maurilio Farias Gomes

AGRADECIMENTOS

Aos amores que a vida me deu

Quero agradecer de todo coração as boas energias do universo que nos dão forças para concluirmos os nossos grandes projetos. A maior verdade que aprendi nessa experiência é que a vivência empírica de uma produção científica é incrível, apaixonante, enlouquecedora também e aprendi muito nesse processo. Gratidão e muito amor pelo meu corpo que com todos seus pequenos problemas, inclusive quebrar um dedo, suportou e participou desse processo de pesquisa.

Agradeço a todos meus os amores da vida, citados aqui, fazendo tudo mais bonito, louco, incrível, inspirador, complicado, até conflituoso; mas no final sempre muito feliz e verdadeiro. A minha mãe Luiza Helena e irmã Laurinha que estiveram comigo em todos meus projetos até hoje. Laurinha sempre me fazendo rir e participando das mais diferentes ciladas em que já a coloquei e a mamãe sempre me fazendo acreditar, mesmo quando eu duvido, que é possível conquistar os objetivos traçados. Desejo que todos sejam amados com a profundidade, admiração e o carinho que minha mãe me ama.

Agradeço de todo coração ao meu grande amor Nic que é muito cientista e sempre esteve curioso por tudo que fiz no meu mestrado; obrigada por acreditar no meu trabalho, por me levar pelo mundo para ver mais e mais arte inspirando os meus projetos. Amar de todo coração dói, às vezes, mas é muito bom e gratificante também. Te amo bb!

Obrigada as irmãs que a vida me deu e sou grata eternamente (Lud, Nana, Vivi, Ré e Mila). E a Breninha que é muito enrolona, mas muito amada. Obrigada a todos meus amigos que estiverem nesses percurso de dois anos e quatro meses: os meus amores da BL, os amigos da academia, os colegas da sala de aula e os alunos que tive o prazer de ensinar no estágio em docência. Ao meu amorzinho Gotrekson, sempre me ensinando quantas coisas podem ser ditas apenas com um olhar e um sorriso.

E por último mas com todo carinho obrigada a minha orientadora parceira Simone Barros já na segunda empreitada junto comigo! Gratidão pela sua companhia e confiança no meu trabalho. Agradeço a minha banca (Clarissa Sóter e Oriana Duarte) que fizeram ótimas sugestões na qualificação e espero que estejam felizes com o resultado aqui apresentado.

RESUMO

Esta pesquisa analisa a identidade das mulheres da tribo urbana geração fitness a partir das modificações corporais realizadas pela prática de musculação. Foi estudada a construção de identidade através da análise dos objetos, as modificações corporais, utilizando a metodologia de Barros, baseada em princípios do design e da linguagem visual. É uma tribo urbana detectada no Instagram em 2012 e a sua existência é inerente às redes sociais. A união dos princípios fitness com a constante exposição da vida privada na web. Os hábitos saem do particular e tornam-se públicos, dessa maneira elas tornaram-se influencers de um estilo de vida "saudável", constantemente compartilhando suas narrativas sobre treinos, dietas e procedimentos estéticos. O self digital, a identidade construída na internet, dos membros do grupo foi acompanhado numa netnografia com 100 perfis relevantes para o cenário nacional e local. No processo de análise constatou-se que existem subgrupos (saradas, gostosas e atletas), sendo classificados pelos diferentes tipos de corpos almejados. A partir dos dados colhidos decidiu-se observar a fundo o subgrupo das atletas praticantes de fisiculturismo, foi gerado um desdobramento da metodologia e produzida uma nova ficha análise. Assim, executaram-se pesquisas de campo em eventos de fisiculturismo em Pernambuco. Por fim, foram entrevistadas onze participantes e analisadas as modificações corporais através das fotos publicadas no Instagram. Como resultado, foi obtido um dicionário visual de modificações corporais do grupo apresentando os aspectos icônicos e simbólicos distribuídos entre estéticas normativas e subversivas às normas de gênero dominantes e aos padrões de beleza ocidental. Confirmado que as teorias sobre construção de identidade de Lipovetsky e Maffesoli complementam-se quando analisadas por uma perspectiva do design e da semiótica. Nesse processo foi feito um registro rico do modo de vida online do grupo e observado o potencial das redes sociais como espaço de democratização da mídia para os corpos que causam aversão e estranhamento serem vistos e aceitos.

Palavras-chave: Corpo. Bioidentidade. Moda. Geração Fitness.

ABSTRACT

This study analyses the identity of women belonging to the urban tribe of "generation fitness", based on body modifications obtained through weight lifting. The construction of identity was studied through analysis of objects, in casu the body modifications, using the methodology of Barros, which is based on principles of design and visual language. "Generation fitness" as an urban tribe was first detected on Instagram in 2012 and its existence is inherent to the social media. It is the merging of fitness principles with the constant exposure of private life on the web. Private habits become public, and in this way they have turned into influencers of a "healthy" life style, permanently sharing their stories about training, diets and aesthetic procedures. The digital self, which is the identity of the group members constructed on the internet, was studied in a "netnography" with 100 relevant profiles from the national and local scene. During the analysis, it was found that subgroups exist ("saradas (translated by "taut"), gostosas ("voluptuous") and athletes), classified by different body ideals. Based on the collected data, it was decided to study more closely the subgroup of the athletes who practice bodybuilding. The methodology was split up and a new analysis checklist was generated. Therefore, field research was conducted at bodybuilding events in Pernambuco (Brazil). To conclude, eleven participants were interviewed and their body modifications analyzed through their pictures posted on Instagram. This resulted in a visual dictionary of body modifications of the group, presenting iconic and symbolic aspects that range from normative to subversive of the dominant gender norms and of the western beauty standards. This confirms that the theories about identity construction of Lipovetsky and Maffesoli are complementary when analysed from the design and semiotics perspective. In this process, we made a rich register of the online life style of the group and observed that social networks are a potential space of democratization of the media so that bodies causing aversion and strangeness are seen and accepted.

Keywords: Body. Bioidentity. Fashion. Fitness Generation.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO: AGACHANDO EM BUSCA DE MÚSCULOS E CURTIDAS	10
2	A BIOIDENTIDADE NUMA SOCIEDADE DE CORPOS MODIFICADOS E TRIBOS URBANAS	24
2.1	A CULTURA DAS MODIFICAÇÕES CORPORAIS	27
2.2	AS MODIFICAÇÕES CORPORAIS DA METADE DO SÉCULO XX	32
2.3	TRIBOS URBANAS E O HIPERINDIVIDUALISMO DO SÉCULO XXI	37
2.3.1	Tribos Urbanas	38
2.3.2	Hiperindividualismo	40
3	O FENÔMENO FITNESS	44
3.1	FITNESS: UMA BREVE CRONOLOGIA	45
3.2	BODYBUILDING & BODYBUILDER: FISICULTURISMO CONTEMPORÂNEO	54
3.3	DADOS DO MERCADO FITNESS NO BRASIL E PERNAMBUCO	59
4	ENTRE O INSTAGRAM E A ACADEMIA: GERAÇÃO FITNESS	62
4.1	SUBGRUPOS GERAÇÃO FITNESS: SARADA, GOSTOSA, ATLETA	66
4.2	O PODER DO INSTAGRAM: NÃO EXISTE TREINO SEM SELFIE E #TAPAGO	70
5	A METODOLOGIA PARA A ANÁLISE DAS MODIFICAÇÕES CORPORAIS	79
5.1	O DESDOBRAMENTO: A DONA DESSA FOTO É FITNESS? MODELO DE ANÁLISE DAS MODIFICAÇÕES CORPORAIS FEITAS PELA MUSCULAÇÃO (LOBO, BARROS, 2018)	85
5.1.1	Nível objetivo da análise de modificações corporais da geração fitness	87
5.1.2	Nível bio-fisiológico da análise de modificações corporais da geração fitness	90
5.1.3	Nível sociológico da análise de modificações corporais da geração fitness	92
5.1.4	Nível psicológico da análise de modificações corporais da geração fitness	98

5.1.5	Ficha de análise das modificações corporais feitas pela musculação na Geração Fitness	99
6	DENTRO DAS MENTES E DAS COMPETIÇÕES	100
6.1	3° CAMPEONATO DE FISICULTURISMO RECIFITNESS 2017	103
6.2	QUESTIONÁRIO ONLINE 2017	109
6.3	1° CAMPEONATO DE ESTREANTES E ESTADUAL RECIFE 2018	112
6.4	ANÁLISE DAS MODIFICAÇÕES CORPORAIS	133
6.4.1	Resultados das fichas de análise das modificações corporais feitas pela musculação na Geração Fitness	134
6.4.1.1	Análise Objetiva	134
6.4.1.2	Análise Bio-fisiológica	138
6.4.1.3	Análise Sociológica	138
6.4.1.4	Análise Psicológica	142
6.5	CONSIDERAÇÕES FINAIS PESQUISA DE CAMPO	144
7	SARADA, GOSTOSA, ATLETA: UMA CONCLUSÃO	147
	REFERÊNCIAS	151
	APÊNDICE A – ENTREVISTAS	158
	APÊNDICE B – FICHAS DE ANÁLISE	192
	APÊNDICE C – LISTAGEM 100 MUSAS FITNESS	212
	APÊNDICE D – TERMOS DE CONSENTIMENTO	216

1 INTRODUÇÃO: AGACHANDO EM BUSCA DE MÚSCULOS E CURTIDAS

Esta pesquisa tem como objetivo estudar o papel das modificações corporais na construção de identidade nas mulheres da tribo urbana geração fitness, praticantes de musculação. Busca-se compreender a construção de identidade a partir da análise de objetos marcadores de pertencimento: as modificações corporais; utilizando uma metodologia de design desenvolvida por Barros(2014), no departamento de design da Universidade Federal de Pernambuco, observando, assim, as relações do corpo, modo de vida e pertencimento ao grupo das mulheres fitness. Essa observação foi construída a partir de uma netnografia, presença em eventos fitness e a análise das modificações corporais.

Para adentrar nesse universo é necessário estar ciente de que o corpo, em todas as sociedades, é uma estrutura simbólica e as marcas corporais, modificações na anatomia, existem desde os primórdios da vida em sociedade, seja como um espaço de expressão ou opressão dos indivíduos (Le Breton, 2004). Na atualidade das sociedades ocidentais a importância do corpo como um local para exteriorização de valores pessoais é cada vez mais amplificada. Essa mudança começou nos anos 60 do século XX, com modificações corporais como as tatuagens e, agora, 2018, está em outro patamar de remodelagem do corpo com as cirurgias, suplementação, dietas e exercícios físicos como musculação.

Segundo Lipovetsky (2009), desde o final do século XIX é prescrita a prática de atividades físicas para mulheres por razões médicas. Os esportes incentivaram a mudança no vestuário feminino. Saindo da mulher da aristocracia, enfurnada em metros de renda, à mulher da sociedade moderna, esbelta e dinâmica. Essa mudança de valores também proporcionou uma troca no padrão de beleza: a magreza e a leveza, aos poucos, foram se tornando mais desejadas.

A década de 60 foram os últimos anos onde as mais desejadas estrelas do cinema eram bastante curvilíneas, Marilyn Monroe e Bridget Bardot são bons exemplos. O período marca, também, o aumento do interesse nos estudos sobre o corpo. Nesse período, há esforços dos jovens e das minorias para mudar os valores vigentes, a emergência de lutas por mudanças nas relações corpo e mundo, tais como: o feminismo, a revolução sexual e a body-art¹ (Le Breton, 2017).

Os anos 80 marcaram o fim da era industrial e o início da era da informação. Nesse período, as atividades físicas se popularizam como parte importante do dia-a-dia de um indivíduo saudável e outras modificações no corpo, como as tatuagens, são mais aceitas. É o tempo do culto ao corpo, das vídeos aulas de Jane Fonda e do narcisismo analítico que está focado no corpo, com um olhar que conduz a análise sobre cada pequeno detalhe e nunca se encontra uma plena satisfação corporal: há sempre algo a ser editado e melhorado (Lipovetsky, 2009).

A década de 1990 leva esse redesign corporal ao próximo nível, com a popularização das cirurgias plásticas. O corpo contemporâneo é a materialização dos signos que o indivíduo deseja transmitir ao mundo. Ele é individualizado e mercantilizado. “O corpo humano é o primeiro território no qual nos percebemos. É natural que tenhamos o ímpeto de dominá-lo e atuarmos sobre ele.” (BARROS, 2014, p.15)

Esse corpo da hipermodernidade, segundo Ortega(2011), tem sua subjetividade somatizada, ele precisa mostrar ao mundo externo o que ele possui dentro de si. Esse conceito da aparência exterior demostrar os desejos interiores, está tão embrenhado na sociedade do século XXI, que é um lugar comum reportagens em revistas direcionadas ao público feminino com títulos como "Vista-se para a vida que você quer, não para a que você tem" ou "Aparência é fundamental para o sucesso profissional". O corpo é um legitimador da personalidade, dos sonhos e objetivos. Para Goldenberg (2010) o corpo é a verdadeira roupa que deve ser exibido e manipulado, e as vestimentas são apenas acessórios na exposição desse corpo. Ele também está inserido no processo cíclico da moda. Observa-se esse fato nas tendências de corpos fitness: no ano de 2012 o termo "barriga negativa¹" era o abdômen desejado por alguns grupos de mulheres atualmente, 2017, sonham com o termo "ab crack²".

Então, o corpo para expressar os desejos interiores do seu possuidor precisa ser editado, ele não está finalizado, ele não é perfeito o suficiente para apresentar todas as aspirações do indivíduo. “O corpo exaltado não é o corpo com o qual vivemos, mas sim um corpo retificado redefinido” (Le Breton, 2015, p.10). Mudar o corpo fornece a sensação de uma mudança de vida, de identidade e superação.

¹ Barriga negativa: É um abdômen côncava para dentro do tronco.

² Ab crack: Separação no centro do abdômen entre o tecido conjuntivo que os une.

Sejam as trocas mais simples, como pintar os cabelos ou, mais complexas, como as cirurgias plásticas. São esses valores que guiam as atitudes da cultura fitness e bodybuilding, eles dedicam-se incansavelmente nessa transformação e na sua manutenção. O bodybuilding moderno, ou fisiculturismo em português, surgiu nos anos 1940, baseado no conceito de reconstrução estética do corpo através de exercícios físicos de alta intensidade com pesos, mas a prática popularizou-se entre as mulheres apenas nos anos 80. Os valores da leveza e os ideais de beleza esbelta já dominavam a sociedade e as mulheres buscavam alcançá-los.

A hipermodernidade pautada por um mundo estetizado está inseparável do desejo pela leveza. Lipovetsky (2016) apresenta o conceito da leveza como uma utopia que permeia a vida das sociedades ocidentais no capitalismo imaterial:

A leveza é como uma estrutura antropológica do imaginário, e também como uma aspiração humana que sempre encontrou formas de expressão na vida social. As expectativas de leveza do corpo e do espírito, de uma vida cotidiana menos estressante, de um presente menos pesado de carregar: viver melhor não se separa mais da leveza do ser. Bem-vindos à era das utopias do menos, das utopias light. (Lipovetsky, 2016. p. 23)

Nessa busca pela leveza encontra-se a cultura do corpo e as expectativas estéticas na magreza e na juventude, os valores do século XXI - que são marcados pela consolidação do hiperindividualismo e do hedonismo exacerbado. Houve a diluição das grandes instituições, como a igreja e a família, e valorização dos micros agrupamentos e a busca de prazer no próprio eu. Foi dentro desse contexto que surgiram as tribos urbanas.

O conceito foi criado pelo sociólogo francês Michel Maffesoli, sendo utilizada em seus primeiros artigos sobre o tema por volta de 1985. Segundo Maffesoli (2006), na sociedade pós-moderna há uma nova forma de associação entre os indivíduos que é denominada neotribalismo. Ele define tribos urbanas como agrupamentos semiestruturados, constituídos, predominantemente, de pessoas que se aproximam pela afinidade eletiva a rituais e elementos da cultura, que expressam valores e estilos de vida, moda, música e lazer típicos de um espaço-tempo. Afirma que é a identificação com as características de um grupo que faz um indivíduo entrar numa tribo: são movidos pelo afeto por aquele estilo de vida.

O grupo que o presente trabalho estuda é a tribo urbana Geração Fitness, detectada a partir de 2012 (UseFashion, 2015), seus participantes dedicam-se ao redesign do corpo através da prática de atividades físicas ou, às vezes, intervenções cirúrgicas e ao compartilhamento de seus progressos em mídias sociais, criando uma rede de incentivo ao estilo de vida.

Segundo Cardoso (2012) a era da informação traz uma nova camada de complexidade: a internet, que permitiu transições rápidas do material para o imaterial, é fundamentalmente importante na disseminação das ideias da tribo urbana do presente estudo. A popularização da rede social de compartilhamento de fotos, Instagram, foi fundamental para o crescimento do grupo. Elas são mulheres jovens, praticantes de atividades físicas, com uma alimentação regrada e que começaram postando fotos de sua rotina e evolução das mudanças no corpo para registrarem seu progresso e incentivarem as amigas e outras mulheres com o mesmo objetivo. Essas postagens alcançaram um sucesso inesperado, essas mulheres ganharam milhares de seguidores e desenvolveu-se uma rede de apoio onde inspiram-se e policiam-se na adoção dos hábitos considerados “saudáveis” pelo grupo. O movimento que começou de forma natural, hoje é um nicho de mercado com empresas pagando para divulgar produtos e diversas jovens tentando alcançar a fama como uma fitness influencer.

“O consumismo em que estão mergulhadas as sociedades, e particularmente as jovens gerações, fez do corpo um objeto de investimento pessoal. Agora, o que importa é ter um corpo seu, assinado. O design não é mais exclusividade dos objetos” (LE BRETON, 2007, Entrevista Online no Estadão)

As fitness influencers³ ou musas fitness são formadoras de opinião da geração fitness, que inspiram diariamente meninas e mulheres no Brasil todo a mudar seus hábitos. Pode-se citar nomes como Gabriela Pugliesi, a fitness influencer mais famosa do Brasil, com 3,9 milhões de seguidores; Bella Falconi, Juliana Salimene, 13 milhões de seguidores, Vivi Winklerwellness, 1,2 milhões de seguidores, entre outras. Dentro da tribo urbana todas desejam ter um corpo dentro dos padrões de beleza vigentes no grupo, mas com pequenas particularidades, algumas preferem emagrecer e definir

³ Digital Influencer: influenciador digital em português; alguém com autoridade para influenciar um nicho de mercado a partir de postagens em redes sociais.

a musculatura e outras investem no ganho de grande volume de massa muscular. Observa-se assim a criação de subgrupos dentro do movimento.

O termo fitness é próprio da língua inglesa e é originalmente utilizado para diversos conceitos. Ele é formado pela junção de “fit” que significa apto, adequado ou ajustado com o sufixo “ness” que designa um estado ou condição. O conceito de fitness utilizado nesse projeto é o que é denominado “physical fitness” que com sua popularidade foi abreviado para apenas fitness. Segundo Negreiros (2012), a palavra significa aptidão física ou bom condicionamento, também aceito como “estar em boa forma”. O termo popularizou-se, também, como uma maneira para designar as pessoas praticantes de atividades físicas e que se empenham no processo de redesign do corpo e nos hábitos considerados “saudáveis”.

A obsessão pelo corpo utópico faz a palavra surgir com frequência no dia-a-dia dos indivíduos em rede sociais, anúncios ou reportagens. Entre as frequentadoras das academias, existem aquelas que se dedicam ao máximo possível. Treinando intensamente na busca do corpo “perfeito” e “saudável”, partilham diversos signos que as identificam: vestuário, atitudes, gírias, tatuagens, perfis em redes sociais, cirurgias plásticas, aplicações de substâncias no corpo, uso de suplementos, além de seus próprios corpos remodelados nos treinos.

A socióloga sueca Britta Pelters (Universidade Halmstad), afirma que o sentimento de pertencimento a uma comunidade faz parte da nossa nova cultura saudável. Segundo a autora: “agora as pessoas compartilham dicas e experiências na internet e todos são especialistas” (2017, on-line). Esse é um dos princípios básicos da tribo urbana Geração Fitness, que é foco do estudo da presente pesquisa. Para essas mulheres, o culto ao corpo não se esgota na prática das atividades físicas e dos hábitos saudáveis, é necessário compartilhar esse estilo de vida nas mídias sociais e obter apoio de outras integrantes do grupo.

Dessa maneira, a rede social de compartilhamento de fotos e vídeos, Instagram, foi de grande importância para a divulgação desse agrupamento, pois proporcionou grande visibilidade. Nesse aplicativo de compartilhamento de fotos há uma verdadeira proliferação de perfis de mulheres “saradas”, formadoras de opinião, que compartilham seu estilo de vida, exercícios físicos e alimentação. Elas são chamadas de fitness influencers ou musas fitness pela grande mídia. Três, das mais

populares musas brasileiras, foram capa da Veja São Paulo, em fevereiro de 2015, e possuem milhares de seguidores interessados em conquistar o tal “corpo ideal”. O Instagram, como o espaço online mais utilizado pelo grupo, foi escolhido como um dos principais locais de coleta de dados para essa pesquisa.

Dentro desse espaço virtual é possível observar, claramente, por leitura de comentários e número de seguidores (quantas pessoas acompanham o perfil pessoal de alguém), a relevância do corpo como um marcador de prestígio na sociedade. É mais frequente encontrar um maior número de homens fora do padrão de beleza vigente com milhares de seguidores do que mulheres. Assim, demonstra-se que a socialização não é igual entre o gênero feminino e o masculino. A beleza e a sedução, historicamente, são mais cobradas ao sexo feminino e o belo na modernidade está associado ao dinamismo que é traduzido na juventude, magreza e esbeltes. A busca por esses ideais é uma dedicação à melhora da forma física, para Bourdieu (2002) isso é um investimento em significados que traduzem um posicionamento na sociedade, o capital corporal que possibilita lucros sociais e obtenção de um status quo.

Observando as fotos do Instagram dessas mulheres nota-se uma construção semiótica pessoal. Uma representação social do eu que elas gostam de ser e querem apresentar ao mundo, um self digital: uma identidade virtual construída na internet através das marcas deixadas nas redes sociais. Toda foto postada é escolhida minuciosamente antes de ser publicada, cada vídeo apresenta essa persona fitness. Assim, avaliando-se o Instagram, está se conhecendo o self digital das mulheres da geração fitness e quais investimentos elas acreditam proporcionar um melhor status e realização pessoal para as suas vidas.

As identidades são múltiplas, cada indivíduo precisa exercer diversos papéis no seu cotidiano e identificar-se como pertencente a esses grupos. A partir dessa premissa, observa-se a importância dos objetos que fazem o indivíduo identificar-se como pertencentes àquela tribo, eles podem ser roupas, tatuagens, piercings, modificações corporais, entre outros.

Segundo Lipovetsky(2005), na era do hiperindividualismo e hedonismo esses agrupamentos não esgotam o individualismo, mas fazem o sujeito procurar individualidade nesse meio com uma aparente uniformidade. A tese defendida por

Barros (2014), a metodologia utilizada na análise das modificações corporais, é que a proposta da formação de identidade em indivíduos pertencentes a tribos urbanas de Maffesoli e a busca pela individualidade, proposta defendida por Lipovetsky, complementam-se ao serem testadas em métodos de análise baseada no Design, voltados para a relação entre sujeito e objeto; o sujeito, membro da tribo urbana, e o objeto, suas modificações corporais.

A partir dos dados expostos, foi estudado o processo de construção de identidade das mulheres da geração fitness, o sujeito, analisando suas modificações corporais, os objetos. A metodologia desenvolvida por Barros (2014) foi usada na pesquisa anterior para analisar tatuagens. Nesse projeto, ela é adaptada para a análise do processo de redesign do corpo proporcionado pela prática de exercícios físicos de alta intensidade.

É importante salientar que a presente pesquisa está observando uma tribo urbana que faz negociações entre a saúde, o corpo, o bem-estar, a estética e os riscos que o corpo feminino é exposto desde tempos remotos na busca de ideais do belo, mas não é objetivo dessa pesquisa, entrar no mérito de se esse comportamento é realmente saudável e não é defendida nenhuma prática do grupo. Essas conclusões ficam em mãos de pesquisas voltadas para a área da saúde; o objetivo proposto é uma observação estética e semiológica de um corpo que faz parte da construção da identidade e das características de um grupo.

Nas partes seguintes dessa introdução serão apresentados o objeto, objetivo geral, objetivo específicos, pergunta de pesquisa, hipótese, resumo do percurso metodológico

1 | Justificativa e Relevância

Este estudo pretende dar continuidade à pesquisa iniciada por Barros (2014) no Departamento de Design da Universidade Federal de Pernambuco, UFPE), quando foi desenvolvida uma metodologia de análise das modificações corporais baseada em modelos de análise de imagens que tratam especificamente delas como objetos. Foram analisadas a relação desses objetos, tatuagens, na formação de identidade em membros de tribos urbanas.

“Pode-se dizer que identidade, hoje, se transformou num prisma através do qual são descobertos, captados e pesquisados outros aspectos atuais da vida contemporânea.” (BONSIEPE, 2011, p. 45)

Esse projeto busca compreender uma das múltiplas identidades que cada indivíduo assume em sua vida a partir da análise dos objetos, as fotos nas redes sociais dos corpos remodelados pela prática de atividades físicas, que fazem parte dessa construção. Cardoso (2012) afirma que os artefatos são pontos de partida para a memória e fundamentais na preservação das recordações, eles fazem parte da história de cada um e da formação de identidade. Analisar as modificações corporais da geração fitness, permite compreender a identidade desse grupo por uma perspectiva do Design e reforçar a relevância da área como ciência.

O corpo contemporâneo está aberto para a edição, esse conceito está no âmago dos valores da geração fitness. A crença de que o corpo possa ser moldado da maneira que o sujeito deseja, desde que o mesmo empenhe a dedicação necessária para obter esse novo corpo. Essa tribo urbana possui uma grande relevância econômica (academias, serviços de venda de alimentação saudável e clínicas de estética) e enorme visibilidade na mídia. A presente pesquisa analisa o modo de vida da tribo urbana geração fitness e aprofunda-se na análise semiótica das imagens postadas no Instagram pelas influenciadoras atletas de fisiculturistas.

“Nesse sentido, entendemos que, a curto prazo, será preciso aplicar o mesmo modelo em outras tribos urbanas, assim como aplicá-lo em outras modificações do corpo, além das tatuagens.” (BARROS, 2014, p. 91)

Tem-se como objetivo, expandir o uso da metodologia para além das tatuagens e usá-la, também, para analisar as mudanças feitas no corpo pela prática de musculação e como esse corpo é um símbolo de pertencimento a Geração Fitness. Demostrando, também, como a metodologia escolhida, com as alterações necessárias, pode ser utilizada para aprofundar-se nos estudos das mais diversas modificações corporais gerando novos resultados relevantes ao tema.

2 | Objeto de estudo

Modificações corporais nas mulheres da tribo urbana geração fitness.

3 | Recortes do objeto de estudo

Foram observadas as mulheres fitness, frequentadoras de academias de musculação. Coletou-se informações sobre as modificações corporais, pertencimento ao grupo, aos subgrupos e acompanhamento das postagens na rede social Instagram.

4 | Objetivos

4.1 | Objetivo Geral

Observar o modo de vida e analisar as modificações corporais na construção de identidade da tribo urbana Geração Fitness; atentando-se as relações corpo e pertencimento ao grupo.

4.2 | Objetivos Específicos

- Aprofundar conhecimentos sobre corpo, corporeidade e as modificações corporais.
- Definição de conceitos sobre as tribos urbanas e identificar características do grupo geração fitness compreendendo seus estilo de vida, subgrupos e as modificações corporais feitas pela musculação.
- Observar as postagens online da tribo geração fitness
- Investigar, catalogar e colher dados empíricos sobre o modo de vida e as modificações corporais do grupo.
- Utilizar a metodologia de Barros (2014) para analisar os dados recolhidos e a produção de significados nessa tribo urbana.

5 | Pergunta de pesquisa

Como ocorre o processo de construção de identidade, a partir do self digital dos membros da geração fitness, através da remodelagem do corpo pela musculação e criação de narrativas na publicação de fotos nas redes sociais. Abaixo pode ser visto os eixos teóricos da presente pesquisa:



Figura 1 | Eixos teóricos (Fonte: Acervo pessoal)

6 | Percurso metodológico

Essa pesquisa tem um caráter qualitativo, busca-se compreender a identidade e as experiências de corpo de um grupo social, a tribo urbana geração fitness, observando seu modo de vida e analisando suas modificações corporais; utilizando um método de análise baseado em conceitos da linguagem visual.

Segundo Minayo (2009) a pesquisa qualitativa lida com a realidade social em um nível que não pode ser apenas colocada em números, trabalha com os significados, os motivos, as aspirações e as crenças que motivam os atores daquela população. Assim, deve ser dividida em fase exploratória, trabalho de campo, análise e tratamento do material empírico. Os dados trazidos do campo precisam ser ordenados, classificados e analisados para obter conclusões sobre a lógica do grupo, conhecer seus códigos sociais, símbolos e dinâmicas.

O trabalho de campo aproxima o pesquisador do mundo real e garante a chance de testar suas hipóteses à luz da teoria que foi construída previamente. A seguir, será apresentado o percurso da presente pesquisa:

- **Levantamento bibliográfico**

Iniciou-se a coleta de dados com uma pesquisa bibliográfica de autores relevantes que discutem corpo e modificações corporais, um levantamento sobre o universo fitness e a popularidade das academias no Brasil.

- **Netnografia**

Aconteceu uma pesquisa observacional online, percebendo quem são as mulheres dessa tribo e analisando suas postagens no aplicativo Instagram. Percebeu-se a relevância das influencers e blogueiras fitness para o grupo, angariando milhares de seguidores, fornecendo dicas, ditando tendências e mobilizando diversas mulheres a comparecerem a eventos para conhecê-las. Dessa maneira foi decidido focar a atenção em mapear essas influencers sendo um caminho para conhecer melhor a tribo.

Utilizando métodos quantitativos, foram catalogadas fitness influencers brasileiras, dando prioridade às mais comentadas na grande mídia, com um número expressivo de seguidores e às pernambucanas. Esse arcabouço teórico inicial e a observação online, permitiu catalogar 100 influencers, observando semelhanças e diferenças em seus corpos e discursos que visam metas de desenvolvimento muscular diferentes, criando a hipótese dos subgrupos.

- **Netnografia: Os subgrupos**

Nessa observação passiva, online, de seus corpos constatou-se padrões, a partir dessa conclusão foram separadas em subgrupos da tribo urbana geração fitness que são:

- As mulheres que querem ser magras e definidas, que são conhecidas por querer secar ou ficar saradas sem muitos músculos;
- As mulheres que desejam ser grandes que podem ser chamadas de gostosas, na linguagem popular; e
- As que competem em competições de fisiculturismo e denominam-se atletas, mas são seguidas por diversas meninas comuns, que desejam aquele padrão corporal forte, grande e definido chegando até um certo ponto de quebra dos padrões vigentes de beleza e feminilidade.

Foram acompanhadas as postagens de uma porcentagem dessa amostra (100 fitness influencers) para a construção do capítulo quatro onde discute-se características do grupo. Os subgrupos podem ser vistos na figura 2 abaixo:



Figura 2 | Exemplo das categorias de mulheres da geração fitness: Atletas, Saradas e Gostosas.
(Fonte: Acervo pessoal a partir de fotos do Instagram)

A coleta de dados junto ao grupo, fisicamente, começou com a presença em academias, eventos fitness e de fisiculturismo. A pesquisadora frequenta a academia de quatro a cinco vezes na semana, mas no decorrer do projeto notou-se que os dados adquiridos em eventos de fisiculturismo produzem resultados ricos para entender as negociações do grupo. Assim, optou-se pelo enfoque neles. Mas a presença em academias possibilitou compreender melhor as vivências da tribo e a coleta de algumas imagens que foram utilizadas no capítulo quatro.

Foi feita uma imersão de observação participante em espaços de convivência do grupo, como a feira Recifitness 2017 (26 de novembro de 2017), a maior feira de fitness da cidade do Recife, onde aconteceu um campeonato de fisiculturismo. Foi desenvolvido um questionário online, Google Form, e foi enviado para as mulheres contatadas nos eventos. Essa pesquisa de campo exploratória, possibilitou definir diretrizes para a pesquisa de campo final.

▪ **Pesquisa de campo final**

Aconteceu no 1º Campeonato de Estreantes e Estadual Recife 2018 onde foram executadas entrevistas utilizando um formulário produzido a partir do aperfeiçoamento do questionário da pesquisa de campo exploratória. Observou-se o evento, executou-se entrevistas semiestruturadas com onze competidoras, que possibilitaram entender melhor a tribo e o acesso aos seus perfis no Instagram para a

análise das fotos de suas modificações corporais. Esse conteúdo está presente no capítulo seis.

- **Procedimento de análise: Barros (2014)**

Todas essas experiências refinaram o conhecimento sobre o grupo e produziram dados para o desenvolvimento da versão final da ficha de análise das modificações corporais presentes nas fotos do Instagram dessas mulheres. A ficha de análise original da metodologia escolhida era para o estudo de tatuagens, por essa razão algumas alterações foram feitas para alcançar-se uma nova versão, apropriada para a análise das modificações corporais causadas pela musculação. Foram acompanhadas postagens no Instagram das atletas de fisiculturismo entrevistadas durante quatro semanas, escolhidas as duas postagens do feed mais curtidas e analisadas utilizando a metodologia de Barros (2014).

A metodologia escolhida foi desenvolvida por Barros (2014) que analisa as modificações corporais por uma perspectiva do Design, mais especificamente da linguagem visual; com um método baseado nos modelos de Joly (2012), Dondis (1991), Goldsmith (1987) e Bomfim (2001), que tratam a imagem como objeto. Esse projeto busca compreender uma das múltiplas identidades que cada indivíduo assume em sua vida por uma perspectiva do Design.

“Nosso modelo é voltado para observar a relação entre sujeitos e objetos, elegendo como questionamento fundamental: de que maneira esses objetos, as tatuagens no corpo dos sujeitos, produzem sentido para estes e para os grupos aos quais pertencem.” (BARROS, 2014, p. 13)

O modelo propõe que se observe as modificações corporais sob os níveis de análise descritos por Bomfim: objetivo, bio-fisiológico, psicológico e sociológico seguindo a tendência dos modelos de análise da imagem principalmente os de Dondis, Joly e Goldsmith. Utilizando a ótica do Design para buscar similaridades e diferenças, tanto no nível sintático quanto semântico e pragmático. A metodologia propõe compreender melhor a geração fitness e sua construção de identidade a partir dos objetos. No capítulo seis apresenta-se os resultados desse processo.

Esperamos que essa dissertação consiga apresentar a riqueza de detalhes das vivências únicas que foram experimentadas no contato com a tribo urbana Geração

Fitness e, a leitura dela, desenvolva novos conhecimentos e questionamentos na remodelagem do corpo contemporâneo.

2

A Bioidentidade numa sociedade de corpos modificados e tribos urbanas.

"O corpo é central para a experiência do eu, as práticas bioascéticas fundem corpo e mente na formação da bioidentidade somática, produzindo um eu que é indissociável do trabalho sobre o corpo, o que torna obsoletas antigas dicotomias, tais como corpo-alma, interioridade-exterioridade, mente-cérebro. " (Ortega, 2008, p. 42).

2 A BIOIDENTIDADE NUMA SOCIEDADE DE CORPOS MODIFICADOS E TRIBOS URBANAS

Diversos autores debatem sobre identidade por vários vieses como antropológico, filosófico, histórico, psicológico entre outros; apresentando teorias para explicar a necessidade de diferenciação do indivíduo com o outro, o externo, e sua necessidade de aproximação com os que são identificados como semelhantes. Neste trabalho, adotou-se a abordagem de Ortega (2011), que melhor se integra com o tema da geração fitness. A seguir, será apresentado o conceito de bioidentidade e seus desdobramentos relevantes para o presente estudo.

Segundo Ortega(2011), a vida em sociedade, na atualidade, cria uma nova sociabilidade chamada de biossociabilidade, o termo foi criado por Paul Rabinow em 1999: onde o corpo e o self se confundem devido à importância do corpo na exteriorização da subjetividade de cada indivíduo. Ela surgiu das interações capital, biotecnologias e medicina; uma sociabilidade apolítica constituída de grupos de interesse privado. Os agrupamentos são formados por critérios de saúde, performance corporal, longevidade e são menos utilizados os tradicionais, como por exemplo classe e escolhas políticas. Esse contexto cria o Healthism, uma ideologia dominante baseada na responsabilidade moral de cuidar da própria saúde e a busca incansável por um corpo saudável e atraente que, na maioria dos casos, isso significa magro; levando a medicalização da vida com uma medicina preventiva extrema. A saúde passa a ser uma responsabilidade individual onde cada um tem o dever moral de dedicar-se a alcançá-la. Essa nova sociabilidade é fruto de uma combinação de uma nova subjetividade, práticas e identidade.

A ascese significa o deslocamento de um tipo de subjetividade para outro tipo, que é atingido mediante as práticas ascéticas (Ortega, 2011). Existindo desde a Grécia antiga, o ascetismo está presente em todas as culturas passando pela ética cristã e a protestante. Ortega afirma que as práticas ascéticas da antiguidade visavam um crescimento espiritual aliado a melhoria da vida em sociedade atingido através de uma dietética rígida. A ascese na atualidade tornou-se a bioascese que busca o aumento das performances corporais e o prolongamento da vida. Sendo solitária e não se preocupando com toda a sociedade, mas com os seus interesses pessoais e

do seu grupo. A bioscense é fruto da cultura somática que busca a saúde e o corpo perfeito.

Nesse contexto Ortega (2011) apresenta uma nova identidade conhecida como bioidentidade. Sua ênfase está nos cuidados corporais e estéticos construída através de práticas bioascéticas, uma identidade somática onde o corpo e o self tornam-se idênticos. O sujeito está constantemente se autovigiando para ter certeza que está cuidando bem do seu corpo; cada um é responsável pela sua saúde. O zelo com o corpo tornou-se o grande foco da existência, todas as atitudes são pensadas numa lógica dos ganhos ou perdas para a saúde e o bom funcionamento dela. Wolton (2004) afirma que seres livres e iguais sentem a necessidade de comunicar-se em escala de grupo. Assim também surgem agrupamentos que criam bioidentidade sociais, como os grupos de apoio da terceira idade desenvolvidos em vários lugares do Brasil, como pelo SESC, em Pernambuco.

"O corpo é central para a experiência do eu, as práticas bioascéticas fundem corpo e mente na formação da bioidentidade somática, produzindo um eu que é indissociável do trabalho sobre o corpo. " (Ortega, 2011, p. 42)

O fitness é considerado uma nova religião, para a qual ser saudável é considerado um ideal divino. Assim, as academias de musculação, boxes de crossfit ou clubes de spinning são templos de busca da perfeição. Esse novo eu inseparável do esforço em reconstruir o próprio corpo pode ser exemplificado na cultura da Geração Fitness, trazendo uma ideologia que demonstra o bioascetismo com sua disciplina intensa de cuidados corporais: o corpo perfeito depende da dedicação. Uma identidade transmitida visualmente; para trazer ao mundo esse novo eu é necessário executar modificações em sua aparência; a cultura de modificar o corpo será apresentada no decorrer do capítulo.

Outra abordagem relevante sobre a cultura somática e as modificações corporais é a teoria de Bourdieu que trata sobre os investimentos feitos no corpo na busca de ganhos sociais através do que ele chama da economia de bens simbólicos. Ele analisou as classes sociais na França dos anos 70, a teoria mantém-se atual, podendo ser usada para analisar grupos pois cada um tem seus habitus que consiste no conjunto de ações, símbolos e modo de vida que mostram que aquele indivíduo faz parte daquele espaço social.

Dentro dessa economia simbólica há diversos tipos de capitais: social, cultural, econômico e simbólico. Dentre os capitais culturais temos em seu estado incorporado, produzindo mudanças no corpo através de ações que precisam ser executadas pelo próprio possuidor demandando tempo e esforço, como musculação e dietas. O hexis corporal é correspondência entre o ser físico e o moral; sua postura corresponde com a sua natureza. O corpo faz parte das características que incluem alguém em um grupo, ele é manifestação do habitus e ele pode ser um investimento em poder. (Bourdieu, 2002)

As redes sociais apresentam-se no século XXI como um espaço de demonstração dos seus habitus e das trocas da economia simbólica. O Instagram é um local de exibição do capital corporal, que é um capital social, alcançado pelas mulheres fitness através das modificações corporais e de encontro com seus semelhantes. Exibem, online, a representação de si mesmo (self digital), uma persona, que elas desejam apresentar ao mundo.

2.1 A CULTURA DAS MODIFICAÇÕES CORPORAIS

Serão apresentadas as modificações corporais (*body modification*) de maneira ampla adquirindo uma visão geral sobre o fenômeno de modificar o corpo. As modificações corporais fazem parte da cultura das sociedades pois são uma manifestação física para a expressão de valores sociais vigentes ou de posicionamentos contrários a esses valores. Exemplos são as tatuagens, piercings, escarificação, branding e, numa visão atual, as cirurgias plásticas. Algumas são mais aceitas socialmente como a tatuagem, o *bodybuilding* e o piercing e outras são consideradas controversas, marginalizadas e causam estranhamento como o branding e *eyeball tattoo*.

“No corpo estão inscritas todas as regras, todas as normas e todos os valores de uma sociedade específica, por ser ele o meio de contato primário do indivíduo com o ambiente que o cerca” (Daolio, 1995, p. 105)

Inicialmente é fundamental delimitar o que é uma modificação corporal, as duas palavras apresentam o conceito de que são alterações (modificação) executadas na anatomia humana (o corpo), que podem ser permanentes ou não. As razões para essas modificações podem possuir intenções artísticas, estéticas, religiosas,

ritualísticas, individualistas, status social e de pertencimento a um grupo. As modificações corporais também podem fazer parte da *body art*, que significa arte no corpo que é quando o artista usa seu corpo como objeto de sua performance, mas não é obrigatório, cada uma pode acontecer independentemente.

Segundo Le Breton(2004), o corpo em todas as sociedades é uma estrutura simbólica e as marcas corporais existem desde os primórdios da vida em sociedade, seja como um espaço de expressão ou opressão dos indivíduos. Assim o bodymodification está presente há séculos nas mais diversas sociedades espalhadas pelo planeta; um dos primeiros registros encontrados de uma modificação corporal foi uma tatuagem datando de aproximadamente cinco mil anos antes de Cristo, feita de carvão vegetal, numa múmia que foi chamada de Ötzi, que significa homem de gelo, descoberta em 1991 na Áustria (ARAÚJO, 2005). Os povos indígenas brasileiros também possuem sua cultura ancestral de modificação corporal, um dos exemplos é a tribo Kĩsêdjê ou Suyá, conforme pode ser visto na figura 3, habitantes do Mato Grosso do Sul, utilizando alargadores e disco labiais para representar ritos de passagem da vida e a importância atribuída a fala e a audição pelo grupo (Instituto Povos Indígenas no Brasil, 2003).



Figura 3: Índio da tribo Suyá, Foto: Jesco, 1959.

(Fonte: Instituto Povos Indígenas no Brasil)

Numa passagem breve pelos séculos, observam-se outros exemplos das práticas de modificar o corpo. O costume de mudar o formato do crânio de recém-nascidos fez parte de diversas culturas ao redor do mundo, nos tempos antigos, como na Austrália, Peru, Ucrânia, Coréia, Hungria, México, França e até o século XX, no Congo. Alguns exemplos são apresentados na figura 4.

No século V depois de Cristo, início da Idade Média, algumas aristocracias de regiões mais afastadas dos grandes centros de poder tinham o costume de remodelar o crânio dos recém-nascidos deixando-os mais achatados utilizando placas de metal ao redor da cabeça, nos primeiros meses de vida, para, dessa maneira, eles estarem para sempre diferenciados do resto da população. Esses dados foram obtidos pelo arqueólogo Phillip Lefranc no ano de 2013, numa tumba em Obernai, nordeste da França. No Congo, república da África Central, o povo Mangbetu praticava a técnica de envolver a cabeça dos bebês com bandagem, panos e cordas feitas de pele animal para alongar suas cabeças. Essa mudança estética significava uma marca de inteligência, status e beleza. A prática caiu em desuso na década de 50, com o colonialismo Belga no país.

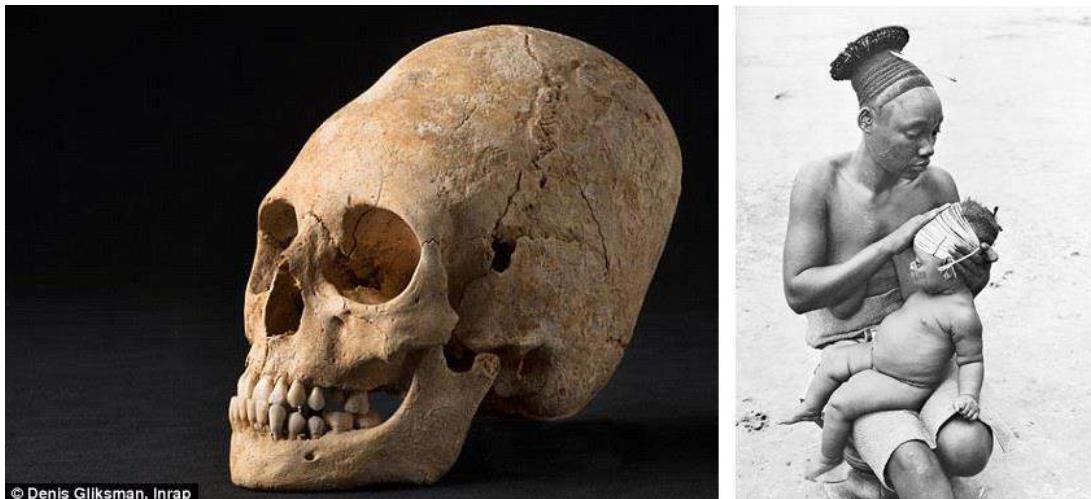


Figura 4: Crânio de aristocrata encontrado na França(2013) e
mulher e criança Magbetu com crânios modificados
(Congo 1930, Lewis-Cotlow) (Fonte: Dailymail)

Existem modificações corporais que estão diretamente relacionadas a padrões estéticos vigentes para as mulheres em um contexto sociocultural. Pode-se citar os pés-de-lótus, na China e o uso de espartilhos na Era Vitoriana. O pé-de-lótus é o nome dado a técnica que surgiu na China Imperial para deixar os pés das meninas dentro do padrão de beleza local. Isso significa que eles devem ser minúsculos com até 10cm de comprimento; conforme a figura 5. Para isso ser possível, as meninas passavam pelo processo de ligamento dos pés entre as idades de 3 e 7 anos que significava quebrar e dobrar todos os dedos do pé, amarrando-os com tiras de tecido para eles cicatrizarem numa nova posição e usavam sapatos próprios para remodelá-los. Nos

anos 1950, a técnica foi proibida mas continuava sendo praticada secretamente em algumas famílias chinesas. Atualmente, é considerada praticamente extinta (The Body Project, Bradley University 2015).



Figura 5: Pé-de-lótus (Fonte: <http://diariodebiologia.com/>)

O espartilho é uma forma de modificar o corpo permanentemente, sendo uma cinta que comprime de embaixo dos seios até o quadril: "o corpo, literalmente, incorpora o espartilho, pois as costelas e os órgãos internos se adaptam gradualmente à sua forma" (Riordan, 2007, p.263). Eles começaram a sua história no final da Idade Média, mas foi na Era Vitoriana (século XIX) que os espartilhos rígidos trouxeram a fama ao acessório usado para modelar a cintura garantindo a proporção ombros esguios, cintura minúscula e quadris largos. Apesar de todas as modificações e os usos e desusos que ele passou nos últimos séculos, o conceito de modificar o corpo pelo uso de um espartilho continua atual. Algumas fitness influencers são pagas para aconselhar a prática de atividades físicas utilizando cintas mais rígidas e apertadas para ajudar na diminuição da cintura. Possuir uma cintura afinada continua parte dos ideais de beleza da atualidade. Pode-se citar a modelo alemã Sophia Wollersheim que, em setembro de 2017, submeteu-se a uma cirurgia para a retirada de quatro costelas (Figura 6). Ela já possuía um corpo torneado, mas desejava ter o que é

chamado de "cintura-vespa": um termo popular para uma cintura bastante afinada. Após o procedimento, a modelo sofreu duras críticas.

É relevante observar, com o exemplo prévio, que os limites do que é aceito socialmente são muito tênuas. Qualquer mudança um pouco fora da normatividade assusta e causa revolta. Várias mulheres submetem-se a fortes treinos, dietas e uso de cintas na busca pela cintura delgada. São pressionadas há um ponto que o esforço é tão grande que se extrapola o padrão e o que era para ser desejado passa a ser rejeitado. Chega-se a questão da pressão que a sociedade estetizada está fazendo na imagem corporal, produzindo pessoas obsessivas por um corpo ideal e que em um pequeno desvio passa a ser considerada uma aberração. A plenitude com o corpo é inalcançável, segundo Le Breton(2004) ele é uma proposta que pode sempre ser melhorada e recuperada.

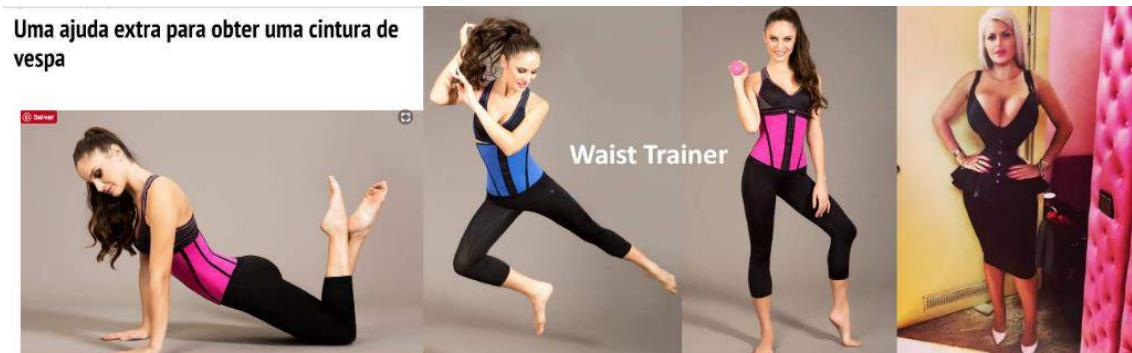


Figura 6: Treinamento para cintura e a modelo Sophia Wollersheim

(Fonte: Saltos de Cristal e O Globo)

Lauretis (1987) apresenta a teoria de Hollway, em que o poder é que motiva - não necessariamente de modo consciente e racional - os investimentos feitos pelas pessoas nas posições discursivas. As posições diferenciadas colocadas à disposição de homens e mulheres na sociedade permite opções diferentes de viver e características relevantes diferentes em cada gênero. Para Hollway (1987) esse fato explica a opção de algumas mulheres de continuarem com certos posicionamentos considerados opressores, mas que, para elas, estão garantindo certo poder dentro do contexto em que vivem. Esse conceito desenvolvido para analisar as relações heteronormativas é útil para explicar o esforço de manter-se dentro de padrões de beleza vigente a todo custo. O investimento em adequar-se ao padrão, mesmo envolvendo um grande esforço em uma rígida rotina, constrói benefícios para o indivíduo. Dessa forma, podemos observar com outros olhares a dedicação para

incluir-se em um dos padrões vigentes e porque certas mulheres infligem disciplinas aos seus corpos para obter esse padrão que elas acreditam gerador de poder.

2.2 AS MODIFICAÇÕES CORPORAIS DA METADE DO SÉCULO XX

Como observado, nos exemplos anteriores, as modificações na anatomia transmitem histórias sobre a subjetividade de cada indivíduo, a vida naquela sociedade e os valores daquele tempo sendo um campo de estudo fundamental para conhecer profundamente um povo e o jogo de valores de cada época. Atualmente, parte-se para um maior detalhamento dos debates contemporâneos sobre as modificações corporais no capitalismo de consumo globalizado. Focando no que é socialmente aceitável e o que causa estranhamento no padrão estético estabelecido nas sociedades ocidentais.

No século XXI, itens que anteriormente fizeram parte da contracultura agora estão num estado de normalidade para a maior parte da população, como os piercings e as tatuagens. Esses dois itens existem na vida em sociedade a milênios, mas, por muito tempo, sofreram grande descriminação nas sociedades industriais, assim a tatuagem foi associada à “primitividade”. Até o fim do século XIX e começo do século XX, as pessoas tatuadas eram consideradas selvagens (Le Breton, 2015, p. 35).

Nos períodos anteriores aos anos 1960 e 1970 as marcas corporais, como os piercings, estavam associadas a lugares marginais e obscuros da sociedade como o meio sadomasoquista e o universo dos fetiches. Esse fato foi mudando e nos anos 1970 possuir marcas corporais como piercings ou tatuagens era considerado uma atitude de contracultura às estruturas sociais vigentes. Grupos como punks perfuravam todo o corpo para demonstrar sua dissidência com a sociedade. O ódio ao mundo era mostrado no corpo (Le Breton, 2015). A absorção de algumas modificações corporais pela cultura mainstream está ligada à ascensão da cultura jovem, a partir dos anos 1970 foi um dos primeiros períodos da história sem grandes guerras, crescimento do consumo de massa e os adolescentes podiam apenas desfrutar a existência e lutar para firmar seu espaço na sociedade. As subculturas das tribos urbanas foram, aos poucos, sendo absorvidas pelas engrenagens do capitalismo e a lógica de moda, temos coleções icônicas como a de Marc Jacobs inspirada no movimento grunge em 1993.

Segundo Lipovetsky (2009), o culto ao corpo na hipermodernidade caminha junto com a cultura jovem. Eles não tiveram medo de desconstruir valores e experimentar o novo, com o crescimento da individualidade e o corpo como uma extensão do self a autovigilância narcisista aumenta cada vez mais. O corpo precisa ser editado para transmitir o seu interior.

“O sucesso das marcas corporais cresce associado à ideia implícita de que o corpo é um objeto maleável, uma forma provisória, sempre remanejável, da presença fractal própria” (Le Breton, 2015, p.36)

Algumas modificações corporais continuam causando estranhamento e até chamadas de extremas pela grande mídia. Entre as presentes nessa categoria pode-se citar: escarificação, implante subcutâneo, implante transdermal, *tongue split*, *eyeball tattoo* ou até piercings, tatuagens e alargadores se forem feitos em grande quantidade preenchendo todo o corpo. A Escarificação é uma técnica em que se corta a pele em formatos desejados com a intenção de formar desenhos a partir da cicatrização dos cortes. Pode ser chamada de uma cicatriz artística. Ela tem diferentes nomes dependendo de como é executada. Se for feita com uma placa de aço aquecida é chamada de Branding e se os desenhos foram feitos utilizando um bisturi fazendo cortes profundos na pele, ela é chamada de *Cutting*. A escarificação foi um sinal de força e beleza ligada a vários rituais na cultura de tribos africanas das regiões da Etiópia e Ugand como os Nuer (Ribeiro, 2007).

Os implantes subcutâneos são materiais implantados na região interna do corpo, podendo ser de silicone ou aço que conferem a aparência de relevo na pele. Implantes que ficam com uma parte externa e outra interna entre a pele e o músculo são chamados de implantes transdermais. O *tongue split* é o procedimento que faz um corte na língua dividindo-a em duas. O *eyeball tattoo* é uma tatuagem nos olhos, mais especificamente no globo ocular alterando sua coloração, isso é possível com a aplicação de pigmentos na córnea. Esses procedimentos são vistos com horror e curiosidade por uma grande parcela da população. Pesquisando no buscador online, Google, o termo "modificações corporais" os primeiros links apresentam em seus títulos palavras como assustadoras, extremas, bizarras, aterrorizantes, ao mesmo tempo que a cultura mainstream renega e assusta-se com essas práticas, existem vários adeptos. O maior website sobre o tema é o BME (www.bme.com), contendo em seus arquivos mais de três milhões de modificações corporais enviadas por seus

colaboradores, divididas em categorias que vão das mais comuns até o que categorizam como extremas, como as cirúrgicas, por exemplo amputações de membros ou performances de suspensão corporal.

Segundo Pires (2005), existem dois tipos de pessoas na prática das modificações corporais: os que buscam uma estética aceita e desejada pela sociedade e os que buscam uma estética fora dos padrões, uma transcendência. O movimento cultural do grupo primitivismo moderno é conhecido por praticar essas modificações menos aceitas socialmente; eles denominam-se assim pois acreditam que na atualidade perdeu-se a conexão com as sensações como a dor e o prazer, assim eles retornam o contato com a cultura ancestral e “primitiva”, resgatando rituais e tentam reconectar-se com seus corpos. O termo foi criado por Fakir Musafar, o primeiro primitivo moderno e famoso no mundo BDSM, com o objetivo de fazer o corpo físico centro da sua experiência terrena.

No Brasil alguns exemplos de indivíduos com modificações corporais intensas são Roberth Mytchuwm Machado Rego conhecido como Kalango, corredor e funcionário público com mais de trezentas tatuagens pelo corpo, piercings e a córnea pintada de azul (eyeball tattoo); e Wildson Santos, conhecido como Dark Virus, tatuador com eyeball tattoo, implantes subcutâneos, tatuagens e piercings. Ele descreve seu encantamento com modificações corporais extremas numa entrevista ao correio braziliense: “naquela época, eu via as pessoas tatuadas e com piercing, mas achava meio comum porque muita gente fazia. Gostava mesmo das coisas mais pesadas, radicais e trash. Por isso, me encantava com esses caras” (Correio Braziliense, 20/03/2017). Roberth Mytchuwm na figura abaixo:



Figura 7: Roberth Mytchuwm Machado Rego, o Kalango e Wildson Santos, o Dark Virus. (Fonte: Correio Braziliense)

Uma nova tendência nas modificações corporais é chamada de *biohacking*. Essa palavra é criada a partir da junção da biologia com a cultura hacker e é utilizada para designar técnicas que visam ultrapassar a natureza humana, estão ligadas ao movimento filosófico transhumanismo, criado pelo biólogo Julian Huxley em 1957. Santos (2012) resume a premissas dos ideais do grupo em: primeiro, no combate ao envelhecimento e, segundo, a simbiose corpo e máquina na busca pela evolução humana. Estão intimamente ligados com o conceito do ciborgue, utilizado por Donna Haraway em seu ensaio o "Manifesto Ciborgue" em 1985, o pós humano que superou problemas da existência carnal com a união com a tecnologia. Assim no andar da tecnologia atual o ciborgue do futuro será um humano com qualquer implante que visa ampliar suas habilidades ou sanar suas "falhas" biológicas. Barfield (2016) apresenta a definição atual de melhoramento humano (*human enhancement*) do Science and Technology Options Assessment do parlamento da União Europeia como: "qualquer modificação destinada a melhorar o desempenho humano individual e provocada pela intervenção baseada na ciência ou na tecnologia no corpo humano"(Barfield, 2016, p.139).

O universo do biohacking possui diversas vertentes, Barfield (2016) comprehende que podemos observá-las por três eixos das modificações corporais atuais:

Primeiramente relacionando o termo com os esforços de melhoramento da aparência externa do corpo com a prática de cirurgias plásticas para a mudança de áreas específicas do corpo, a partir de implantes como o de silicone e ou a reformatação da distribuição de gordura, com procedimentos como a lipoescultura. Essa visão relaciona-se com o movimento bodybuilding e seu desejo de recriar a estética do corpo a partir de uma combinação de musculação e dieta adequadas aos seus objetivos.

A segunda vertente é o aprimoramento corporal e correção de "deficiências" corporais, feitos através de implantes autorizados por órgãos médicos e executados em hospitais. Essas práticas possuem como ideologia o desejo de ir além da terapia e aumentar a performance do corpo. São procedimentos aceitos pela ética médica atual e com estudos que garantem sua eficiência e segurança na maioria dos casos; o século XXI apresenta, cada vez mais, questões éticas sobre essas técnicas, a

segurança e as consequências em sua utilização. Por exemplo, podem ser procedimentos amplamente aceitos, como uma cirurgia para corrigir uma fratura óssea utilizando pinos e parafusos de metal, um implante coclear que corrige os problemas de audição com o implante de um chip nos nervos dos ouvidos ou até novos procedimentos que estão sendo testados em pequenos grupos de voluntários.

A terceira é o grupo onde seus membros são conhecidos como grinders, que são praticantes do diy biology (do it yourself), biologia do faça você mesmo, utilizam os conceitos do biohacking na criação e implementação de modificações corporais funcionais por conta própria. Dispositivos cibernéticos são implantados dentro do corpo, pelos próprios usuários ou outro grinder, para expandir as habilidades humanas ou para se obter uma estética cibernética. Muitos desses implantes são feitos em cirurgias clandestinas, com baixo controle da segurança do procedimento.

Os grinders têm uma convenção anual nos Estados Unidos, a Body Hacking Con e uma forte comunidade online, no site <https://biohack.me/>, onde possuem uma Wikipédia com dicas sobre hackers para as práticas do dia a dia, como alimentação e exercícios, e informações sobre implantes. Entre eles, pode-se citar exemplos como os dedos magnéticos, que é um implante de imã debaixo da pele para assim atrair outros imãs e sentir o campo magnético dos lugares, e implantes de LED, para criar tatuagens luminosas. Dessa comunidade originou-se um grupo que criou uma startup a Grindhouse Wetware (<http://www.grindhousewetware.com/>), especializada em biohackings. Entre as criações estão um implante de led, chamado Northstar V1, que já foi implantado no próprio time desenvolvedor, mas não está à venda, até o momento, e o Circadia, um dispositivo biomédico, implantável, com código aberto e que monitora o paciente constantemente, mandando relatórios da saúde para o médico. O implante Northstar V1 e Circadia podem ser vistos na figura abaixo:

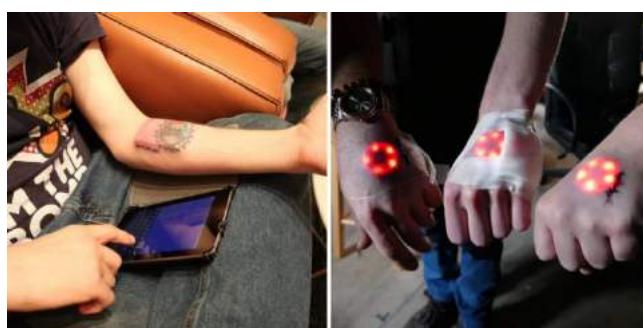


Figura 8: Equipe da Grindhouse Wetware usando o implante Northstar V1 e testando o implante Circadia em um dos membros, Tim Cannon. (Fonte: <https://www.facebook.com/GrindhouseWetware/>)

Barfield (2016), acredita que o futuro reserva muitas discussões éticas sobre os implantes, além de também alertar sobre os riscos e casos de biohackings que trouxeram problemas aos corpos onde foram implantados, sendo rejeitados ou causando danos a pele e tecidos internos. Ele acredita que devesse executar essas modificações corporais em ambientes seguros e sempre calcular os benefícios e perigos. Um exemplo que ele apresenta é o implante de chip de identificação para pacientes com Alzheimer, que ajuda a encontrá-los, caso percam-se dos seus cuidadores, e fácil acesso às informações médicas em momentos de emergência. Segundo a CBS News em 2007, numa experiência médica, a empresa americana PositiveID (PSID) implantou microchips em duzentos idosos, mas um detalhe interessante é que a equipe responsável por esse experimento não pediu autorização aos órgãos responsáveis, gerando duras críticas da opinião pública e o debate sobre as questões éticas. Além de alguns idosos que estavam em um estado avançado de doença e não puderam autorizar eles mesmos a colocação do implante, sendo autorizada pelos familiares. O avanço da tecnologia ciborgue soluciona problemas, mas produzem novos questionamentos éticos e sociais, só o tempo terá a resposta para os limites em constante expansão com o desenvolvimento da tecnologia.

Nota-se que tanto o movimento primitivo moderno quanto os grinders focam-se na busca da transcendência humana. Um grupo, a partir da volta aos rituais reconectando-se com costumes e sensações perdidas e o outro, através da tecnologia que permite a superação das lacunas do corpo. Esses fatos corroboram com a fala de Le Breton que diz que o homem contemporâneo é chamado a construir seu corpo, que "o corpo já não é uma versão irredutível de si, mas uma construção pessoal, um objeto transitório e manipulável, suscetível a variadas metamorfoses segundo os desejos do indivíduo" (Le Breton, 2004, p.7). No novo século, com seus diversos tipos de agrupamentos, o homem está mais maleável à recriação da sua natureza estética e funcional; a sociedade moderna legitima e enaltece a novidade fazendo da recriação corporal mais uma de suas facetas.

2.3 TRIBOS URBANAS E O HIPERINDIVIDUALISMO DO SÉCULO XXI

Neste momento serão apresentadas as ideias de Lipovetsky e Maffesoli sobre agrupamentos e identidade; trazendo conceitos fundamentais para entender a tribo

urbana Geração fitness e servindo de base para a metodologia de Barros(2014), utilizada na presente pesquisa.

2.3.1 Tribos Urbanas

O termo tribo urbana foi criado em 1985 pelo sociólogo francês Michel Maffesoli. Observou em seus estudos o declínio das formas clássicas das estruturações sociais, como a família e a religião, e o surgimento de um novo vínculo social a partir da emoção compartilhada ou do sentimento coletivo nas sociedades pós-industriais. O afeto motivava esse novo vínculo criando comunidades mais emocionais. Numa época onde falava-se muito sobre o forte individualismo, ele percebeu provas empíricas de uma grande tendência à imitação dentro dos centros urbanos e notou corpos coletivos com valores estéticos e éticos semelhantes. Oposto ao tribalismo clássico baseado na estabilidade há um neotribalismo com suas bases na fluidez, é possível alternar entre os diversos agrupamentos.

Dessa maneira segundo Maffesoli(2006) podemos resumir uma tribo urbana como um agrupamento semiestruturado de pessoas feito por afinidade eletiva existindo a partilha de um mesmo território, seja ele real ou simbólico, nascendo a ideia comunitária; partilhando rituais e uma cultura que expressa um estilo de vida que tem características como moda, música, lazer, valores, estéticas entre outros. Assim, sentindo afeto e identificação por esses valores e seguindo-os tem-se a sensação de pertencimento a um grupo.

Busca-se uma dimensão comunitária, pois o indivíduo e a lógica da identidade estão saturados. O pós-moderno inaugura uma nova forma de organização da sociedade, denominada neotribalismo. (MAFFESOLI, 2012)

Esse neotribalismo apaga o foco no individualismo e emerge novas formas de sociabilidade; a sociabilidade eletiva. Esse novo agrupamento ultrapassa a mònada individual e confirma o sentimento coletivo (Maffesoli, 2006, p. 111). Na grande massa urbana temos os espaços de cristalização de experiências comuns e da cultura jovem.

Tem-se identificações múltiplas: cada pessoa em suas vidas desempenha diversos papéis e em cada espaço ela pode apresentar uma versão de si que aparenta ser a mais adequada para a sensibilidade vivida em comum naquele meio. Dessa maneira o autor acredita numa aparente perda de identidade por sujeitos pertencentes às tribos urbanas.

Para Maffesoli (2006) a mudança é fruto de uma vida cotidiana mais hedonista. Na pós-modernidade as pessoas estão unidas pelas contemplações, em aproveitar os pequenos prazeres, admirar e refletir sobre a vida, alguns exemplos são a estetização da vida diária, preocupações ecológicas e o culto ao corpo.

Os rituais que unem as tribos lembram à comunidade que ela é um corpo trazendo o sentimento de pertença, desfilando símbolos que traduzem a impressão de pertencer a uma espécie comum; um estilo de vida que privilegia a aparência. Eles indicam o ressurgimento da imagem e do mito, história que cada grupo conta para si mesmo, no mundo contemporâneo. (Maffesoli, 2006, p. 196)

Os símbolos de pertencimento fazem o sujeito absorver a identidade do grupo; podendo ser roupas, acessórios, linguagens, atitudes, gostos musicais, práticas de atividades coletivas (como esportes, shows, concertos, clubes de leituras etc), modificações corporais das menos invasivas à mais complexas como fisiculturismo, piercings, tatuagens, cirurgias plásticas, escarificação, implante subcutâneo, implante transdermal, biohacking entre outros. Nesse sentido, essas marcas são usadas para transformar as pessoas não em pares, mas em iguais (Barros, 2014, p. 40).

As primeiras tribos urbanas foram detectadas no seio da cultura jovem dos anos 60 durante o pós-guerra. Essa forma de agrupamento mantém-se atual e está constantemente se renovando com o surgimento de novas tribos; como pode ser visto na figura 9. Podemos citar os geeks, otakus, hispters, funkeiros, piriguetes e fisiculturistas. Eles estão presentes nas cidades e também no ambiente virtual da internet; tendo seus próprios fóruns, perfis em redes sociais e rituais. Toda uma dinâmica online que constrói a identidade do grupo.

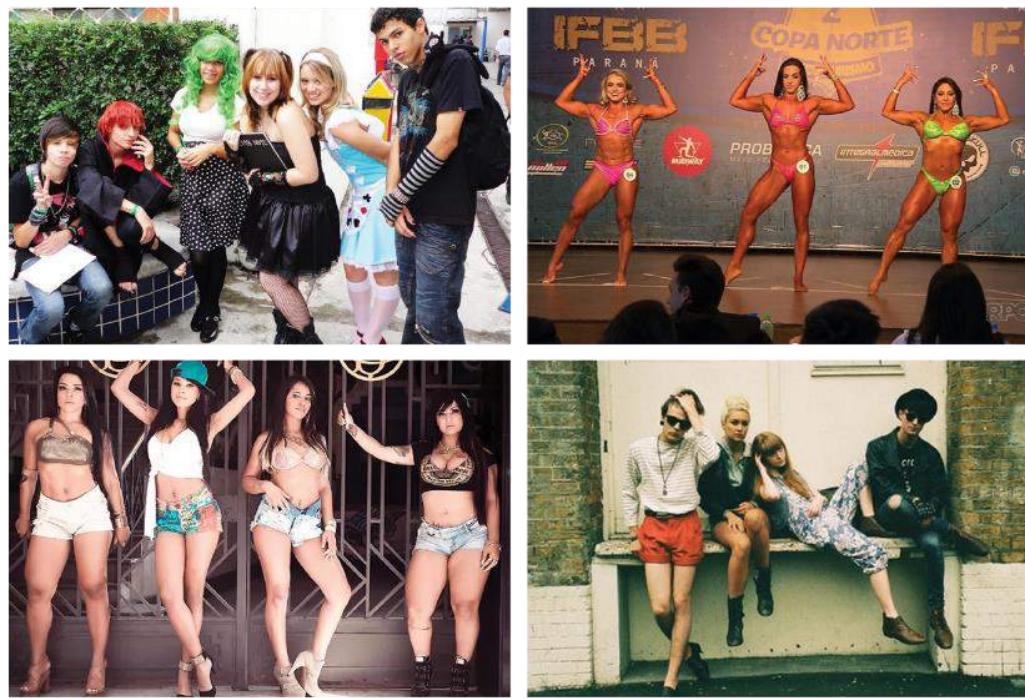


Figura 9: Tribos urbanas: Otakus, fisiculturistas, funkeiras, hipsters
(Fonte:Google Imagens)

O indivíduo através da internet encontra grupos no Facebook para comentar juntos os últimos lançamentos do K-pop e marcar encontros com outros fãs ou pode sentir-se parte de uma torcida de um time de futebol que é de uma cidade em outro continente. O time espanhol Real Madrid tem um total de 200 mil associados e deles vários não moram em Madrid graças à um programa internacional de sócio torcedor para os fãs do mundo todo poderem ser parte do time quase do mesmo jeito que um torcedor local com compra prioritária de ingressos e sorteio de viagens (Site Terra, 2016).

Os territórios simbólicos ganham cada vez mais força com a consolidação da internet, facilitando o conhecimento e a formação de novas tribos urbanas para aqueles que buscam um corpo social que os veste melhor naquele dia.

2.3.2 Hiperindividualismo

Na visão de Lipovetsky não se deve chamar o período depois dos anos sessenta de pós modernidade ou modernidade líquida, como Bauman nomeia-a, mas sim chama-o de hipermodernidade. Essa nova modernidade é caracterizada por ser

mais intensa, por isso o hiper, vivida no presente e desprovida de grandes travas ideológicas e institucionais assim, o individualismo e o hiperconsumo crescem.

“A era do hiperconsumo e da hipermodernity assinalou o declínio das grandes estruturas tradicionais de sentido e a recuperação destas pela lógica da moda e do consumo”. (Lipovetsky e Charles, 2004, p.29)

Segundo Lipovetsky(2009) essa nova estrutura social, guiada pela lógica da moda, diminui a força das ideologias rígidas e fortalece as flexíveis e comunicacionais guiadas pela febre do espetáculo. Na sociedade do espetáculo tudo entra num processo de moda que é baseada no princípio da novidade; uma sistematização da criação do novo que começou na criação de roupas pós revolução industrial e se expandiu para todos os setores do mundo globalizado. Na cultura de massa todos os dias estão sendo criados novos ídolos, novas verdades e novas maneiras de reinventar a si mesmo.

Na valorização do novo tem-se o culto à juventude, ela entra no ideal de beleza almejado. Lipovetsky (2016) afirma que à medida que as normas do vestir-se enfraqueceram fortaleceu-se o poder do corpo magro e jovem, o poder absoluto da moda anexou o corpo. Todos são responsáveis pelos resultados estéticos que apresentam ou a falta deles; é essa cultura do corpo que faz milhares de pessoas todos os anos submeterem-se à cirurgias plásticas, aderirem à novas dietas e a prática de atividade físicas com o objetivo de alcançar o corpo com design assinado, onde sentem-se confortáveis e orgulhosos do self. O Brasil é o segundo país do mundo onde mais se realizam cirurgias plásticas, sendo a colocação de prótese de silicone a cirurgia plástica mais realizada (Radio France Internationale, 2018).

Nessa cultura o foco está no presente em satisfazer-se e valorizar-se o princípio do poder ser “você mesmo”; assim há um imenso destaque na personalização do indivíduo, baseada na cultura hedonista focada em alcançar os desejos individuais unido a um narcisismo exacerbado, um forte amor a própria imagem. Cria-se o hiperindividualismo, no qual todo o esforço está em alcançar a versão de si que se deseja apresentar ao mundo, por essa mudança de pensamento as lutas de classes e os movimentos sociais perdem sua importância (Lipovetsky, 2009). As batalhas são cada vez mais de nichos e na busca pela individualidade.

Esses nichos são espaços, físicos ou simbólicos, onde os indivíduos podem encontrar seus semelhantes de acordo com interesses pessoais valorizando mais as particularidades em comum do que a grande pintura social; como as primeiras tribos urbanas hippie, punk e new wave que eram consideradas uma cultura jovem contra o conformismo dos seus tempos (Lipovetsky, 2009).

Atualmente há uma imensa variedade de causas segmentadas, que na sociedade capitalista tornam-se mercados interessantes para multinacionais. O capitalismo está constantemente reinventando-se e encontrando maneiras de obter lucros com a grande variedade de grupos, dentre eles, podemos citar os praticantes de musculação que são veganos. Para obterem bons resultados nos treinos, os atletas procuram maneiras de suprir suas necessidades proteicas com fontes de origem não animal. Assim surgiram as proteínas em pó feitas a partir de sementes de soja.

Para Lipovetsky(2005), esses grupos demostram um narcisismo coletivo onde o agrupamento ocorre entre semelhantes com objetivos existenciais em comum e um grande desejo de comunicação; uma caminhada entre o individualismo e mimetismo. O individual é mais livre e combinatório na hipermodernidade superestetizada; o capitalismo torna-se capitalismo artista, uma economia da estetização da vida cotidiana saindo as disciplinas e entrando a sedução como mecanismo de controle. “Em toda parte o real se constrói como uma imagem, integrando nesta uma dimensão estético-emocional” (Lipovetsky, 2015, p. 14)

A dimensão estético-emocional é visível no funcionamento de toda grande mídia e da cultura de massa, seduzindo os indivíduos ao consumismo, desejando as novidades: sejam novos produtos, relações, formas de arte e corpos. Dessa maneira o culto ao corpo cresce; sendo um espaço para ser redesenhado com uma elevada auto peritagem para alcançar ideias de beleza. Assim Lipovetsky (2015, p. 371) afirma que junto com o culto às marcas comerciais, soma-se um “branding de si próprio na pele”. Todos são incentivados a serem escultores permanentes da aparência corporal, como um caminho primordial para afirmar a própria identidade em suas peles.

Essas identidades são múltiplas, pois reduziu a importância das influências exclusivas e unilaterais (os fluxos de imitação afastaram-se da família, classe, idade) para as influências múltiplas, rápidas e transversais com as mais diversas fontes.

“Sob muitos aspectos, ao contrário do que se diz com frequência, quando se fala de tribos, de clãs e de novas comunidades, não há de forma alguma esgotamento do individualismo, mas disseminação em espiral de sua dinâmica.” (LIPOVETSKY, 2004)

Lipovetsky (2009) afirma que houve a fragmentação de estilos de vida assim crescem os agrupamentos segmentados baseados nos interesses em comum; mas eles não são lugares de diminuição da individualidade e sim espaços de comunicação e de encontro com outros que entendem e aceitam o seu self. Assim, nessas tribos urbanas o hiperindividualismo aparenta ser menos forte por haver um código estético em comum mas não há um apagamento do individualismo, para o autor, e sim uma individualidade mas livre e combinatória.

A metodologia utilizada nessa pesquisa acredita que a teoria de Maffesoli sobre as tribos urbanas complementa-se com a de Lipovetsky. Barros (2014) questiona a aparente dicotomia entre as verdades defendidas por Maffesoli e Lipovetsky afirmando:

“Ambos os autores observam a formação de identidades em grupos sociais urbanos, no entanto, a partir de perspectivas diferentes que os impõe modelos de análise que vão dar conta de partes distintas do mesmo fenômeno. Maffesoli tem como foco de análise o grupo, enquanto Lipovetsky traz um olhar mais orientado ao indivíduo.”
(Barros, 2014, p.45)

A partir dessa premissa foi construída a metodologia base do presente trabalho que pretende observar o fenômeno das tribos urbanas por um novo viés utilizando princípios da linguagem visual e focando na relação sujeito e objeto. A metodologia de Barros (2014) e os desdobramentos feitos para analisar as modificações corporais das mulheres fitness serão melhor explicados no capítulo quatro. Neste momento com a fundamentação necessária para entender as relações entre o indivíduo, o corpo, a sociedade, as modificações corporais e o contexto do surgimento das tribos urbanas serão apresentados em mais detalhes a tribo urbana tema desta pesquisa.

3

O FENÔMENO FITNESS

“Não se conhece sociedade sem modelo ideal de beleza, sem valorização e desejabilidade do belo”.
(Lipovetsky, Serroy, 2015, p. 353)

3 O FENÔMENO FITNESS

A valorização da beleza acometeu todas as sociedades da história, mas a hipermoderneidade, após os anos sessenta do século XX, permitiu que essa busca caminhe em outro nível; onde esculpir o “belo” em seus corpos era a obrigação de cada indivíduo que não nascia com esse “dom”. É importante perceber um certo crescimento na variedade de modelos de beleza, graças aos novos agrupamentos por afinidade eletiva há uma oportunidade de conhecer múltiplos valores estéticos, mesmo com a grande mídia ditando a maior parte do tempo um padrão de beleza esbelto e eurocêntrico. Assim, incluída nessa realidade, está a tribo urbana tema do presente estudo: a tribo fitness.

Neste capítulo é apresentada uma breve cronologia do fenômeno fitness, introduzindo o leitor no mundo do fisiculturismo, dados do mercado fitness no Brasil

A musculação, atualmente, é ampla e socialmente aceita quando usada para criar uma estética dentro dos padrões de beleza, mas criticada quando a opinião pública acredita que ela está produzindo desvios da normatividade aceita na sociedade ocidental. Exemplo disso, quando os críticos dizem que as mulheres estão tornando-se masculinizadas pelo excesso de musculação. É visto esse dualismo dentro do universo fitness, com corpos femininos que são considerados desejados e dentro da normalidade contra os corpos que são considerados um “exagero” fora do padrão de feminilidade.

3.1 FITNESS: UMA BREVE CRONOLOGIA

A mudança nos padrões de pensamento da sociedade ocidental causa mudanças nas relações com o corpo. Assim, segundo Sant'anna (2014) a partir dos anos 1950 embelezar-se tornou-se um gênero de primeira necessidade, deixando de ser um gesto moralmente suspeito ou típico das minorias, para ser aceito como uma necessidade de toda população. Independente da classe social todos tinham o dever ao ornamento, isso era uma prova de amor ao seu eu, um misto de prazer e sofrimento para cada um.

Foi essa nova relação com o ornamento e consequentemente com modificar o corpo que se fez possível, algumas décadas mais tarde, para as mulheres, o surgimento do fenômeno fitness. Pode-se observar os primeiros traços da cultura fitness e a ideia moderna de um corpo musculoso no final do século XIX, mas era uma subcultura vista como algo exclusivo do sexo masculino e o interesse em músculos era também associado a um fascínio pelo grotesco (Andreasson, Johansson, 2014).

Aconteceu, a partir dos anos 1960, um processo mais intenso de desnudamento do corpo feminino com a cultura de praia, a popularização do biquíni, criado em 1946, e a prática de esportes. Esses fatores deixaram o corpo esbelto e jovem como um item de consumo cada vez mais desejado e uma maior apreensão com gorduras aparentes. “O corpo tornou-se um empreendimento a ser administrado da melhor maneira possível” (Le Breton, 2015, p.31). A Polaroid Corporation criou a primeira câmera fotográfica instantânea no final da década de 1940, a popularização da fotografia colocou o corpo cada vez mais em evidência nas sociedades; tornando-se um vetor de expressão num nível em que as roupas e cosméticos não estavam mais no mesmo patamar.

Volkwein (1998) afirma que o termo fitness engloba exercícios físicos, saúde e um estilo vida na busca de uma melhor versão de si mesmo, que inclui uma melhor versão do seu corpo, numa sociedade focada no aqui e no agora. Esse fenômeno sócio cultural ganhou força nos anos 1970 sendo uma revolução na maneira de lidar com o corpo, resultado de uma mudança nos valores da classe média e alta. De uma sociedade materialista para outra pós-materialista, onde o lazer torna-se um item fundamental na vida das classes sociais mais abastadas; assim o movimento fitness levou a um crescimento na participação das mulheres nos esportes e exercícios (Volkwein, 1998).

Esse novo corpo feminino com ideias de beleza jovem e dinâmica necessitava ser moldado em aulas de ginástica e dança. Um sinônimo desse novo momento do culto ao corpo é a ascensão do jeans. Originado da cultura jovem hiperindividualista ele representava uma sensualidade mais espontânea, natural e com menos diferenciação entre os sexos (Lipovetsky, 2009). As barreiras entre os homens e mulheres foram estreitando-se e causando diferenças nas características físicas e psicológicas que eram esperadas de cada um. Dessa maneira, Sant'anna (2014)

afirma que houve a ascensão de uma beleza rebelde, valorizando-se a força física das mulheres e enfraquecendo o conceito delas serem o sexo frágil.

Esse foi um movimento progressivo que foi trazendo mudanças a longo e curto prazo. Primeiramente, a popularização dos exercícios aeróbicos em clubes com aulas em grupos ou vídeo aulas em fitas VHS que poderiam ser praticadas em casa. Internationalmente a pioneira foi Jane Fonda (Figura 10) que, em 1979, decidiu fazer uma parceria com uma professora de dança e começou a gravar vídeos para ensinar mulheres a ficarem em forma com um estilo dinâmico e que era possível ser executado da sala de casa. No Brasil, podemos citar Lígia Azevedo (Figura 11), proprietária de uma academia só para mulheres que nos anos 80, conheceu os exercícios de Jane Fonda a partir de uma aluna que viajou para os Estados Unidos e começou a gravar suas próprias vídeo aulas e lançando-as no mercado nacional com grande sucesso. Ainda hoje a prática de gravar treinos permanece entre fitness influencers, que postam vídeos dos seus treinos de musculação em suas redes sociais, a pedido das seguidoras.

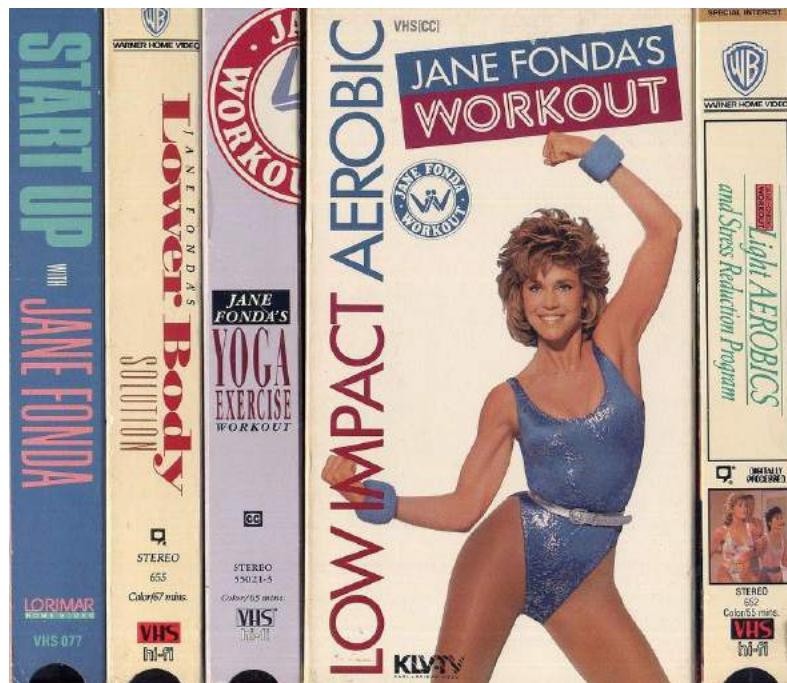


Figura 10: VHS de aula de aeróbico de Jane Fonda (fonte: <https://www.metropoles.com/vida-e-estilo/bem-estar/os-videos-de-malhacao-dos-anos-1980-estao-voltando-com-tudo>)

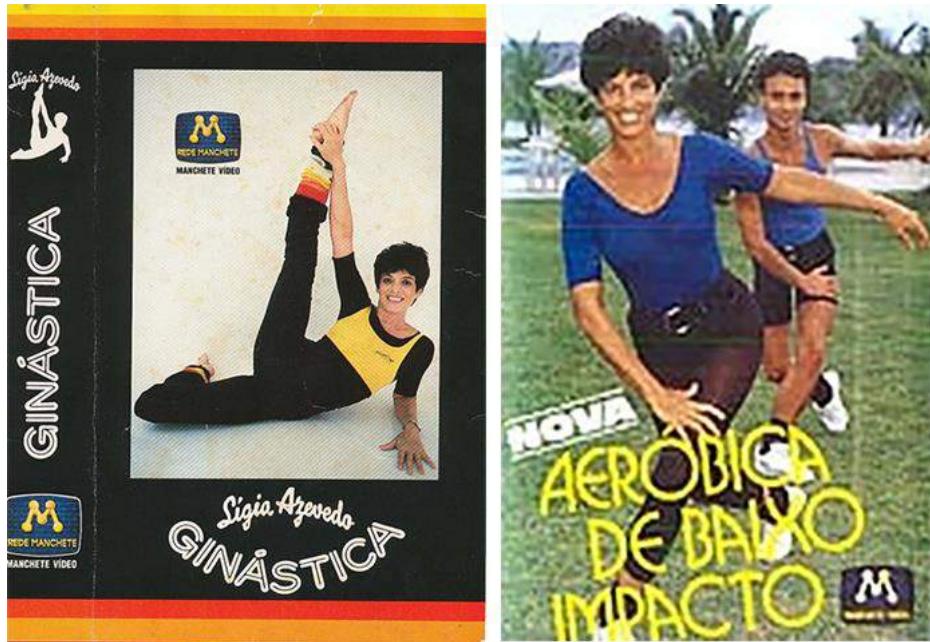


Figura 11: VHS de Ligia Azevedo

(Fonte: <http://ligiaazevedorecomenda.blogspot.com/2010/05/na-academia-ligia-azevedo-na-avenida.html>)

Havia competições de fisiculturismo nos Estados Unidos desde dos anos 1930. Em 1946 foi fundada a Federação Internacional de Fisiculturismo e Fitness (International Federation of BodyBuilding and Fitness - IFBB), mas ainda não era valorizado entre o grande público, considerado um esporte sem significado. Durante os anos 1970 foi tornando-se mais conhecido; houve uma popularização de fisiculturismo na cultura americana com várias competições sendo as mais conhecidas Mr Olympia e Mister Universe.

O renascimento do fisiculturismo nos Estados Unidos tem como marco o lançamento do filme O Homem dos Músculos de Aço (Pumping Iron), em 1977, com Arnold Schwarzenegger (Figura 12) e outros fisiculturistas famosos, compartilhando no documentário como era a vida e a preparação para a competição, ocasionando uma midiatização do fenômeno e fazendo com que a tendência se espalhasse pelo mundo. Na época Arnold Schwarzenegger era um competidor e venceu o Mr Olympia sete vezes. A partir daí alçou fama para torna-se ator e é, até hoje, uma personalidade muito importante para o mundo do fisiculturismo, tendo uma competição classificatória para o Mr. Olympia com seu nome: “Arnold Classic”. Esse filme transmite bastante o espírito do começo dos anos 1980. (ANDREASSON, JOHANSSON, 2014)

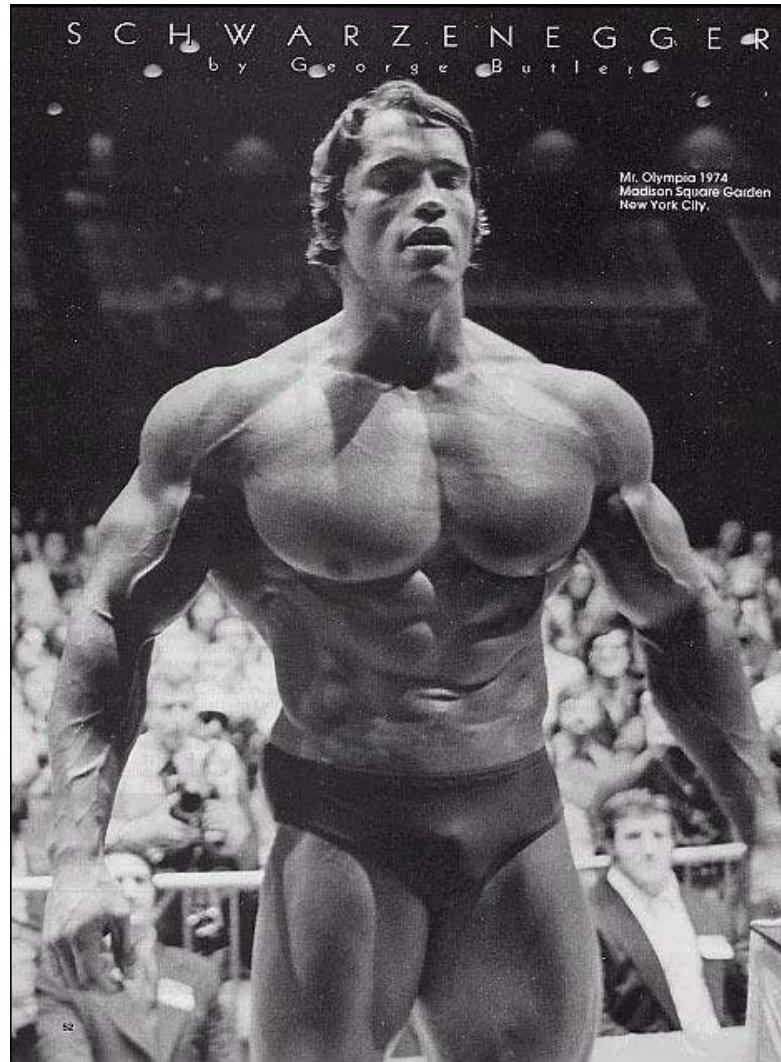


Figura 12: Arnold Schwarzenegger no Mr. Olympia em 1974

(Fonte: <http://www.schwarzenegger.com/>)

Nos anos 1980 as pessoas estavam cada vez mais interessadas em treinos, em aeróbicos e no fisiculturismo, causando o rápido crescimento do fenômeno fitness nas últimas décadas. A musculação é a prática de exercícios com carga para o desenvolvimento muscular; “malhar o corpo” era a palavra de ordem no Brasil da época, estabelecendo uma divisão na sociedade baseada em seres sedentários e ativos. A ideia de possuir músculos começou a perder o estigma e a ser vista mais positivamente pelas mulheres como uma beleza esportiva. Foi alterada a estética do ambiente das academias de ginástica e musculação para aparecerem serem mais “femininas”, fazendo o espaço mais convidativo para o gênero (Sant'anna, 2014).

Na atualidade existem academias que continuam fazendo mudanças na ambientação para atrair mais mulheres e diferenciar seus espaços. Essa tendência de diferenciação por sexo continua em algumas academias. Pode-se citar academias famosas de grandes cidades da Europa, como por exemplo, o Sport Club Het Eiland, na Bélgica na cidade de Antuérpia, que tem uma área da academia com pesos e máquinas de musculação em tons pastel, dedicada apenas para mulheres e identificada com uma placa escrita “girls only” (apenas garotas), separado por uma parede de madeira. Lá as mulheres podem treinar apenas com outras mulheres.



Figura 13: Área separada para mulheres na academia SportClub Het Eiland

(Fonte: Acervo pessoal)

As mulheres já participavam de competições de fisiculturismo. Muitas delas treinavam com peso com o objetivo de tornar o corpo mais atrativo, mas havia uma parcela significativa delas que acreditou nesse tipo de treino como sendo ideal apenas para homens e continuavam com medo que a musculação faria elas ganharem muito volume muscular (ANDREASSON, JOHANSSON, 2014). Atualmente esse medo está superado sendo comum a presença de mulheres nas academias. Segundo a pesquisa Vigitel, no ano de 2013, a quantidade de mulheres que frequentavam academias no Brasil superou o número de homens.

Nos anos 1990 houve uma globalização da cultura da academia e fitness acentuada pela midiatização da sociedade. O Brasil acompanhou a tendência global do crescimento no número de academias que é causada pela mudança nos padrões de beleza que agora exigiam um corpo não apenas magro, mas também firme. Atualmente são utilizadas frases pelas mulheres da geração fitness com dizeres como “strong is the new skinny” (Forte é o novo magro) que viralizaram na internet esse novo padrão. Pode ser observado um exemplo motivacional fitness na figura 14 abaixo:



Figura 14: Forte é o novo magro. (Fonte: Google Imagens)

Hoje o fisiculturismo e o fitness são dois fenômenos independentes. Sendo o fisiculturismo uma subcultura do mesmo e a academia um espaço da cultura de massa onde a maior parte da população busca saúde, lazer e um passatempo (ANDREASSON, JOHANSSON, 2014). Segundo Goldenberg (2011) o padrão de beleza desejado pelas brasileiras nos anos 1990 e 2000 é construído a partir da imagem das supermodelos internacionais, que se consagraram como celebridades e ideias de beleza; como Cindy Crawford e Linda Evangelista. A autora conduziu uma pesquisa de campo em 2002 relatando a diferença entre os corpos almejados pelas mulheres e os corpos desejados por uma grande parcela do público masculino, tendo como exemplo celebridades brasileiras como Sheila Carvalho e Luma de Oliveira. As diferenças entre os corpos desejados podem ser observadas na figura 14.

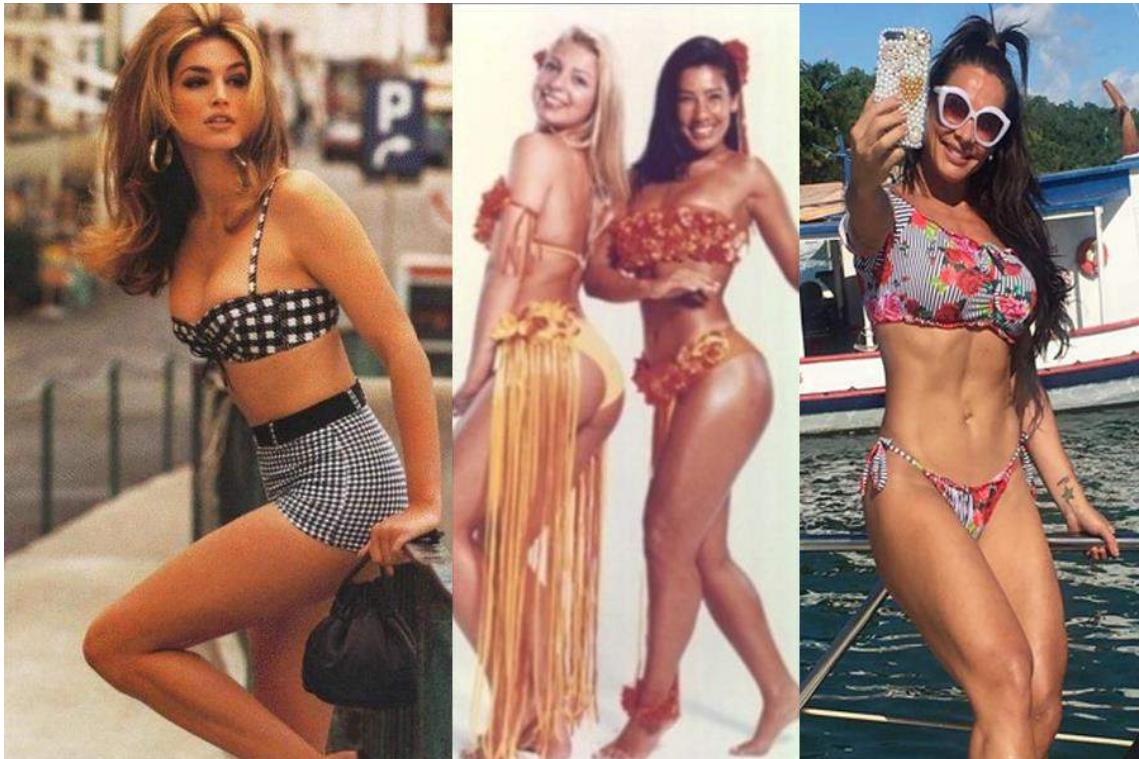


Figura 15: Cindy Crawford, Sheila Mello e Sheila Carvalho. (Fonte: Google Imagens)

Uma grande parte das mulheres de classes sociais mais elevadas continuam desejando essa beleza magra, longilínea e esguia, mas nas periferias do país, há outro padrão de beleza, mais curvilíneo, que graças aos bailes funks, as musas do carnaval carioca e os realities shows, como o Big Brother, ofereceu um espaço na mídia para esse outro padrão de beleza com corpos esculpidos e turbinados: uma beleza bombástica (Sant'anna, 2014). Essa beleza é desaprovada por uma parte da população que clama por uma mulher nos moldes de feminilidade ocidental tradicional e admirada por outros como uma prova de dedicação e construção da própria beleza.

Nesse cenário destaca-se o crescimento das cirurgias plásticas dos anos 80 até a atualidade no Brasil e no mundo. As cirurgias plásticas eram divulgadas em revistas femininas como a Nova e a Plásticas e Beleza. Havia uma atmosfera de otimismo sobre as cirurgias plásticas equivalente ao medo do envelhecimento. As práticas cirúrgicas colaboraram na ideia do corpo como um projeto a ser aprimorado (Sant'anna, 2014). Em um relatório da Isaps (Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica Estética), em 2017, afirma-se que das plásticas realizadas no mundo 86,2%

são realizadas em mulheres. Como dito anteriormente, o Brasil está em segundo lugar em número de cirurgias plásticas por ano perdendo apenas para os Estados Unidos (Radio France Internationale, 2018).

Os dados demonstram a maior cobrança da beleza corporal ao sexo feminino; trazendo sofrimentos e prazeres às suas vidas, pois é um sofrimento passar pela cirurgia plástica que causa muita dor, mas há um grande prazer quando os resultados do procedimento são positivos e agrada ao olhar do outro. Na era da internet e das redes sociais com a publicação de novas fotos online, constantemente, a auto peritagem sobre o corpo é constante a cada nova selfie. A autoimagem corporal é analisada e encontrados defeitos que precisam ser corrigidos. A cultura do selfie e da exposição online é um fator que não pode ser excluído na fomentação da insatisfação corporal e do mercado de cirurgias plásticas.

Assim em território nacional existem academias de diferentes tamanhos, preços e modelos de negócio, das pequenas academias de bairro, até as redes franqueadas em dezessete cidades do país, como a Companhia Athletica. Elas associam sua imagem com o termo fitness, conectado à boa forma, saúde, beleza, e ao termo wellness (o estado de estar saudável, segundo o Cambridge Dictionary) que foi uma maneira de renovar a imagem das academias muito associadas ao ganho de músculos. Esse novo termo deseja enfatizar que a importância da prática de atividades físicas encontra-se muito além da busca pela boa forma. O objetivo é trazer diferentes grupos ao espaço, convencidos que esse é o melhor caminho para cuidar da saúde. Na mesma academia belga citada anteriormente, Sport Club Het Eiland, existem máquinas com a mesma função no térreo e no primeiro andar, mas as do térreo possuem cores pastéis e são demarcadas na sinalização como a área “wellness” da academia, enquanto as do primeiro andar são cinzas ou pretas, designados como “fitness”. As cores no térreo são predominantes branco e tons pastel enquanto no segundo andar a arquitetura é de tijolos e estruturas aparentes lembrando uma fábrica, combinando com postagens online brasileiras que designam as academias como uma fábrica de músculo. Essa observação pode ser vista na figura 15 na página seguinte.



Figura 16: Placa na academia Sportclub Het Eiland (Fonte: Acervo pessoal)

3.2 BODYBUILDING & BODYBUILDER: FISICULTURISMO CONTEMPORÂNEO

Foram apresentados, previamente, os caminhos do fenômeno fitness e do fisiculturismo até sua chegada ao momento atual. As fisiculturistas fazem parte da geração fitness e foram o foco da pesquisa de campo final, assim, para entender melhor o contexto do grupo é necessário apresentar, a seguir, mais dados sobre o meio e suas competições. Atualmente a maioria dos membros do grupo preferem utilizar nas redes sociais o termo em inglês, elas não são fisiculturistas e sim bodybuilders e seu esporte não é fisiculturismo e sim bodybuilding. Não se possui dados suficientes para confirmar o motivo de tal preferência ao termo em inglês e se é devido a algum preconceito antigo contra o esporte.

A relação entre o fisiculturismo e o fitness é de proximidade, ligação e conflito, pois a onda fitness que tomou o mundo nos anos 1980 até a atualidade não teria chegado onde chegou sem apropriar-se das técnicas e da tradição do fisiculturismo. Na verdade, a diferença fundamental está entre os tipos de corpos almejados (Andreasson, Johansson, 2013). As redes sociais deixam essa relação cada vez mais

misturada; pois várias fisiculturistas famosas no Instagram falam sobre ser fitness, ter uma vida mais saudável, mesmo sendo discutível o quanto saudável é esse estilo de vida e servem de inspiração para várias mulheres e adolescentes que desejam mudar seus corpos.

Le Breton (2015) observa que o bodybuilder deseja transformar seu corpo em uma máquina. A identidade é modelada nos músculos como uma produção pessoal e dominável; encarrega-se de seu corpo e com isso recupera o controle de sua existência (Le Breton, 2015, pg.41). O autor afirma que eles exercem um domínio radical sobre seus músculos com os exercícios e sua alimentação, que é apenas um meio de fabricar mais músculos calculando meticulosamente as necessidades nutricionais de proteínas e outros nutrientes. Deslocando o ato de comer de uma prática prazerosa para um dever para os objetivos serem alcançados.

Um estigma do grupo é a utilização de esteroides anabolizantes, de maneira ilegal, para ajudar na obtenção mais rápida de músculos e redução da gordura corporal. Não significa que todas as participantes de competições usam desses métodos, mas é algo que mancha a imagem do grupo e é usado para denegrir os resultados obtidos afirmando que eles são fruto de um tipo de doping.

Segundo Bunsell (2013) mulheres com grandes músculos evocam reações fortes de homens e mulheres, geralmente envolvendo nojo, desconforto, raiva e ameaça. Dessa maneira o fenômeno bodybuilding feminino aparece intimamente associado com a cultura corporal atual, mas também desviante em relação às normas convencionais da feminilidade. Bartky (1988) e Frueh (2001), duas pensadoras feministas, celebram o corpo musculoso como uma resistência às normas hegemônicas e celebração de uma estética feita sem a necessidade de agradar aos homens.

A mudança nos padrões de beleza valoriza cada vez mais o corpo firme e com músculos esculpidos na academia, mas com certas ressalvas. É imposto um limite de normatividade no volume muscular que é considerado atraente. Essas atletas vivem essa experiência de estarem no limiar desses ideais de beleza, possuindo vários fãs do seu corpo e do seu estilo de vida enquanto uma parte da audiência critica seus visuais definidos e musculosos.

“Com a popularização das garotas wellness, o fisiculturismo feminino começa a viver uma nova fase, cercada de menos preconceito, mais campeonatos e um público crescente. Se alguns anos atrás um evento grande do gênero não reunia nem cem pessoas, hoje atrai milhares de curiosos.” (SALOMONE, 2014, Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/damas-de-ferro-conheca-dia-das-mulherzinhas-do-fisiculturismo-13682979>> Acesso em: 21 setembro 2018)

No cenário atual, o Brasil passa por um momento de valorização do fisiculturismo com competições a nível estadual e nacional, além da quantidade considerável de atletas brasileiras que conquistam prêmios em competições internacionais. Podem ser citadas: Ângela Borges, atleta wellness vinculada à IFBB, ganhadora de várias competições internacionais, tendo sido quatro vezes campeã do IFBB Elite Pro Sul Americano, seis vezes campeã do Arnold Classic, Miss Olympia e quarenta e duas vezes campeã wellness em diversos torneios. O pódio do Mr Olympia na categoria Bikini Olympia é dominado por brasileiras nos últimos anos. Em 2018 e 2017 Angélica Teixeira ganhou a competição. No ano de 2018 tem-se três brasileiras no top 4 do Bikini Olympia com Angélica Teixeira, Isa Pecini e Marcia Gonçalves. Algumas das atletas na figura 17 abaixo:



Figura 17: Brasileiras que fizeram parte do pódio do Mr Olympia 2018 na categoria Bikini Olympia Isa Pecini, Marcia Gonçalves e Angélica Teixeira (Fonte: Instagram Isa Pecini)

Cada estado tem a sua federação que organiza os próprios campeonatos. Em Pernambuco é a Federação Pernambucana de Fisiculturismo e fitness (FEPEFF). As

principais competições em nível nacional são: Arnold Classic Brasil, que é intitulado o maior campeonato do gênero na América Latina, e o Campeonato Brasileiro de Fisiculturismo, que está em sua quadragésima oitava edição e é organizado pela IFBB. Essas competições possuem diversas categorias para as mulheres variando a quantidade de volume muscular de uma para a outra. Nas próximas páginas, serão apresentadas as principais categorias dos campeonatos de fisiculturismo nacional segundo a IFBB Brasil.

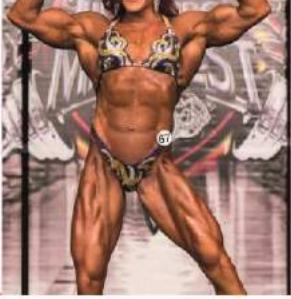
As competições ocorrem com as participantes de biquínis, saltos, maquiadas e fazendo uso de técnicas de bronzeamento a jato para destacar os músculos; é obrigatório aparentar estar bronzeada. No palco, elas precisam realizar uma série de poses pré-requisitos de cada categoria (Gráfico 1), em rodadas coreografadas que contam pontos na nota final.

Andreasson e Johansson (2013) destacam a importância de distinguir o fisiculturismo (bodybuilding) das competições de levantamento de peso (powerlifting), afirmando que o tamanho e a forma do corpo de uma fisiculturista é muito mais importante do que a quantidade de peso que ela pode levantar. O importante é a forma (o shape, na linguagem do grupo) que será apresentada no dia da competição. Por essa razão, alguns deles expõem-se a regimes de desidratação planejados com bastante atenção na época pré-competição, para aparentar os músculos no tamanho e definição desejada para o dia.

As categorias apresentadas no site oficial da IFBB Brasil são as válidas atualmente, isso não significa que o esporte tenha essas mesmas categorias desde do seu surgimento e em todas as competições do mundo. As mudanças foram feitas para alinhar-se com tendências mundiais e diminuir preconceitos contra o esporte. A categoria wellness foi criada no Brasil pela IFBB Brasil, e atualmente, está presente em competições de vários países, com o objetivo de atrair uma grande parcela das brasileiras que frequentam academias e desejam participar das competições de fisiculturismo; mas elas têm um padrão de corpo com coxas e glúteos avantajados que agradam uma grande parte dos brasileiros, no entanto não se encaixava em nenhuma categoria existente. Essa nova categoria permitiu a entrada de muitas novas participantes nas competições e é muito querida pelo público e participantes.

Um resumo das categorias pode ser visto no gráfico 1 a seguir:

 **CATEGORIAS FISICULTURISMO**

CATEGORIA	EXEMPLO	CRIAÇÃO	CORPO
BIKINI FITNESS		2010	<ul style="list-style-type: none"> - Menor quantidade de massa muscular das competições - Aparência magra, acinturada e com tônus muscular - Harmonia geral - Beleza facial
WELLNESS FITNESS		2005	<ul style="list-style-type: none"> - Volume muscular maior - Membros superiores e inferiores levemente desproporcionais - Volume concentrado nos glúteos e nas coxas - Harmonia geral - Beleza facial
BODY FITNESS BODY MUSCLE		2002	<ul style="list-style-type: none"> - Volume muscular próximo ao wellness - Membros superiores e inferiores proporcionais - Ombros largos, braços torneados e pernas fortes - Ausência de rodadas coreográfica
WOMEN'S PHYSIQUE		2012	<ul style="list-style-type: none"> - Nível de massa muscular e condicionamento ao máximo possível - Mais fortes e definidas. - Músculos arredondados, saltando do corpo - Atlética e musculosa, mas deve continuar feminina

(FONTE DOS DADOS: [HTTPS://IFBBBRASIL.COM.BR/MODALIDADES/](https://IFBBBRASIL.COM.BR/MODALIDADES/))

Gráfico 1: Categorias do fisiculturismo segundo IFBB Brasil

A categoria Women's Physique foi desenvolvida com a meta de apagar o estigma sobre a aparência das fisiculturistas dos anos 1990 que eram ditas excessivamente masculinizadas e famosas pelo uso de esteroides anabolizantes. É interessante observar como o próprio site da IFFB Brasil destaca a importância dessa categoria ter um alto nível de massa muscular, mas exige respeitar a natureza da anatomia feminina.

"os árbitros são constantemente relembrados ao fato que estão julgando uma nova proposta de categoria, diferente da antiga categoria Fisiculturismo Feminino. O tipo de musculosidade, a vascularização, a definição e a desidratação muscular vistas em antigas atletas Fisiculturistas não serão aceitas no julgamento das atletas desta categoria". (IFBB Brasil, Disponível em: <<https://ifbbbrasil.com.br/modalidades/>> Acesso em: 23 setembro 2018)

As expressões como forma feminina natural e feminilidade são repetidas em diversos trechos da descrição das categorias, para lembrar o pré-requisito que eles não desejam corpos fora dos padrões que consideram ser possíveis para uma mulher. Um grande esforço de desvinculamento de imagem e aproximação de uma beleza o mais próximo, na medida do possível, dos padrões estéticos vigentes. É memorável que a primeira ganhadora do Miss Olympia, em 1980, Rachel McLish tem um corpo com formas mais naturais que outras ganhadoras que vieram depois dela; ela possui um corpo que se enquadraria melhor na atualidade na categoria bikini fitness.

3.3 DADOS DO MERCADO FITNESS NO BRASIL E PERNAMBUCO

Para conhecer a abrangência do fenômeno fitness brasileiro é relevante observar os números do mercado nacional e pernambucano, onde foi conduzida a pesquisa de campo apresentada neste trabalho, percebendo o quão grande é o público interessado no tema e sua elevada presença nas redes sociais.

A IHRSA é uma organização americana promotora das academias, spas, clubes esportivos e de saúde e empresas que vendem suprimentos para o meio. Ela tem 8000 espaços fitness associados, num total de 70 países, promovendo eventos e convenções sobre o universo fitness, além de promover pesquisas para mapear tendências, as razões das pessoas entrarem em academias, porque treinam e as

estratégias no desenvolvimento do negócio para os proprietários dos espaços. Publicam diversos relatórios sobre o mercado de clubes de saúde; o mais importante é o relatório global publicado anualmente apresentando dados do estado da arte na indústria fitness. Os dados apresentados a seguir vieram do relatório IHRSA 2017.

O mercado brasileiro é o segundo em quantidade de academias no mundo, um total de 34509 espaços, crescendo 8,5% no ano, estando atrás apenas dos Estados Unidos. Também está entre os dez países que concentram 71% da receita da indústria fitness no mundo, figurando na décima colocação com uma receita de 2,1 milhões de dólares anuais. Entre o ano 2009 até 2016, houve um aumento de 127% no número de academias em território nacional, atualmente, mais de 9 milhões de brasileiros são membros de academias. Resumo dos dados nas figuras 18, 19 e 20:



Figura 18: Mercados com maior número de clubes de saúde (Fonte: Global Report IHRSA)



Figura 19: Maiores receitas da indústria fitness (Fonte: Global Report IHRSA)

INDUSTRY RESEARCH

TOP 10 GLOBAL MARKETS

NUMBER OF MEMBERS (IN MILLIONS) The top 10 countries account for 72% of the world's health club members.



Figura 20: Número de membros de academias (Fonte: Global Report IHRSA)

O crescimento do mercado fitness e wellness nacional chamou a atenção do Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), foi criada uma divisão para atender esse setor: o Sebrae Fitness, executando pesquisas, oferecendo soluções para empresas e publicando relatórios sobre o tema nacionalmente. Assim, foi constatado pelo Sebrae Pernambuco (2015) que antes as academias eram dominadas, prioritariamente, pelas classes econômicas A e B, houve uma expansão no mercado para as classes C, D e E. Atualmente, as classes emergentes representam a maior parte dos frequentadores de academias; deles 52% estão na classe C, 34% estão nas classes A e B e 14% estão nas classes D e E. No estado de Pernambuco temos 629 academias, muitas delas sendo de pequeno e médio porte e várias grandes redes de franquias como a Bodytech, Cia Athletica e Smartfit, entre outras.

4

ENTRE O INSTAGRAM E A ACADEMIA: GERAÇÃO FITNESS

“Mudando a forma do corpo, julgam mudar a sua existência, e algumas vezes conseguem-no porque o seu olhar sobre si próprios se modificou radicalmente”. (Le Breton, 2004, p.12)

4 ENTRE O INSTAGRAM E A ACADEMIA: GERAÇÃO FITNESS

A geração fitness é um grupo que constrói diariamente um novo corpo. A base de uma disciplina rígida de exercícios físicos, alimentação, produtos de beleza e até intervenções cirúrgicas, legitimando esse corpo e o esforço em construí-lo através da sua exibição nas redes sociais, criando um self digital, a sua persona na internet que exibe esse capital corporal.

Essa tribo urbana é fruto de uma sociedade transestética onde “a beleza tornou-se um novo Eldorado do capitalismo, ao mesmo tempo uma obsessão e uma prática narcisa de massa” (Lipovetsky, Serroy, 2015, p.349). Todos desses grupos buscam a beleza estética ou um ideal de saúde, almejando modificar seus corpos para obter tais objetivos. Quem consegue melhores resultados torna-se autoridade no assunto e compartilha esse processo nas redes sociais, atraindo milhares de pessoas que observam sua vida e seu caminho na saga das modificações corporais. Surgem, então, as musas fitness ou fitness influencers borrando os limites entre público e privado no processo de exibição desse estilo de vida.

O Instagram é o marco do surgimento do grupo e a plataforma de distribuição de suas ideias. Ele foi lançado em 2010, mas começou a ter um crescimento acelerado no número de usuários após estar disponível para os smartphones Android, em 2012. Atualmente, a rede social possui um bilhão de usuários ativos⁴, nela é possível a postagem de fotos e vídeos no feed, fotos e vídeos curtos de até quinze segundos que somem após 24 horas no stories e vídeos mais longos no IGtv novo recurso lançado em 2018. Na figura 21 pode ser vista a interface de um perfil de Instagram; foi utilizado o perfil da fitness influencer Vanessa Garcia como exemplo.

⁴ (TECNOMUNDO. Instagram já tem 1 bilhão de usuários ativos por mês. 20 de junho de 2018. Disponível em: <<https://www.tecmundo.com.br/redes-sociais/131503-instagram-tem-1-bilhao-usuarios-ativos-mes.htm>> Acesso em: 25 setembro 2016)

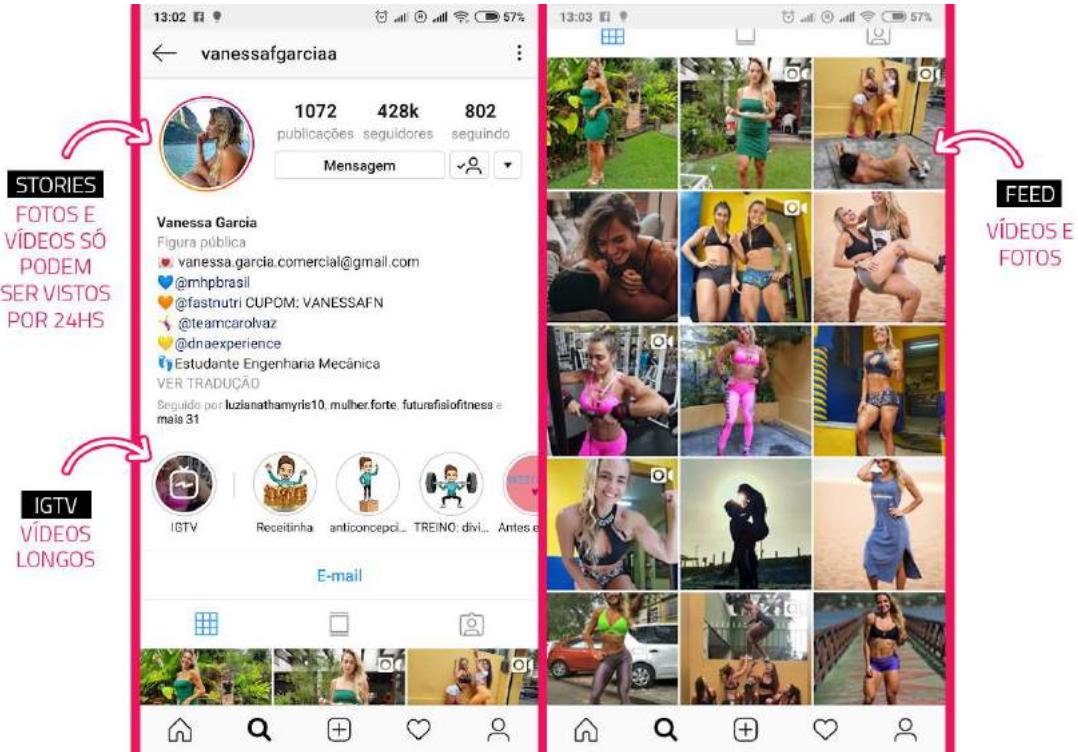


Figura 21: Demonstração de como funciona um perfil do Instagram (fonte: Instagram)

Várias tribos urbanas utilizam a internet como um espaço virtual de encontro com semelhantes, mas pelo fato dessa tribo está intrinsecamente conectada ao narcisismo hipermoderno com o culto ao corpo e o desejo de exibição dessa conquista, alcançada com a imposição de tantas disciplinas, essa rede de compartilhamento de fotos torna-se o habitat online do grupo, onde validam seus corpos para outras mulheres fitness. São reconhecidos os membros dos grupos através dos perfis em comum que seguem, do padrão de postagens, das hashtags utilizadas e corpos exibidos, assim elas desenvolvem uma comunidade dentro do Instagram unidas por laços de afinidade eletiva.

Nessas comunidades, os membros têm diferentes características. Temos os influenciadores (mais de 100 mil seguidores), os microinfluenciadores (de 10 mil a 100 mil seguidores) e os seguidores dessas pessoas. A maioria publica postagens semelhantes. A diferença é o alcance, a quantidade de pessoas que recebem e interagem com o post, e a frequência das mesmas. As influencers estão constantemente lançando tendências na tribo urbana: sejam treinos, roupas de academia, alimentação entre outros, elas podem ser apenas entusiastas da vida fitness, atletas de diversas modalidades ou fisiculturistas. Em 2012, inicialmente, várias delas alegaram que começaram a postar sua rotina pelo prazer de partilhar as

mudanças em seus corpos. Mas essa prática tornou-se um nicho de mercado com grande interesse em obter lucros com postagens e presença em eventos. Vendendo um estilo de vida “saudável”; essas mulheres usam as redes sociais para exibir o seu capital corporal e obter vantagens. Gabriela Pugliese, com seus 3,9 milhões de seguidores, chegou a publicar dois livros sobre seu estilo de vida fitness. Há vários outros exemplos de musas fitness brasileiras com milhares de seguidores, como Gracyanne Barbosa (6,8 milhões de seguidores), Eva Andressa (4,7 milhões de seguidores), Camila Guper (1,1 milhões), Carol Saraiva (1,7 milhões), Vivi Winkler (1,2 milhões) entre outras.

A seguir, neste capítulo, será apresentado uma visão geral do comportamento online da tribo no Instagram, a partir de uma netnografia (Kozinets, 2010), que é uma etnografia online utilizada para mapear padrões comportamentais na web. As fotos presentes, aqui, foram publicadas por perfis públicos com um alto número de seguidores; não existindo o desejo de proteção da privacidade pessoal. Walther (2002) afirma que ao utilizar a internet o usuário deve estar ciente que postagens feitas em ambientes virtuais públicos estão inclusas em mecanismos de armazenamento, transmissão e recuperação de dados postados. O objetivo é observar as ações do grupo e não o interesse na vida pessoal de uma fitness influencer em particular.

Segundo Katz (2012), na contemporaneidade, lidamos constantemente com o corpo através de imagens, sejam elas médicas, produzidas pela mídia ou compartilhadas pelas próprias pessoas em suas redes sociais. Essas imagens constroem sistemas de referência sobre corpos aceitáveis e excluem os que não estão amostra nessa visualização. O Instagram fornece espaço para uma maior diversidade de corpos serem vistos, julgados, apreciados ou depreciados por um público interativo, voraz, que se sente protegido em suas casas com seus celulares em mãos.

Um exemplo é uma reflexão sobre o momento que a cantora de funk Jojo Todynho (figura 22) começou a ficar conhecida no Instagram, no ano de 2017, com seu colo avantajado, causando choque e comentários sobre se era real e por que ela não o operava. Alguns comentários tratavam-na como se fosse uma aberração. Assim ela é um exemplo de um corpo que era excluído de seu espaço na mídia e quando mostrado causa aversão ao grande público acostumado com os corpos padronizados que são apresentados diariamente em imagens de modelos, atrizes e fitness influencers. Mesmo dentro da geração fitness há corpos que são questionados a

quantidade músculos pelos seguidores e chamados de exagerados. Esse tipo de atitude é consequência de uma sociedade que, segundo Katz (2012, p. 21): “cuidar do seu próprio corpo deixa de ser um assunto privado para se inscrever como comportamento social, que regula normas de convívio”. As fitness influencers exibem publicamente um recorte das suas vidas focada no cuidado com o corpo, obtendo nesse processo lucros dessa grande fatia da sociedade obsessiva por performance corporal e imagem física. O que é apresentado online nem sempre é a realidade biológica de todos os dias da vida da dona do perfil, e sim, uma fantasia cibernética daquele momento.



Figura 22: Cantora JoJo Todydinho (fonte: <https://observatoriodosfamosos.bol.uol.com.br>)

4.1 SUBGRUPOS GERAÇÃO FITNESS: SARADA, GOSTOSA, ATLETA

Foi desenvolvido um sistema de referências sobre os corpos possíveis das fitness influencers brasileiras. Assim, foram catalogadas pelos seguintes critérios: aquelas que possuíam um alto número de seguidores, interações online ou eram citadas em matérias na imprensa como musas fitness, ou eram um exemplar relevante para exemplificar a tribo, faziam constantemente postagens onde o tema central era o universo fitness, além de apresentar algumas representantes do estado de Pernambuco. Foram analisadas 100 fitness influencers e foi percebido três grandes grupos que foram divididos utilizando adjetivos comum no meio fitness: saradas, gostosas e atletas. Dessa amostra de 100 mulheres, 14 são pernambucanas, há um domínio do padrão de beleza ocidental, um baixo número de mulheres pardas (6) e nenhuma mulher negra.

As saradas (Figura 23) são as mulheres do grupo que possui um menor volume de massa muscular, normalmente são mais chapadas e definidas. Sant'anna (2014) apresenta o termo como uma mulher sarada, sugerindo um corpo curado da fraqueza. A blogueira fitness Gabriela Pugliesi orgulha-se desse corpo, afirmando, em entrevista: "eu sou magrela, eu sou franga, não tenho definição, mas to mara." Para a nossa pesquisa, tem-se o total de 34 saradas.

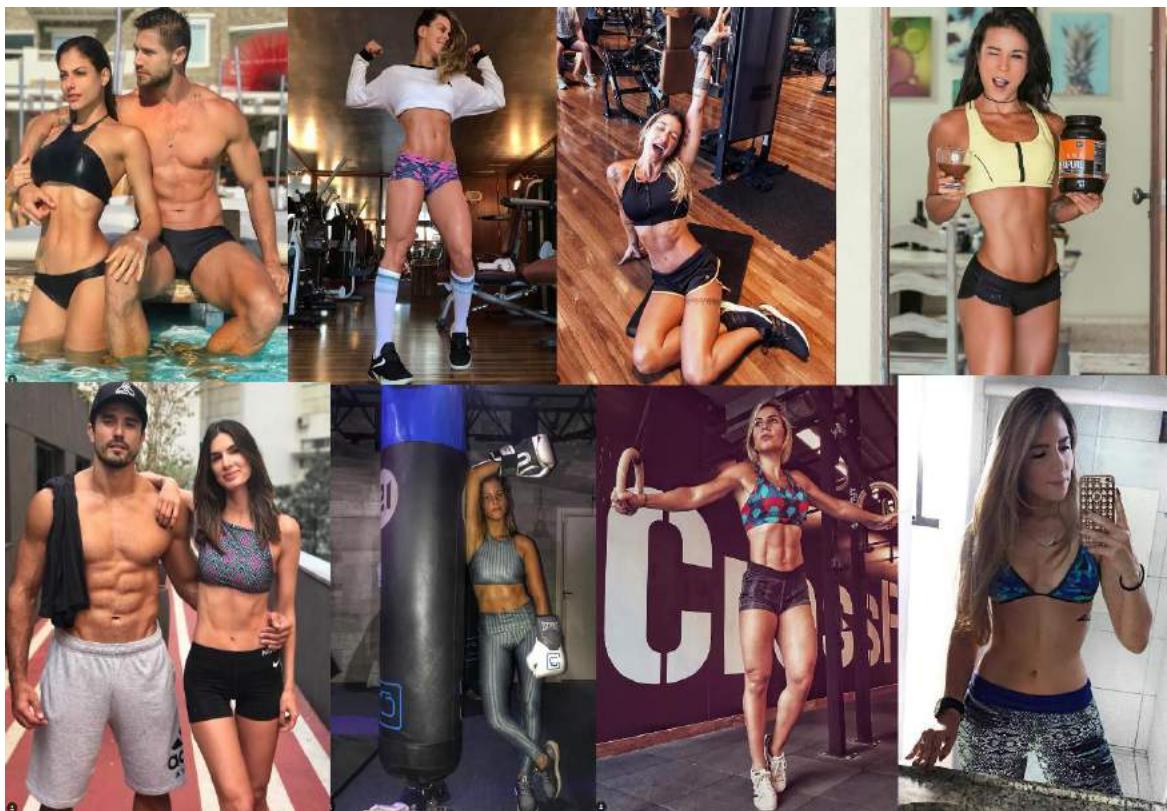


Figura 23: Categoria de mulheres da geração fitness: Saradas (Fonte: Acervo pessoal a partir de fotos do Instagram)

As gostosas (Figura 25) são aquelas com maior massa muscular, mais volume de coxas e glúteos, cintura fina e seios fartos. Sant'anna (2014) afirma que elas são turbinadas devido a dureza muscular e as próteses no corpo, sendo ícones da uma beleza bombada dos anos 2000. Temos 33 gostosas no nosso sistema de referências, entre elas, um destaque é Gracyanne Barbosa (figura 24), com um corpo que divide a opinião da internet: muito admirado por uma parte do público e muito criticado, com vários comentários afirmando que antes seu corpo era melhor e agora ela está masculinizada.

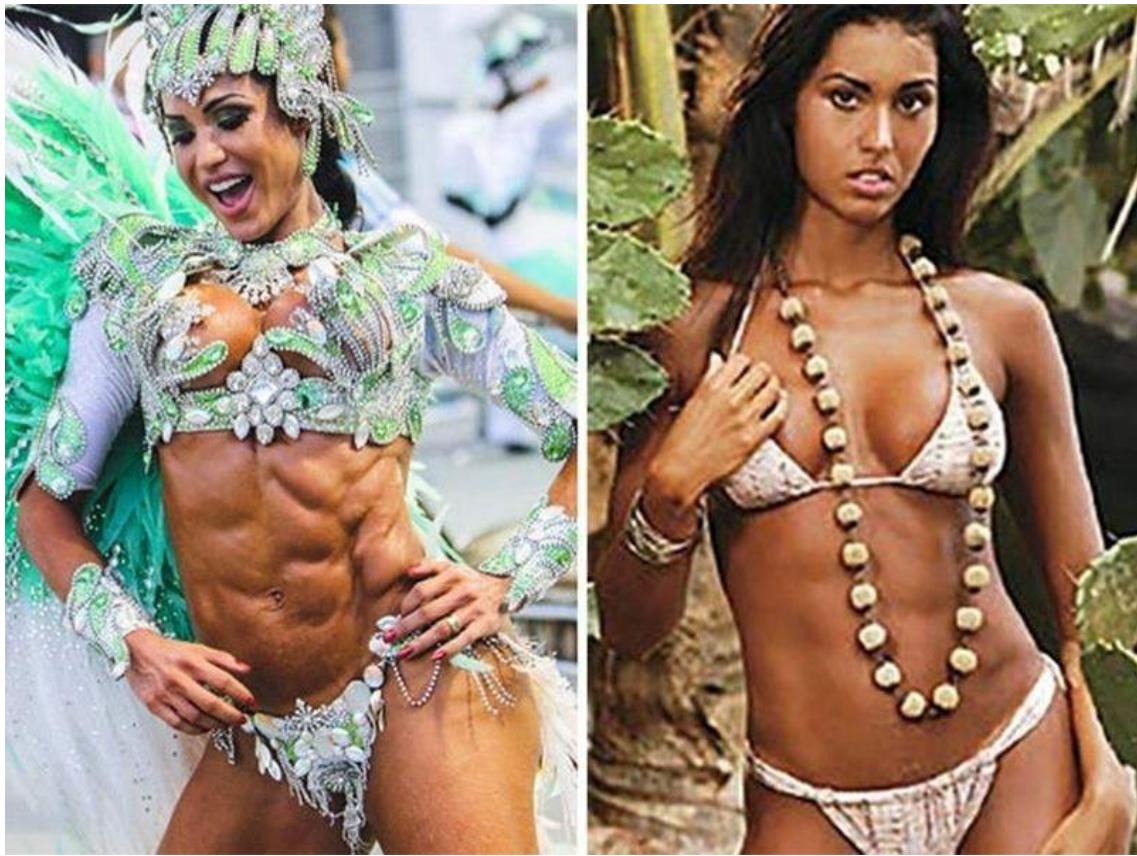


Figura 24: Gracyanne Barbosa atualmente e no começo da fama (Fonte: Google Fotos)

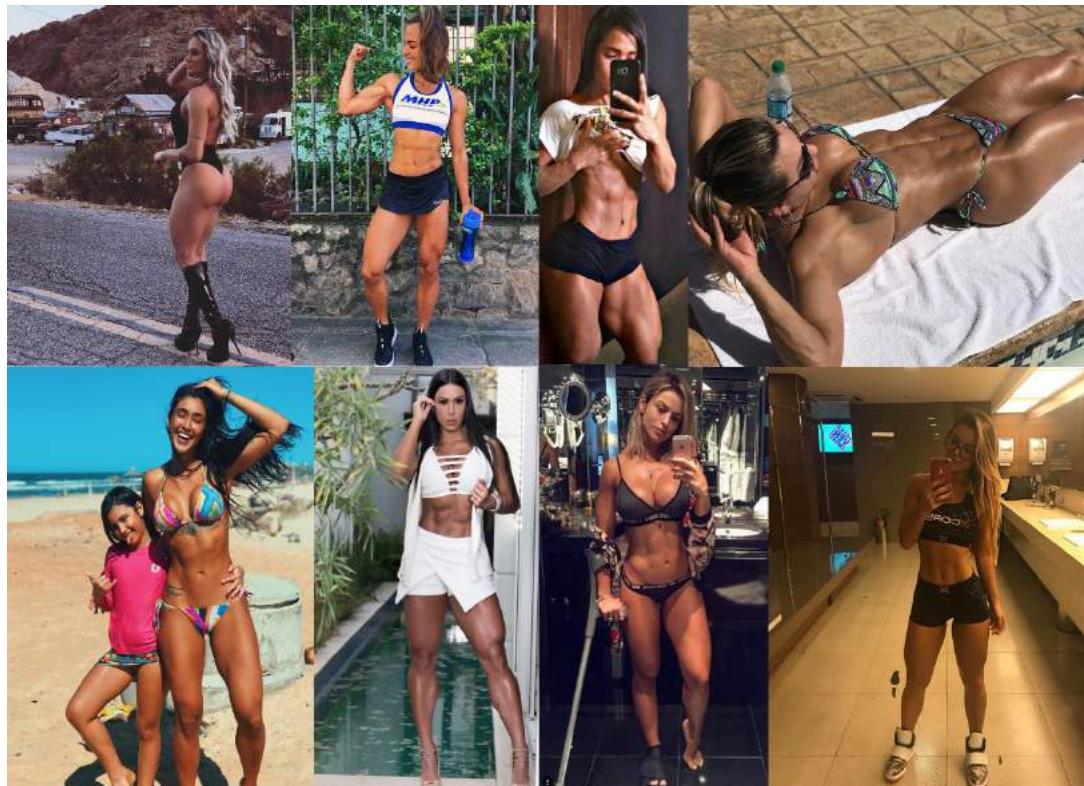


Figura 25: Categoria de mulheres da geração fitness: Gostosas (Fonte: Google Fotos)

As atletas (Figura 26) são a terceira categoria da geração fitness. Engloba as praticantes de fisiculturismo que participam de competições amadoras ou profissionais, é o grupo com maior definição muscular e corpos em diferentes volumes musculares. Essa categoria tem espaços de contato com as saradas e as gostosas, pois, em fases fora do período de preparação para a competição (que duram de 6 a 3 meses da data do evento), elas podem, às vezes, apresentar aproximação na aparência física com o grupo das saradas e das gostosas. Uma mulher pode ser sarada e preparar-se para competir na categoria bikini fitness ou pode ser gostosa e participar da categoria wellness; que foi criada pela IFBB Brasil especialmente para esse tipo de corpo. Uma parcela das mulheres atletas não se enquadram nesse ponto de contato como as outras duas categorias autodenominam-se ostras e bestas, pois possuem um volume muscular elevado tanto nos membros superiores quanto nos inferiores sendo muito definidas. Normalmente competem em categorias como women's physique e body muscle e são acusadas de terem uma aparência masculina. Há o total de 31 atletas.



Figura 26: Categoria de mulheres da geração fitness: Atletas (Fonte: Acervo pessoal a partir de fotos do Instagram)

Por participarem de competições membros desse subgrupo da tribo urbana esforçam-se num nível altíssimo, muitas vezes ultrapassando os perfis que as inspiraram na preparação. É um subgrupo em que a maioria dos membros vive intensamente os valores da tribo urbana, independente da fama no Instagram, pois para essas mulheres atletas é fundamental investir toda a disciplina necessária para obter o melhor físico possível que será apresentado no dia da competição e em suas redes sociais. Cada tipo de fitness influencer atrai seguidoras que estão interessadas em viver esse estilo de vida e obter aquele padrão de corpo desejado.

A seguir é apresentado o gráfico 2 com os três subgrupos e a representação dos pontos de contato entre os grupos como explicado anteriormente.



Gráfico 2: Subgrupos Geração Fitness (Fonte: Acervo pessoal)

4.2 O PODER DO INSTAGRAM: NÃO EXISTE TREINO SEM SELFIE, STORIES E #TAPAGO

A observação do grupo demonstra que todos as ações necessárias para obter o sonhado “corpo perfeito” são registradas por essas mulheres e postadas no

Instagram. Dessa maneira uma grande parte da vivência de fazer parte dessa tribo está disponível para ser acompanhada, diariamente, através dessa rede social. Das 100 mulheres catalogadas, foram seguidas 30 delas no Instagram, uma amostra com representantes dos três subgrupos (saradas, gostosas e atletas), e observado suas postagens buscando semelhanças nas representações que elas exibiam online. A seguir serão apresentados alguns comportamentos que se repetem nas publicações do grupo para apresentar comportamentos comuns a tribo urbana. Todo o conteúdo apresentado foi retirado da rede social Instagram, são dados coletado de dezembro de 2016 até o 5 de outubro de 2018.

As hashtags demarcam a comunidade dentro do Instagram, são palavras-chaves que incluem um conteúdo postado numa biblioteca sobre o tema, possibilitando encontrar postagens e observando a relevância delas através dos números de publicações. Temos hashtags gerais sobre o tema fitness e também as criadas por musas fitness. Algumas são populares apenas entre esse grupo que segue essa influencer e outras extrapolam a fama de quem as criou e tornam-se jargões conhecidos por toda a comunidade. O termo “bumbum na nuca” (#bumbumnanuca) (Figura 25) foi criado em 2016 por Gracyanne Barbosa na legenda de uma de suas fotos para descrever sua bunda empinada e tornou-se uma das hashtags mais populares da onda fitness brasileira na rede social, descrevendo o objetivo de ter o bumbum na melhor forma possível, já tendo sido utilizada 1,6 milhão de vezes.



Figura 27: Postagens marcadas como bumbum na nuca e Gracyanne (Fonte: Instagram)

Em termos gerais temos: a hashtag fitness já foi utilizada num total de 294 milhões de vezes, seguida pelos termos #fitnessmotivation (motivação fitness) com 49,1 milhões, #fitnessmodel (modelos fitness) com 35,2 milhões, #fitnessaddict (viciado fitness) com 31,9m, #fitnessgirl (garota fitness) com 14,4m e #fitnessfood (comida fitness) com 4,3 milhões. A comunidade brasileira utiliza essas hashtags e outras que ficaram conhecidas entre os entusiastas nacionais como: #esmagaquecresce, #tápago, #agachaquecresce, #vermonstro, #semendorsemganho (no pain no gain). Elas fazem referência a dedicação envolvida nos treinos, aos ganhos musculares obtido neles e aos corpos musculosos que são nomeados como monstruosos. Os treinos são exaltados como de boa qualidade quando se sente dor no dia seguinte. Segundo Le Breton (2015, p. 43) a dor é um enfrentamento simbólico no limite e batente provisório de uma identidade a ser construída, assim quanto mais se sofre, mais os músculos se desenvolvem e são valorizados. Essa admiração pelo esforço de superar obstáculos ultrapassando a dor e as limitações fazem o grupo ter uma profunda admiração por pessoas com necessidades especiais e idosos praticantes de musculação; como a modelo Paola Antonini (2,5 milhões de seguidores) (Figura 26) que perdeu uma das pernas em um acidente de carro e hoje mostra na internet o seu dia a dia praticando exercícios, dançando, levando uma vida normal e promovendo uma sociedade mais inclusiva com as pessoas que possuem próteses.

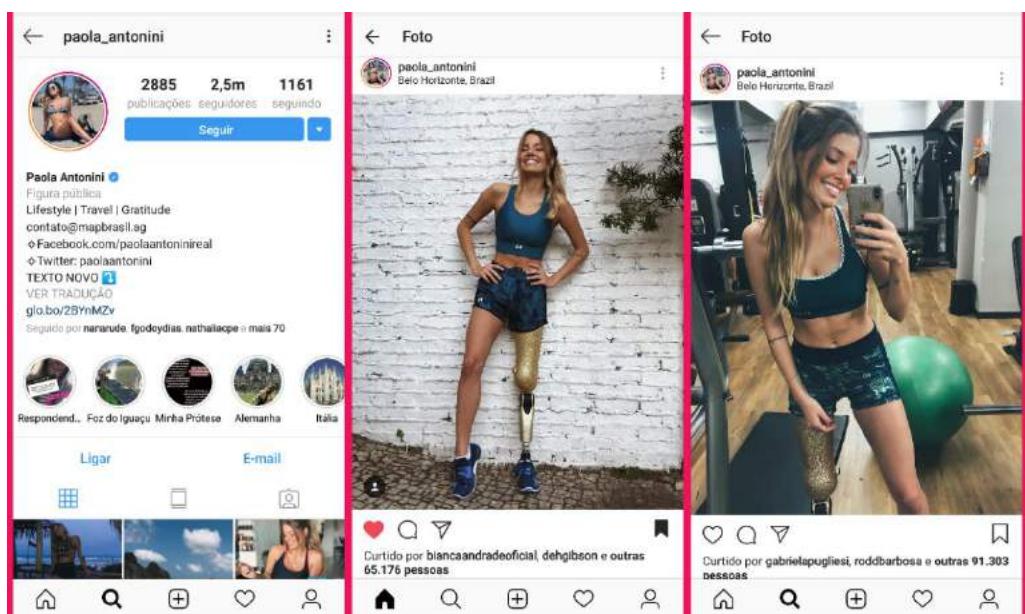


Figura 28: Paola Antonini sarada com prótese na perna (Fonte: Instagram)

As fitness influencers observadas também tem suas próprias hashtags para identificar as seguidoras do seu estilo de vida. Alguns exemplos do começo da tendência no Instagram entre 2012 e 2015 são as marcações que identificam as seguidoras de Gabriela Pugliesi e Carol Buffara; #geraçãopugliesi e #projetocarolbuffara. Atualmente pode-se citar a hashtag de Vivi Winkler (1,1 milhões de seguidores), que ela, inclusive, coloca na descrição do seu perfil, #barbiemonstro sendo uma referência a boneca loira mais famosa do mundo, mas numa versão musculosa. Entre outras a #boraficarfortinha de Tabata Chang (649 mil) que possui outro perfil onde a mesma coloca fotos de mulheres que postaram imagens usando a hashtag. Destaca-se, por exemplo, a hashtag que já foi utilizada um milhão de vezes #fodaseopadrao (“foda se o padrão”, figura 27). Essa marcação significa um desejo de uma parte da tribo, mais incidente numa parte das atletas, de afirmar-se fora de um padrão de beleza esperado e orgulha-se de seu corpo modificado pelos treinos de musculação ser fora da normalidade para uma grande parcela da sociedade.

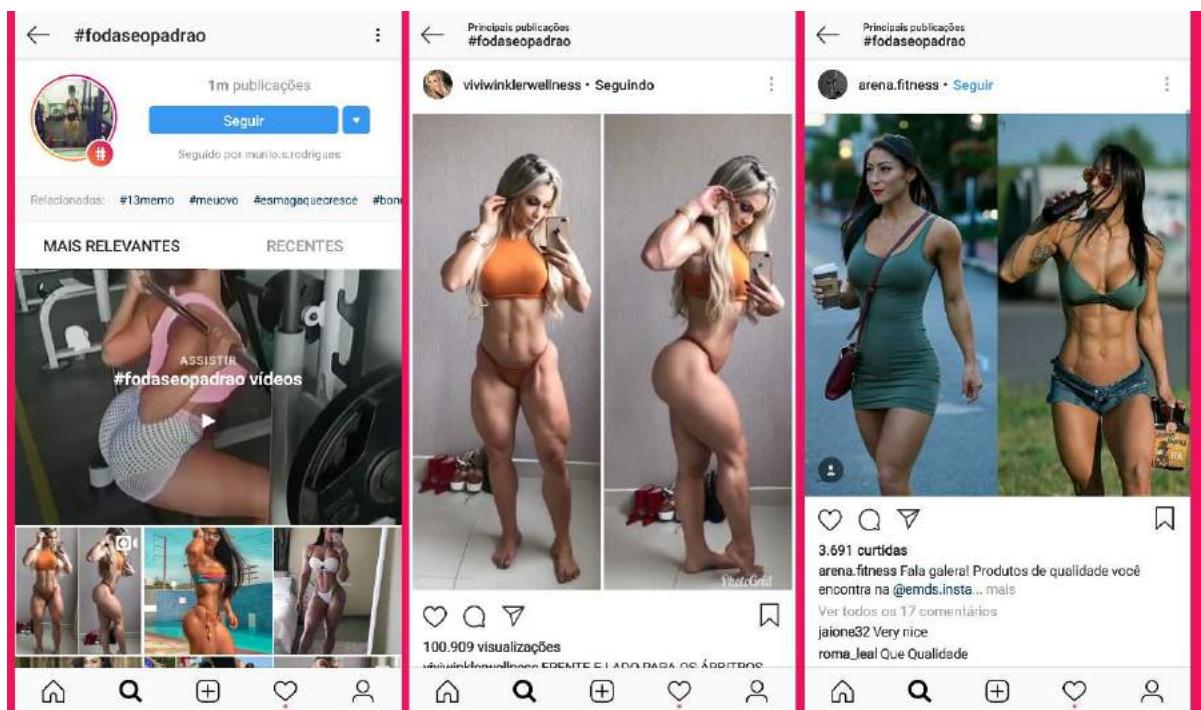


Figura 29: Imagens da busca #fodaseopadrao (Fonte: Instagram)

“Ela tem disciplina, ela treina pesado
 Barriga tanquinho com shape bolado
 Ela segue dieta ela puxa umas barras
 Ela causa inveja em todas as recalcadas”
 Marombeira de Elite - Império Insano (Rap para treinar Fonte:
<https://www.vagalume.com.br/imperio-insano/marombeira-de-elite.html>)

Os membros da Geração Fitness têm seus próprios memes, raps, imagens e vídeos de humor que se tornam virais, sobre as questões do grupo, promovem seu estilo de vida em algumas páginas dedicadas que autodenominam-se motivação fitness (Figura 30) postando dicas, incentivos, orgulho das práticas, piadas e fotos de mulheres ou casais que treinam juntos (como @bonequinhasdeaco, @boraficarfortinha e @mulher. forte). Para as mulheres do grupo é uma honra ter seu corpo usado como exemplo para outras que estão começando. O padrão de postagem diária (Figura 31) é a postagem de refeições, receitas de alimentação “saudável”, treinos, selfies pós treino, suplementos, procedimentos estéticos, publicidade de diversos produtos, mostrar o corpo fruto dessa rotina e o que ele capaz de fazer. São compartilhados vídeos e fotos. Antes o feed de seus perfis eram mais preenchidos com treinos, agora com o grande engajamento no stories, os vídeos que somem em 24 horas, eles são postados no stories e o feed é mais utilizado para exibir os resultados da musculação, com fotos bem planejadas dos seus corpos esculturais normalmente em roupas de academia ou biquínis.



Figura 30: Postagens motivação fitness (Fonte: Instagram)



Figura 31: Tipos de postagem da Geração Fitness (Fonte: Acervo com imagens do Instagram)

As mulheres da tribo costumam postar fotos de anos atrás e atualmente, comparando as modificações corporais obtidas com os treinos, orgulhando-se dos objetivos alcançados; como pode ser visto na figura 32. Há, também, postagens perguntando a preferência por tipos de corpos ou tipos de abdomens. Cada parte do corpo é um objeto isolado a ser melhorado. Há dois tipos proeminentes de fitness influencer: uma mais regrada que deseja demonstrar que uma disciplina rígida de dieta e treinos é o caminho para alcançar a forma desejada e outras que tentam passar uma imagem, chamada por elas, de estilo de vida saudável, elas fazem os protocolos do primeiro tipo, mas desejam apresentar um lado mais humano. Afirmam que saem da dieta alimentar, assumem os defeitos de seus corpos e engajam-se em produzir conteúdo mais espiritual, como meditação. Observa-se essa diferença na descrição dos perfis. Enquanto umas denominam-se modelos fitness, atletas ou apenas fitness, outras descrevem-se com a hashtag #healthylifestyle (estilo de vida saudável) ou #healthyinfluencer (influenciador saudável).



Figura 32: Publicações comparando corpos (Fonte: Instagram)

As imagens postadas pelas mulheres do grupo são constantemente acusadas de terem sido manipuladas e editadas em softwares de tratamento de imagens (como o Photoshop e o Facetune) para parecerem mais esbeltas ou fortes que na vida real. Scagliusi e Santos (2012) afirmam que a imagem manipulada por esses softwares possui um contexto cultural, tornando-se um objeto cultural, uma imagem idealizada que influencia na percepção das mulheres sobre seus corpos e causa impacto na saúde da população. Os autores questionam a necessidade da beleza ser associada

à perfeição. A reação a essas imagens idealizadas é a tendência por mais transparência, com fotos mais reais promovendo a aceitação e respeito pela diversidade. Essa abertura no campo de possibilidades fez surgir as influencers body positive (Figura 33) com as formas do corpo mais naturais, não apresentando corpos extremamente esculpidos na musculação, como os dos membros da geração fitness. É interessante atentar-se que algumas delas eram antigas entusiastas do mundo fitness que desistiram desse estilo de vida.

O movimento body positive surgiu em 1996, mas apenas tornou-se conhecido nas redes sociais e na cultura pop a partir de 2015, promovendo a libertação das pessoas da luta contra seus corpos, afirmado a quebra dos padrões de beleza e aceitação da variedade de belezas. Assim, no Instagram, surgiram perfis ativistas desse movimento, como a recifense Marian Bottan, que anteriormente fazia postagens fitness sobre sua perda de peso e após passar por distúrbios alimentares decidiu suprimir dietas e treinos e admirar seu corpo ao natural. Atualmente, tem um perfil com 679 mil seguidores e escreve um livro sobre como decidiu parar de ter como meta esculpir seu corpo e aceitar a beleza em todos os tamanhos.



Figura 33: Marian Botan de fitness influencer a ativista body positive (Fonte: Instagram)

Espera-se que esse capítulo tenha proporcionado uma visão geral do modo de vida online da Geração Fitness, seus desdobramentos e tendências questionadoras como o body positive, preparando o leitor para, a seguir, conhecer a metodologia

utilizada na análise das imagens no capítulo sete e a pesquisa de campo realizada nos eventos de fisiculturismo.

5

A METODOLOGIA PARA A ANÁLISE DAS MODIFICAÇÕES CORPORAIS

Trata-se de fabricar a si mesmo, de transformar seu corpo em campo de cultivo. (LE BRETON, 2015, p. 42)

5 A METODOLOGIA PARA A ANÁLISE DAS MODIFICAÇÕES CORPORAIS

Esse capítulo visa expor a metodologia escolhida para análise dos dados colhidos em campo, apresentando as modificações corporais como marcadores de identidade da Geração Fitness. Inicialmente será explicado as bases teóricas da metodologia de Barros (2014), através da documentação da criação da mesma no seu estudo sobre as tatuagens em piruetas, depois ela será apresentada, junto com sua ficha de análise das tatuagens e as alterações feitas pela presente pesquisa produzindo um desdobramento da ficha para a análise das modificações corporais feitas pela musculação.

A metodologia de Barros (2014) é construída com bases teóricas nos estudos de Bomfim (2001), Dondis (1991), Goldsmith (1987) e Joly (2012) utilizando estruturas analíticas do design e da linguagem visual. A combinação dessas ideias possibilitou analisar os sentidos das modificações corporais para cada indivíduo em particular e para o grupo que faz parte, demonstrando a complementação das ideias de Lipovetsky e de Maffesoli sobre as tribos urbanas. A seguir será explicado as ideias dos autores que foram utilizados na construção da ficha de análise de Barros.

Bomfim (2001) possui uma abordagem voltada para o Design, ele afirma que o foco da atividade do design está conectado na relação entre sujeito e objeto, acreditando que o contexto social influí no significado dos objetos para cada sociedade. Dessa maneira, o autor acredita que o uso dos objetos em relação com outros sujeitos e um ambiente fazem possível a formação de uma identidade. Se a modificação corporal é um objeto, então ela faz parte da construção da identidade desse indivíduo, segundo Barros. Todo objeto segundo a teoria de Bomfim (2011), é constituído de forma, algo observado apenas no próprio objeto, e conteúdo, que é necessário uma interação com objeto pois é construído em relação ao sujeito. Possuindo quatro níveis de análise de utilização de um objeto (físico ou sistemas de informações): a análise objetiva; a análise bio-fisiológica, análise psicológica e análise sociológica.

O foco dos estudos de Dondis é no ato de construção e interpretação de mensagens visuais apresentando referências a semiótica peirceana; desenvolveu um modelo dividido em três níveis de leitura dessas imagens: nível representativo (o que é visto na observação como forma, cor e textura; o palpável), nível simbólico (foco nos

sistemas de símbolos codificados, criados arbitrariamente, que possuem significados; valor atribuído) e nível abstrato (significação abstrata; sentimentos que ultrapassam a forma da imagem).

Joly, usa como base para sua teoria a semiótica com uma abordagem analítica sobre a significação da imagem. Para ela a imagem é uma linguagem feita por uma variedade de tipos de signos, que comunica alguma mensagem. Assim acredita que uma imagem possui as mesmas funções da linguagem verbal. Joly afirma que a imagem passa uma mensagem, dessa maneira divide sua análise em três categorias de elementos: elementos plásticos (o que é visível; cor, textura, forma, composição entre outros), elementos icônicos (o que os elementos plásticos formam e representam na imagem) e elementos linguísticos (a mensagem que a imagem deseja transmitir). Barros (2014) considera que o modelo de Joly é bastante baseado em inferências de quem analisa a imagem, o pesquisador, não abrindo espaço para ouvir a relação de outros sujeitos com o objeto apresentado.

Goldsmith desenvolveu um modelo para analisar ilustrações, focado num viés mais quantitativo, avaliando o grau de complexidade exigido para se compreender uma imagem. Baseado na semiótica peirciana utilizando os níveis de significação de Morris: sintático (observados os elementos que fazem parte da imagem), semântico (capacidade de nomear os elementos) e pragmático (apresenta a interpretação e julgamento de quem a observa). Na metodologia de Goldsmith a imagem é analisada a partir dos elementos que a compõem utilizando os três níveis de Morris e os quatro aspectos visuais que compõem os chamados elementos da gramática visual. Esses elementos são: unidade (as áreas da imagem que podem ser identificadas, nomeadas e traduzidas num nível pragmático); localização (distribuição das unidades na imagem); ênfase (relevância do elemento na composição); textos paralelos (relação imagem e blocos textuais).

Na imagem a seguir o gráfico resume a união dos níveis de análise de Bomfim com as teorias da linguagem visual de Dondis (1991), Goldsmith (1987) e Joly (2012), demonstrando qual das teorias está dentro de cada nível.



Gráfico 3: Conclusões da pesquisa de Barros 2014 (fonte: Barros, Simone Grace. Tatuagem e construção de identidade em piruetas. 2014)

Foram combinados os níveis de análise do processo de utilização de um objeto, focado no design, de Bomfim (2011) com as teorias da linguagem visual de Dondis (1991), Goldsmith (1987) e Joly (2012). Esses possuindo diversos pontos em comum no estudo de imagens sendo utilizados no desenvolvimento do modelo de análise das modificações corporais. Barros (2014) percebeu que três dos quatro níveis propostos por Bomfim (2011) estão presentes dentro dos estudos dos outros três autores, com exceção da análise bio-fisiológica. A partir dessas conclusões foi gerado o modelo de análise de tatuagens da sua metodologia dividido em quatro níveis que combinam conceitos dos autores. Assim as categorias do modelo final apresentado por Barros (2014) foram:

1. Análise objetiva: a importância está na forma, o sujeito pode ser indeterminado. Esse nível foi combinado com as ideias de Joly (2012) e Dondis (1991), o foco está nos elementos visuais. Observando as formas, cores, fontes e pictogramas presentes nas tatuagens.
2. Análise bio-fisiológica: a biomecânica do sujeito é mais importante que o objeto analisado. Essa categoria não está presente nos estudos de Dondis (1991), Goldsmith (1987) e Joly (2012). Essa etapa atenta-se ao posicionamento da tatuagem no corpo, trazendo significados sobre as

intenções do possuidor de apresentar uma postura sexualmente provocativa ou não; assim são questionadas se são banais ou sensuais.

3. Análise psicológica: São observadas a subjetividade e a intencionalidade. Essa categoria está presente nos estudos dos quatro autores. O objetivo é atentar-se às razões pessoas que fizeram o sujeito tatuar aquela imagem. O procedimento foi feito durante a entrevista questionando o indivíduo sobre o significado e o que torna a tatuagem especial.
4. Análise sociológica: é analisada a significação, unido as propostas de Dondis (1991) e Joly (2012) observando o que a imagem pretende apresentar. Na análise de Barros (2014) é definido os aspectos icônicos (referência direta, por semelhança com o objeto que a tatuagem representa) e aspecto simbólico (referência indireta, a atribuição sociocultural, a compreensão daquele ícone na sociedade onde está inserido).

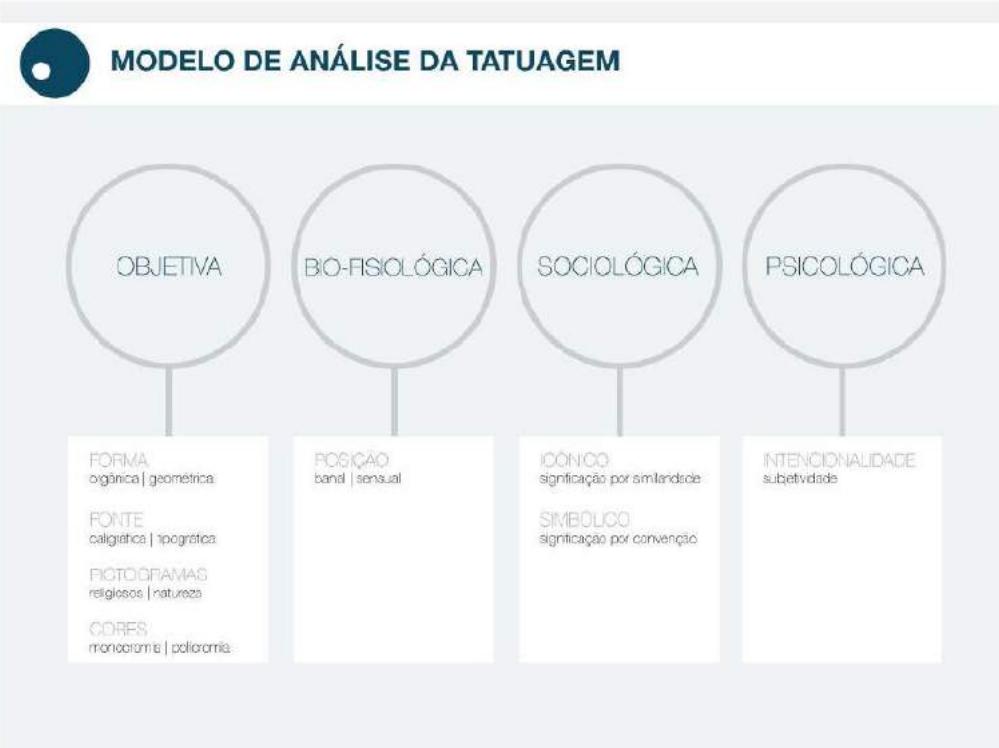


Gráfico 4: Modelo de análise da tatuagem (fonte: Barros, Simone Grace. Tatuagem e construção de identidade em piruetas. 2014)

Esse modelo foi organizado numa ficha de análise, sendo a seguinte:

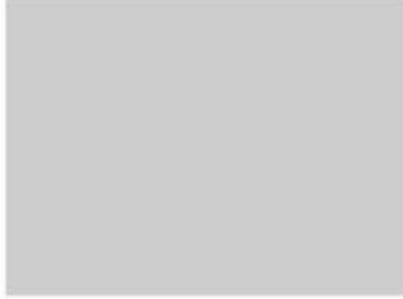
UFPE CAC dDesign PPGDesign Doutorado em Design	Autora: Simone Barros Orientador: Hans Waechter												
Tatuagem e construção de identidade em piruetes	Recife, Maio de 2014												
<p>Fonte:</p> <p><input type="checkbox"/> Sujeito Sexo: <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F</p> <p><input type="checkbox"/> Revista Idade: 29</p> <p><input type="checkbox"/> Web</p> <p><input type="checkbox"/> Outro</p>													
													
<p>Análise Objetiva</p> <table> <tr> <td>Forma</td> <td>Tipografia</td> <td>Pictogramas</td> <td>Cores</td> </tr> <tr> <td><input type="checkbox"/> Orgânica</td> <td><input type="checkbox"/> Caligráfica</td> <td><input type="checkbox"/> Religiosos</td> <td><input type="checkbox"/> Monocromáticas</td> </tr> <tr> <td><input type="checkbox"/> Geométrica</td> <td><input type="checkbox"/> Tipográfica</td> <td><input type="checkbox"/> Natureza</td> <td><input type="checkbox"/> Policromáticas</td> </tr> </table>		Forma	Tipografia	Pictogramas	Cores	<input type="checkbox"/> Orgânica	<input type="checkbox"/> Caligráfica	<input type="checkbox"/> Religiosos	<input type="checkbox"/> Monocromáticas	<input type="checkbox"/> Geométrica	<input type="checkbox"/> Tipográfica	<input type="checkbox"/> Natureza	<input type="checkbox"/> Policromáticas
Forma	Tipografia	Pictogramas	Cores										
<input type="checkbox"/> Orgânica	<input type="checkbox"/> Caligráfica	<input type="checkbox"/> Religiosos	<input type="checkbox"/> Monocromáticas										
<input type="checkbox"/> Geométrica	<input type="checkbox"/> Tipográfica	<input type="checkbox"/> Natureza	<input type="checkbox"/> Policromáticas										
<p>Análise Bio-fisiológica</p> <p>Posição</p> <p><input type="checkbox"/> Sensual</p> <p><input type="checkbox"/> Banal</p>													
<p>Análise Sociológica</p> <p>Iônico</p> <p>Simbólico</p>													
<p>Análise Psicológica</p> <p>Intenção</p>													

Figura 34: Ficha de análise das tatuagens (Fonte: Barros, Simone Grace. Tatuagem e construção de identidade em piruetes. 2014)

5.1 O DESDOBRAMENTO: A DONA DESSA FOTO É FITNESS? | MODELO DE ANÁLISE DAS MODIFICAÇÕES CORPORAIS FEITAS PELA MUSCULAÇÃO (FARIAS, BARROS, 2018)

Compreendendo-se as teorias que colaboraram no desenvolvimento da metodologia de Barros (2014), dando origem à ficha e às suas categorias de análise das tatuagens, será apresentado, agora, um desdobramento desse modelo para a análise das modificações corporais feitas pela musculação.

Desde do princípio da pesquisa, sabe-se da relevância do Instagram para o grupo. A ideia inicial era analisar fotos das modificações corporais feitas durante as entrevistas com essas mulheres, mas no processo de pesquisa de campo experimental, foi reforçado a importância do Instagram e a dedicação aplicada pela maior parte delas em cuidar muito bem do seu perfil nessa rede social, incluindo contratar fotógrafos profissionais para capturar as fotos que serão postadas (das onze entrevistadas, quatro fazem trabalhos com fotógrafos profissionais e postam em seus perfis). Scagliusi e Santos (2012) defendem que a fotografia digital é um objeto cultural carregada de sentidos e significados, assim concluímos, unindo a fundamentação teórica com as entrevistas, que o Instagram é um espaço de validação desses corpos fitness; há a necessidade dele ser mostrado e aprovado pelos seus semelhantes, premiando-o com “likes” e comentários.

Então a presente pesquisa decidiu analisar as modificações corporais na rede social de fotografias e vídeos Instagram, através das fotos publicadas neste espaço pelas mulheres entrevistadas da geração fitness. As fotos em redes sociais são representações semióticas dos valores do grupo e do orgulho dessas mulheres com os corpos obtidos, através de uma rígida disciplina. Alinhando-se à visão de Lister (2001) que a fotografia possui um caráter planejado, artificial e ideológico refletindo decisões, convenções, códigos, operações e contexto que estão em jogo quando ela é produzida e interpretada. Fez-se necessário alterações na ficha de análise, para a mesma incluir elementos relevantes para um corpo remodelado na musculação, trocando elementos da ficha criada por Barros, mas mantendo sua essência metodológica e as quatro categorias de Bomfim.

Para alcançar esse objetivo foi necessário observar as características físicas que identificam uma pessoa como sendo da geração fitness numa fotografia ou na vida real. Checando os perfis das 100 fitness influencers catalogadas pela pesquisa

estiveram presentes as seguintes características para a tribo urbana: volume e definição muscular em diferentes níveis, vascularização (grande quantidade de veias e artérias visíveis), barriga tonificada (chapada) ou musculosa, corpo torneado pela musculação e fotos com roupas de academia ou biquíni. Dessas características foram construídos conceitos das categorias de análise.

Antes de apresentar a nova ficha de análise é importante ressaltar novamente que a pesquisa de campo final apresentada foi feita entre o subgrupo da Geração Fitness formado pelas mulheres atletas. Foi decidido no percurso do campo que traria resultados mais interessantes fechar a pesquisa numa parte específica da tribo urbana; começamos com o grupo todo, foi percebida a vastidão desse universo e foi feito um recorte que abrangesse os exemplos mais relevantes da tribo, pois a categoria atleta engloba as saradas, gostosas e ogras.



Gráfico 5: Recorte utilizado na pesquisa de campo

Foi utilizado o conhecimento adquirido na literatura, na netnografia no Instagram e nas pesquisas de campo exploratória para montar a ficha e escolher os elementos que são relevantes para o imaginário do grupo. Assim, a presente pesquisa utiliza as seguintes categorias baseadas na ficha original de Barros que serão explicadas a seguir:

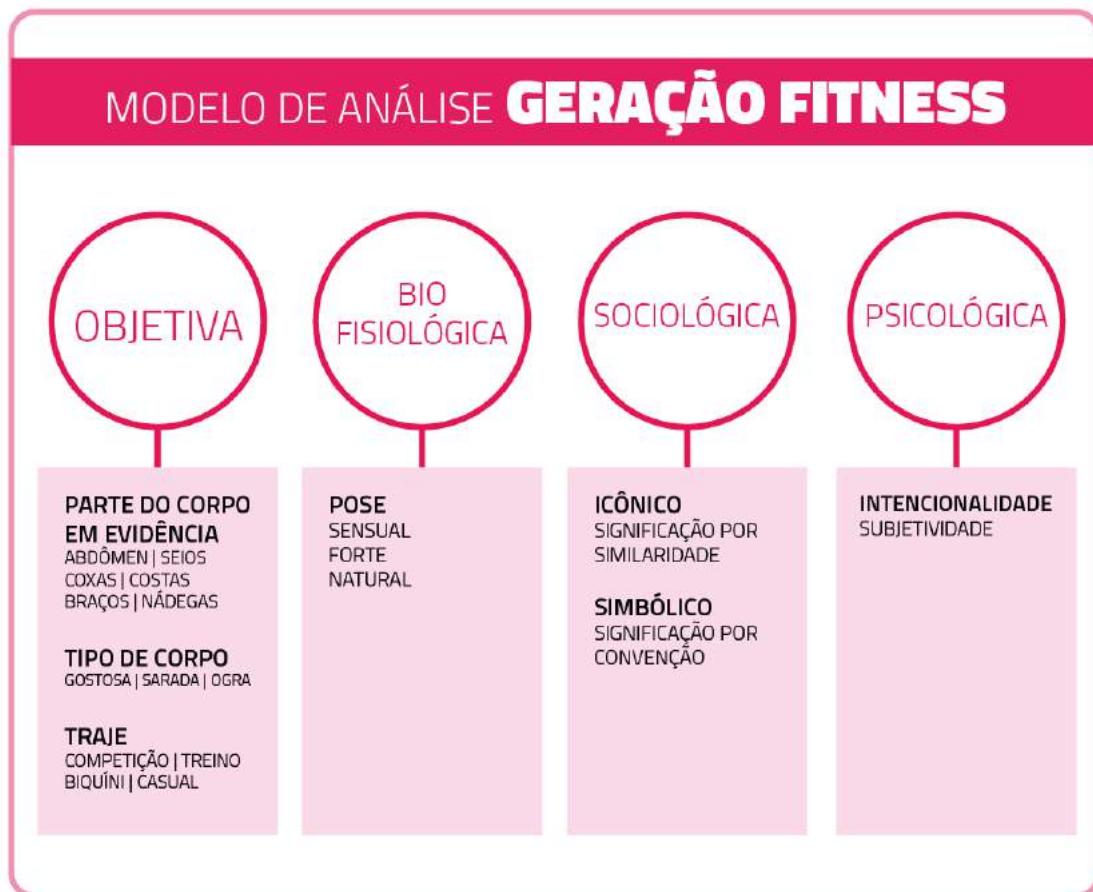


Gráfico 6: categorias de Bomfim, elementos e estados para a análise das modificações corporais feitas pela musculação na geração fitness

5.1.1 Nível objetivo da análise de modificações corporais da geração fitness

Seguindo a metodologia, esse nível foi construído na observação dos elementos visuais presentes, como nos modelos de Joly e Dondis, e de seus estados como sugerido por Barros. Percebeu-se as partes do corpo que, frequentemente, estão em evidência nas fotos das mulheres fitness que são: abdômen, seios, coxas, costas, braços e nádegas. Utilizou-se do conceito da regra dos terços, que é uma técnica usada por fotógrafos para definir o que estará em evidência numa fotografia.

Assim, o que é desejado ser destacado permanece nos pontos de convergências da regra ou na parte central da imagem. Além disso, é observado o que captura a atenção do observador mais rápido ao olhar a pessoa ou a imagem. Nos três exemplos (Figura 35) abaixo, vemos com o uso da regra dos terços e a observação da imagem que a parte do corpo em destaque: nádegas, nádegas e abdômen.



Figura 35: Partes do corpo em evidência (Fonte: Instagram)

O segundo elemento da análise é o tipo de corpo. Foi utilizado os subgrupos desenvolvidos em etapas anteriores da pesquisa, capítulo 4 geração fitness, sendo: saradas, gostosas e atletas. Devido ao universo escolhido para o estudo na pesquisa de campo ser o das atletas, das onze entrevistadas apenas uma não era atleta mas, mesmo não sendo atleta, ela era a promotora de eventos que entregava os troféus da competição e estava constantemente fazendo outros eventos do meio fitness na cidade, tendo sido considerada importante para a nossa amostra. A classificação dos tipos de corpo ocorreu entre as categorias incluídas dentro do subgrupo. Assim, a forma do corpo inclui os seguintes estados: gostosa, sarada e ogra.

Exemplos dos estados da forma do corpo conforme a figura 36:



Figura 36: Tipos de corpo - Gostosa, Sarada e Ogra (Fonte: perfis do Instagram)

Também é analisado como elemento visual o traje utilizado nas fotografias. Por ser uma pesquisa sobre moda e corpo é relevante observar os dados sobre as vestimentas das mulheres da geração fitness. As fitness influencers são garotas propagandas de diversas marcas de roupas casuais ou esportistas chegando, algumas delas, a abrirem suas próprias marcas de vestuário. Dessa maneira percebendo se elas preferem compartilhar fotos de biquíni, roupa de academia/treino, traje de competição ou uma roupa casual. Observando se preferem peças que evidenciem mais suas modificações corporais ou escolhas mais modestas. A seguir (Figura 37) será analisado uma foto de Roberta Zuniga (2,7 milhões de seguidores) como exemplo da análise objetiva.



ELEMENTOS		ESTADOS				
Parte do corpo em evidência	abdômen	seios	coxas	costas	braços	nádegas
Tipo de corpo	Gostosa	Sarada	Ogra	X	X	X
Traje	biquíni	Traje treino	Traje de competição	casual	X	X

Figura 37: Exemplo de análise objetiva.

5.1.2 Nível bio-fisiológico da análise de modificações corporais da geração fitness

Nesse nível, é proposto analisar a postura que esse corpo deseja apresentar para a sociedade a partir de registros fotográficos, que como dito por Lester (2001), são planejados para transmitir crenças e preferências. É relevante observar como o

indivíduo que publicou a fotografia online desejou apresentar o seu corpo à sociedade. Foi percebido que a Geração Fitness tem a preferência por apresentá-lo com representações associadas à sensualidade e à força (Figura 38); exibindo os atributos físicos e a potência do seu desempenho.



Figura 38: Exemplo de poses fortes e sensuais. (Fonte: Instagram)

Uma parte do grupo das saradas gostam de alternar essa imagem de sensualidade e força com a de naturalidade (Figura 39) para combinar com a fachada que elas transmitem para o público como seguidoras de doutrinas filosóficas orientais e militantes de causas positivas, referem-se a si mesmas como em busca de boas vibrações (good vibes). Gabriela Pugliesi segue esse estilo de postagem em seu perfil, sempre se empenhando em mostrar que seu estilo de vida é uma união de corpo e mente saudável.

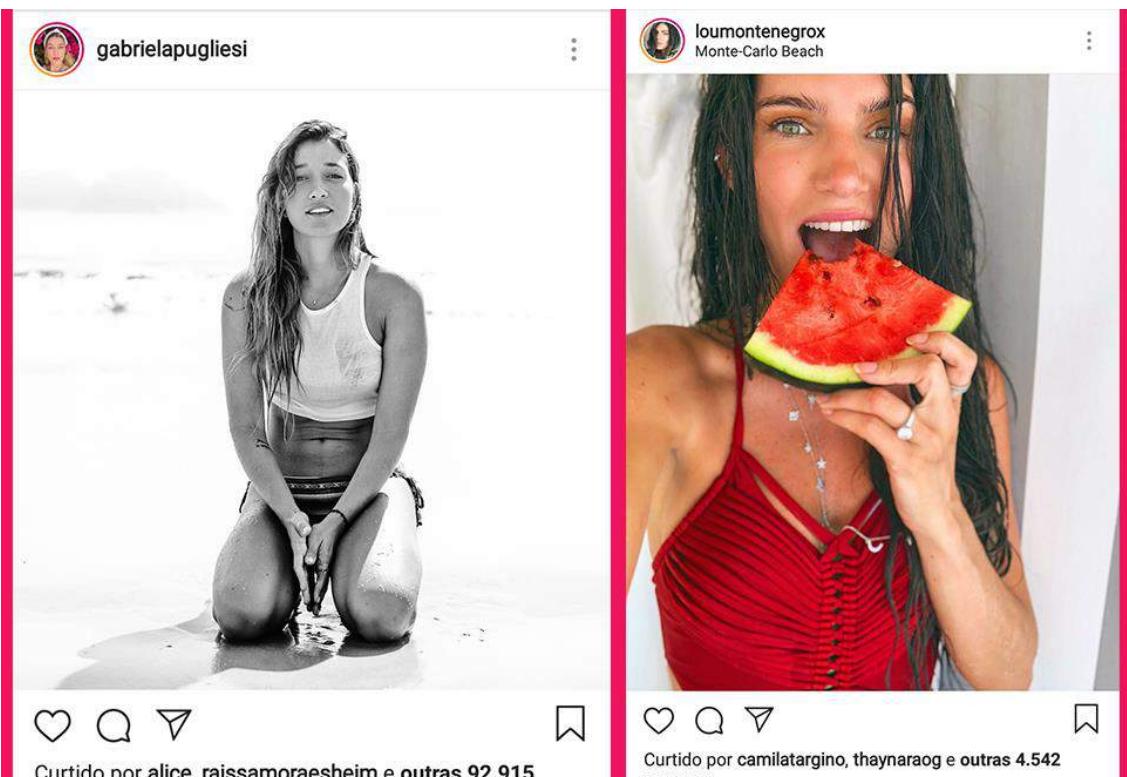


Figura 39: Exemplo de poses naturais. (Fonte: Instagram)

Percebe-se a construção de narrativas pelo grupo em cima desses três tipos de poses: sensual, forte e natural. Assim, nessa análise, deseja-se constatar a frequência que cada uma repetisse e constatar os significados para os subgrupos.

5.1.3 Nível sociológico da análise de modificações corporais da geração fitness

Nesse nível, capta-se o que aquela imagem deseja representar (referência direta - aspecto icônico) e o que a sociedade e a cultura daquele meio entendem dela (referência indireta - aspecto simbólico). Baseado na literatura e nas entrevistas realizadas em campo, conclui-se que as partes do corpo têm um valor icônico que tem um significado simbólico para o grupo e para a sociedade em que está incluído. Assim, foram separadas as partes mais relevantes para o grupo e feito uma tabela transformando partes da imagem em ícones e apresentando o significado simbólico mais comumente aceito por eles.

Catalogando as características corporais que reconhecem um sujeito como parte desse grupo por possuir esses objetos, modificações corporais trazidas pela prática de musculação. Criou-se um dicionário dessa relação foto, aspecto icônico e aspecto simbólico para ser utilizado como referência na análise das partes do corpo mais relevantes.

O desenvolvimento foi baseado nos estudos de Bunsell (2013), Shilling e Bunsell (2009) e Lang (1998) e de dados observados na pesquisa de campo no Instagram e nos eventos de fitness. Bunsell (2013) afirma, como dito anteriormente, que uma grande quantidade de volume e definição muscular em mulheres causam frequentemente fortes reações de oposição como nojo, raiva e desconforto. Para ela o fisiculturismo feminino tem uma natureza controversa que pode ser vista como uma resistência à feminilidade vigente ou uma busca opressiva pelo corpo perfeito. Shilling e Bunsell (2009) entendem o fisiculturista feminino como um ser "fora-da-lei de gênero"; são transgressoras pois buscam em seus corpos um sinal corporal associado à masculinidade, os músculos, desafiando os valores estéticos dominantes na ordem social.

Para Lang (1998) a disciplina corporal envolve exercícios intensos e dietas representando um ato de controle sobre o corpo e um símbolo de poder e independência. Assim ela analisa os dois vieses de disciplina corporal feminina: opressão e liberdade. A disciplina corporal como opressão compactua com as relações de gênero e classe e normas de beleza em vigor. A saúde é corporificada na prática de atividades físicas, cada um é responsável pela sua saúde (como os conceitos de Ortega mostrados no capítulo 2). Essa disciplina visa a continuação de um corpo dentro dos padrões de beleza vigentes e com a feminilidade ditada pelas convenções de gênero ocidental.

A disciplina corporal como liberdade subverte as construções de gênero e os padrões de beleza utilizando a prática de atividades físicas, como um caminho para construir uma nova feminilidade, resistente aos padrões em vigor modificando as representações dominantes de tipos de mulheres. Lang (1998) afirma que elas têm corpos diferentes, mas não se colocam como ativistas na defesa de discursos contra a normatividade. Na rede social Instagram foi observado um discurso de resistência nas hashtag #fodaseopadrao e em perfis como o @mulher.forte, valorizando a beleza em mulheres com grandes músculos.

A partir, desses estudos foram construídos os aspectos simbólicos das representações encontradas na tribo urbana, observando que uma parcela dos corpos do grupo tem modificações mais relacionadas com um corpo dentro da normatividade de gênero vigente e outra com um corpo subversivo a construção de gênero padrão na sociedade ocidental. O dicionário será utilizado para desvendar os detalhes desse

corpo e fazer inferências sobre o significado das características dele. Juntando as características mais importantes do corpo fazemos inferências sobre seu significado. Todas as fotos utilizadas na sua construção provêm do Instagram de fitness influencers catalogados na pesquisa de campo. Assim o dicionário criado divide as modificações corporais entre as transgressoras das leis de gênero vigente e as com estéticas normativas.

Esse dicionário pode ser atualizado e expandido com novas características percebidas por outros pesquisadores que desejarem continuar trabalhando a temática. Na próxima página (Gráfico 7) ele é apresentado com as partes e características do corpo que foram consideradas importantes pelo o grupo e os seus significados.

Esse nível de análise é importante para adentrar-se com maior proximidade às modificações corporais almejadas pelos membros da geração fitness e o que elas significam para elas. Na Figura 40, observa-se que o destaque é a vascularização do corpo de Michele (@michelebelafera, 60,8 mil seguidores), assim os aspectos icônicos são às veias e o aspecto simbólico é um símbolo de alta disciplina corporal, dedicação, trabalho árduo, força, potência muscular, baixa gordura corporal subvertendo padrões de beleza da normatividade do corpo feminino ocidental.



Figura 40: @michelebelafera com o aspecto icônico vascularização. (Fonte: Instagram)



DICIONÁRIO MODIFICAÇÕES CORPORAIS

ASPECTO ICÔNICO	ASPECTO SIMBÓLICO	
	ABDÔMEN MUSCULOSO/ TANQUINHO	Força, potência muscular, baixa gordura corporal, subversão da construção de gênero padrão (feminino e masculino), distanciamento da feminilidade normativa ocidental. Demonstração de uma disciplina corporal, que gera resultados subversivos ao padrão de beleza do corpo feminino ocidental.
	ABDÔMEN CHAPADO	Disciplina corporal, abdômen projetado para um corpo normativo e feminino, dentro do padrão de beleza feminino de um corpo esbelto e magro; aceito e admirado pelo grande público.
	COXAS GROSSAS E MUSCULOSAS	Força, potência muscular, disciplina corporal, subversão da construção de gênero padrão (feminino e masculino), distanciamento do corpo normativo feminino ocidental. Associam-se com o universo considerado masculino pelo grande público. Corpo subversivo.
	COXAS TORNEADAS	Disciplina corporal, corpo normativo; estão dentro de um ideal de beleza e sensualidade dentro do padrão de beleza feminino de um corpo esbelto e magro.



ASPECTO ICÔNICO	ASPECTO SIMBÓLICO	
	NÁDEGAS AVANTAJADAS /TORNEADAS	<p>Símbolo de sensualidade e feminilidade. Disciplina corporal para obter um corpo normativo; dentro dos padrões de beleza vigentes nas sociedades ocidentais.</p>
	VASCULARIZAÇÃO (GRANDE QUANTIDADE DE VEIAS E ARTÉRIAS VISÍVEIS)	<p>Símbolo de dedicação, trabalho árduo, força, potência muscular, baixa gordura corporal, subversão da construção de gênero padrão, distanciamento da feminilidade e do corpo normativo. Demonstração de uma disciplina corporal, que gera resultados subversivos ao padrão de beleza do corpo feminino ocidental.</p>
	SEIOS FARTOS	<p>Símbolo de sensualidade, feminilidade normativa ocidental e intervenções cirúrgicas por razões estéticas.</p>
	COSTAS E OMBROS DEFINIDOS	<p>Símbolo de dedicação, trabalho árduo, força, potência muscular, disciplina corporal, afastamento do corpo feminino desejado pela normatividade ocidental, proximidade com corpo um considerado masculino. Corpo subversivo.</p>



DICIONÁRIO **MODIFICAÇÕES CORPORAIS**

ASPECTO ICÔNICO	ASPECTO SIMBÓLICO
 BRAÇOS TORNEADOS	Dedicação, corpo esbelto, associados há uma disciplina corporal normativa e dentro dos padrões de beleza ocidental.
 BRAÇOS MUSCULOSOS	Força, potência muscular, subversão da construção de gênero tradicional (feminino e masculino), distanciamento da feminilidade normativa. Demonstração de uma disciplina corporal, que gera resultados subversivos ao padrão de beleza do corpo feminino ocidental.

Gráfico 7: Dicionário das modificações corporais

5.1.4 Nível psicológico da análise de modificações corporais da geração fitness

Nesse nível deseja-se descobrir qual a intenção do sujeito ao publicar uma foto de seu corpo numa rede social, quais são os significados por trás daquela escolha e porque aquela imagem foi escolhida para representar o seu corpo. Assim para obter dados e produzir conclusões sobre esses sentidos as entrevistadas são questionadas: “O que significa essa foto para você? ” e “Como você vê o seu corpo nessa imagem? O que os seus músculos representam para você nela? ”. Esses questionamentos são utilizados na análise combinados com o conteúdo da publicação (foto, legenda e hashtags) na web (Gráfico 8). Essas mulheres têm múltiplas identidades sendo uma delas a pessoa que elas são no dia-a-dia de suas vidas e outra a persona da musa fitness criada nas redes sociais, o self digital delas; dessa maneira elas adicionam mais uma função e postura as suas vidas. Compartilhando online essa “vida saudável” e promovendo o seu self digital, cada foto e as suas legendas descrevem a persona que elas constroem online contando uma parte dessa história.

A partir dos dados colhidos diretamente com as entrevistadas, são colocadas suas intenções na ficha de análise e realizadas inferências com o objetivo de encontrar as intenções naquela representação do corpo e em suas modificações corporais.

ANÁLISE PSICOLÓGICA ■ FICHA DE ANÁLISE + CONTEÚDO DA PUBLICAÇÃO + ENTREVISTA PRESENCIAL

Gráfico 8: Análise psicológica

Seguindo a ficha original de Barros, adicionando os novos elementos e estados desenvolvidos pela presente pesquisa para cada nível de análise de Bomfim, será apresentada a ficha de análise final (Figura 41) que foi utilizada na pesquisa de campo com as mulheres fitness entrevistadas no evento 1º Campeonato Estadual Pernambucano de Fisiculturismo.

5.1.5 Ficha de análise das modificações corporais feitas pela musculação na Geração Fitness

UFPE | CAC | dDesign
PPGDesign Mestrado em Design

SARADAS, GOSTOSAS, ATLETAS: Modificações corporais e construção de identidade na tribo urbana geração fitness

Autora: Deborah Lobo
Orientadora: Simone Barros

Setembro 2018

Fonte	Sexo	
<input type="checkbox"/> Sujeito	<input type="checkbox"/> M	<input type="checkbox"/> F
<input type="checkbox"/> Revista	Idade	
<input type="checkbox"/> Web		
<input type="checkbox"/> Outro		



ANÁLISE OBJETIVA

Parte do corpo em maior evidência na imagem	Tipo de corpo (atletas)	Traje
<input type="checkbox"/> Abdômen	<input type="checkbox"/> Gostosa	<input type="checkbox"/> Traje de competição
<input type="checkbox"/> Seios	<input type="checkbox"/> Sarada	<input type="checkbox"/> Traje de treino
<input type="checkbox"/> Coxas	<input type="checkbox"/> Ogra	<input type="checkbox"/> Biquíni
<input type="checkbox"/> Costas		<input type="checkbox"/> Casual
<input type="checkbox"/> Braços		
<input type="checkbox"/> Nádegas		

ANÁLISE BIO-FISIOLÓGICA

Pose	<input type="checkbox"/> Sensual	<input type="checkbox"/> Forte	<input type="checkbox"/> Natural
------	----------------------------------	--------------------------------	----------------------------------

ANÁLISE SOCIOLOGICA

Icônico	Simbólico
---------	-----------

ANÁLISE PSICOLÓGICA

Intenção

Figura 41: Ficha de análise modificações corporais Geração Fitness (Fonte: acervo pessoal)

6

DENTRO DAS MENTES E DAS COMPETIÇÕES

"Um corpo coberto de signos distintos que, mesmo nu, exalta e torna visíveis as diferenças entre grupos sociais. " (GOLDENBERG, 2002, p. 10).

6 DENTRO DAS MENTES E DAS COMPETIÇÕES

Este capítulo tem como objetivo apresentar as pesquisas de campo feitas após as primeiras observações exploratórias online. A voz da autora é bastante presente em todo o capítulo, narrando da maneira mais fiel possível as experiências vividas nos eventos visitados e nas entrevistas.

A estratégia da pesquisa observacional online foi acompanhar as postagens do Instagram de mulheres fitness permitindo realizar uma netnografia conhecendo o grupo e suas interações, narradas no capítulo três deste documento. Esse processo estendeu-se continuamente durante os dois anos de pesquisa para a equipe manter-se atualizada na observação dos comportamentos do grupo e ter um contato diário com o objeto de pesquisa seguindo representantes do grupo no Instagram. Nem tudo que foi observado foi usado na análise de dados, mas foi fundamental para sentir-se próxima ao grupo.

Essa observação permitiu a criação do primeiro questionário para a pesquisa exploratória, aplicado via Google Form, em novembro de 2017. As informações do questionário com o material colhido em eventos, como na competição da Recifitness 2017, foram fundamentais para aprimorar os mecanismos de pesquisa e desenvolver o questionário final que foi usado no 1º Campeonato de Estreantes e estadual de Pernambuco em 2018. Dessa maneira, a seguir, serão apresentadas as vivências e dados colhidos pela pesquisadora em contato com a geração fitness. Após o leitor conhecer mais detalhadamente o grupo e as análises sobre seu modo vida, serão estudadas as fotos postadas no Instagram das onze mulheres entrevistadas utilizando a metodologia de Barros (2014).

Em alguns momentos deste capítulo o texto será narrado na primeira pessoa do plural ou singular para demonstrar com maior clareza os momentos vividos em contato com o grupo e o objeto de estudo da pesquisa, possibilitando um relato mais pessoal sobre as sensações experimentadas nesses ambientes.

Foi percebido durante o campo de pesquisa que a parte do grupo geração fitness que experiência com mais intensidade os valores do grupo e servem de exemplo para as outras meninas são fitness influencers e as atletas competidoras em campeonatos de fisiculturismo. Várias vezes a mesma mulher tem os dois papéis pois a quantidade de esforço necessário para competir e o resultado em seu corpo

torna-a admirada por outros membros do grupo e bastante seguida nas redes sociais. Elas diariamente demonstram em suas redes sociais e nas entrevistas as quanto engajadas são na cultura das modificações corporais. A partir dessa constatação foi decidido colocar o maior foco da pesquisa de campo final no nicho das atletas e frequentar as competições de fisiculturismo da cidade do Recife.

O primeiro contato da pesquisadora com eventos fitness foi em novembro de 2016, logo após o início da pesquisa foi descoberta, por acaso, a quarta edição da Feira Recifitness, em 2017, na inauguração do box de Crossfit Vikings na cidade de Recife. Nessas primeiras visitas não foi organizado um protocolo de ação apenas compareceu-se aos eventos, sentiu-se como é estar próximo a essas mulheres observando o ambiente e as participantes presentes. A feira Recifitness aconteceu no shopping Riomar Recife. É um evento focado em promover negócios com proprietários de academias de musculação ou crossfit e também no público geral com vários estandes vendendo diversos produtos direcionados ao estilo de vida, como alimentos, suplementação para prática esportiva, roupas e aparelhos de musculação. Foi a primeira vez que a pesquisadora esteve próxima de um fisiculturista, não foi possível ter contato direto com eles nesse momento.

Nos últimos anos a modalidade crossfit cresceu muito no Brasil, hoje, segundo a Revista Exame (14/06/2018), têm-se 1050 boxes no país, número apenas superado nos Estados Unidos, onde foi criada a marca. Essa modalidade alia levantamento de peso e exercícios aeróbicos. Devido à popularidade atual decidiu-se visitar o evento de inauguração do box Vikings Crossfit para conhecer essa parte do grupo fitness da cidade assim, agiu-se com curiosidade de conhecer a prática, que não é o foco principal da pesquisa, mas que é relevante para a geração fitness da cidade. A partir disso, constatou-se que temos um certo número de fitness influencers locais que, além de musculação, praticam crossfit e algumas que optam apenas por essa atividade. Por causa disso o crossfit é citado nos questionários de entrevista.

Era um ambiente descontraído de uma festa com músicas e bebidas havia praticantes e curiosos sobre o crossfit, não teve treino no dia. Observou-se algumas meninas elogiando umas às outras, algumas falando que precisavam diminuir ou aumentar as medidas do corpo e contando o que tinham consumido no café da manhã. A visita foi importante para obter o contato com algumas frequentadoras às quais depois foram enviados questionário Google Form da pesquisa exploratória. Essa

presença informal nos dois primeiros eventos pode ser vista na Figura 42; neles foram observados os frequentadores e as suas interações preparando-se para as próximas etapas da pesquisa.



Figura 42: Compilação de fotos do Recifitness 2016 e na inauguração do box de crossfit
(Fonte: Acervo pessoal)

6.1 3º CAMPEONATO DE FISICULTURISMO RECIFITNESS 2017

Em novembro de 2017, em paralelo com o desenvolvimento do questionário da pesquisa de campo, aconteceu o 3º Campeonato de Fisiculturismo Recifitness, durante o período da feira com mesmo nome. Esse foi o primeiro campeonato de fisiculturismo que foi visitado; fomos para o evento com as questões gerais do nosso interesse já definidas. Optamos por uma entrevista não estruturada por pautas retiradas do nosso questionário exploratório, isso foi necessário por, naquele

momento, não haver conhecimento ainda de como seria o ambiente da competição e quão acessível seria conversar com as competidoras.

O evento ocorreu no dia 26 de novembro de 2016, em frente à praia no salão de eventos do hotel Jangadeiro. O evento era de médio porte, tudo era bastante organizado, mas não havia muitos expositores na área comum em frente ao auditório, nem competidores e público como no campeonato estadual que em breve será relatado. O backstage não era por trás do palco, e sim em algumas salas perto dos banheiros, e as competidoras entravam pela mesma porta única que o público geral utilizava para entrar no espaço.

Impossibilitada de acesso ao backstage andei pelo espaço a procura de possíveis atletas disponíveis para conceder uma entrevista e sentei no auditório para assistir algumas competições que estavam acontecendo. Foi uma experiência única. Nunca tinha observado antes tantos corpos modificados no mesmo lugar, lapidados com todo o afincô com o sonho de ganhar a competição, cada uma estava com seus amigos, família e companheiros. Vários atletas vieram de diversas cidades do estado de Pernambuco como Escada, Limoeiro, Caruaru entre outras. Um destaque para uma competidora que veio do Ceará para participar do evento.

As competidoras entravam no salão em grupos de até quatro pessoas e eram chamadas ao palco para desfilar, parar e apresentar uma sequência de poses que fazia parte das exigências da sua categoria; essas poses foram explicadas no capítulo três desta dissertação. Todos as competidoras usavam cremes bronzeadores para destacar os músculos, vestiam biquínis minúsculos decorados com pedrarias, estavam maquiadas e com saltos altos. A estética dos biquínis usados na competição são cores vibrantes, top com bojo, fio dental e muitas aplicações de cristais; podendo gerar uma pesquisa a parte sobre o tema.

Quando alguma mulher competidora saía de dentro da sala do evento, em direção à área comum, seguia-a, apresentava-me e começava a entrevista. Conseguí conversar com seis atletas que estavam competindo no evento, uma delas encontrei novamente no ano seguinte no 1º Campeonato de Estreantes e Estadual. Todas foram bastante solícitas; algumas estavam mais ocupadas posando para fotos com o público e as que ganharam em algumas categorias eram tratadas como celebridades, com muitas pessoas vindo falar com elas. O ambiente não era ideal para conversas longas,

algumas vezes as entrevistas foram interrompidas por pessoas pedindo fotos ou indo cumprimentá-las e elogiá-las. Todas me passaram o Instagram e algumas até me seguiram de volta. Eu apresentava-me como pesquisadora em Design na UFPE que estudava sobre mulheres fitness, assim consegui ouvir algumas histórias interessantes.

As pautas escolhidas foram para validar se elas possuíam um sentimento de pertencimento à tribo urbana geração fitness observando suas falas quando questionadas sobre o uso do Instagram, a prática de atividades físicas, a sensação de pertencimento a um grupo e as relações com o corpo e as modificações corporais.

A primeira atleta era professora de português e equilibrava a vida de fisiculturista com o trabalho em algumas escolas. Ao ser questionada se considerava suas práticas fitness uma atividade individual ou realizada em grupo ela destacou que sem ajuda dos amigos que treinavam junto e do namorado não seria possível chegar a esse nível. Respostas desse tipo foram recebidas de outras competidoras. Apenas uma delas discorda do sentimento de pertencer a um grupo, com uma resposta forte dizendo que no nível de dedicação e treino que ela está não tem muitas amigas que estão empenhadas da mesma maneira.

Quando o assunto é seus corpos todas elas falam que seus corpos não eram perfeitos ainda e queriam aprimorá-los com pequenas mudanças para sentirem-se mais satisfeitas. A maioria citou o desejo de adquirir um maior volume de coxas ou mais definição muscular, em suas palavras: “secar mais”.

As entrevistadas sempre destacaram quanta superação é necessária para ter corpos como os delas e as quão orgulhosas estão de ter a disciplina necessária para alcançá-los. Uma frase marcante foi quando perguntado à segunda entrevistada o que o corpo dela significava e ela disse: “Foco, meu corpo significa foco de quanto preciso me dedicar para estar como estou hoje. ”. A quarta atleta disse que o corpo dela significava uma publicidade para o trabalho dela como professora de educação física, na academia de musculação.

Algumas entrevistadas estavam bastante emocionadas e eufóricas após serem escolhidas como campeãs da sua categoria e outras tristes pela derrota. Umas delas chorou contando como foi difícil os últimos meses de preparação com o fim do relacionamento com seu namorado, que também era o seu preparador para a

competição, e a decisão de ir competir de todo jeito mesmo preparando-se sozinha. Uma campeã de uma das categorias comentou sobre o esforço para evento; afirmando que estava a três dias sem beber água para destacar mais seus músculos. Essa prática é chamada de desidratação e usada no mundo do fisiculturismo para deixar mais visível e vascularizado a musculatura. Numa busca no Google encontram-se diversas postagens em fóruns discutindo a melhor forma de utilizá-la e sites disponibilizando dicas.

Todas as competidoras tinham outras ocupações, trabalhavam ou estudavam; a maioria era da classe C e D. O ambiente da competição era bastante descontraído a maior parte do tempo de forma positiva, mas presenciei uma manifestação desrespeitosa e preconceituosa da plateia durante uma categoria. O júri estava em dúvida entre duas competidoras para a premiação em uma das categorias todas duas tinham músculos, uma delas tinha um corpo musculoso, porém mais enquadrado num padrão de feminilidade vigente e a outra com feições mais duras e associadas a masculinidade normativa ocidental. Uma parte da plateia começou a gritar o seu nome numa versão masculina, por exemplo: “Paulão, Paulão!”. Ninguém que fazia parte da organização tentou impedir a rápida manifestação.

Nesse evento também tive o primeiro contato com uma menina fã do fisiculturismo, ela tinha 8 anos, estava acompanhada dos pais e tem um perfil no Instagram com onze mil seguidores. Apresentada na rede social como atleta, ela posta pequenos vídeos dela treinando numa academia de musculação acompanhada do pai e conhecendo celebridades brasileiras do meio fitness em eventos. É relevante perceber alguns contrastes das competidoras com as fitness influencers mais seguidas do Brasil. A competição tinha uma maior quantidade de pardas e negras, muito mais que nas amostragens online de fitness influencers com alto número de seguidores feitas na presente pesquisa.

A presença nesta competição foi uma experiência incrível para a pesquisadora por ter oportunidade de estar com mulheres que fazem escolhas tão extremas, com meses de privações e investimento de dinheiro, tempo e disciplina para apresentar resultados naquele momento. É uma crença que até passar sede por dias é aceitável se for para obter o corpo almejado. Esse fato deixou uma impressão muito forte de toda a situação. Foi um momento mais exploratório, onde o foco estava em conhecer como era aquela realidade. Essa experiência foi muito importante para definir os

rumos do projeto e focar as atenções do campo de pesquisa para as atletas, pois elas são representações bastante ricas do grupo. A seguir, algumas imagens do evento:



Figura 43: Recifitness 2017 (Fonte: Acervo pessoal)

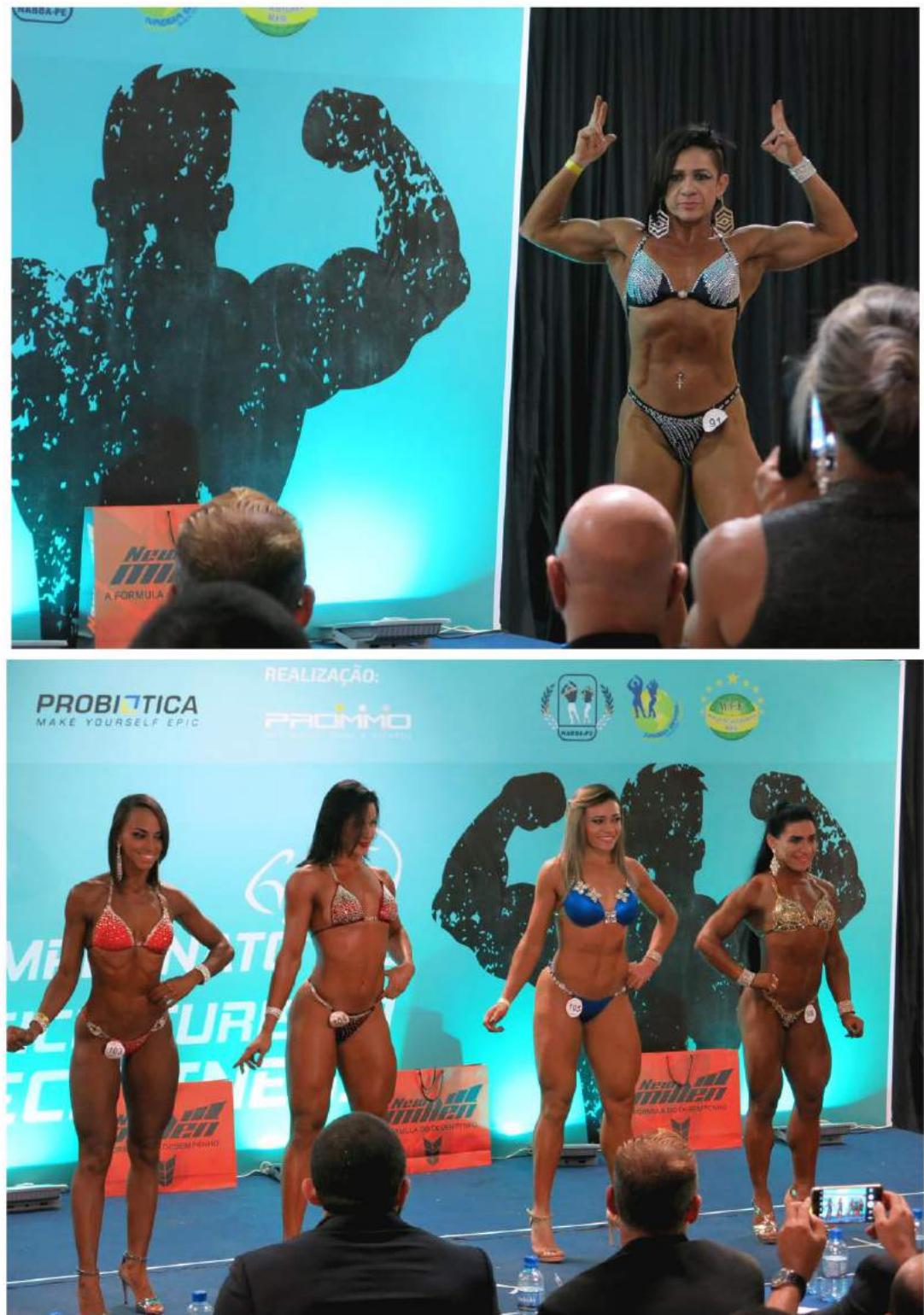


Figura 44: Recifitness 2017 (Fonte: Acervo pessoal)

6.2 QUESTIONÁRIO ONLINE 2017

Outra etapa da pesquisa exploratória é o questionário Google Form. Foi desenvolvido e aplicado em 2017, com o objetivo de conhecer melhor as mulheres fitness recifenses e validar alguns fatos observados na netnografia. Ele também foi fundamental para refinar o instrumento de pesquisa antes da aplicação final. Decidiu-se enviá-lo para as pessoas que fizemos contato na inauguração do box de crossfit, competidoras do evento Recifitness, frequentadoras da academia de musculação e algumas mulheres pernambucanas encontradas no Instagram com postagens fitness. Foi respondido por vinte delas.

É importante destacar que muitas das perguntas deste questionário foram alteradas ou retiradas na versão final e serviu como um espaço de aprendizado e aprimoramento para a coleta de dados. Assim, serão mostrados, a seguir, os pontos mais relevantes observados nessa entrada ao campo.

São mulheres de 18 à 41 anos, sendo a maioria com até 30 anos. 55% delas faziam academia enquanto a outra parte fazia crossfit (45%). Uma boa parte delas (45%) tinham iniciado os treinos fitness a menos de dois anos; apenas uma praticava musculação há mais de nove anos. Quando solicitado para citar a parte preferida do corpo, o abdômen foi o mais votado por cinco participantes enquanto houve um empate entre coxas e bumbum, com quatro votos cada. É contrastante que algumas atletas preferem partes mais fora do que é considerado sensual no padrão de beleza ocidental atual. Uma delas afirmou que sua parte favorita é o músculo trapézio, localizado nas costas próximo ao pescoço, e que sente muita dor com os treinos mas essa é a prova da evolução, comentou, também, como é difícil conciliar a vida de atleta do fisiculturismo, faculdade e trabalho.



Figura 45: Detalhe do músculo trapézio citado pela participante (Fonte: <https://xportsacademia.files.wordpress.com/2015/04/dorsal-feminino.jpg>)

Foi perguntado qual era o corpo dos sonhos delas, neste momento era sabido que se enviava o questionário para um grupo heterogêneo com muitas iniciantes na prática de atividades físicas de alta intensidade por essa razão o interesse era aferir qual era o objetivo almejado por elas; o corpo que elas projetavam para si. Então colocou-se imagens de quatro corpos (Figura 46) para elas escolherem: três representando tipos bastante comuns de encontrar na tribo urbana geração fitness (o primeiro uma sarada, o segundo uma gostosa e a terceira uma atleta) e um representando um corpo mais externo ao meio. As fotos utilizadas foram de fitness influencers famosas e de uma modelo plus size bastante conhecida e representante do movimento body positive, no questionário os rostos foram cortados para não ser possível identificá-las. Metade das entrevistadas escolheram o corpo número um que representava as saradas. Destaca-se que essa pergunta foi reescrita de maneira diferente no questionário final, mas as fotos utilizadas mantiveram-se as mesmas.

CORPOS UTILIZADOS

Questão corpo dos sonhos



Figura 46: Corpos de fitness influencers utilizados no estudo (Fonte: acervo e Instagram)

A maior parte do grupo nunca fez nenhuma intervenção cirúrgica para remodelar seus corpos, os 25% restantes colocou próteses de silicone nos seios. Elas buscam informações de dietas e treinos na internet e 70% delas sentem-se participantes de um grupo. As mulheres afirmam sentirem-se mais motivadas rodeadas de outras pessoas que tenham o mesmo objetivo de aperfeiçoar o corpo e 75% afirmam que o corpo é importante para a expressão do que elas são para a

sociedade. Uma delas disse que o corpo é o primeiro contato entre duas pessoas por isso deve-se cuidá-lo bem, mesmo o caráter sendo muito mais importante para ela.

Todas possuem perfis no Instagram e a maioria inspira-se em influenciadoras fitness; as mais citadas são: Japonese, Gabriela Pugliesi, Camila Guper, entre outros nomes famosos como Juju Salimeni e Etila. Sobre a postagem de conteúdos relacionados ao mundo fitness em suas contas pessoais temos os seguintes dados: 50% das participantes publicam esse tipo de conteúdo constantemente, 25% compartilham as vezes e 25% já postaram pelo menos uma vez. Assim todas as participantes fizeram publicações do gênero.

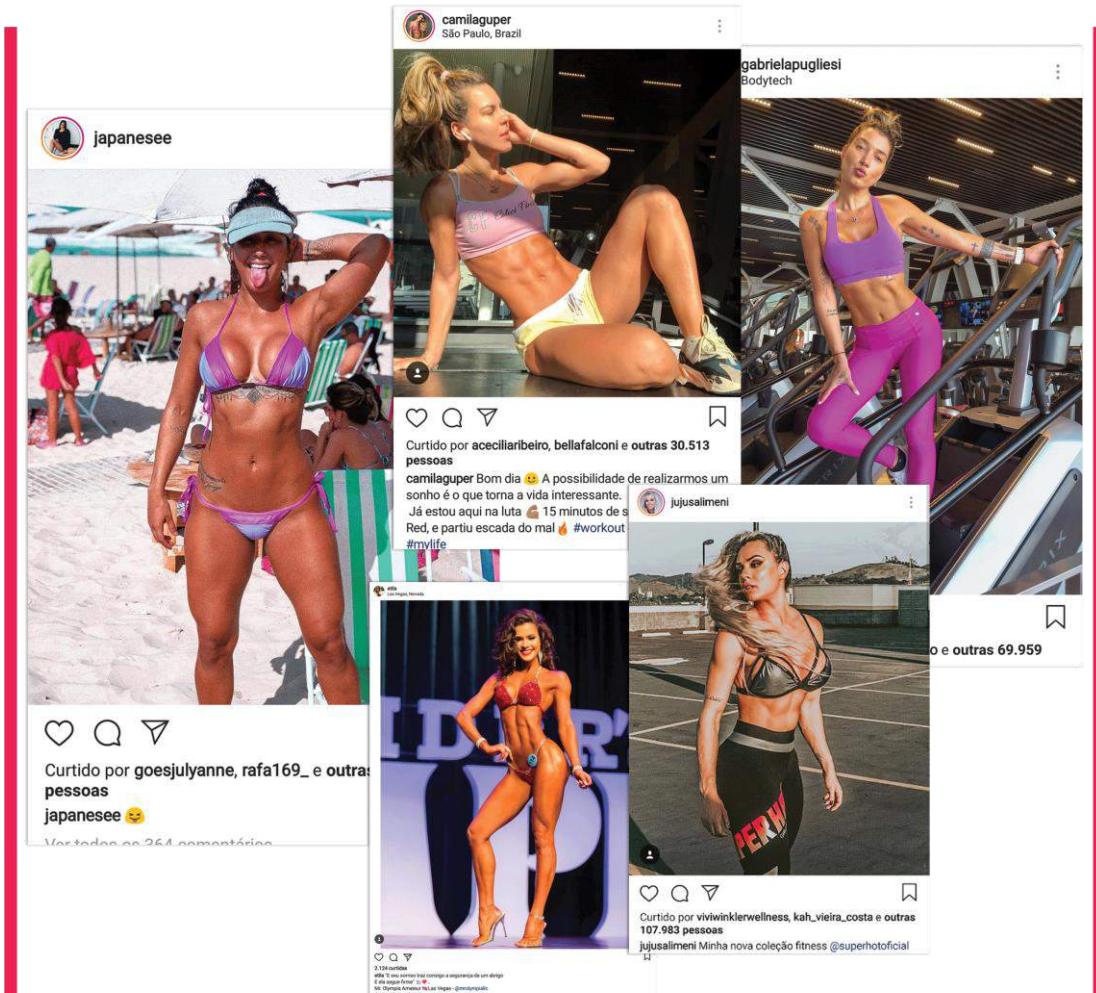


Figura 47: Fitness Influencers - Japanese, Camila Guper, Gabriela Pugliesi, Etila e Juju Salimeni
(Fonte: Instagram)

Os benefícios dessa pesquisa foram a evolução das perguntas utilizadas, a confirmação que a maioria se sente pertencente a um grupo, seguem fitness influencers, estão no Instagram que é a plataforma de pesquisa e por seus hábitos online e offline pode-se dizer que são membros da geração fitness. Esse conjunto de experiências narradas previamente preparam para a coleta de dados final no evento que será narrado a seguir e para a análise das fotos do Instagram.

6.3 1º CAMPEONATO DE ESTREANTES E ESTADUAL RECIFE 2018

Antes do evento, preparamos um questionário para ser usado na entrevista com vinte e oito perguntas, sendo onze perguntas fechadas e dezessete perguntas abertas. Foi colocado online e levado o mesmo num tablet para o evento. O questionário serviu de um guia para a entrevista e as partes objetivas foram preenchidas durante a conversa com as mulheres e as perguntas abertas foram preenchidos tópicos e gravadas para serem transcritas posteriormente. Buscando trazer mais fluidez e naturalidade a conversa, tentamos não ficar totalmente presas a ele, trazendo um pouco de uma vertente de uma entrevista semiestruturada. Segundo Manzini (1990/1991), ela possui um roteiro com as principais questões complementadas por assuntos e perguntas que surjam no momento da entrevista. Assim o roteiro foi seguido, porém ficamos abertas à riqueza de informações que surgiu, naturalmente, no campo de pesquisa. Para evitar algumas dificuldades de acesso às competidoras, como ocorreu no evento anterior, entramos em contato com o organizador do evento, Roger Costa, e conseguimos comprar um ingresso para o backstage, que normalmente é apenas frequentado pelos treinadores, familiares e amigos dos competidores.

No dia 1 de julho de 2018 fui ao 1º Campeonato de Estreantes e Estadual de Recife promovido pela Federação Pernambucana de Fisiculturismo e Fitness (FEPEFF), o evento foi no Teatro Guararapes no centro de convenções de Pernambuco das 10h até às 22h, começando com fisiculturistas que competiam pela primeira vez (estreantes) e a partir de quatro horas da tarde foi o campeonato estadual. Cheguei no evento por volta do meio dia; na área externa havia stands voltados para o público fitness com itens como roupas de academia, suplementação (Whey Protein, Bcaa...), comidas saudáveis entre outros. Aparentemente a quantidade

de homens concorrendo nas categorias disputadas no evento era levemente maior que o número de mulheres; o público lotava um pouco mais da metade do teatro, que é um dos maiores teatros de Recife com 2400 lugares.

Depois de uma caminhada rápida pelo teatro preferi começar minha coleta de dados pelo backstage; dentro do espaço, que era uma área ampla por trás do palco, estavam misturados os competidores e competidoras sempre acompanhados de outras pessoas. Não havia cadeiras suficientes para todos sentarem, então, havia vários competidores sentados e deitados pelo chão. Havia anilhas, bancos de praticar exercícios (como os presentes nas academias) e um espelho no centro, onde pude observá-los indo várias vezes durante o dia conferir o visual. Chamou-me a atenção as comidas que eram disponibilizadas para os presentes no backstage. Entre as frutas, chegou uma grande remessa de pizzas; achei interessante o visível contraste entre o que era vendido na área externa do evento para público e as pizzas que chegaram para os competidores.

No momento em que cheguei, sentei no chão, observei o espaço e os presentes. Havia presenciado outro evento menor em novembro de 2017, porém esse tinha uma quantidade muito maior de competidores e foi num local muito maior. Os competidores juntavam-se em grupos com homens e mulheres. Era interessante observar que alguns comiam lanches que não acredito que postariam em seus Instagrams fitness, como: salgadinhos e batatas chips; outros comiam refeições no estilo do que o grupo posta em suas redes sociais, como: barrinhas de proteína, suplementos de proteína, arroz integral, batata doce, entre outras. Alguns exercitavam-se para manter a forma antes de irem aos palcos, normalmente eles falam do visual do corpo usando o termo em inglês “shape”.

Após a observação inicial comecei a andar para abordar as mulheres presentes no local, dando preferência às que já estavam vestidas e, aparentemente, iriam competir. Durante esse processo foram entrevistadas onze mulheres, sendo dez competidoras e também uma fitness influencer local que era promotora de eventos e entregava os troféus no palco aos ganhadores. Um fato marcante é que ouvi algumas histórias interessantes enquanto circulava na área comum e no banheiro fora do backstage, como, por exemplo, uma das meninas que estava feliz por poder comer o que quisesse, agora que tinha terminado o seu dia de competição e outras comparando seus abdomens e elogiando-se mutuamente.

Permaneci no evento até oito da noite, saindo alguns momentos do backstage para acompanhar a apresentação das mulheres no palco com o público. Durante as apresentações era sempre muito destacado pelos locutores o fato do fisiculturismo ser um esporte, a palavra foi repetida constantemente tanto no palco como pelas entrevistadas e do orgulho de acontecer o primeiro campeonato estadual. Algumas competidoras eram conhecidas do público havendo torcida durante suas performances. Depois quando elas foram circular na área comum do evento várias delas foram paradas por diversas pessoas do público presente para serem tiradas fotos junto com elas.

Aconteceu a apresentação de três crianças em categorias que foram criadas para fornecer uma chance delas subirem ao palco; elas eram filhas de professores de educação física, treinadores e entusiastas. Foi interessante ouvir os discursos de agradecimentos das crianças repetindo as frases sobre a alegria de fazer parte desse esporte. Um destaque especial para uma delas, que estava no outro evento que compareci e posta vídeos treinando acompanhada do pai em seu perfil no Instagram, utilizou o momento de fala para informar o nome do seu perfil no Instagram e pedir seguidores. Nesses pequenos fatos percebe-se a importância para o grupo dessa rede social bastante visual e baseada na aparência estética. Quando acabou o evento, voltei para minha residência com a mente preenchida com os discursos de quanto esforço, dedicação e sacrifícios eram necessários para alcançar os corpos apresentados na competição. Na próxima página podem ser vistas algumas fotos (Figura 48) capturadas durante esse dia de pesquisa de campo.

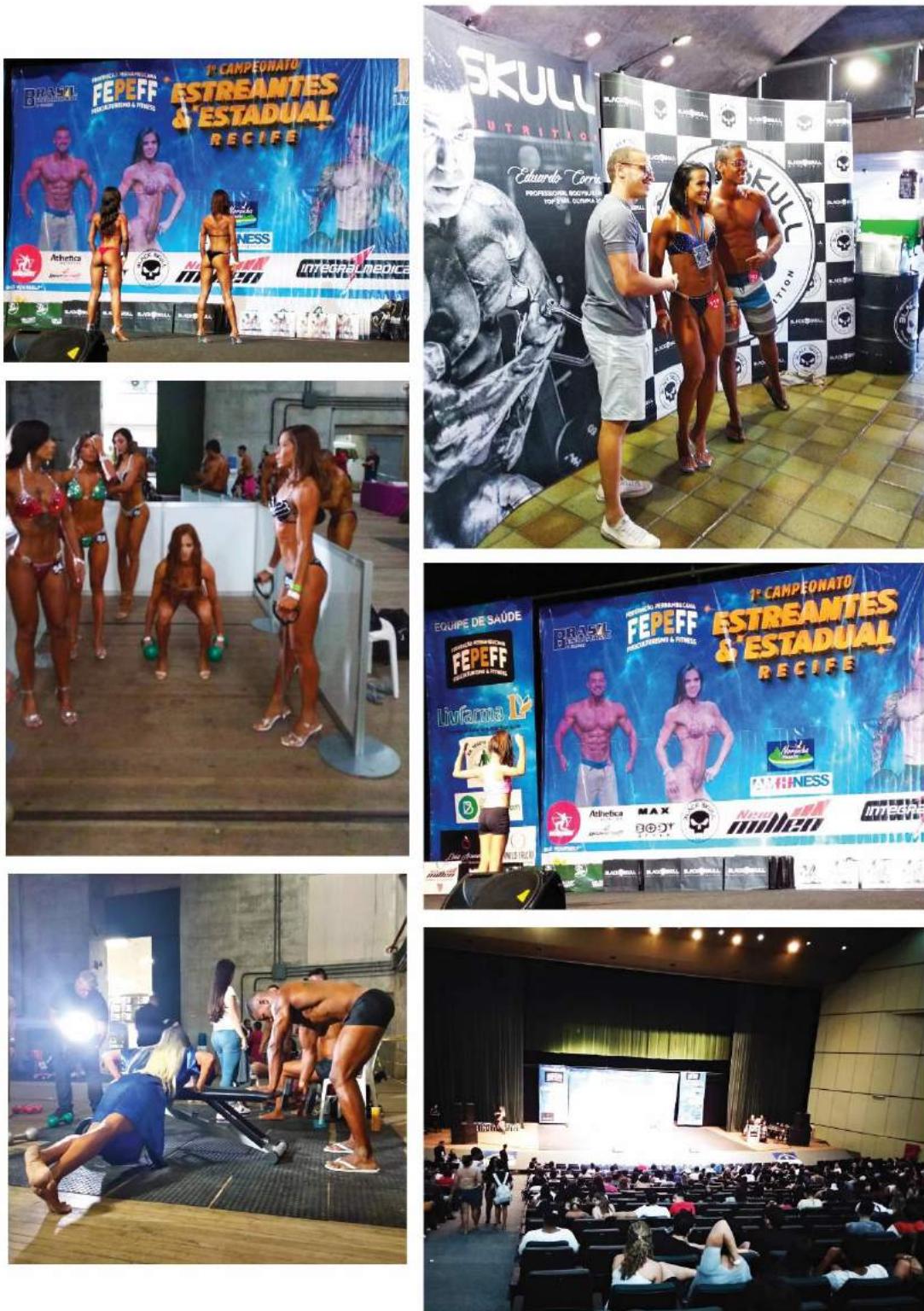


Figura 48: Compilação de fotos capturadas no evento (Fonte: Acervo pessoal)

Agora, será apresentado uma compilação dos pontos mais interessantes para a pesquisa das onze entrevistas realizadas durante o evento e as estatísticas das respostas fechadas acompanhadas de comentários e conclusões sobre cada questão.

A média de idade das entrevistadas é de 19 a 38 anos. Das onze entrevistadas, nove faziam apenas musculação, uma fazia musculação e crossfit e uma praticava musculação e futsal. Sendo um evento de fisiculturismo, é normal encontrar mais praticantes de musculação do que de crossfit.

Entre as entrevistadas, é interessante destacar as que estão conectadas profissionalmente com funções que lidam com o cuidado com o corpo: têm-se duas personal trainers, uma estudante de educação física, proprietária de academia de musculação, duas estudantes de nutrição, uma fisioterapeuta, uma promotora de eventos. Isso equivale a 70% das mulheres entrevistadas. A promotora F falou sobre o assunto durante a entrevista: "Eu trabalho com a aparência, porém, o que está no Instagram não sou eu. Olhando meu Instagram alguém pode dizer que sou uma mulher fútil, mas eu sou mais que isso. Mas é porque eu preciso me mostrar, para me verem e me chamarem para trabalhar. Aparência é essencial até para você mesmo se sentir bem". Assim seu corpo é seu cartão de visitas para ser convidada a participar de um maior número de eventos e a faz conhecida no meio fitness da cidade de Recife. Ela estava no campeonato como a responsável pela entrega das premiações.

Foi questionado o gasto mensal, feito pelo grupo, em seu corpo, utilizando três opções relacionando quanto da renda mensal era investido. Com intuito de quantificar a classe social das participantes. Uma grande parte delas declarou que investem um valor alto da sua renda mensal. Não descarto que essa resposta foi influenciada pelo fato da maioria das entrevistadas estarem em um período de competição no dia da entrevista, quando é necessário investir mais em suplementação, alimentação e procedimentos estéticos para apresentar o melhor resultado e alavancar as chances de ganhar. Incluindo outros cuidados com o próprio corpo, como penteado para os cabelos, maquiagem e o biquíni que usavam na competição. Algumas chegaram a falar em valores, dizendo que gastaram quinhentos reais no biquíni que estavam utilizando no dia. Dentre o grupo, duas meninas afirmaram que gastavam menos: uma era uma digital influencer com um certo prestígio na cidade, assim, ela afirmou que tinha muitas parcerias e gastava menos e outra destacou que ganhava um bom salário em seu trabalho diferente de muitas meninas presentes, segundo ela.

Algumas participantes do campeonato de fisiculturismo alertam para falta de retorno financeiro aos participantes. Uma delas deu ênfase na frase: "Eu faço isso por amor ao esporte, pois o retorno é pouco. Agora que começaram a premiar melhor as competições, mas antes era menos ainda. É um esforço de dedicação ao esporte muito grande". Na observação a partir da coleta, conclui-se que a maioria das participantes presentes são da classe C e D.

Das onze entrevistadas, cinco treinam há mais de dez anos; enquanto entre as outras entrevistas temos algumas que começaram há um ano ou menos e outras que treinam há mais de cinco anos. O público dessa coleta era permeado por atletas do esporte, entretanto, uma parte considerável das entrevistadas afirmaram que praticavam musculação fazia certo tempo; mas os treinos se intensificaram e foram tratados com muito mais seriedade após a decisão de competir.

Todas quando vão a academia treinam mais de uma hora por dia, algumas chegando há 3 horas - intercalando em períodos do dia os treinos aeróbicos e os treinos de musculação. Oito delas treinam todos os dias da semana, enquanto três, comparecem à academia seis dias por semana. A média de horas semanais de treino, do grupo entrevistado, é de 14 horas semanais, tendo meninas que chegam a treinar 28 horas por semana. Observa-se o nível de dedicação do tempo delas à remodelagem do corpo.

Quando questionadas os motivos que as fizeram começar a praticar musculação, recebemos um mosaico de razões. A pergunta foi colocada no questionário, acompanhada de uma gama de alternativas, além da opção de não marcar nenhuma alternativa e explicar suas razões. Entre elas, algumas mais absurdas como "aumentar os likes do meu Instagram". A maioria das mulheres preferia não apenas escolher uma das alternativas, mas contar um pouco de sua história de vida. Foi uma pergunta que visivelmente elas gostaram de responder e forneceram muitos detalhes, assim, colhemos muitos dados interessantes.

Três das entrevistadas escolheram a alternativa autoestima como o motivo para iniciar a prática de musculação. A e F citaram os seus namorados da época como a principal razão para começarem a prática; o de A afirmou que ela era muito magra e ela quis provar que poderia mudar. J contou que sofria bullying por causa do seu baixo

peso e inspirou-se nas mulheres “grandes” que via na TV: “Eu era muito magra todas as roupas ficavam folgadas em mim”.

Uma das entrevistadas, C, relatou o medo do envelhecimento como sua motivação para treinar: “Achava bonito o corpo treinado e eu tinha medo de envelhecer mal. Sou muito vaidosa. Eu percebi que no esporte você envelhece, mas envelhece bem”. C, nesse momento da entrevista, afirmou que ama a categoria que ela compete, wellness, pois sempre amou um corpo malhado mas como baixa definição muscular como ela acredita ser a categoria. Afirmado que a categoria wellness é mais feminina que outras. É pertinente observar a associação da presença de mais músculos e definição muscular com o distanciamento do que ela considera o seu ideal de feminilidade.

Duas participantes começaram a treinar para superar um momento de depressão e afirmaram a importância da atividade física em suas vidas. L comentou sobre as dificuldades desse período, recém separada do marido, voltando a morar com a mãe, perdendo muito peso e desempregada. Começou a treinar há mais de um ano atrás, porque a mãe convidou para ir à academia, tentando animá-la. Gostou e depois decidiu competir. Essa era a primeira competição dela. Entre outras respostas recebidas foram: curiosidade, desafio pessoal e insatisfação com o corpo. Por exemplo, G disse que se sentia gorda há quatro anos atrás, não gostava e queria mudar.

Quase todas as entrevistadas tinham corpos visivelmente com muitos músculos, mas apenas 22% do grupo afirmou verbalmente como a razão da prática de atividade físicas a admiração por um corpo musculoso e usaram a palavra músculo na resposta dessa pergunta. A percepção visual de uma parte considerável do grupo sobre seus próprios corpos é que eles não são tão musculosos. As razões poderiam ser: os músculos não são uma prioridade nesse processo, são uma consequência do prazer de praticar musculação, ou, elas não desejam verbalizar a preferência por uma beleza que é considerada por uma parte da população como subversiva e distanciada do ideal de feminilidade padrão da normatividade.

Pelos dados, notamos que a maioria começou essa prática na busca de um desafio ou de sentir-se confortáveis e orgulhosas da bioidentidade que as

representam na sociedade. O reconhecimento que as modificações corporais trazem, produz satisfação aos membros do grupo.

A palavra modificação corporal foi utilizada por apenas duas entrevistadas. Uma delas começou, a participante que estava com depressão, narrando sua história de uma forma bem consciente, que sua paixão por modificar o corpo começou com as tatuagens e voltou a atividade com o fisiculturismo. A outra encerrou sua resposta relatando que o que a trouxe a esse caminho foi o amor pelo esporte e por modificar o corpo. O bem-estar do grupo está intrinsecamente, conectado à satisfação com a sua forma física.

Foi solicitado às participantes citaram a parte preferida de seus corpos. A perna foi a parte mais apreciada por quatro meninas; quando uma mulher começa a praticar musculação de forma intensa, uma das primeiras partes a notar-se mudança é nas pernas e nas nádegas; assim pode ser considerado um dos primeiros ícones visíveis dessa mudança de estilo de vida e pertencimento ao grupo. Nas redes sociais encontram-se frases dirigidas às meninas que estão começando dizendo “foca na bunda e nas pernas e esquece a barriga”, pois para obter ganho de volume nessas regiões é necessário, no começo, ganhar peso no geral e elas incentivam as meninas a não se preocuparem com isso. As duas outras partes mais votadas foram abdômen e costas: as costas são um ícone de mais experiência na musculação. Para obter resultados nessas áreas é preciso de mais tempo de treino e dieta; normalmente não é um resultado observado em iniciantes do grupo.

A pergunta seguinte foi desenvolvida para validar a ideia desenvolvida na pesquisa exploratória da presença de subgrupos dentro da tribo urbana, acredita-se que existem três tipos de corpos dentro do grupo: as saradas, as gostosas e as atletas. Assim apresentamos as mesmas quatro imagens de corpos com o rosto cortado que usamos na pesquisa exploratória, sendo três pertencentes a fitness influencer famosas nacionalmente, dentro do padrão dos subgrupos observados e um fora do padrão que é o corpo da modelo plus size Ashley Graham, e pedimos para a participante escolher o que ela considera que mais aproxima-se do seu próprio corpo. O primeiro corpo representava o subgrupo das saradas e foi assinalado por quatro mulheres (36,4%), o segundo representa as gostosas e foi também escolhido por quatro mulheres (36,4%), o terceiro representa as atletas e foi selecionado por três

mulheres (27,3%) e o quarto representando um corpo comum foi assinalado por nenhuma delas.

Observamos que, mesmo sendo um evento de competidoras e a maioria delas com muitos músculos e definição muscular, 70% do grupo não se reconhece como a terceira imagem; também foi confirmado nessa ida ao campo de pesquisa que dentre as atletas há algumas categorias que exigem um volume muscular menos expressivo, como a categoria biquíni fitness, como explicado no capítulo 3. No geral, pode-se afirmar que elas têm mais músculos que a média da população e que algumas respostas não condizem totalmente com o que foi observado no momento do evento, mas a escolha de alternativas na entrevista representa como elas reconhecem a si mesmas. Então, concluímos que elas se reconhecem mais como saradas ou gostosas.

As modificações corporais cirúrgicas fazem parte da cultura do grupo com naturalidade: mais da metade (54%) passou por cirurgias plásticas na busca do corpo ideal; dessas, todas as seis colocaram próteses de silicone e uma fez uma rinoplastia. As próteses nos seios é um procedimento comum do grupo, pois elas afirmam que a razão é que os treinos causam perda de gordura nos seios causando diminuição no volume e a necessidade de “correção”.

Foi levantada a questão se o corpo é para elas um elemento importante para expressar-se para a sociedade. Todas as entrevistadas responderam que sim, fazendo alguns comentários que apresentam ideias coordenadas com a fundamentação teórica da presente pesquisa. C e F destacaram a importância do corpo para conquistas profissionais; uma é nutricionista e a outra promoter. C afirmou que acredita que não conseguiria clientes atletas, se não estivesse com um físico sarado.

D, G e H destacaram a importância do corpo como uma maneira de expressão. Na opinião de D: “O corpo é o espelho da alma, expressão da alma. Cuidar bem do seu corpo mostra que você gosta do seu interior”. G falou que seu corpo é seu símbolo inicial para o mundo. As ideias aproximam-se da teoria da Ortega (2011) sobre bioidentidade e das teorias de Le Breton sobre corporalidade. J respondeu de uma forma mais pessoal e emotiva afirmando que se sente muito mais feliz e melhor consigo mesma com seu corpo atual do que, quando ela era magra.

Após essa rodada de perguntas que tinham como objetivo conhecer melhor a relação das participantes com suas motivações na remodelagem do corpo, a prática de atividades físicas e sua posição sócio econômica inicia-se a segunda fase da entrevista: O foco está em observar as suas atividades nas redes sociais, confirmando que elas são muito ativas no Instagram, e a percepção delas como parte desse grupo.

Assim, o tema é introduzido perguntando se as participantes costumam buscar informações do mundo fitness na internet, sobre os treinos, alimentação e dietas. Um pouco mais da metade respondeu positivamente ao questionamento (54,5%) afirmando que sim, mas tinham acompanhamento de profissionais.

As entrevistadas confirmaram a premissa de que elas fazem parte de um grupo dedicado às práticas fitness como um estilo de vida, sendo que, 81.9% delas responderam afirmativamente e apenas 18.2% afirmaram que se trata de uma atividade solitária. Em seguida foi observado em qual tipo de grupo elas fazem parte se eram parte de um grupo virtual, físico no espaço de treino ou ambos. Das nove que marcaram sim, sete delas consideram que fazem parte de dois grupos um presencial e outro nas redes sociais; enquanto duas afirmaram que o grupo é apenas das suas academias. Entre elas, M acredita que o seu grupo é apenas no espaço físico, mas destacou a Instagram como um local virtual de motivação. Apenas uma participante afirma que faz parte apenas de um grupo virtual.

Na resposta dessa pergunta a palavra Instagram foi citada quatro vezes por outras mulheres como um ambiente de incentivo, suporte e inspiração inserido no dia-a-dia delas. J comentou que a internet cria a possibilidade de constante conexão com novas pessoas; recebendo diariamente mensagens no seu Instagram com elogios, troca de experiências e pedidos de ajuda das pessoas que desejam adentrar nesse estilo de vida da geração fitness. Além de ser uma ferramenta para captar clientes, pois ela vende o serviço de consultoria online de planejamento de treinos. L sente-se motivada por ser uma inspiração para tantas pessoas na persistência com sua dieta e treinamento.

É importante destacar que das onze participantes todas afirmaram utilizar a rede social Instagram; compartilharam seus perfis públicos e autorizaram o uso de postagens feitas neles. Interessante que algumas entrevistadas durante o momento de assinar o termo de consentimento, que permitia o uso do conteúdo da entrevista e

os dados do Instagram, afirmaram em tom de diversão que poderíamos usar seus nomes, fotos e colocar o nome do perfil, pois seria ótimo para ganhar seguidores. Elas possuíam entre 700 a 17 mil seguidores em seus perfis.

A maioria (81%) das participantes inspira-se em outras fitness influencers, como, a mais citada, Ângela Borges, fisiculturista brasileira reconhecida em nível internacional por ter ganho diversas competições fora do Brasil, e também outras influencers e atletas famosas como Etila, Roberta Zuniga, Dani Balbino, Isa Pecini e Juju Salimeni. É importante lembrar que se ocupa múltiplos papéis no universo da geração fitness e normalmente uma mulher que é atleta, administra seu perfil de uma maneira que a torna também uma fitness influencer.

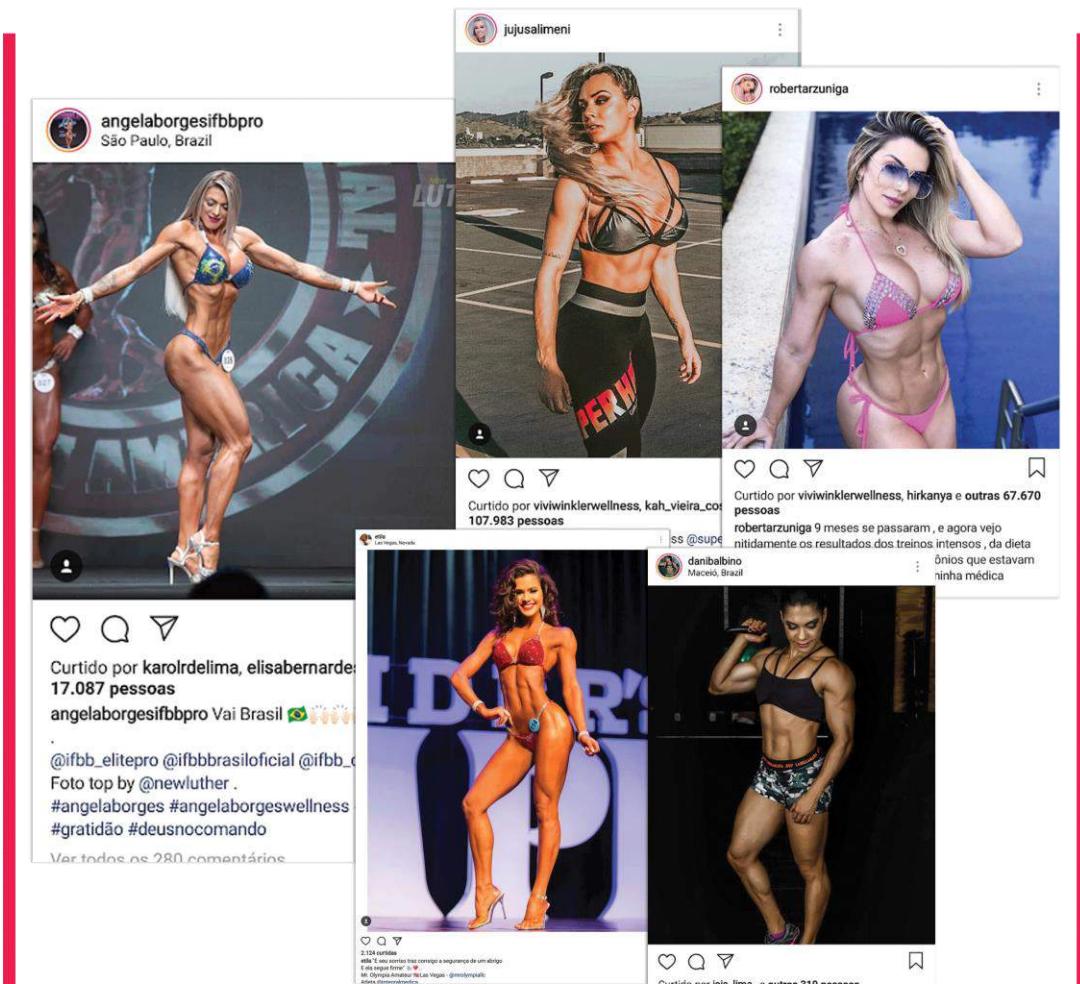


Figura 49: Ângela Borges, Juju Salimeni, Roberta Zuniga, Etila e Dani Balbino

(Fonte: Instagram) MUDAR ISSO DEIXAR GRANDE

Apenas duas afirmaram que não possuem nenhuma influencer que gostam ou as inspiram; F aproveitou o momento para fazer algumas declarações sobre seu estilo de vida, dizendo que sua motivação vem do reflexo no espelho, ela prefere não sair de casa se está sentindo-se acima do peso e não tinha vergonha de admitir que ingeria laxante, quando comia demasiadamente. Essa foi uma das entrevistas mais ricas para pesquisa de campo, pois ela estava muito à vontade para compartilhar as suas negociações saúde-corpo para obtenção do padrão de beleza almejado.

Numa escala sobre a preferência e a frequência de postagens com conteúdo fitness nas redes sociais, houve a possibilidade de escolha de quatro alternativas variando de “sim, frequentemente” até “Nunca compartilhei”. 81% do grupo afirmou que envia vídeos, textos e fotos frequentemente, enquanto, apenas, 18% faz publicações “às vezes”. As opções da escala que representam usuários menos ativos na internet não foram escolhidas por nenhuma das participantes da pesquisa.

O hábito de postagem mais citado é a frequência diária de atualização do feed e stories do Instagram, seguido por “mais de uma vez por dia” ou “três vezes por semana”, respectivamente escolhidos por três participantes cada. Apenas uma entrevistada respondeu que atualiza seu perfil apenas uma vez por semana. Esses dados confirmam o conceito de que essa tribo urbana está intrinsecamente conectada às redes sociais de compartilhamento de fotos e essa é a maneira que os membros mostram esse pertencimento ao grupo.

Foi questionado sobre como é o processo de escolha das fotos que serão postadas e se a quantidade de likes influência nas escolhas das futuras postagens. Sete mulheres afirmaram que capturam várias fotos e depois partem para escolher a que mais a favorecem. F afirmou, novamente, que trabalha com o corpo, então apenas faz postagens que o destaque com o objetivo de ser convidada para mais trabalhos. J também argumenta sobre a importância de boas fotos para valorizar seus serviços de personal trainer. L aproveita o tema apresentado para dizer que está tornando o seu Instagram profissional e deseja ter lucros com ele; assim começou a utilizar de cliques feitos por fotógrafos profissionais.

Quatro entrevistadas destacaram que postavam fotos sem tratamentos e edições nas imagens. As outras comentaram sobre a tentativa de utilizar as ferramentas de edição o mínimo possível apenas para a iluminação e destacar seus

músculos. É notável pelo porte físico apresentado por elas no dia da entrevista que não necessitam de mudanças digitais nas fotos de seus corpos para colocá-los nas redes sociais promovendo um ideal de perfeição; todas eram impressionantemente fortes, musculosas e definidas.

A pergunta sobre se a quantidade de “likes” (a quantidade de usuários os quais clicaram em “gostei/curti”) em uma foto influência na escolha de futuras postagens quase dividiu as opiniões do grupo. Cinco mulheres (54%) falaram abertamente sobre como os likes são determinantes para elas, outras quatro foram taxativas em afirmar que postam o que desejam, enquanto uma argumentou que antes ela importava-se muito, mas, atualmente, posta o que mais a agrada. É observado, que normalmente quanto mais seguidores tem o perfil, mais importante é a quantidade de likes.

As duas entrevistadas com maior quantidade de seguidores, F com dezessete mil e J com dezesseis mil, estão dentro do grupo que considera muito importante a quantidade de likes recebidos; uma delas destacando que está sempre monitorando as reações as suas postagens e se o público não gostou ela escolhe testar outro estilo. L detectou que seus seguidores gostam mais de ver no feed é seu corpo e rosto, comentando que postou uma imagem dela na infância e teve poucos likes, comparado com a sua média normal (Figura 50). Assim, ela decidiu não postar novamente esse tipo de foto.



Figura 50: Demonstração do fato citado pela entrevistada sobre a diferença de curtidas nas suas fotos dependendo do conteúdo da postagem. (Fonte: Instagram)

Numa rede social é normal a busca por aprovação dos seus semelhantes. A quantidade de likes importa implicitamente para vários outros grupos e até para algumas pessoas que acreditam estarem fora de qualquer subcultura. Essa é a tribo urbana que melhor exemplifica essa realidade contemporânea, baseada no império da aparência e na importância de possuir um corpo dentro dos padrões esperado pelo grupo pertencente. Na geração fitness um membro tem menos oportunidades de disfarçar seu corpo que uma influencer do mundo da moda: ele é a prova de pertencimento ao grupo, é incentivado a ser exibido e é obtido com toda a rotina de reconstrução do mesmo, que é exposta a exaustão online diariamente.

Entre outros comentários trazidos à tona, durante essa pesquisa de campo, pode-se citar: algumas participantes defendendo a prática de atividades físicas como uma escolha saudável e dizendo que praticavam musculação por motivos estéticos, mas que a saúde é perfeita. Três participantes usaram o termo “cem por cento” seguido de palavras como dedicação, foco e esforço para descrever como é a rotina

de treinos para competir em eventos como esse. C contou que na fase final da preparação estava fazendo exercícios aeróbicos duas vezes no dia e compartilhando essa rotina no Instagram com postagem de treinos que ocorreram as duas da manhã, para assim provar aos amigos e seguidores que não é fácil possuir esse corpo. Ela afirma que está cansada de ouvir as pessoas dizerem que apenas obtém o resultado por causa das substâncias ingeridas desvalorizando seu esforço com a alimentação e treinamento.

As entrevistadas gostam de verbalizar a intensidade do esforço feito para alcançar os resultados físicos exposto no dia da competição, como aconteceu na pesquisa de campo anterior em 2017, relatando detalhes como preparam seus corpos. L usou as palavras “um processo de agressão física” para contar que fazia quarenta e oito horas que ela não ingeria água e o uso de diuréticos para apresentar o visual do dia. D também utilizou o momento para comentar que diminuiu a ingestão de água e carboidratos. Ela disse que só tinha bebido 300ml de água desde que acordou e a entrevista foi às três horas da tarde.

Observa-se aspectos contraditórios em algumas participantes, como elas mostram o culto a uma vida saudável, com alimentos pouco processados e muito consumo de água em seus perfis no Instagram e o que elas dizem que é necessário ser feito antes da competição durante as entrevistas. L é coerente com o que ela relatou na entrevista sobre o consumo de água e em seu Instagram ela postou vídeos, um mês depois dizendo que estava indo para outro evento sem beber água desde do dia anterior seguindo a orientação de seu preparador.

As competições de fisiculturismo estão realmente crescendo no estado de Pernambuco com cada vez um número maior de eventos como o Mr Pernambuco 2018, o 1º campeonato estadual, Caruaru Fitness em setembro e Recifitness 2018 em novembro deste ano. Algumas premiações estão melhorando incluindo passagens de avião para os ganhadores participarem de competições a nível nacional. Acredita-se que proliferação dos perfis fitness em redes sociais atraem novos interessados para a modalidade.

Foi interessante observar a diferença entre o campeonato que comparecemos em 2017 e o de 2018. O clima do evento menor era mais informal, emoções mais visíveis e a maioria do público era de amigos dos competidores, enquanto o do ano

seguinte foi muito mais profissional, lembrando-se que foram dois organizadores diferentes. Todos que estavam no backstage usavam pulseiras de autorização, a torcida nos momentos que estive assistindo comportou-se sem nenhuma manifestação audível desrespeitosa com as competidoras.

Em ambas competições, todas as participantes tinham treinadores, que eram sempre do sexo masculino. Os discursos sobre o alto nível de dedicação à remodelagem do corpo estão presentes, o orgulho pelas privações necessárias para obter os resultados, o sentimento de pertencimento há um grupo assumido pela maioria das entrevistadas. Há uma grande diferença entre a quantidade de mulheres que fizeram cirurgias plásticas entre a maioria de iniciantes do questionário exploratório e as atletas competidoras.

As pesquisas de campo executadas forneceram dados relevantes sobre o modo de vida e valores da tribo urbana geração fitness como principais pontos pode-se considerar: a presença constante do Instagram em suas rotinas, e do prazer com o retorno recebido online pelo empenho em modificar o corpo mostrando grande apreço pela construção de um self digital que algumas acreditam que trarão benefícios para suas vidas. Como as entrevistadas que estavam profissionalizando os perfis com o objetivo de ganhar patrocínios e presentes recebidos de marcas ou as personal trainers e promover que utilizam a plataforma para promover seus trabalhos.

Assim, é importante lembrar que, as ações dessas mulheres podem ser relacionadas com o conceito de capital corporal de Bourdieu afirmando que o corpo é um capital cultural, um bem simbólico, em seu estado incorporado; o investimento em produzir novos significados para ele pode possibilitar vantagens ao indivíduo no meio social onde ele está incluído.

Elas desejam constantemente aprimorar o corpo, nunca está suficientemente perfeito, não é um trabalho concluído. E para obter esses resultados estão dispostas a fazer grandes negociações consigo mesmo; é um sofrimento que proporciona felicidade para o grupo. Há muito esgotamento e cansaço com toda a disciplina mas proporciona grande alegria os resultados alcançados; elas sentem-se reconhecidas por seu grupo.

Segundo Sant'anna (2014, pág. 179) "nesses meios, o lema do "mais pesado, mais força, mais massa" ganhou contornos da sensualidade feminina", ultrapassando

os limites, elas influenciam outras pessoas do grupo e são o exemplo que com dedicação é possível mudar a si mesmo. Elas encaixam-se no padrão do seu grupo que não quer dizer que é necessariamente o padrão de beleza ocidental, mas os expoentes famosos desde dos anos 2000, com os bailes funks e as musas do carnaval, trazem maior evidência para os corpos femininos musculosos e modificados por cirurgias plásticas como os vistos no campo de pesquisa.

Assim observa-se que a internet por meio da plataforma Instagram abre espaço para mulheres provenientes da classe C e D serem influenciadoras, o que antes só era alcançado com muito esforço através de veículos de mídia tradicionais (televisão, cinema, revistas). Há uma democratização do espaço na mídia com a redes sociais fornecendo um local para a voz de vários nichos serem ouvidas e seus corpos serem vistos, aceitos, admirados ou questionados por um público maior. Pode-se falar também de uma democratização da moda, possibilitando há um público maior a chance de conhecer estéticas e estilos de vida variados.

O conhecimento obtido nas entrevistas da pesquisa de campo final será apresentado em infográficos (Gráfico 9) nas próximas páginas (133, 134, 135 e 136); após essas informações, serão analisadas fotos dos perfis no Instagram das onze entrevistadas utilizando a metodologia de Barros. Observando as conexões entre as postagens e as entrevistas, catalogando, analisando e comparando as postagens encontrando sentidos comuns ao grupo Geração Fitness e individuais para cada participante.

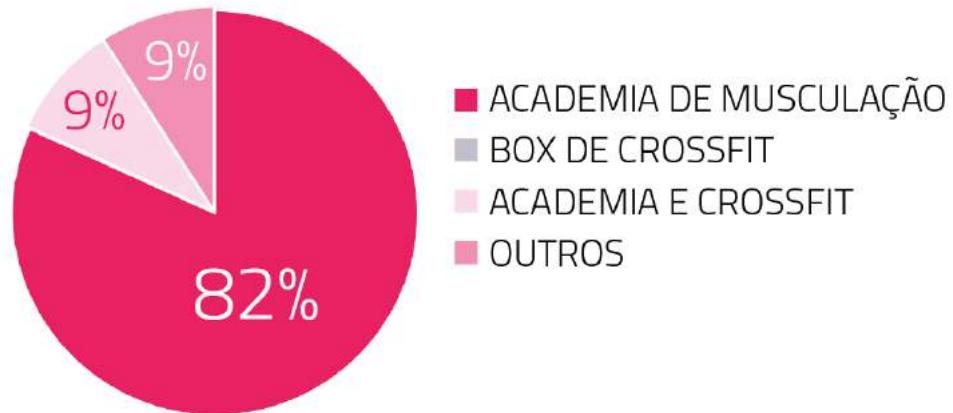
 **19 À 38 ANOS**

CLASSE C E D

45% DAS ENTREVISTADAS TREINAM A MAIS DE **10 ANOS**

70% TRABALHA OU ESTUDA COM FUNÇÕES RELACIONADAS AOS **CUIDADOS CORPORAIS**

ONDE TREINAM?



- ACADEMIA DE MUSCULAÇÃO
- BOX DE CROSSFIT
- ACADEMIA E CROSSFIT
- OUTROS

PARTE PREFERIDA DO **CORPO?**



Gráfico 9: Resumo das entrevistas

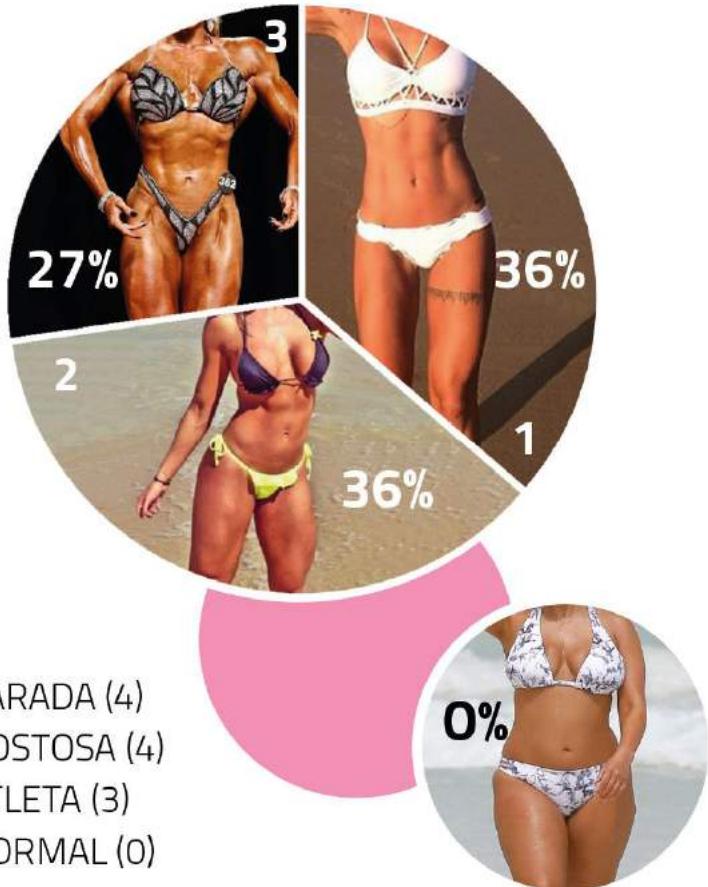


Gráfico 9: Resumo das entrevistas



100% DAS ENTREVISTADAS USAM

INSTAGRAM

SENTEM-SE PERTENCENTES A UM **GRUPO**?



PARTICIPANTES DE GRUPO

7 DELAS FAZEM PARTE DE **DOIS GRUPOS**

PRESENCIAL
REDES SOCIAIS

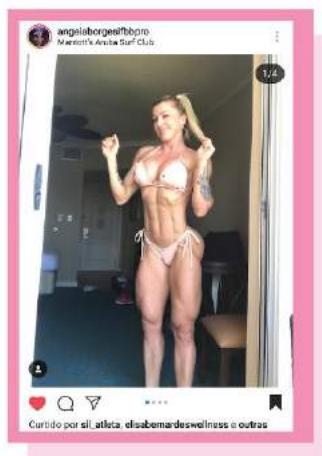
2 DELAS FAZEM PARTE DE **UM GRUPO**

PRESENCIAL

Gráfico 9: Resumo das entrevistas

700 À 17 MIL SEGUIDORES **NO PERFIL**

81% INSPIRAM-SE EM OUTRAS **FITNESS INFLUENCERS**



A MAIS CITADA
ÂNGELA BORGES

PUBLICAÇÃO DE POSTAGENS FITNESS

82% FREQUENTEMENTE

18%

ÀS VEZES

63% FAZEM POSTAGENS **DIÁRIAS**

↳ **36%** POSTAM MAIS DE UMA VEZ POR DIA

↑ **MAIOR** NÚMERO DE
SEGUIDORES

↑ + **IMPORTÂNCIA**
AOS **LIKES**

Gráfico 9: Resumo das entrevistas

6.4 ANÁLISE DAS MODIFICAÇÕES CORPORAIS

Essa etapa possui como objetivo observar o processo de construção de identidade da tribo urbana geração fitness, a partir das modificações corporais feitas pela musculação. Elas serão analisadas nos quatros níveis de análise de Bomfim utilizando a ficha de análise de modificações corporais baseada na linguagem visual apresentada no capítulo anterior, o processo de construção e o funcionamento da ficha de Farias e Barros (2018) pode ser observado nesse capítulo 5. Catalogando, analisando e comparando as modificações; encontram-se sentidos comuns para a identidade do grupo Geração Fitness e individuais para cada participante.

A análise das modificações corporais será executada a partir das fotos publicadas no Instagram pelas mulheres entrevistadas no evento 1º Campeonato de Estreantes e Estadual Recife 2018. No total foram entrevistadas onze mulheres, desse total não será possível analisar as fotos de uma das participantes pois ela por motivos pessoais deletou o seu perfil no Instagram antes da pesquisa de campo ser finalizada.

Primeiramente foram decididos o recorte temporal e os critérios das fotos que foram utilizadas na análise. O recorte temporal foi de 24 de junho de 2018 à 24 de julho de 2018; essa decisão foi tomada com o objetivo de englobar a última semana de preparação (chamada de fase pré-competição/pre-contest) para a competição que ocorreu no dia 1 de julho de 2018 e as primeiras semanas após o evento onde as mulheres provavelmente estariam publicando imagens capturadas no campeonato. Deseja-se observar o período que melhor demonstra como eram essas mulheres na época em que as entrevistas foram realizadas. O período de preparação antes do grande dia inclui uma estratégia nutricional complexa, onde são planejados cortes na alimentação e mudanças no corpo, para apresentar a melhor forma almejada pela sua categoria.

O critério para a escolha das fotos a serem analisadas é a validação obtida a partir dos seguidores no Instagram; uma parte das entrevistadas realmente empenha-se na escolha de imagens que serão aprovadas e elogiadas. Nesse ambiente virtual a validação é obtida através de likes/curtidas em fotos; dessa maneira a presente pesquisa visa analisar as duas fotos mais curtidas no feed do perfil das entrevistadas dentro do recorte temporal determinado anteriormente. Considerando que são imagens já aprovadas pela tribo urbana pelo retorno recebido ao serem publicadas.

Excluindo da contagem fotos que não apresentem o corpo desses sujeitos. É interessante perceber que elas postam uma variedade de fotos do corpo; como fotos de detalhes na barriga ou costas mas elas, na maioria dos casos, não são as mais curtidas em seus perfis. Assim, o critério da amostra utilizando as fotos mais curtidas normalmente recaem em fotos do corpo de frente ou enfatizando a musculatura das pernas e nádegas. Optou-se, preferencialmente, pela não utilização de postagens que são slides shows com várias fotos. As fotografias utilizadas foram autorizadas pelas entrevistadas, foi garantido que os rostos foram desfocados (efeito blur), pois não há necessidade de identificar as participantes nas fichas de análise. Todos os formulários de entrevista e as fichas de análise estão disponíveis, ao leitor, no final da dissertação nos anexos.

6.4.1 Resultados das fichas de análise das modificações corporais feitas pela musculação na Geração Fitness

A seguir serão apresentados e discutidos os dados colhidos na ficha de análise divididos nos quatro níveis de análise de Bomfim (objetivo, bio-fisiológico, sociológico e psicológico). Foram analisadas um total de vinte postagens do Instagram; sendo as duas fotos mais curtidas de cada uma das dez entrevistadas.

6.4.1.1 Análise Objetiva

A análise objetiva é composta de três elementos visuais: Parte do corpo em evidência, tipo de corpo e traje. Cada elemento possui estados, é possível saber mais sobre esses detalhes no capítulo anterior. A parte do corpo em maior evidência nas imagens analisadas é o abdômen presente em 7 imagens representando 35% do total, seguido por coxas (6 imagens, 30% do total). Esses dois itens juntos representam 65% das partes fisiológicas em evidência no grupo.



Figura 51: coxas e abdômen (Fonte: Instagram)

Eles são seguidos por nádegas (4 imagens, 20% do total), costas/ombros (2 imagens, 10% do total) e braços (1 imagem, 5% do total); vistos na figura 52. É importante lembrar que esse é um dado colhido a partir da escolha das imagens mais curtidas pelos seguidores, então fica evidente que a definição muscular no abdômen e o volume e definição muscular nas coxas e nádegas é bastante apreciado pelos semelhantes do grupo. Na observação do perfil do Instagram das entrevistadas, como um todo, também há a postagem de fotos destacando as outras partes do corpo, que não são as que chamam mais atenção na hora da decisão do seguidor de curtir a foto publicada.

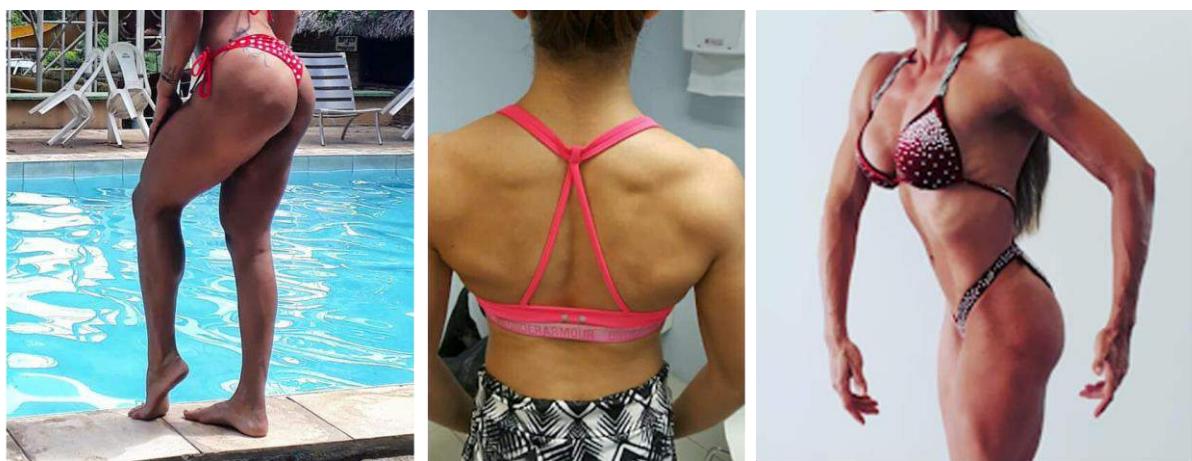


Figura 52: nádegas, costas e braços (Fonte: Instagram das entrevistadas)

No elemento forma são observados os tipos de corpos (Figura 53) presentes no grupo das atletas (sarada, gostosa e ogra) e percebeu-se que entre as imagens analisadas a diferença é pouca entre a quantidade de um tipo para o outro; todos estão representados com quantidades significativas; estando em maior quantidade as saradas. Tendo-se um total de 8 representações de mulheres saradas (40% do total), 6 representações de mulheres gostosas (30% total) e 6 representações de mulheres ogras (30% total).



Figura 53: ogra, sarada e gostosa (Fonte: Instagram das entrevistadas)

No elemento traje (Figura 54) o representante com maior número, em grande vantagem, foi o traje de competição (12 imagens; 60% do total); que são na verdade variações de biquínis completamente ornamentados e produzidos especificamente para esse momento representando um grande investimento financeiro às competidoras, como explicado anteriormente. Seguido por biquínis (5 imagens; 25% do total), traje casual (2 imagens; 10%) nesse estado inclui qualquer outra roupa que não esteja nos outros existentes (Exemplo: roupas para passeio, trajes de festa, vestidos, calças, shorts, qualquer uma dessas peças que não se conectam diretamente com o universo fitness) e traje de treino (1 imagem, 5% do total) neste grupo estão incluídas as roupas usadas pelas mulheres nas academias na prática de musculação.

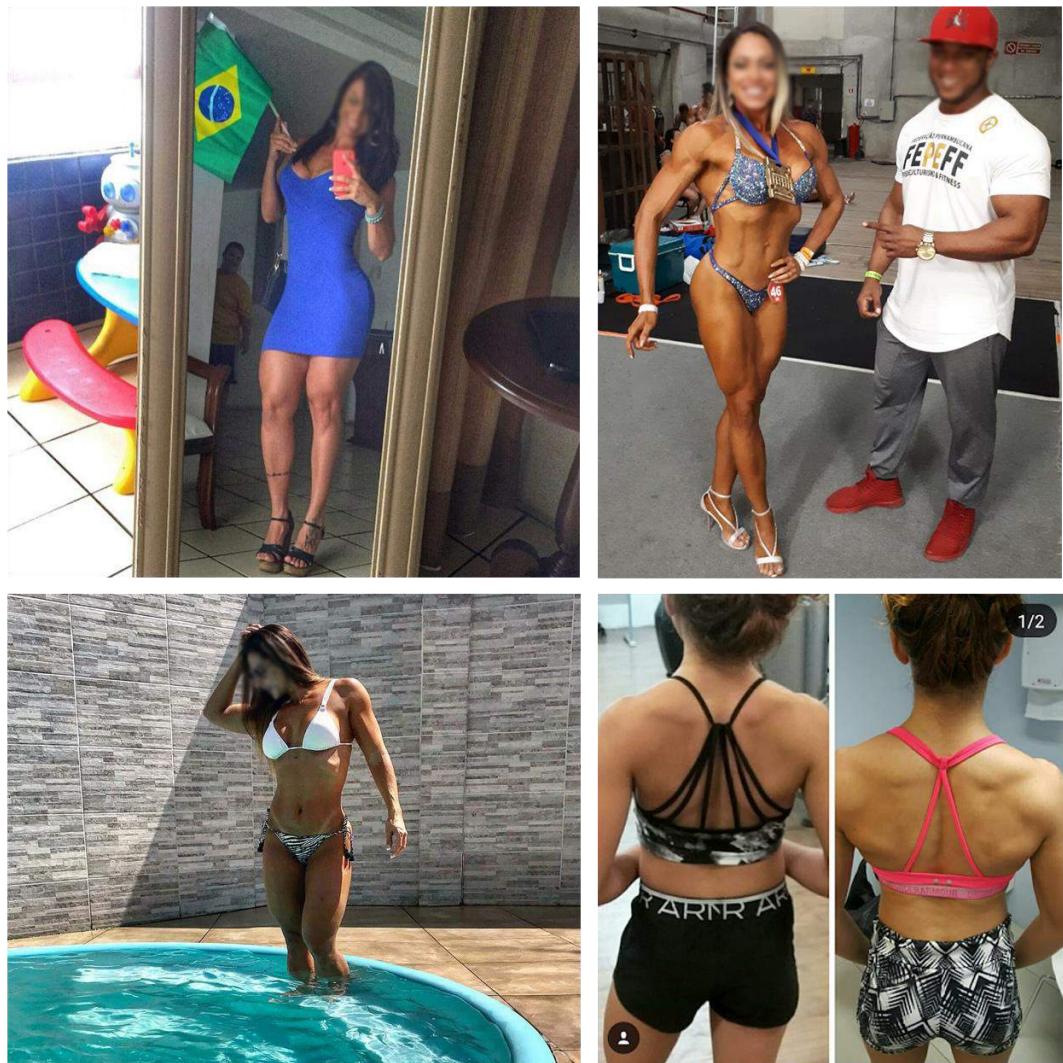


Figura 54: Trajes casual, competição, biquíni e treino (Fonte: Instagram das entrevistadas)

Existe toda uma cultura e mercado de roupas esportivas para a prática de musculação, conhecido como moda fitness no Brasil, com suas tendências e sendo caracterizadas como peças aderidas ao corpo feitas de material sintético como poliamida, poliéster, poliviscose, viscolycra entre outros e alguns sendo tecidos tecnológicos que facilitam a transpiração. Várias fitness influencers são embaixadoras de marcas de moda fitness nas redes sociais, modelos ou criam suas próprias marcas. Algumas das entrevistadas estavam, com frequência, divulgando roupas fitness e seus códigos de descontos em lojas. A ascensão da moda fitness gerou, mundialmente, fenômenos como a tendência athelisure (junção das palavras atleta e lazer em inglês) trazendo as roupas de treino (legging, tênis, tops, casacos, etc.) para o uso no dia-a-dia, fora da academia, como uma roupa casual.

6.4.1.2 Análise Bio-fisiológica

Neste nível observa-se a incidência dos três tipos de poses utilizadas pelo grupo para construir diferentes narrativas: A sensual, a forte e a natural. A pose mais utilizada pelo grupo é a sensual (9 imagens; 45% do total), confirmando o que foi observado previamente online na netnografia, seguido por forte (7 imagens; 35% do total) e natural (4 imagens, 20% do total). Observa-se que os seguidores preferencialmente dão mais curtidas em fotos ligadas ao poder representado na sensualidade e demonstração da força muscular dessas mulheres. Validando esse novo ideal de beleza promovido pela geração fitness da beleza unida à força muscular, acima de um corpo apenas magro.

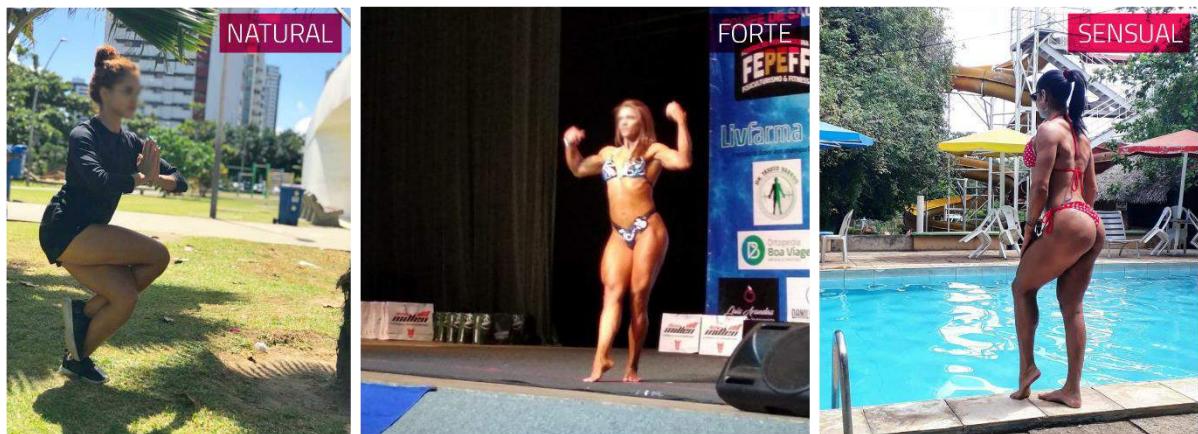


Figura 55: Poses (Fonte: Instagram das entrevistadas)

6.4.1.3 Análise Sociológica

Neste nível estuda-se as relações icônicas e simbólicas entre as características físicas de partes do corpo e o que elas significam para o grupo e a sociedade ocidental. A análise é baseada no dicionário de modificações corporais, desenvolvido previamente e explicado no capítulo 5, apresentando as modificações encontradas com maior frequência no grupo. Um corpo observado na ficha pode apresentar várias características do dicionário nele, combinadas de diferentes formas, dessa maneira gerando corpos com diferentes significados.

Ao analisar as modificações corporais encontradas nas fotografias agrupamos em grandes blocos, para melhor compreender os significados estabelecidos socialmente pelas características físicas encontradas nesses corpos. São eles um corpo dentro das normas de gênero e beleza amplamente aceitas no ocidente, e um

corpo subversivo que transgrede essa construção de gênero e beleza em vigor. Foi observado após a análise das fichas que existem corpos que estão no meio termo entre a subversão e a normatividade. É reconhecido que esse corpo considerado subversivo e masculino, em diferentes graus, é desejado e admirado por uma grande parte da geração fitness. Um exemplo, na Figura 56, de uma das entrevistadas sendo elogiada por sua vascularização (veias aparentes no corpo). Na postagem ela mostra o seu braço e questiona os seguidores na legenda da foto sobre homens que afirmam que mulheres musculosas parecem mais outros homens do que mulheres.



Figura 56: Vascularização em entrevistada (Fonte: Instagram das entrevistadas)

Foi observado que o aspecto icônico encontrado um maior número de vezes nas imagens analisadas foram coxas musculosas (9 aparições) que significam um sinal de força, potência, estão relacionados a subversão de gênero e aos distanciamentos da feminilidade e de um corpo alinhado a normatividade de gênero. Seguido por abdômen chapado (7 aparições) relacionado a um corpo normativo, amplamente almejado e exibido na mídia. Combinando-se as duas características mais presentes nas fichas, figura 57, encontramos um corpo híbrido, bastante presente na tribo geração fitness, construído em uma mistura de subversão, normatividade e feminilidade ocidental. Um novo viés de beleza descrito por Sant'anna (2014) como as musas das pernas de jogadores de futebol, cintura estreita e abdômen de fisiculturista.



Figura 57: Abdômen chapado e perna musculosa (Fonte: Instagram das entrevistadas)

O terceiro ícone mais presente são as nádegas avantajadas e torneadas, figura 58, presentes em quatro imagens relacionadas à um corpo sensual.

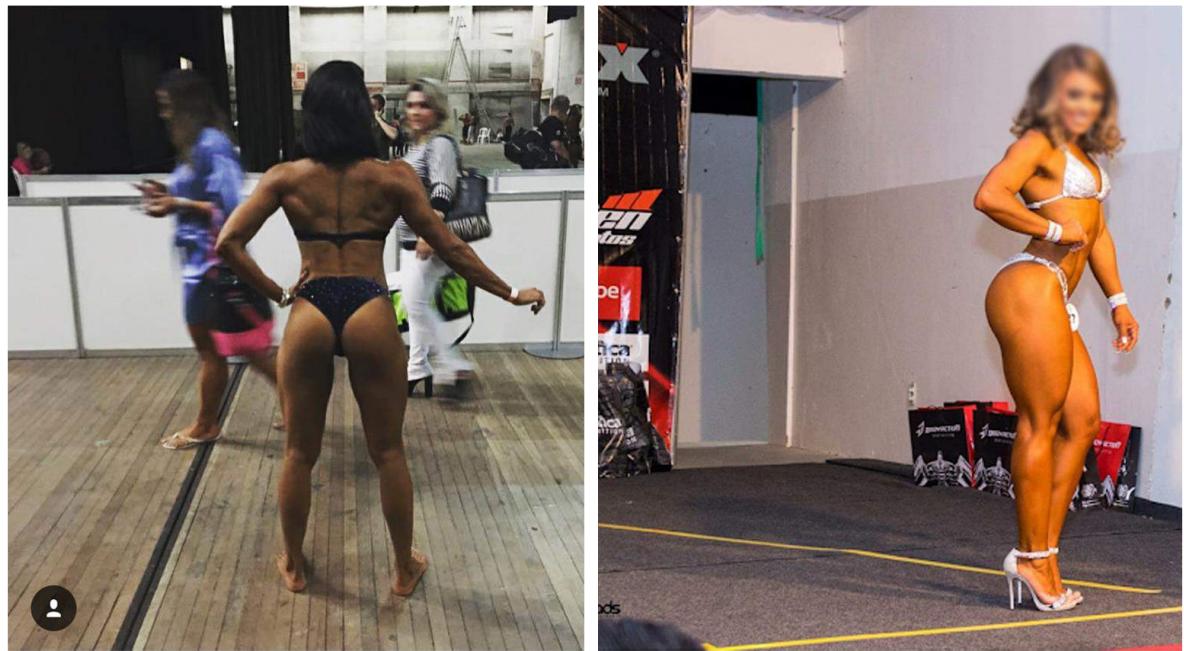


Figura 58: nádegas avantajadas (Fonte: Instagram das entrevistadas)

Também com quatro aparições estão as costas e ombros definidos e musculosos, figura 59, relacionados com o afastamento do corpo feminino padrão e aproximação com o corpo masculino. O abdômen musculoso (corpo subversivo) e as coxas torneadas (corpo normativo) estão presentes em três imagens cada um.

Seguidos pelas modificações corporais presentes em duas imagens cada: seios fartos sendo um símbolo de sensualidade e de lapidamento do corpo através de cirurgias plásticas (das entrevistadas seis possuem silicone nos seios). Braços musculoso e vascularização sendo associados a um corpo subversivo.

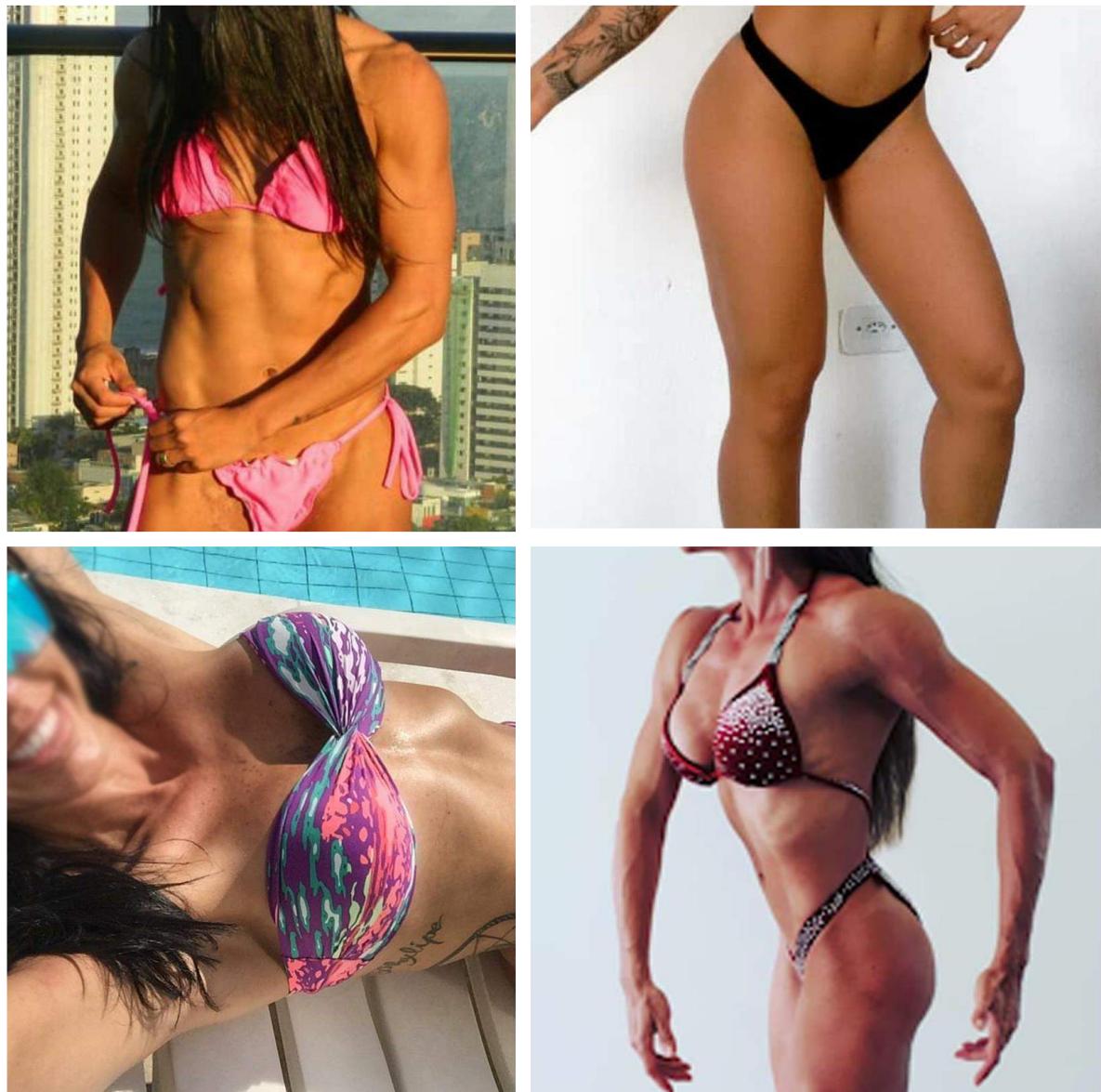


Figura 59: abdômen músculos, coxas torneadas, seios fartos, braços musculosos e vascularização
(Fonte: Instagram das entrevistadas)

Num balanço geral da junção dessas características em cada um dos corpos estudados conclui-se que existem no universo da nossa análise 8 corpos normativos, 6 corpos subversivos e 6 corpos que transitam entre os dois universos. Percebe-se um certo equilíbrio nas representações, mas é visível que um número considerável

modifica seu corpo na busca de um corpo socialmente idolatrado e perfeito. É lembrado que possuir um corpo sarado ou gostoso não significa que apenas existem elementos de um corpo alinhado a normatividade ocidental de gênero e beleza, nem todo corpo sarado ou gostoso estão imunes de receber críticas ou causar choque. Mas todos os corpos da categoria oglas ao serem analisados na junção de suas modificações corporais geram um resultado global subversivo. É esse grupo que levanta hashtags como #fodaseopadrão e orgulha-se de seu corpo afastar-se do que dizem que seria o ideal de beleza para um corpo feminino.

6.4.1.4 Análise Psicológica

Essa análise foca-se em descobrir as intenções ao publicar uma imagem de seu corpo e o significado dos músculos para as entrevistadas. As fotografias analisadas não foram escolhidas no dia da entrevista, pois antes da presença no evento e do contato com as entrevistadas não havia acesso às suas contas no Instagram. Assim após as imagens mais curtidas serem escolhidas as seguintes questões foram enviadas por mensagem direta junto com a fotografia escolhida para assim conhecer melhor os motivos por trás da publicação: “O que significa essa foto para você? ”, “Como você vê o seu corpo nessa imagem? O que os seus músculos representam para você nela? ”

Das dez entrevistadas com as fotos analisadas, apenas duas até o presente momento não enviaram respostas. Assim foi utilizado nessa análise psicológica uma combinação da ficha de análise (as respostas das questões apresentadas nos parágrafos anteriores), do conteúdo da postagem no Instagram (legenda, hashtags e foto) e dos dados colhidos anteriormente na entrevista presencial (os motivos para modificar o corpo e o que o corpo significa para ela) combinando essas três fontes foram construídos os resultados da análise psicológica. As entrevistas feitas anteriormente foram valiosas para conhecer essas mulheres e estar em contato com as razões pessoas; que transcendem o self digital delas. A seguir serão apresentados os resultados da análise.

Observou-se referências icônicas similares em fotos de antes e depois da musculação e da dieta (Figura 60). São as conhecidas fotos de transformação que buscam mostrar para os seguidores a evolução da musculatura. Ao perguntar as intenções daquelas imagens para as entrevistadas elas atribuem significados

diferentes enquanto uma afirma que a publicação relembra a ela um compromisso consigo mesma, de continuar cuidando do seu corpo pois antes ela odiava o corpo, não tinha coragem de mudar e agora não quer mais cometer deslizes e perder o físico alcançado com tanta dedicação, a outra orgulha-se da sua foto como a expressão de uma mulher forte e disposta a desconstruir as barreiras impostas pelo gênero.

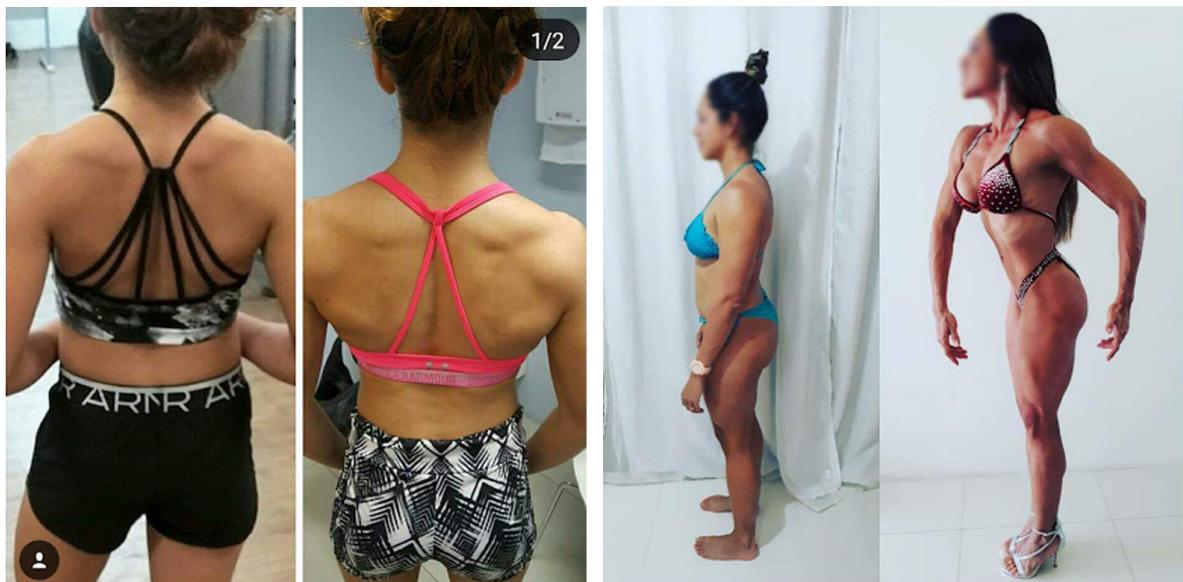


Figura 60: Compromisso consigo mesma e desconstrução de barreiras de gênero (Fonte: Instagram das entrevistadas)

As fotos de momentos de lazer (Figura 61) também apresentavam uma diversidade de intenções. Uma participante queria mostrar seu corpo bonito, pouco musculoso e fruto de uma vida saudável num momento de paz e boas energias; mas na entrevista realizada a mesma admitiu ações questionáveis para alcançar suas metas corporais. A outra gostaria de passar aos seguidores que um corpo disciplinado também tem lazer e descanso; foi um momento pós competição com o corpo com menor volume muscular, segundo ela. A terceira foto é de uma participante que teve a intenção de promover o desejo por modificar o corpo, mesmo sendo uma foto de lazer, afirmado sentidos como determinação e superação na imagem. Para ela conquistando esse corpo qualquer objetivo poderá ser alcançado, pois o caminho do bodybuilder ensinou-a sobre disciplina. São três imagens com uma ambientação bastante similar, vestindo biquínis, mas com razões diferentes para cada uma delas.



Figura 61: corpos no lazer (Fonte: Instagram das entrevistadas)

Quando se trata do corpo exibido em fotos feitas durante o pódio em campeonatos de fisiculturismo (Figura 62); três participantes expressam intenções semelhantes de orgulho pelos músculos e realização pela vitória. Apenas uma exalta que o corpo e a vitória foram obtidos com a ajuda das pessoas que participaram da preparação, essa participante durante a entrevista afirmou que sempre quis ser fisiculturista, mas não tinha condições e agora competia com marido ajudando a realizar esse sonho.



Figura 62: pódio em campeonatos de fisiculturismo (Fonte: Instagram das entrevistadas)

6.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS PESQUISA DE CAMPO

Esse capítulo apresentou a experiência de campo de adentrar ao universo da geração fitness, frequentar seus espaços, ouvir suas histórias e analisar suas modificações corporais pelo viés do design. Realizando desdobramentos na metodologia de Barros (2014), foi gerada uma nova ficha de análise para modificações corporais obtidas pela musculação com os quatro níveis de análise de Bomfim. Sendo

utilizada para possibilitar a análise dos significados desses corpos para as mulheres da Geração Fitness.

Há uma confirmação de dados coletados na ficha de análise com os obtidos nas entrevistas; por exemplo: a maior preferência do grupo por abdômen e coxas presente nas entrevistas repete-se na análise objetiva das fotografias. Essas mulheres demonstram, nas postagens do Instagram e nas entrevistas, o orgulho pelo alto esforço empreendido nas suas modificações corporais. Uma parcela delas é consciente que o corpo que algumas delas almejam e constroem cada dia está fora dos padrões de beleza normativa, mas elas amam esse tipo de corpo e não temem o enfrentamento com os padrões vigentes; como pode ser observado na publicação sobre os braços vascularizados ou na resposta de uma participante afirmando que é uma mulher quebrando as barreiras impostas pelo gênero. Demonstrando em suas declarações um alto nível de consciência sobre as imposições de normas de gênero na sociedade que atribuem aos corpos femininos características que são aceitáveis e outras rejeitáveis.

As entrevistas, também, colaboraram bastante para construir a análise psicológica, constatando que esse redesign do corpo começou por razões diferentes e produz sentimentos diferentes em cada uma delas. Mas é notável também em todo o grupo, que em seus discursos elas transmitem uma vivência focada no esforço e dedicação em executar modificações em seus corpos.

Ao observar os corpos, suas representações fotográficas, as razões pelas quais elas praticam exercícios e como enxergam seus corpos observa-se uma identidade do grupo, mas também existe uma singularidade em cada uma das participantes; das razões que as fizeram modificar seus corpos, dos significados dos seus corpos para elas e para o grupo e das experiências de compartilhar essas trajetórias online.

Dessa maneira, percebemos que a presente pesquisa valida, novamente, a hipótese de Barros sobre a construção de identidade utilizando uma abordagem baseada no design:

“As propostas de Maffesoli e Lipovetsky a respeito da formação de identidade em indivíduos que pertencem às tribos urbanas contemporâneas não são divergentes, mas complementares”.
(BARROS, 2014, p. 93)

Essas mulheres tem a identidade de grupo proposto por Maffesoli, com uma certa perda da individualidade compartilhando estéticas e modos de vida comuns entre as participantes, e tem também o hiperindividualismo de Lipovetsky com cada uma delas com suas particularidades utilizando a vivência de grupo como um espaço para exacerbar sua individualidade e sentir-se compreendida por seus pares.

7 SARADA, GOSTOSA, ATLETA; UMA CONCLUSÃO

Ao longo dessa pesquisa, buscou-se compreender a construção de identidade da tribo urbana geração fitness, através das modificações corporais obtidas pela musculação, também observando o modo de vida e o self digital dessas mulheres. O percurso da pesquisa, iniciou-se com a decisão de estudar a identidade do grupo utilizando uma abordagem orientada ao Design atentando-se às relações entre os sujeitos, mulheres fitness, e os objetos, modificações no corpo, utilizando a metodologia de Barros, com bases na linguagem visual desenvolvida no Departamento de Design da UFPE.

Fez-se necessário conhecer sobre as práticas de redesign do corpo, o fenômeno fitness entre as mulheres do seu início, nos 1980, até a sua manifestação atual, encontrada no presente estudo. Na geração fitness, a construção da bioidentidade através das modificações corporais está aliada a uma intensa exibição da lapidação deste novo eu (musculoso, torneado, esbelto, fitness) nas redes sociais. Assim, a pesquisa observou o self digital de membros do grupo na rede social berço da tribo: o Instagram. Detectando os subgrupos: sarada, gostosa e atleta. Comparecendo em eventos fitness na cidade de Recife. Neste percurso, focou-se em campeonatos de fisiculturismo e na análise das modificações corporais das mulheres fitness atletas que atuam também como fitness influencers, através das fotos e vídeos publicados em seus perfis no Instagram.

O conhecimento construído, em campo, sobre a tribo (netnografia e presença em eventos), permitiu o desenvolvimento de um desdobramento da ficha de análise criada por Barros, para estudar tatuagens na tribo urbana piruetas, utilizando-a para analisar as modificações corporais feitas pela musculação nos quatro níveis de análise de Bomfim: objetiva, bio-fisiológica, sociológica e psicológica. Essa metodologia foi utilizada para analisar os corpos de 11 atletas de fisiculturismo que foram entrevistadas no 1º Campeonato estadual de fisiculturismo de Pernambuco.

O contato com essas mulheres fitness proporcionou conhecer suas histórias de vida e as narrativas que constroem com seus selves digitais. Havendo um sentimento de pertencimento a um grupo, uma satisfação pessoal imensa em ser uma fonte de incentivo para outras mulheres modificarem seus corpos e o orgulho pelo nível de dedicação necessária para obter esses resultados. Nas entrevistas eram frequentes

os discursos sobre foco, dedicação e superação. Também, já era visível que as modificações corporais podem ter aspectos visuais semelhantes, mas os significados individuais são diferentes e únicos para cada uma das entrevistadas.

A aplicação da metodologia de Barros, na análise das fotos, no Instagram, das modificações corporais da Geração Fitness apresentou como resultado que a hipótese de Barros é válida. As ideias sobre tribos urbanas e individualidade de Maffesoli e de Lipovetsky são complementares quando analisadas por uma perspectiva do Design. A mulher da geração fitness absorve uma identidade de grupo, movida pelo afeto eletivo como afirma Maffesoli, dedicando-se a treinos, dietas, suplementação e à um padrão semelhante de publicações nas redes sociais. Mas mesmo envolvida neste código estético do neotribalismo, ela mantém características, pensamentos e razões únicas para construir os seus músculos, corpo torneado e narrativas online; como a individualidade mais livre e combinatória defendida por Lipovetsky.

Descobrir a história destes corpos, proporcionou a experiência de observar as redes sociais como um espaço de democratização da mídia. Onde mulheres das mais diversas origens e classes sociais possuem um espaço de fala e podem influenciar ou sentir-se acolhidas por outras pessoas com pensamentos semelhantes, sejam eles saudáveis ou não. Modificar o corpo, construir músculos, definir o abdômen são momentos de retomada do domínio sobre o próprio corpo. Podendo gerar corpos com estéticas normativas ou subversivas às normas de gênero dominante: como os três subgrupos estudados.

Não entrando no mérito de saúde, pois, como visto em campo, as negociações entre estética e saúde são altas no grupo, os holofotes virados para a geração fitness fornecem visibilidade para corpos perfeitos dentro da normatividade, mas também abrem espaço para os corpos que causam aversão e estranhamento, como os das atletas ogram, estarem presentes e produzirem novos padrões de beleza. Vê-se esse grupo unido em hashtags como #fodaseopadrão, promovendo a beleza das mulheres musculosas e que os hobbies pessoais delas são mais importantes que uma ditadura do belo vigente. As redes sociais na contemporaneidade, possuem vários problemas e questões éticas, mas, também, abrem espaços para diversos corpos invisíveis na mídia fazerem-se visíveis. Se não é possível, no momento, destruir os padrões de beleza e as negociações nas buscas estéticas, que seja possível abrir o leque de representações, fazendo-os mais inclusivos, por exemplo: os perfis das ativistas do

movimento body positive e das atletas oglas; que a diversidade de representações visuais sobreponha-se sobre padrões exclusivistas.

Contribuições

As principais contribuições da presente pesquisa foram:

- Catalogar as modificações corporais do grupo em um dicionário visual contendo os aspectos icônico e simbólicos distribuídos entre estéticas normativas e subversivas.
- Registrar o modo de vida online de uma tribo urbana relevante nas redes sociais da contemporaneidade, que se vale do capital corporal como meio para a ascensão social, através da web. O Instagram e suas fitness influencers causam um novo crescimento do interesse pelo fisiculturismo no Brasil.
- Produzir uma nova ficha de análise das modificações corporais a partir da metodologia de Barros, gerando um desdobramento da mesma. Validando a nova ficha de análise e a eficiência das hipóteses de Barros sobre as teorias de Lipovetsky e Maffesoli, complementando-se na construção de identidade. Provando a viabilidade de adaptação da ficha de análise para outros estudos futuros focados em modificações corporais, tribos urbanas e suas relações com os objetos marcadores de pertencimento.

Desdobramentos

A pesquisa proporcionou o contato com um universo vasto, com inúmeros desdobramentos possíveis para pesquisas em design, comunicação ou moda. Pode-se executar pesquisas futuras com vários detalhes que fazem parte desse universo, como a estética dos biquínis de competição, que possuem uma história a parte para ser contada, e as diferentes hashtags detectadas nessa pesquisa. Seria interessante também debater a obsessão de uma parcela significativa do grupo com a palavra feminilidade, havendo uma aversão pelo distanciamento excessivo do padrão de beleza normativo e afirmando nas entrevistas que são musculosas, mas não com exageros. Dessa maneira, tentado firmar limites entre os músculos aceitáveis e os inaceitáveis.

Retomar uma metodologia desenvolvida no departamento de design da Universidade Federal de Pernambuco e criar um novo projeto a partir dela, demonstra

sua qualidade e relevância. Espera-se que a nova ficha de análise desenvolvida, que foi um desdobramento da metodologia de Barros, seja utilizada em outros estudos que envolvam a musculação e modificações corporais testando a sua eficiência na análise da construção de identidade a partir das modificações corporais.

REFERÊNCIAS

- ANDREASSON, JOHANSSON. **Female Fitness in the Blogosphere**: Gender, Health, and the Body. 2013. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/257310847_Female_Fitness_in_the_Blogosphere_Gender_Health_and_the_Body>. Acesso em: 10 jul. 2018
- ANDREASSON, J.; JOHANSSON, T. **The Fitness Revolution: Historical Transformations in the Global Gym and Fitness Culture**. Sport Science Review, v. 23, n. 3-4, p. 91-112, 2014. ISSN: 2069-7244. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.2478/ssr-2014-0006>>. Acesso em: 18 jun. 2018
- ARAÚJO, L. **Tatuagem, piercings e outras mensagens do corpo**. São Paulo: Cosac Naify, 2005.
- BAIOFF, A. **Modificação corporal associa a transformação da aparência à arte**. Correio Braziliense, 2017. Disponível em: <http://www.correobraziliense.com.br/app/noticia/revista/2017/03/20/interna_revista_correio,581879/modificacao-corporal-associa-a-transformacao-da-aparencia-a-arte.shtml> Acesso em: 20 de jun. de 2017
- BARFIELD, W. **Cyber-Humans: Our Future with Machines**. Chapel Hill: Copernicus, 2016.
- BARROS, S. et all. **O corpo na Arte**. In: Anais do VII Colóquio de Moda. Maringá, 2011.
- BARROS, S. **Tatuagem e construção de identidade em piruetas**. 2014. 170 f. Tese (Doutorado em Design) - Departamento de Design, Universidade Federal de Pernambuco, Recife. 2014.
- BONSIEPE, Gui. **Design, Cultura e Sociedade**. São Paulo: Blucher, 2011.

BURDEK, B. E. **Design. História, Teoria e Prática do Design de Produtos.** São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2006.

BOURDIEU, P. **A dominação masculina.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

BOURDIEU, P. **A gênese dos conceitos de habitus e de campo.** In Bourdieu, P. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

BUNSELL, T. **Strong and Hard Women: An ethnography of female bodybuilding.** New York: Routledge, 2013.

CARDOSO, Rafael. **Design para um mundo complexo.** São Paulo: Cosac Naify, 2012.

CARTA CAPITAL. **Por que as brasileiras são obcecadas por cirurgias plásticas?** Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/saude/por-que-as-brasileiras-sao-obcecadas-por-cirurgias-plasticas>>. Acesso em 19 mar. 2018.

CORNU, J. V. **Lege kerk, volle fitness.** De Standaard, Setembro 2017. Disponível em: <http://www.standaard.be/cnt/dmf20170928_03101941> Acesso em: 29 de set. 2017

FABRI, H. J. P. **O design do corpo protético e a artificialização do humano** In: Colóquio de Moda, 9, 2013, Fortaleza. Disponível em:
<http://www.coloquiomoda.com.br/anais/anais/9-Coloquio-de-Moda_2013/ARTIGOS-DE-GT/Artigo-GT-Design-de-Moda-teoria-e-critica/O-design-do-corpo-protetico-e-a-artificializacao-do-humano.pdf> Acesso em: 24 ago. 2016.

G1. Cresce número de brasileiros que praticam musculação, diz pesquisa.
2014. Disponível em: <<http://g1.globo.com/bemestar/noticia/2014/10/cresce-numero-de-brasileiros-que-praticam-musculacao-diz-pesquisa.html>> Acesso em: 23 abr. 2016.

O GLOBO. Hashtag que faz sucesso nas redes sociais louva o bumbum empinado. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/ela/beleza/hashtag-que-faz-sucesso-nas-redes-sociais-louva-bumbum-empinado-20285808>>. Acesso em: 03 fev. 2017.

GOLDENBERG, M. Nu & vestido: dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca. Rio de Janeiro: Record, 2002.

GOLDENBERG, M. (org.). O corpo como capital. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2007.

HANSEN, R.; VAZ, A. F. Treino, culto e embelezamento do corpo: um estudo em academias de Ginástica e musculação. In: Revista brasileira de ciências do esporte, ago 2004. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/109>> Acesso em: 22 abr. 2017.

HARAWAY, D. Manifesto ciborgue: ciência, tecnologia e feminismo-socialista no final do século XX. In: HARAWAY, Donna et al. Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós-humano. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

IFBBBRASIL. Introdução às modalidades da IFBB. Disponível em: <<https://ifbbbrasil.com.br/modalidades/>>. Acesso em: 03 dez. 2017.

IHRSA.The 2017 IHRSA Global Report. 2017. Disponível em: <<http://www.ihrsa.org/ihrsa-global-report>> Acesso em: 21 fev. 2018.

KOZINETS, R. V. Netnografia: Realizando pesquisa etnográfica online. São Paulo: Editora Penso, 2010.

LANG, M.C. Female bodybuilding: exploring muscularity, femininity and bodily empowerment. Dissertação (Mestrado em artes) – The University of British Columbia. Reino Unido, 1998.

LAURETIS, T. D. **A Tecnologia do Gênero** in: HOLLANDA, Heloisa Buarque: Tendências e Impasses – o feminismo como crítica da cultura, Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

LE BRETON, D. **A Sociologia do corpo**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2017. 7º Ed.

LE BRETON, D. **Adeus ao corpo**. São Paulo: Papirus, 2015. 6º Ed.

LE BRETON, D. **Sinais de identidade: tatuagens, piercings e outras marcas corporais**. Lisboa: Miosostis, 2004.

LIPOVETSKY, G. **A era do Vazio: ensaios sobre o individualismo contemporâneo**. Barueri: Manole, 2005.

LIPOVETSKY, G. **Da Leveza: rumo a uma civilização sem peso**. São Paulo: Amarilys, 2016.

LIPOVETSKY, G. **O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

LIPOVETSKY, G.; SERROY, J. **A estetização do mundo: Viver na era do capitalismo artista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

LIPOVETSKY, G.; CHARLES, S. **Os Tempos Hipermodernos**. São Paulo: Barcarolla, 2004.

MAFFESOLI, Michel. **O tempo das tribos: o declínio do individualismo nas sociedades pós-modernas**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

MESQUITA, C.; CASTILHO, K. **Corpo, Moda e Ética: pistas para uma reflexão de valores**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 2001.

NEGREIROS, D. **O que é Fitness?** 2014. Disponível em:
<http://www.geracaofitness.com.br/o_que_e_fitness.php> Acesso em: 19 abr. 2016.

ORTEGA, F. **O corpo incerto: corporeidade, tecnologias médicas e cultura contemporânea.** Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

RIORDAN, G. **The Corset Controversy: Author(is)ing the Subject in/of Tight-lacing.** Social Semiotics, v. 17, n. 3, p. 263-273, 2007. ISSN 1035-0330. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1080/10350330701448553>>. Acesso em: 12 out. 2017.

SANT'ANNA D. B. **História da beleza no Brasil.** São Paulo: Editora Contexto, 2014.

SANTOS, G. S. **Transhumanismo: um novo conceito antropológico?** . Revista Pandora Brasil, n. 40, p. 146 – 159, março 2012. ISSN 2175-3318. Disponível em: <https://www.academia.edu/4356765/Transhumanismo_um_novo_conceito_antropol%C3%B3gico>. Acesso em: 20 out. 2017.

SEBRAE PERNAMBUCO. **“Fitness”, mais do que tendência, oportunidade para microempresa.** Boletim digital nº10. Disponível em: <<https://drive.google.com/drive/folders/0B1oVqm-BnGDXeU9WWliRXE3VkE>>. Acesso em: 30 ago. 2017.

SENA, P. **Fitness e Wellness.** 2009. Disponível em:
<<http://paulosena.com/2009/02/21/fitness-e-wellness/>>. Acesso em: 20 abr. 2016.

SHILLING C. ;BUNSELL, T. **The female bodybuilder as a gender outlaw. Qualitative Research in Sport and Exercise**, Canterbury, v.1, n.2, p. 141-159, julho 2009. Disponível em:
<https://www.researchgate.net/publication/247529295_The_female_bodybuilder_as_a_gender_outlaw>. Acesso em: 04 jun. 2018.

SIMONI, M. A.; MESQUITA, C. F. **O “redesign” do corpo no contemporâneo: aspectos projetuais em intervenções corporais** In: Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design, 11., 2014, Gramado. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ped2014/trabalhos/trabalhos/404_arq2.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2016.

SPORTTV REPÓRTER. **Geração Fitness**. 2015. Disponível em: <<http://sportv.globo.com/videos/sportv-reporter/t/ultimos/v/sportv-reporter-geracao-fitness-25082015/4415520/>>. Acesso em: 22 abr. 2016.

SEEGER, A. **Kisêdjê Povos Indígenas no Brasil**. 2013. Disponível em: <<https://pib.socioambiental.org/pt/povo/kisadjê/1227>>. Acessado em: 15 out. 2017

TERRA. **Carnês e sorteios: como são os planos de sócios pelo mundo**. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/esportes/futebol/entenda-como-funciona-os-programas-de-socios-torcedores-pelo-mundo,55b9dcf3c83fb49b38730c5098fe67eedxx1bn97.html>> Acesso em: 19 mar. 2018.

The Body Project, B. U. **Body Modification & Body Image**. Bradley University, 2015. Disponível em: <<https://www.bradley.edu/sites/bodyproject/>>. Acesso em: 6 out. 2017.

USEFASHION. **Geração fitness**. 2015 Disponível em: <<http://blog.toli.com.br/moda-2/geracao-fitness/>> <<http://www.carolgava.com.br/blog/geracao-fitness.html>> <<http://www.usefashion.com/>>. Acesso em: 22 abr. 2016.

VOLKWEIN-CAPLAN, K. A. E. **Fitness as Cultural Phenomenon**. Berlin: Waxmann Verlag, 1998.

WALTHER, J. **Research ethics in internet-enabled research: Human subjects issues and methodological myopia**. Ethics and Information Technology, 2002. Disponível em <https://www.researchgate.net/publication/7767063_Research_ethics_in_Internet->

enabled_research_Human_subjects_issues_and_methodological_myopia>. Acesso em: 03 fev. 2018.

WOLTON, D. **Pensar a Comunicação**. Brasília: UnB, 2004

WOOLLASTON, V. **The 1,650-year-old skull of aristocrat that was deliberately deformed to show her family's wealth is unearthed in France**. Daily Mail, 2013.

Disponível em: <<http://www.dailymail.co.uk/sciencetech/article-2509436/The-1-650-year-old-French-aristocrats-skull-deliberately-deformed.html>>. Acesso em: 10 out. 2017.

APÊNDICE A – ENTREVISTAS

Os nomes originais das entrevistas foram ocultados e trocados por letras na versão aqui presente para proteger o sigilo das suas respostas. As fichas de consentimento estão no final do capítulo de anexos.

7/1/18, 2:01 PM

Nome: A

Seguidores: 1.165

Idade: 24

Profissão: Contadora

Onde você treina?

Academia de musculação

Quanto em média você gasta da sua renda mensal com sua academia ou box de crossfit e suplementação (ex: whey protein bcaa, entre outros... se consumir):

Muito (60% a 80% da renda)

Gostaria de falar em reais o valor que você investe por mês nos cuidados com seu corpo?

1000 reais

Há quanto tempo você treina? *

11

Quantas horas por semana você utiliza para treinar na academia/box? *

3 horas/dia 7x na semana = 21 horas

O que motivou você a começar a prática de atividades físicas? *

Melhorar minha autoestima (tinha um namorado que dizia que ela era muito magra e assim ela começou a treinar pra provar que podia mudar)

Qual a parte do seu corpo que você mais gosta ou acha especial: *

Perna e as costas

Entre os corpos mostrados nas imagens a seguir qual você considera que mais aproxima-se do seu corpo no momento? * 2 - juju

Você já fez alguma intervenção cirúrgica na busca por seu corpo ideal? *

Sim

Se você fez uma intervenção cirúrgica, e se sentir à vontade, comente sobre ela: *

Silicone

Na sua opinião, o seu corpo é um elemento importante para expressar quem você é para o resto do mundo? *

Sim

Você busca informações sobre treinos, alimentação e dietas na internet? *

Sim, mas também tenho nutricionista ou personal

Você considera que as suas práticas fitness são um estilo de vida que é praticado sozinho ou acredita que faz parte de um grupo dedicado a esse estilo de vida? *

Sim, me sinto participando de um grupo

Você sente-se pertencente à:

um grupo físico e virtual (meus seguidores do instagram e whatsapp)

Se você faz parte de um grupo fale um pouco sobre ele:

As pessoas que estão comigo no dia-a-dia são otimas e me ajudam muito.

Você sente-se sensual e atraente? *

Sim

Existe alguém que te inspira a treinar? Se você gosta de alguma fitness influencer, cite-a(s) ou responda não. *

Ângela borges e juju salimeni (Ela afirmou que queria ser Juju mas começou a se inspirar mais em Ângela Borges pois é mais musculosa, definida e concorre na mesma categoria que ela em competições de nível internacional)

Você utiliza a rede social Instagram? *

Sim

Você gosta de compartilhar em suas redes sociais fotos e vídeos relacionadas ao seu lado fitness? Por exemplo: fotos de evolução das mudanças no corpo, comidas, suplementos ou treinos.

Sim, frequentemente

Em qual intervalo de tempo, em média, você costuma postar uma foto nova no seu feed ou stories do instagram? *

Três vezes por semana

Como é o processo e quanto tempo você passa para escolher uma foto e editá-la para postar no Instagram?

Tiro várias, escolho em uns 15 minutos analisando elas e prefiro elas naturais sem edição.

A quantidade de likes e comentários da fotos é importante para você? Influencia suas escolhas para as próximas postagens?

Repenso na escolha da foto. Os likes influenciam nas minhas escolhas.

Sinta-se à vontade para comentar algo mais sobre o universo fitness e as suas experiências que você queira compartilhar com os pesquisadores:

Quero dizer que se deve praticar exercício pela saúde que é o mais importante. Eu faço pela estética em compensação minha saúde é perfeita.

7/1/18, 2:18 PM

Nome: B

Seguidores: 11.200

Idade: 37

Profissão: Dona de casa e estudante de nutrição no 4º período

Onde você treina? Academia de musculação

Quanto em média você gasta da sua renda mensal com sua academia ou box de crossfit e suplementação (ex: whey protein bcaa, entre outros... se consumir): Muito

Gostaria de falar em reais o valor que você investe por mês nos cuidados com seu corpo? 1300 (Em período de competição)

Há quanto tempo você treina? 11 anos

Quantas horas por semana você utiliza para treinar na academia/box? *

1:40 hora/dia 7x semana = +- 10 horas

O que motivou você a começar a prática de atividades físicas? *

Na época que comecei eu tinha tendência a depressão, estava num período difícil da minha vida e a musculação me ajudou a superar esse momento.

Qual a parte do seu corpo que você mais gosta ou acha especial: *

Abdomen

Entre os corpos mostrados nas imagens a seguir qual você considera que mais aproxima-se do seu corpo no momento?

2 - juju

Você já fez alguma intervenção cirúrgica na busca por seu corpo ideal? *

Sim

Se você fez uma intervenção cirúrgica, e se sentir à vontade, comente sobre ela: *

Silicone

Na sua opinião, o seu corpo é um elemento importante para expressar quem você é para o resto do mundo? *

Sim

Você busca informações sobre treinos, alimentação e dietas na internet? *

Sim, mas também tenho nutricionista ou personal

Você considera que as suas práticas fitness são um estilo de vida que é praticado sozinho ou acredita que faz parte de um grupo dedicado a esse estilo de vida? *

Sim, me sinto participando de um grupo

Você sente-se pertencente à: Grupo online e offline; as pessoas que me incentivam na internet.

Se você faz parte de um grupo fale um pouco sobre ele: -

Existe alguém que te inspira a treinar? Se você gosta de alguma fitness influencer, cite-a(s) ou responda não. * *

Renata guaraciaba

Você utiliza a rede social Instagram? Sim

Você gosta de compartilhar em suas redes sociais fotos e vídeos relacionadas ao seu lado fitness? Por exemplo: fotos de evolução das mudanças no corpo, comidas, suplementos ou treinos.

Sim, frequentemente

Em qual intervalo de tempo, em média, você costuma postar uma foto nova no seu feed ou stories do instagram? *

Mais de uma vez por dia

Como é o processo e quanto tempo você passa para escolher uma foto e editá-la para postar no Instagram?

Tiro várias fotos e escolho, mas não edito.

A quantidade de likes e comentários da fotos é importante para você? Influencia suas escolhas para as próximas postagens?

Antes sim mas agora não me importo mais posto o que eu gosto.

Nome: C

Seguidores: 4.170

Idade: 37

Profissão:

Formada em nutrição não trabalho na área ainda; atualmente trabalha no restaurante do marido. A faculdade de nutrição me ajudou a perceber que como eu gostava disso e eu quero fazer uma pós graduação em nutrição esportiva atletas.

Onde você treina? Academia de musculação

Quanto em média você gasta da sua renda mensal com sua academia ou box de crossfit e suplementação (ex: whey protein bcaa, entre outros... se consumir):

Muito (60% a 80% da renda)

Gostaria de falar em reais o valor que você investe por mês nos cuidados com seu corpo?

5000 (preparação para a competição) Eu faço isso por amor ao esporte, pois o retorno é pouco. Agora que começou a premiar melhor as competições, mas antes era menos ainda. É um esforço de dedicação ao esporte muito grande.

Há quanto tempo você treina? Comecei a fazer musculação faz 15 anos e a competir 3 anos.

Quantas horas por semana você utiliza para treinar na academia/box? *

3 horas/dia x7 semana = 21horas

O que motivou você a começar a prática de atividades físicas? *

Achava bonito o corpo treinado e eu tinha medo de envelhecer mal sou muito vaidosa. Eu percebi que no esporte você envelhece mas envelhece bem. Sempre sonhei em ser uma atleta de bodybuilding mas me empolguei mais quando entrei no curso de nutrição, aí uma vez assistir uma palestra e nesse evento estavam os atletas na pesagem! Fiquei louca e comecei me vê ali. Daí comecei a correr atrás e melhorar meu Shape para competir. Me apaixonei pela minha categoria de competição que é o wellness. Que é um corpo mais feminino. Sempre achei bonito uma mulher muito treinada muito malhada mas sem um corpo super definido. Uma categoria mais feminina. Estou me preparando a oito meses com mais foco sempre fui apaixonada.

Qual a parte do seu corpo que você mais gosta ou acha especial: *

Tudo em especial o bumbum

Entre os corpos mostrados nas imagens a seguir qual você considera que mais aproxima-se do seu corpo no momento? *

1 (gabriela pugliesi)

Você já fez alguma intervenção cirúrgica na busca por seu corpo ideal? *

Sim

Se você fez uma intervenção cirúrgica, e se sentir à vontade, comente sobre ela: *

Silicone

Na sua opinião, o seu corpo é um elemento importante para expressar quem você é para o resto do mundo? *

Sim. Acredito que para coisas profissionais é muito importante. Eu como nutricionista não conseguiria clientes atletas se não tivesse um corpo sarado também.

Você busca informações sobre treinos, alimentação e dietas na internet? *

Sim, mas também tenho nutricionista ou personal

Você considera que as suas práticas fitness são um estilo de vida que é praticado sozinho ou acredita que faz parte de um grupo dedicado a esse estilo de vida? *

Não, acredito que é uma atividade solitária

Você sente-se pertencente à: *

Me sinto só

Se você faz parte de um grupo fale um pouco sobre ele:

-

Você sente-se sensual e atraente? *

Sim

Existe alguém que te inspira a treinar? Se você gosta de alguma fitness influencer, cite-a(s) ou responda não. * *

Ângela Borges

Você utiliza a rede social Instagram? *

Sim

Você gosta de compartilhar em suas redes sociais fotos e vídeos relacionadas ao seu lado fitness? Por exemplo: fotos de evolução das mudanças no corpo, comidas, suplementos ou treinos.

Sim, frequentemente (Adoro postar alimentação, treinos). Na reta final da competição estava postando muito meus aeróbicos pois estava fazendo duas vezes por dia. Teve vez de eu postar vídeo fazendo treino aeróbico de 2 da manhã pois eu queria mostrar que não é fácil. As pessoas dizem tomando o que eles tomam até eu chego ali. Mas não é bem assim tem que treinar direito e se alimentar direito.

Em qual intervalo de tempo, em média, você costuma postar uma foto nova no seu feed ou stories do instagram?

Pelo menos uma foto por dia

Como é o processo e quanto tempo você passa para escolher uma foto e editá-la para postar no Instagram?

Tiro várias fotos, escolho a que estou melhor e edito.

A quantidade de likes e comentários da fotos é importante para você? Influencia suas escolhas para as próximas postagens?

Muito like é bom mas escolho o que eu gosto. Eu quero pessoas que gostam de mim; já bloqueei gente que não fazia comentários legais.

Sinta-se à vontade para comentar algo mais sobre o universo fitness e as suas experiências que você queira compartilhar com os pesquisadores!

Não adianta querer ser wellness (uma categoria) se eu tiver um corpo com padrão de biquíni. É preciso 100% de dedicação para poder alcançar os resultados

Nome: D

Seguidores: 913

Idade: 19

Profissão: Estuda educação física na faculdade Guararapes

Onde você treina? *

Academia de musculação

Quanto em média você gasta da sua renda mensal com sua academia ou box de crossfit e suplementação (ex: whey protein bcaa, entre outros... se consumir): *

Muito (60% a 80% da renda)

Gostaria de falar em reais o valor que você investe por mês nos cuidados com seu corpo?

-

Há quanto tempo você treina? *

6 meses; meu primeiro campeonato.

Quantas horas por semana você utiliza para treinar na academia/box? *

1:30 hora/dia 5x na semana = 6,5 horas

O que motivou você a começar a prática de atividades físicas? *

Eu vi outras pessoas praticando e quis tentar também. Os meus amigos da faculdade de educação me convenceram a competir dizendo que acreditavam que eu devia tentar. Eu já treinava outras coisas mas comecei a musculação há pouco.

Qual a parte do seu corpo que você mais gosta ou acha especial: *

Costas

Entre os corpos mostrados nas imagens a seguir qual você considera que mais aproxima-se do seu corpo no momento? *

1 (Gabriele Pugliesi)

Você já fez alguma intervenção cirúrgica na busca por seu corpo ideal? *

Não

Na sua opinião, o seu corpo é um elemento importante para expressar quem você é para o resto do mundo? *

Sim. O corpo é o espelho da alma, expressão da alma. Cuidar bem do seu corpo mostra que você gosta do seu interior.

Você busca informações sobre treinos, alimentação e dietas na internet? *

Sim, mas também tenho nutricionista ou personal

Você considera que as suas práticas fitness são um estilo de vida que é praticado sozinho ou acredita que faz parte de um grupo dedicado a esse estilo de vida? *

Não, acredito que é uma atividade solitária

Você sente-se pertencente à:

Não

Se você faz parte de um grupo fale um pouco sobre ele:

-

Você sente-se sensual e atraente? *

Sim

Existe alguém que te inspira a treinar? Se você gosta de alguma fitness influencer, cite-a(s) ou responda não. *

Etila & Isa Pecini

Você utiliza a rede social Instagram? *

Sim

Você gosta de compartilhar em suas redes sociais fotos e vídeos relacionadas ao seu lado fitness? Por exemplo: fotos de evolução das mudanças no corpo, comidas, suplementos ou treinos.

Sim, as vezes

Em qual intervalo de tempo, em média, você costuma postar uma foto nova no seu feed ou stories do instagram? *

Três vezes por semana

Como e quanto tempo você passa para escolher uma foto e editá-la para postar no Instagram?

Não tenho muita paciência de organizar meu instagram. Eu posto sem pensar muito.

A quantidade de likes e comentários da fotos é importante para você? Influencia suas escolhas para as próximas postagens?

Não, meu insta é cheio de pouco like

Sinta-se à vontade para comentar algo mais sobre o universo fitness e as suas experiências que você queira compartilhar com os pesquisadores!

É muito esforço para competir. Tira água, tira carboidrato. Hoje só bebi 300ml de agua desde que acordei, mas os resultados compensam.

Name: E

Seguidores: 1.055

Idade: 23

Profissão: Fisioterapeuta

Onde você treina? *

Academia de musculação

Quanto em média você gasta da sua renda mensal com sua academia ou box de crossfit e suplementação (ex: whey protein bcaa, entre outros... se consumir): *

Muito (60% a 80% da renda)

Gostaria de falar em reais o valor que você investe por mês nos cuidados com seu corpo?

3000 (para se preparar para o campeonato)

Há quanto tempo você treina? *

7 anos

Quantas horas por semana você utiliza para treinar na academia/box? *

1:30 hora/dia 7 dias/semana = 9horas

O que motivou você a começar a prática de atividades físicas? *

Eu sempre achei o corpo musculoso bonito e isso me motivou a ir para academia. Já fazia musculação. Eu sempre quis competir mas não tinha condições, não tinha patrocínio. Casei-me com um professor de educação física e ele me ajudou muito a fazer esse sonho possível. E agora compito na categoria biquíni fitness.

Qual a parte do seu corpo que você mais gosta ou acha especial: *

Coxa

Entre os corpos mostrados nas imagens a seguir qual você considera que mais aproxima-se do seu corpo no momento? *

1 (gabriela pugleisi)

Você já fez alguma intervenção cirúrgica na busca por seu corpo ideal? *

Não

Na sua opinião, o seu corpo é um elemento importante para expressar quem você é para o resto do mundo? *

Sim

Você busca informações sobre treinos, alimentação e dietas na internet? *

Não, tenho ajuda de nutricionista ou personal

Você considera que as suas práticas fitness são um estilo de vida que é praticado sozinho ou acredita que faz parte de um grupo dedicado a esse estilo de vida? *

Sim, me sinto participando de um grupo

Você sente-se pertencente à: *

um grupo da minha academia/box

Se você faz parte de um grupo fale um pouco sobre ele:

Eu me sinto motivado pelo meu personal, companheiros de treino. O instagram também me ajuda com motivação

Você sente-se sensual e atraente? *

Sim

Existe alguém que te inspira a treinar? Se você gosta de alguma fitness influencer, cite-a(s) ou responda não. * *

Isa pessini

Você utiliza a rede social Instagram? *

Sim

Você gosta de compartilhar em suas redes sociais fotos e vídeos relacionadas ao seu lado fitness? Por exemplo: fotos de evolução das mudanças no corpo, comidas, suplementos ou treinos.

Sim, as vezes

Em qual intervalo de tempo, em média, você costuma postar uma foto nova no seu feed ou stories do instagram? *

Três vezes por semana

Como e quanto tempo você passa para escolher uma foto e editá-la para postar no Instagram?

Tiro várias para escolher uma e posto sem edição

A quantidade de likes e comentários da fotos é importante para você? Influencia suas escolhas para as próximas postagens?

Influência mudo para tentar ter mais likes

Sinta-se à vontade para comentar algo mais sobre o universo fitness e as suas experiências que você queira compartilhar com os pesquisadores!

Name: F

Seguidores: 18.400

Idade: 33

Profissão: formada em Fonoaudiologia, trabalha como promoter em eventos e vai começar nutrição

Onde você treina? Academia de musculação e Box de Crossfit

Quanto em média você gasta da sua renda mensal com sua academia ou box de crossfit e suplementação (ex: whey protein bcaa, entre outros... se consumir): *

Pouco (menos de 30% da renda)

Gostaria de falar em reais o valor que você investe por mês nos cuidados com seu corpo?

Eu sou pago a academia tenho muitas parcerias pra manipulados e potreias. Eu comecei a publicar minha vida no instagram e o povo foi se interessando; estar uma modas desses instas fitness né? Os seguidores pensam que vou publicar treino, dieta então me seguem para ver dicas. Sempre recebo comentários e direct de meninas que querem ter um corpo igual ao meu e o que eu como sempre respondo todos.

(Mostra o seu instagram) Eu faço eventos mais ligados a área fitness.

Hoje em dia é mais difícil responder a todos. Não consigo administrar são muitas mensagens. Sou muito receptiva queria voltar a poder responder a todos.

Há quanto tempo você treina? 5 anos

Quantas horas por semana você utiliza para treinar na academia/box? *

45 minutos/dia 7dias/semanas = 5,3 horas

Treino sempre só não treino quando não dar mesmo. Treinei hoje antes do evento.

O que motivou você a começar a prática de atividades físicas? *

Meu namorado era muito forte e eu era magra então decidi treinar para acompanhar ele e ficar mais forte também.

Qual a parte do seu corpo que você mais gosta ou acha especial: *

Eu gosto da minha barriga mas o povo gosta mais das minhas pernas.

Entre os corpos mostrados nas imagens a seguir qual você considera que mais aproxima-se do seu corpo no momento? *

2 (Juju Salemini)

Você já fez alguma intervenção cirúrgica na busca por seu corpo ideal? *

Sim

Se você fez uma intervenção cirúrgica, e se sentir à vontade, comente sobre ela:

Silicone e rinoplastia

Na sua opinião, o seu corpo é um elemento importante para expressar quem você é para o resto do mundo? *

Sim. Eu trabalho com a aparência, trabalho com eventos porém o que está no instagram não sou eu. Olhando meu instagram alguém pode dizer que mulher fútil mas eu sou mais que isso. Mas é porque eu preciso me mostrar, pra me verem e me chamar para trabalhar. Mas aparência é essencial até para você mesmo se sentir bem.

Você busca informações sobre treinos, alimentação e dietas na internet?

Sim, mas também tenho nutricionista ou personal.

Tudo que eu faço eu leio, tenho parceria com nutri e personal mas confio mais em mim mesma já faço isso há anos.

Você considera que as suas práticas fitness são um estilo de vida que é praticado sozinho ou acredita que faz parte de um grupo dedicado a esse estilo de vida? *

Sim, me sinto participando de um grupo

Você sente-se pertencente à: *

Um grupo virtual numa rede social

Se você faz parte de um grupo fale um pouco sobre ele:

O instagram incentiva muito. Vemos as pessoas morrendo de dedicação e sentimos motivadas.

Você sente-se sensual e atraente? *

Sim mas me acho normal. Me acho mais gente boa do que sexy.

Existe alguém que te inspira a treinar? Se você gosta de alguma fitness influencer, cite-a(s) ou responda não.

Não, quem me incentiva é meu espelho. Se eu estiver me sentindo gorda nem sair de casa eu saio. Não tenho vergonha de dizer se eu comer muito eu tomo laxante. Mas eu trabalho com o corpo, você termina doida mesmo.

Antes tinha um corpo maior, era gostosona, agora estou mais definida e sarada pois apareci com três hérmias de disco e o médico me aconselhou a não levantar muito peso porque fazia muita pressão nas lesões. O legal disso é que minha barriga ficou definida como nunca foi antes. Meu treino agora não é mais com peso é com fadiga então minha perna ficou mais dura e travada.

Você utiliza a rede social Instagram? *

Sim

Você gosta de compartilhar em suas redes sociais fotos e vídeos relacionadas ao seu lado fitness? Por exemplo: fotos de evolução das mudanças no corpo, comidas, suplementos ou treinos.

Sim, frequentemente

Em qual intervalo de tempo, em média, você costuma postar uma foto nova no seu feed ou stories do instagram? *

Mais de uma vez por dia

Como e quanto tempo você passa para escolher uma foto e editá-la para postar no Instagram?

Demora. Tiro 300 e vejo se uma vai ficar bom. Como trabalho com a aparência tenho que ver se o corpo vai ficar legal e se a foto me favorece.

A quantidade de likes e comentários da fotos é importante para você? Influencia suas escolhas para as próximas postagens?

Sim, vivo do meu corpo.

Sinta-se à vontade para comentar algo mais sobre o universo fitness e as suas experiências que você queira compartilhar com os pesquisadores!

treino mais para minha mente do que para meu corpo; pois quando tenho um estresse ou um dia ruim vou para a academia e esqueço de tudo lá. Fico 100% focada. Nunca encho a paciência de treinar porque realmente faço porque gosto.

Nome: G

Seguidores: 4.453

Idade: 38

Profissão: Dona de uma academia de musculação e estudante de educação física

Onde você treina? Academia de musculação

Quanto em média você gasta da sua renda mensal com sua academia ou box de crossfit e suplementação (ex: whey protein bcaa, entre outros... se consumir):

Muito (60% a 80% da renda)

Gostaria de falar em reais o valor que você investe por mês nos cuidados com seu corpo?

Há quanto tempo você treina? * 20 anos

Quantas horas por semana você utiliza para treinar na academia/box? *

3 horas/dia 7 dia/semana = 21 horas por semana

O que motivou você a começar a prática de atividades físicas? *

Estava insatisfeita com meu corpo e decidir mudá-lo (Ela estava sentindo-se gorda).

Há quatro anos eu não gostava do meu corpo e queria melhorar emagrecer, trincar e definir. Depois que eu montei a academia me interessei mais e mais e procurei nutricionista e personal.

Qual a parte do seu corpo que você mais gosta ou acha especial: *

Pernas

Entre os corpos mostrados nas imagens a seguir qual você considera que mais aproxima-se do seu corpo no momento? *

2 (juju salemini)

Você já fez alguma intervenção cirúrgica na busca por seu corpo ideal? *

Sim

Se você fez uma intervenção cirúrgica, e se sentir à vontade, comente sobre ela: *

Silicone

Na sua opinião, o seu corpo é um elemento importante para expressar quem você é para o resto do mundo? *

Sim. Mas primeiro preconizo a saúde mas o corpo também faz parte da saúde. A gente é muito mais do que o corpo mas ele é nosso símbolo inicial.

Você busca informações sobre treinos, alimentação e dietas na internet? *

Não, tenho ajuda de nutricionista ou personal

Você considera que as suas práticas fitness são um estilo de vida que é praticado sozinho ou acredita que faz parte de um grupo dedicado a esse estilo de vida? *

Sim, me sinto participando de um grupo

Você sente-se pertencente à: *

Os dois; grupo real e virtual

Se você faz parte de um grupo fale um pouco sobre ele:

Eles me apoiam.

Você sente-se sensual e atraente? *

Sim

Existe alguém que te inspira a treinar? Se você gosta de alguma fitness influencer, cite-a(s) ou responda não. * *

Roberta Zunika

Você utiliza a rede social Instagram? *

Sim

Você gosta de compartilhar em suas redes sociais fotos e vídeos relacionadas ao seu lado fitness? Por exemplo: fotos de evolução das mudanças no corpo, comidas, suplementos ou treinos.

Sim, frequentemente

Em qual intervalo de tempo, em média, você costuma postar uma foto nova no seu feed ou stories do instagram? *

Mais de uma vez por dia

Como e quanto tempo você passa para escolher uma foto e editá-la para postar no Instagram?

Tiro várias, escolho uma, mudo a iluminação para dar uma trincada no corpo.

A quantidade de likes e comentários da fotos é importante para você? Influencia suas escolhas para as próximas postagens?

Não; eu moro no interior e muita gente olha meu instagram só para criticar meu estilo de vida; faz fake para me observar e depois falar mal. Eu bloqueio.

Sinta-se à vontade para comentar algo mais sobre o universo fitness e as suas experiências que você queira compartilhar com os pesquisadores!

Faço isso por amor pelo esporte não por retorno financeiro nem por nada.

Name: H

Seguidores: 668

Idade: 34

Profissão: Trabalho na Petrobrás na área de operação

Onde você treina? Academia de musculação

Quanto em média você gasta da sua renda mensal com sua academia ou box de crossfit e suplementação (ex: whey protein bcaa, entre outros... se consumir): *

Pouco (menos de 30% da renda) [Nesse momento ela quis destacar que ela tem uma boa renda no trabalho e não compromete tanto do seu dinheiro na vida fitness. E comentou que não tem muitas meninas lá com um emprego bom como o dela.]

Gostaria de falar em reais o valor que você investe por mês nos cuidados com seu corpo?

-

Há quanto tempo você treina? 10 anos.

Quantas horas por semana você utiliza para treinar na academia/box? *

3 horas/dia 7 dias/semana = 21 horas

O que motivou você a começar a prática de atividades físicas? *

Então eu treino já há dez ano mas nunca com a intenção de ser atleta. Então no final do ano decidi ter esse desafio pessoal e saber até onde eu podia ir. Primeiro porque meu corpo tinha modificado porque tive um filho e eu sabia que dava pra chegar a mais. Mas sem meta eu não teria tanta motivação então minha motivação era ter um shape que desse pra competir.

Qual a parte do seu corpo que você mais gosta ou acha especial: *

Ombro

Entre os corpos mostrados nas imagens a seguir qual você considera que mais aproxima-se do seu corpo no momento? *

3

Você já fez alguma intervenção cirúrgica na busca por seu corpo ideal? *

Sim

Se você fez uma intervenção cirúrgica, e se sentir à vontade, comente sobre ela: *

Silicone

Na sua opinião, o seu corpo é um elemento importante para expressar quem você é para o resto do mundo? *

Sim. O corpo é um investimento, uma maneira de expressão

Você busca informações sobre treinos, alimentação e dietas na internet? *

Não, tenho ajuda de nutricionista ou personal

Você considera que as suas práticas fitness são um estilo de vida que é praticado sozinho ou acredita que faz parte de um grupo dedicado a esse estilo de vida? *

Sim, me sinto participando de um grupo

Você sente-se pertencente à: *

Os dois. Grupo virtual e grupo presencial

Se você faz parte de um grupo fale um pouco sobre ele:

Acho que sempre acabamos influenciando outras pessoas

Você sente-se sensual e atraente? *

Sim

Existe alguém que te inspira a treinar? Se você gosta de alguma fitness influencer, cite-a(s) ou responda não. * *

Dani Balbino

Você utiliza a rede social Instagram? *

Sim

Você gosta de compartilhar em suas redes sociais fotos e vídeos relacionadas ao seu lado fitness? Por exemplo: fotos de evolução das mudanças no corpo, comidas, suplementos ou treinos.

Sim, frequentemente

Em qual intervalo de tempo, em média, você costuma postar uma foto nova no seu feed ou stories do instagram? *

Pelo menos uma foto por dia

Quanto tempo você passa para escolher uma foto e editá-la para postar no Instagram?

Tento destacar meus melhores pontos na escolha da foto e evitar muita edição

A quantidade de likes e comentários da fotos é importante para você? Influencia suas escolhas para as próximas postagens?

Não

Sinta-se à vontade para comentar algo mais sobre o universo fitness e as suas experiências que você queira compartilhar com os pesquisadores!

Nome: I

Seguidores: 978

Idade: 37

Profissão: Personal e professora de educação física em academias

Onde você treina? Academia de musculação

Quanto em média você gasta da sua renda mensal com sua academia ou box de crossfit e suplementação (ex: whey protein bcaa, entre outros... se consumir): *

Muito (60% a 80% da renda)

Gostaria de falar em reais o valor que você investe por mês nos cuidados com seu corpo?

2000 (preparação para o campeonato)

Há quanto tempo você treina? *

7 anos

Quantas horas por semana você utiliza para treinar na academia/box? *

1 hora/dia 6 dias/semana = 6 horas

O que motivou você a começar a prática de atividades físicas? *

Meu corpo sempre foi muito importante pra mim, sempre cuidei bem dele. Fazia musculação e comecei a querer competir como fisiculturista a dois anos. O amor pelo esporte e por modificar meu corpo me levaram para esse caminho.

Qual a parte do seu corpo que você mais gosta ou acha especial: *

Braços

Entre os corpos mostrados nas imagens a seguir qual você considera que mais aproxima-se do seu corpo no momento? *

3

Você já fez alguma intervenção cirúrgica na busca por seu corpo ideal? *

Não

Se você fez uma intervenção cirúrgica, e se sentir à vontade, comente sobre ela: *

-

Na sua opinião, o seu corpo é um elemento importante para expressar quem você é para o resto do mundo? *

Sim.

Você busca informações sobre treinos, alimentação e dietas na internet? *

Não, tenho ajuda de nutricionista ou personal

Você considera que as suas práticas fitness são um estilo de vida que é praticado sozinho ou acredita que faz parte de um grupo dedicado a esse estilo de vida? *

Sim, me sinto participando de um grupo

Você sente-se pertencente à: *

Um grupo da minha academia/box com meus amigos. O grupo precisa ser real não apenas virtual.

Se você faz parte de um grupo fale um pouco sobre ele:

-

Você sente-se sensual e atraente? *

Sim

Existe alguém que te inspira a treinar? Se você gosta de alguma fitness influencer, cite-a(s) ou responda não. * *

Você utiliza a rede social Instagram? *

Sim

Você gosta de compartilhar em suas redes sociais fotos e vídeos relacionadas ao seu lado fitness? Por exemplo: fotos de evolução das mudanças no corpo, comidas, suplementos ou treinos.

Sim, frequentemente

Em qual intervalo de tempo, em média, você costuma postar uma foto nova no seu feed ou stories do instagram? *

Duas vezes por semana

Quanto tempo você passa para escolher uma foto e editá-la para postar no Instagram?

Rápido. Boto lá e jogo. Não posto muito e não edito

A quantidade de likes e comentários da fotos é importante para você? Influencia suas escolhas para as próximas postagens?

Não posto o q eu gosto

Sinta-se à vontade para comentar algo mais sobre o universo fitness e as suas experiências que você queira compartilhar com os pesquisadores!

-

Nome: J

Seguidores: 16.000

Idade: 24

Profissão: Personal

Onde você treina? Academia de musculação e futsal

Quanto em média você gasta da sua renda mensal com sua academia ou box de crossfit e suplementação (ex: whey protein bcaa, entre outros... se consumir): *

Médio (40 a 50% da renda)

Gostaria de falar em reais o valor que você investe por mês nos cuidados com seu corpo?

-

Há quanto tempo você treina? *

7 anos

Quantas horas por semana você utiliza para treinar na academia/box? *

4 horas/dia 7 dias/semana = 28hrs na

O que motivou você a começar a prática de atividades físicas? *

Eu era muito magra todas as roupas ficavam folgadas em mim, sofria muito bulying por isso, via as mulheres grandes na TV e desejava ser assim.

Qual a parte do seu corpo que você mais gosta ou acha especial: *

Pernas

Entre os corpos mostrados nas imagens a seguir qual você considera que mais aproxima-se do seu corpo no momento? *

3

Você já fez alguma intervenção cirúrgica na busca por seu corpo ideal? *

Não

Se você fez uma intervenção cirúrgica, e se sentir à vontade, comente sobre ela: *

-

Na sua opinião, o seu corpo é um elemento importante para expressar quem você é para o resto do mundo? *

Com certeza, quando eu era muito magra eu não tinha mesma alegria que eu tenho hoje com meu novo corpo. Agora me sinto muito melhor comigo mesma.

Você busca informações sobre treinos, alimentação e dietas na internet? *

Sim, mas também tenho nutricionista.

(Sou personal então sempre procuro me atualizar lendo novos artigos da área e outras fontes)

Você considera que as suas práticas fitness são um estilo de vida que é praticado sozinho ou acredita que faz parte de um grupo dedicado a esse estilo de vida? *

Sim, me sinto participando de um grupo

Você sente-se pertencente à: *

Real e virtual.

Se você faz parte de um grupo fale um pouco sobre ele:

As pessoas do dia a dia são sempre as mesmas. A internet faz a gente conhecer pessoas novas todo o tempo; recebo muitas directs (mensagens pessoais) no instagram de incentivo e de pedidos de ajuda com pessoas falando "Amanhã eu quero começar! Quero mudar minha vida! Como você tem tanto foco?". São tantas que não consigo responder todos. Me

motiva muito e sinto que ajudo as pessoas. Faço consultoria de treinos online também então o instagram também capta novos clientes.

Você sente-se sensual e atraente? *

Sim

Existe alguém que te inspira a treinar? Se você gosta de alguma fitness influencer, cite-a(s) ou responda não. * *

Ângela borges

Você utiliza a rede social Instagram? *

Sim

Você gosta de compartilhar em suas redes sociais fotos e vídeos relacionadas ao seu lado fitness? Por exemplo: fotos de evolução das mudanças no corpo, comidas, suplementos ou treinos.

Sim, frequentemente

Em qual intervalo de tempo, em média, você costuma postar uma foto nova no seu feed ou stories do instagram? *

Pelo menos uma foto por dia

Como e quanto tempo você passa para escolher uma foto e editá-la para postar no Instagram?

Geralmente nas minhas fotos gosto de mostrar meu corpo pois expressa o meu trabalho como personal.

A quantidade de likes e comentários da fotos é importante para você? Influencia suas escolhas para as próximas postagens?

Sim. Sempre me atento se galera não curtiu muito então na próxima foto já escolho outro estilo.

Sinta-se à vontade para comentar algo mais sobre o universo fitness e as suas experiências que você queira compartilhar com os pesquisadores!

O esforço pra competir é 100%. Faço meu melhor por isso.

Name: L

Seguidores: 3.299

Idade: 27

Profissão: Vendo roupas para treino agora

Onde você treina? Academia de musculação

Quanto em média você gasta da sua renda mensal com sua academia ou box de crossfit e suplementação (ex: whey protein bcaa, entre outros... se consumir): *

Muito (60% a 80% da renda)

Gostaria de falar em reais o valor que você investe por mês nos cuidados com seu corpo?

Gastei um carro popular para essa competição

Há quanto tempo você treina? *

1 ano e 6 meses

Quantas horas por semana você utiliza para treinar na academia/box?

2 horas/dia 6 dia/semana = 12horas

O que motivou você a começar a prática de atividades físicas? *

Estava passando por uma depressão. Eu tive uma época que emagreci muito perdi 10kg; estava muito triste. Eu estava sem trabalhar e tinha me separado morando na casa da minha mãe. Todos comentavam como eu estava mais magra; eu já era magra mas fiquei feia esquelética. Minha mãe gosta de ir pra academia e começou a me chamar para ir então comecei. Meu corpo foi se modificando, fui comendo melhor, meu humor foi melhorando. Fiquei bem e depois de um ano treinando decidi competir.

Qual a parte do seu corpo que você mais gosta ou acha especial? *

Todo amo meu shape

Entre os corpos mostrados nas imagens a seguir qual você considera que mais aproxima-se do seu corpo no momento? *

1

Você já fez alguma intervenção cirúrgica na busca por seu corpo ideal? *

Não

Se você fez uma intervenção cirúrgica, e se sentir à vontade, comente sobre ela: *

-

Na sua opinião, o seu corpo é um elemento importante para expressar quem você é para o resto do mundo? *

Sim. Eu sou toda tatuada acho que o primeiro passo nas minhas modificações foi isso; comecei assim.

Você busca informações sobre treinos, alimentação e dietas na internet? *

Sim, mas também tenho nutricionista ou personal

Você considera que as suas práticas fitness são um estilo de vida que é praticado sozinho ou acredita que faz parte de um grupo dedicado a esse estilo de vida? *

Sim, me sinto participando de um grupo

Você sente-se pertencente à: *

Virtual e Real

Se você faz parte de um grupo fale um pouco sobre ele:

As pessoas do instagram se inspiram em você quando você consegue, quando você persiste. Sou uma inspiração para essas pessoas; me sinto muito bem. Isso me motiva.

Você sente-se sensual e atraente? *

Sim

Existe alguém que te inspira a treinar? Se você gosta de alguma fitness influencer, cite-a(s) ou responda não. * *

Isa Percini

Você utiliza a rede social Instagram? *

Sim

Você gosta de compartilhar em suas redes sociais fotos e vídeos relacionadas ao seu lado fitness? Por exemplo: fotos de evolução das mudanças no corpo, comidas, suplementos ou treinos.

Sim, frequentemente

Em qual intervalo de tempo, em média, você costuma postar uma foto nova no seu feed ou stories do instagram? *

Mais de uma vez por dia

Como e quanto tempo você passa para escolher uma foto e editá-la para postar no Instagram?

Atualmente faço muitas fotos com fotógrafos profissionais pois estou tentando fazer meu instagram profissional; assim já facilita muito meu processo de escolha.

A quantidade de likes e comentários da fotos é importante para você? Influencia suas escolhas para as próximas postagens?

Sim, meu insta é profissional então tento fazer posts que tragam mais likes. As pessoas gostam de fotos de meu corpo e rosto. Outro dia postei uma foto de eu criança e teve pouquíssimos likes em relação a média das outras fotos

Sinta-se à vontade para comentar algo mais sobre o universo fitness e as suas experiências que você queira compartilhar com os pesquisadores!

Ser atleta é muita dedicação; é quase 100% do meu tempo mas preciso trabalhar para pagar isso. Antes eu trabalhava no shopping e eu saí para me dedicar a isso. Hoje meu corpo passou por um processo de agressão física para estar aqui. Faz 48horas que não bebo agua e tomei muito diurético para ter esse visual hoje na competição

APÊNDICE B - FICHAS DE ANÁLISE

UFPE | CAC | dDesign
PPGDesign Mestrado em Design

SARADAS, GOSTOSAS, ATLETAS: Modificações corporais e construção de identidade na tribo urbana geração fitness

Autora: Deborah Lobo
Orientadora: Simone Barros

Setembro 2018

Fonte	Sexo
<input type="checkbox"/> Sujeito	<input type="checkbox"/> M <input checked="" type="checkbox"/> F
<input type="checkbox"/> Revista	Idade: 37
<input checked="" type="checkbox"/> Web	
<input type="checkbox"/> Outro	



ANÁLISE OBJETIVA

Parte do corpo em maior evidência na imagem	Tipo de corpo (atletas)	Traje
<input checked="" type="checkbox"/> Abdômen	<input type="checkbox"/> Gostosa	<input checked="" type="checkbox"/> Traje de competição
<input type="checkbox"/> Seios	<input type="checkbox"/> Sarada	<input type="checkbox"/> Traje de treino
<input type="checkbox"/> Coxas	<input checked="" type="checkbox"/> Ogra	<input type="checkbox"/> Biquíni
<input type="checkbox"/> Costas		<input type="checkbox"/> Casual
<input type="checkbox"/> Braços		
<input type="checkbox"/> Nádegas		

ANÁLISE BIO-FISIOLÓGICA

Pose Sensual Forte Natural

ANÁLISE SOCIOLOGICA

Icônico	Abdômen musculoso	Simbólico	Força, potência muscular e disciplina corporal. Subversão da construção de gênero padrão, distanciamento da feminilidade aceita e do corpo dócil. Associam-se com o universo considerado masculino pelo grande público.
	Coxas grossas e musculosas		

ANÁLISE PSICOLOGICA

Intenção
Exaltar o esforço, dedicação e amor a musculação

UFPE | CAC | dDesign
PPGDesign Mestrado em Design

SARADAS, GOSTOSAS, ATLETAS: Modificações corporais e
construção de identidade na tribo urbana geração fitness

Autora: Deborah Lobo
Orientadora: Simone Barros

Setembro 2018

Fonte	Sexo
<input type="checkbox"/> Sujeito	<input type="checkbox"/> M <input checked="" type="checkbox"/> F
<input type="checkbox"/> Revista	Idade: 37
<input checked="" type="checkbox"/> Web	
<input type="checkbox"/> Outro	



ANÁLISE OBJETIVA

Parte do corpo em maior evidência na imagem	Tipo de corpo (atletas)	Traje
<input type="checkbox"/> Abdômen	<input type="checkbox"/> Gostosa	<input checked="" type="checkbox"/> Traje de competição
<input type="checkbox"/> Seios	<input type="checkbox"/> Sarada	<input type="checkbox"/> Traje de treino
<input checked="" type="checkbox"/> Coxas	<input checked="" type="checkbox"/> Ogra	<input type="checkbox"/> Biquíni
<input type="checkbox"/> Costas		<input type="checkbox"/> Casual
<input type="checkbox"/> Braços		
<input type="checkbox"/> Nádegas		

ANÁLISE BIO-FISIOLÓGICA

Pose

<input type="checkbox"/> Sensual	<input checked="" type="checkbox"/> Forte	<input type="checkbox"/> Natural
----------------------------------	---	----------------------------------

ANÁLISE SOCIOLOGICA

Icônico	Coxas grossas e musculosas Braços musculosos	Simbólico	Força, potência muscular e disciplina corporal. Subversão da construção de gênero padrão, distanciamento da feminilidade aceita e do corpo dócil. Associam-se com o universo considerado masculino pelo grande público. Resultados subversivos ao padrão de beleza do corpo feminino ocidental.
---------	---	-----------	--

ANÁLISE PSICOLÓGICA

Intenção

Para o público: exaltar a alegria de competir em eventos de fisiculturismo. Mostrar a força e potência do seu corpo; Para ela: seu amor pela modificação corporal

UFPE | CAC | dDesign
PPGDesign Mestrado em Design

SARADAS, GOSTOSAS, ATLETAS: Modificações corporais e
construção de identidade na tribo urbana geração fitness

Autora: Deborah Lobo
Orientadora: Simone Barros

Setembro 2018

- | | |
|---|--|
| Fonte | Sexo |
| <input type="checkbox"/> Sujeito | <input type="checkbox"/> M <input checked="" type="checkbox"/> F |
| <input type="checkbox"/> Revista | Idade: 34 |
| <input checked="" type="checkbox"/> Web | |
| <input type="checkbox"/> Outro | |



ANÁLISE OBJETIVA

- | | | |
|---|--|---|
| Parte do corpo em maior evidência na imagem | Tipo de corpo (atletas) | Traje |
| <input type="checkbox"/> Abdômen | <input type="checkbox"/> Gostosa | <input checked="" type="checkbox"/> Traje de competição |
| <input type="checkbox"/> Seios | <input type="checkbox"/> Sarada | <input type="checkbox"/> Traje de treino |
| <input type="checkbox"/> Coxas | <input checked="" type="checkbox"/> Ogra | <input type="checkbox"/> Biquíni |
| <input checked="" type="checkbox"/> Costas | | <input type="checkbox"/> Casual |
| <input type="checkbox"/> Braços | | |
| <input type="checkbox"/> Nádegas | | |

ANÁLISE BIO-FISIOLÓGICA

- | | | | |
|------|----------------------------------|---|----------------------------------|
| Pose | <input type="checkbox"/> Sensual | <input checked="" type="checkbox"/> Forte | <input type="checkbox"/> Natural |
|------|----------------------------------|---|----------------------------------|

ANÁLISE SOCIOLOGICA

- | | | | |
|---------|--|-----------|---|
| Icônico | Vascularização
Coxas grossas e musculosas
Ombros definidos | Simbólico | Força, potência muscular e disciplina corporal.
Subversão da construção de gênero padrão,
distanciamento da feminilidade aceita e do corpo dócil. Associam-se com o universo considerado masculino pelo grande público. Resultados subversivos ao padrão de beleza do corpo feminino ocidental. |
|---------|--|-----------|---|

ANÁLISE PSICOLÓGICA

- Intenção
Demonstrar o resultado positivo na competição obtendo o primeiro lugar. Essa foto significativa superação.

UFPE | CAC | dDesign
PPGDesign Mestrado em Design

SARADAS, GOSTOSAS, ATLETAS: Modificações corporais e
construção de identidade na tribo urbana geração fitness

Autora: Deborah Lobo
Orientadora: Simone Barros

Setembro 2018

Fonte	Sexo
<input type="checkbox"/> Sujeito	<input type="checkbox"/> M <input checked="" type="checkbox"/> F
<input type="checkbox"/> Revista	Idade: 34
<input checked="" type="checkbox"/> Web	
<input type="checkbox"/> Outro	



ANÁLISE OBJETIVA

Parte do corpo em maior evidência na imagem	Tipo de corpo (atletas)	Traje
<input type="checkbox"/> Abdômen	<input type="checkbox"/> Gostosa	<input checked="" type="checkbox"/> Traje de competição
<input type="checkbox"/> Seios	<input type="checkbox"/> Sarada	<input type="checkbox"/> Traje de treino
<input type="checkbox"/> Coxas	<input checked="" type="checkbox"/> Ogra	<input type="checkbox"/> Biquíni
<input type="checkbox"/> Costas		<input type="checkbox"/> Casual
<input checked="" type="checkbox"/> Braços		
<input type="checkbox"/> Nádegas		

ANÁLISE BIO-FISIOLÓGICA

Pose
 Sensual Forte Natural

ANÁLISE SOCIOLOGICA

Íconico	1. Vascularização Coxas grossas e musculosas Ombros definidos Braços musculosos	Simbólico	1. Força, potência muscular e disciplina corporal. Subversão da construção de gênero padrão, distanziamento da feminilidade aceita e do corpo dócil. Associam-se com o universo considerado masculino pelo grande público. Resultados subversivos ao padrão de beleza do corpo feminino ocidental.
	2. Seios fartos		2. Símbolo de sensualidade, feminilidade e intervenções cirúrgicas por razões estéticas.

ANÁLISE PSICOLÓGICA

Intenção

Foto de transformação. Para ela é um corpo que expressa a mulher forte e disposta a desconstruir as barreiras impostas pelo gênero.

UFPE | CAC | dDesign
PPGDesign Mestrado em Design

SARADAS, GOSTOSAS, ATLETAS: Modificações corporais e construção de identidade na tribo urbana geração fitness

Autora: Deborah Lobo
Orientadora: Simone Barros

Setembro 2018

Fonte	Sexo
<input type="checkbox"/> Sujeito	<input type="checkbox"/> M <input checked="" type="checkbox"/> F
<input type="checkbox"/> Revista	Idade: 24
<input checked="" type="checkbox"/> Web	
<input type="checkbox"/> Outro	



ANÁLISE OBJETIVA

Parte do corpo em maior evidência na imagem	Tipo de corpo (atletas)	Traje
<input type="checkbox"/> Abdômen	<input type="checkbox"/> Gostosa	<input type="checkbox"/> Traje de competição
<input type="checkbox"/> Seios	<input type="checkbox"/> Sarada	<input type="checkbox"/> Traje de treino
<input type="checkbox"/> Coxas		
<input type="checkbox"/> Costas	<input checked="" type="checkbox"/> Ogra	<input checked="" type="checkbox"/> Biquíni
<input type="checkbox"/> Braços		<input type="checkbox"/> Casual
<input checked="" type="checkbox"/> Nádegas		

ANÁLISE BIO-FISIOLÓGICA

Pose Sensual Forte Natural

ANÁLISE SOCIOLOGICA

Icônico	Nádegas Avantajadas	Simbólico	Símbolo de sensualidade e feminilidade. Disciplina corporal para obter um corpo dócil e dentro dos padrões de beleza vigentes ao público mainstream.
---------	---------------------	-----------	--

ANÁLISE PSICOLOGICA

Intenção

Mostrar um momento de lazer no pós competição; menos volume muscular. Mostrar que o corpo disciplinado também tem lazer. Para ela: orgulha-se das transformações e de amar mais seu corpo

UFPE | CAC | dDesign
PPGDesign Mestrado em Design

SARADAS, GOSTOSAS, ATLETAS: Modificações corporais e construção de identidade na tribo urbana geração fitness

Autora: Deborah Lobo
Orientadora: Simone Barros

Setembro 2018

Fonte	Sexo
<input type="checkbox"/> Sujeito	<input type="checkbox"/> M <input checked="" type="checkbox"/> F
<input type="checkbox"/> Revista	Idade: 24
<input checked="" type="checkbox"/> Web	
<input type="checkbox"/> Outro	



ANÁLISE OBJETIVA

Parte do corpo em maior evidência na imagem	Tipo de corpo (atletas)	Traje
<input type="checkbox"/> Abdômen	<input type="checkbox"/> Gostosa	<input type="checkbox"/> Traje de competição
<input type="checkbox"/> Seios	<input type="checkbox"/> Sarada	<input type="checkbox"/> Traje de treino
<input checked="" type="checkbox"/> Coxas	<input checked="" type="checkbox"/> Ogra	<input checked="" type="checkbox"/> Biquíni
<input type="checkbox"/> Costas		
<input type="checkbox"/> Braços		<input type="checkbox"/> Casual
<input type="checkbox"/> Nádegas		

ANÁLISE BIO-FISIOLÓGICA

Pose Sensual Forte Natural

ANÁLISE SOCIOLOGICA

Íconico	Coxas grossas e musculosas Abdômen musculoso	Simbólico	1. Força, potência muscular e disciplina corporal. Subversão da construção de gênero padrão, distanciamento da feminilidade aceita e do corpo dócil. Associam-se com o universo considerado masculino pelo grande público. Resultados subversivos ao padrão de beleza do corpo feminino ocidental.
----------------	---	------------------	--

ANÁLISE PSICOLÓGICA

Intenção

Mostrar o auge da forma física como um exemplo de dedicação. Um dia antes da competição com muita qualidade muscular Para ela: Modificar o corpo é superar inseguranças da infância e adolescência, orgulha-se da mudança e de amar mais seu corpo.

UFPE | CAC | dDesign
PPGDesign Mestrado em Design

SARADAS, GOSTOSAS, ATLETAS: Modificações corporais e construção de identidade na tribo urbana geração fitness

Autora: Deborah Lobo
Orientadora: Simone Barros

Setembro 2018

Fonte	Sexo
<input type="checkbox"/> Sujeito	<input type="checkbox"/> M <input checked="" type="checkbox"/> F
<input type="checkbox"/> Revista	Idade: 27
<input checked="" type="checkbox"/> Web	
<input type="checkbox"/> Outro	



ANÁLISE OBJETIVA

Parte do corpo em maior evidência na imagem

Tipo de corpo (atletas)

Traje

- Abdômen
- Seios
- Coxas
- Costas
- Braços
- Nádegas

Gostosa

■ Trajetória de competição

ANÁLISE BIO-FISIOLÓGICA

Pose

Sensual

■ Forte

Natural

ANÁLISE SOCIOLOGICA

Icônico

Abdômen chapado
Coxas torneadas

Simbólico

Disciplina corporal, abdômen projetado para um corpo dócil e feminino, dentro do padrão de beleza feminino de um corpo esbelto e magro; aceito e admirado pelo grande público.

ANÁLISE PSICOLÓGICA

Intenção

Apresentar aos seguidores de forma metafórica com um texto sobre Deus como as dificuldades preparam as pessoas para grandes conquistas. Assim ela conta de forma indireta sua história de dificuldades quando antes de virar bodybuilding estava desempregada morando com a família.

UFPE | CAC | dDesign
PPGDesign Mestrado em Design

SARADAS, GOSTOSAS, ATLETAS: Modificações corporais e construção de identidade na tribo urbana geração fitness

Autora: Deborah Lobo
Orientadora: Simone Barros

Setembro 2018

Fonte	Sexo
<input type="checkbox"/> Sujeito	<input type="checkbox"/> M <input checked="" type="checkbox"/> F
<input type="checkbox"/> Revista	Idade: 27
<input checked="" type="checkbox"/> Web	
<input type="checkbox"/> Outro	



ANÁLISE OBJETIVA

Parte do corpo em maior evidência na imagem	Tipo de corpo (atletas)	Traje
<input type="checkbox"/> Abdômen	<input type="checkbox"/> Gostosa	<input type="checkbox"/> Traje de competição
<input type="checkbox"/> Seios	<input checked="" type="checkbox"/> Sarada	<input type="checkbox"/> Traje de treino
<input type="checkbox"/> Coxas		
<input type="checkbox"/> Costas	<input type="checkbox"/> Ogra	<input checked="" type="checkbox"/> Biquíni
<input type="checkbox"/> Braços		
<input checked="" type="checkbox"/> Nádegas		<input type="checkbox"/> Casual

ANÁLISE BIO-FISIOLÓGICA

Pose Sensual Forte Natural

ANÁLISE SOCIOLOGICA

Icônico	<ol style="list-style-type: none"> 1. Coxas torneadas Abdômen chapado 2. Nádegas Avantajadas 	Simbólico	<ol style="list-style-type: none"> 1. Disciplina corporal, abdômen projetado para um corpo dócil e feminino, dentro do padrão de beleza feminino de um corpo esbelto e magro; aceito e admirado pelo grande público. 2. Símbolo de sensualidade e feminilidade. Disciplina corporal para obter um corpo dócil e dentro dos padrões de beleza vigentes ao público mainstream.
---------	--	-----------	--

ANÁLISE PSICOLÓGICA

Intenção
Mostrar como estar o corpo preste a ser transformado para a próxima competição

UFPE | CAC | dDesign
PPGDesign Mestrado em Design

SARADAS, GOSTOSAS, ATLETAS: Modificações corporais e construção de identidade na tribo urbana geração fitness

Autora: Deborah Lobo
Orientadora: Simone Barros

Setembro 2018

Fonte	Sexo
<input type="checkbox"/> Sujeito	<input type="checkbox"/> M <input checked="" type="checkbox"/> F
<input type="checkbox"/> Revista	Idade: 33
<input checked="" type="checkbox"/> Web	
<input type="checkbox"/> Outro	



ANÁLISE OBJETIVA

Parte do corpo em maior evidência na imagem

Tipo de corpo (atletas)

Traje

- Abdômen
- Seios
- Coxas
- Costas
- Braços
- Nádegas

- Gostosa
- Sarada
- Ogra

- Traje de competição
- Traje de treino
- Biquíni
- Casual

ANÁLISE BIO-FISIOLÓGICA

Pose

■ Sensual

Forte

Natural

ANÁLISE SOCIOLOGICA

Icônico

4. *Alkaloids*

Simbólico

1. Disciplina corporal, abdômen projetado para um corpo dócil e feminino, dentro do padrão de beleza feminino de um corpo esbelto e magro; aceito e admirado pelo grande público.

2. Símbolo de sensualidade, feminilidade e intervenções cirúrgicas por razões estéticas.

ANÁLISE PSICOLÓGICA

Intenção

Para o público: Lazer, paz, boas energias. Corpo normal, bonito, pouco musculoso, fruto de uma vida saudável. Em privado: Apela a ações questionáveis para alcançar suas metas corporais.

UFPE | CAC | dDesign
PPGDesign Mestrado em Design

SARADAS, GOSTOSAS, ATLETAS: Modificações corporais e construção de identidade na tribo urbana geração fitness

Autora: Deborah Lobo
Orientadora: Simone Barros

Setembro 2018

Fonte	Sexo
<input type="checkbox"/> Sujelto	<input type="checkbox"/> M <input checked="" type="checkbox"/> F
<input type="checkbox"/> Revista	Idade: 33
<input checked="" type="checkbox"/> Web	
<input type="checkbox"/> Outro	



ANÁLISE OBJETIVA

Parte do corpo em maior evidência na imagem	Tipo de corpo (atletas)	Traje
<input type="checkbox"/> Abdômen	<input checked="" type="checkbox"/> Gostosa	<input type="checkbox"/> Traje de competição
<input type="checkbox"/> Seios	<input type="checkbox"/> Sarada	<input type="checkbox"/> Traje de treino
<input checked="" type="checkbox"/> Coxas	<input type="checkbox"/> Ogra	<input type="checkbox"/> Biquíni
<input type="checkbox"/> Costas		
<input type="checkbox"/> Braços		
<input type="checkbox"/> Nádegas		<input checked="" type="checkbox"/> Casual

ANÁLISE BIO-FISIOLÓGICA

Pose
 Sensual Forte Natural

ANÁLISE SOCIOLOGICA

Icônico	1. Coxas grossas e torneadas 2. Seios fartos	Simbólico	1. Sensualidade, meio termo entre o corpo dócil e um símbolo de Subversão da construção de gênero padrão. Um novo padrão de beleza; mulheres com pernas avantajadas como jogadoras de futebol 2. Símbolo de sensualidade, feminilidade e intervenções cirúrgicas por razões estéticas.
---------	---	-----------	---

ANÁLISE PSICOLÓGICA

Intenção

Para o público: lazer, diversão. Corpo dócil. Orgulho do corpo alcançado.

UFPE | CAC | dDesign
PPGDesign Mestrado em Design

SARADAS, GOSTOSAS, ATLETAS: Modificações corporais e construção de identidade na tribo urbana geração fitness

Autora: Deborah Lobo
Orientadora: Simone Barros

Setembro 2018

Fonte	Sexo
<input type="checkbox"/> Sujeito	<input type="checkbox"/> M <input checked="" type="checkbox"/> F
<input type="checkbox"/> Revista	Idade: 37
<input checked="" type="checkbox"/> Web	
<input type="checkbox"/> Outro	



ANÁLISE OBJETIVA

Parte do corpo em maior evidência na imagem	Tipo de corpo (atletas)	Traje
<input type="checkbox"/> Abdômen	<input checked="" type="checkbox"/> Gostosa	<input checked="" type="checkbox"/> Traje de competição
<input type="checkbox"/> Seios	<input type="checkbox"/> Sarada	<input type="checkbox"/> Traje de treino
<input checked="" type="checkbox"/> Coxas	<input type="checkbox"/> Ogra	<input type="checkbox"/> Biquíni
<input type="checkbox"/> Costas		<input type="checkbox"/> Casual
<input type="checkbox"/> Braços		
<input type="checkbox"/> Nádegas		

ANÁLISE BIO-FISIOLÓGICA

Pose Sensual Forte Natural

ANÁLISE SOCIOLOGICA

Íconico	Coxas grossas e musculosas	Simbólico	Força, potência muscular e disciplina corporal. Subversão da construção de gênero padrão, distanciamento da feminilidade aceita e do corpo dócil. Associam-se com o universo considerado masculino pelo grande público. Resultados subversivos ao padrão de beleza do corpo feminino ocidental.
---------	----------------------------	-----------	---

ANÁLISE PSICOLÓGICA

Intenção

Para o público: emoção pelas conquistas e a vitória alcançada Para ela: Os músculos são um sonho realizado

UFPE | CAC | dDesign
PPGDesign Mestrado em Design

SARADAS, GOSTOSAS, ATLETAS: Modificações corporais e
construção de identidade na tribo urbana geração fitness

Autora: Deborah Lobo
Orientadora: Simone Barros

Setembro 2018

Fonte	Sexo
<input type="checkbox"/> Sujeito	<input type="checkbox"/> M <input checked="" type="checkbox"/> F
<input type="checkbox"/> Revista	Idade: 37
<input checked="" type="checkbox"/> Web	
<input type="checkbox"/> Outro	



ANÁLISE OBJETIVA

Parte do corpo em maior evidência na imagem	Tipo de corpo (atletas)	Traje
<input checked="" type="checkbox"/> Abdômen	<input checked="" type="checkbox"/> Gostosa	<input checked="" type="checkbox"/> Traje de competição
<input type="checkbox"/> Seios	<input type="checkbox"/> Sarada	<input type="checkbox"/> Traje de treino
<input type="checkbox"/> Coxas	<input type="checkbox"/> Ogra	<input type="checkbox"/> Biquíni
<input type="checkbox"/> Costas		
<input type="checkbox"/> Braços		
<input type="checkbox"/> Nádegas		<input type="checkbox"/> Casual

ANÁLISE BIO-FISIOLÓGICA

Pose	<input checked="" type="checkbox"/> Sensual	<input type="checkbox"/> Forte	<input type="checkbox"/> Natural
------	---	--------------------------------	----------------------------------

ANÁLISE SOCIOLOGICA

Icônico	1. Coxas grossas e musculosas 2. Abdômen chapado	Simbólico	1. Força, potência muscular e disciplina corporal. Subversão da construção de gênero padrão, distanciamento da feminilidade aceita e do corpo dócil. Associam-se com o universo considerado masculino pelo grande público. Resultados subversivos ao padrão de beleza do corpo feminino ocidental. 2. Disciplina corporal, abdômen projetado para um corpo dócil e feminino, dentro do padrão de beleza feminino de um corpo esbelto e magro; aceito e admirado pelo grande público.
---------	---	-----------	---

ANÁLISE PSICOLÓGICA

Intenção

Para o público: exaltação a sua beleza em seu dia especial. Para ela: emoção por estar a primeira vez no palco, um sonho realizado: possuir um corpo torneado e chapado. Marco do começo de um longo trabalho pois deseja continuar melhorando sua forma.

UFPE | CAC | dDesign
PPGDesign Mestrado em Design

SARADAS, GOSTOSAS, ATLETAS: Modificações corporais e construção de identidade na tribo urbana geração fitness

Autora: Deborah Lobo
Orientadora: Simone Barros

Setembro 2018

Fonte	Sexo
<input type="checkbox"/> Sujeito	<input type="checkbox"/> M <input checked="" type="checkbox"/> F
<input type="checkbox"/> Revista	Idade: 38
<input checked="" type="checkbox"/> Web	
<input type="checkbox"/> Outro	



ANÁLISE OBJETIVA

Parte do corpo em maior evidência na imagem	Tipo de corpo (atletas)	Traje
<input checked="" type="checkbox"/> Abdômen	<input checked="" type="checkbox"/> Gostosa	<input type="checkbox"/> Traje de competição
<input type="checkbox"/> Seios	<input type="checkbox"/> Sarada	<input type="checkbox"/> Traje de treino
<input type="checkbox"/> Coxas	<input type="checkbox"/> Ogra	<input checked="" type="checkbox"/> Biquíni
<input type="checkbox"/> Costas		<input type="checkbox"/> Casual
<input type="checkbox"/> Braços		
<input type="checkbox"/> Nádegas		

ANÁLISE BIO-FISIOLÓGICA

Pose Sensual Forte Natural

ANÁLISE SOCIOLOGICA

Íconico Abdômen chapado
Coxas torneadas

Simbólico Disciplina corporal, abdômen e coxas projetados para um corpo dócil e feminino, dentro do padrão de beleza feminino de um corpo desejado; aceito e admirado pelo grande público. A marquinha do bronze de biquíni transmite mais sensualidade a foto.

ANÁLISE PSICOLÓGICA

Intenção

Para o público: Promover o desejo de modificar o corpo no hoje, desenhar um novo corpo. Para ela: determinação, superação. Insatisfação com o corpo desejo de mudá-lo. Conquista além do corpo sensação de certeza que pode alcançar qualquer coisa que desejar se já alcançou o corpo sonhado. Corpo primeira impressão.

UFPE | CAC | dDesign
PPGDesign Mestrado em Design

SARADAS, GOSTOSAS, ATLETAS: Modificações corporais e construção de identidade na tribo urbana geração fitness

Autora: Deborah Lobo
Orientadora: Simone Barros

Setembro 2018

Fonte	Sexo
<input type="checkbox"/> Sujeito	<input type="checkbox"/> M <input checked="" type="checkbox"/> F
<input type="checkbox"/> Revista	Idade: 38
<input checked="" type="checkbox"/> Web	
<input type="checkbox"/> Outro	



ANÁLISE OBJETIVA

Parte do corpo em maior evidência na imagem	Tipo de corpo (atletas)	Traje
<input type="checkbox"/> Abdômen	<input checked="" type="checkbox"/> Gostosa	<input checked="" type="checkbox"/> Traje de competição
<input type="checkbox"/> Seios	<input type="checkbox"/> Sarada	<input type="checkbox"/> Traje de treino
<input checked="" type="checkbox"/> Coxas	<input type="checkbox"/> Ogra	<input type="checkbox"/> Biquíni
<input type="checkbox"/> Costas		<input type="checkbox"/> Casual
<input type="checkbox"/> Braços		
<input type="checkbox"/> Nádegas		

ANÁLISE BIO-FISIOLÓGICA

Pose Sensual Forte Natural

ANÁLISE SOCIOLOGICA

Icônico	Abdômen chapado Coxas grossas e musculosas	Simbólico	1. Sensualidade, esse corpo está no meio termo entre um corpo dócil e um símbolo de força, potência e de subversão da construção de gênero difundida.
---------	---	-----------	---

ANÁLISE PSICOLÓGICA

Intenção
Para o público: agradecimento ao carinho dos seguidores e alcançar o corpo desejado; Para ela: Dia do batismo desse novo corpo apresentado a sociedade e vencedor.

UFPE | CAC | dDesign
PPGDesign Mestrado em Design

SARADAS, GOSTOSAS, ATLETAS: Modificações corporais e
construção de identidade na tribo urbana geração fitness

Autora: Deborah Lobo
Orientadora: Simone Barros

Setembro 2018

Fonte	Sexo
<input type="checkbox"/> Sujeito	<input type="checkbox"/> M <input checked="" type="checkbox"/> F
<input type="checkbox"/> Revista	Idade: 23
<input checked="" type="checkbox"/> Web	
<input type="checkbox"/> Outro	

ANÁLISE OBJETIVA



Parte do corpo em maior evidência na imagem	Tipo de corpo (atletas)	Traje
<input type="checkbox"/> Abdômen	<input type="checkbox"/> Gostosa	<input checked="" type="checkbox"/> Traje de competição
<input type="checkbox"/> Seios	<input checked="" type="checkbox"/> Sarada	<input type="checkbox"/> Traje de treino
<input type="checkbox"/> Coxas	<input type="checkbox"/> Ogra	<input type="checkbox"/> Biquíni
<input type="checkbox"/> Costas		<input type="checkbox"/> Casual
<input type="checkbox"/> Braços		
<input checked="" type="checkbox"/> Nádegas		

ANÁLISE BIO-FISIOLÓGICA

Pose Sensual Forte Natural

ANÁLISE SOCIOLOGICA

Icônico
1. Nádegas avantajadas/torneadas
2. Costas e ombros definidos

Simbólico
1. Símbolo de sensualidade e feminilidade. Disciplina corporal para obter um corpo dócil e dentro dos padrões de beleza vigentes ao público mainstream.

2. Símbolo de dedicação, trabalho árduo, força, potência muscular, disciplina corporal, afastamento do corpo feminino, proximidade com o corpo masculino.

ANÁLISE PSICOLOGICA

Intenção

Mostra a realização do sonho de poder competir e obter esse corpo com dedicação e a ajuda financeira do namorado que ela cita na entrevista. Na postagem indiretamente diz: "Imensamente agradecida a todas as pessoas que me ajudaram"

UFPE | CAC | dDesign
PPGDesign Mestrado em Design

SARADAS, GOSTOSAS, ATLETAS: Modificações corporais e
construção de identidade na tribo urbana geração fitness

Autora: Deborah Lobo
Orientadora: Simone Barros

Setembro 2018

- | | |
|---|--|
| Fonte | Sexo |
| <input type="checkbox"/> Sujeito | <input type="checkbox"/> M <input checked="" type="checkbox"/> F |
| <input type="checkbox"/> Revista | Idade: 23 |
| <input checked="" type="checkbox"/> Web | |
| <input type="checkbox"/> Outro | |

ANÁLISE OBJETIVA

- | | | |
|---|--|---|
| Parte do corpo em maior evidência na imagem | Tipo de corpo (atletas) | Traje |
| <input checked="" type="checkbox"/> Abdômen | <input type="checkbox"/> Gostosa | <input checked="" type="checkbox"/> Traje de competição |
| <input type="checkbox"/> Seios | <input checked="" type="checkbox"/> Sarada | <input type="checkbox"/> Traje de treino |
| <input type="checkbox"/> Coxas | <input type="checkbox"/> Ogra | <input type="checkbox"/> Biquíni |
| <input type="checkbox"/> Costas | | <input type="checkbox"/> Casual |
| <input type="checkbox"/> Braços | | |
| <input type="checkbox"/> Nádegas | | |



ANÁLISE BIO-FISIOLÓGICA

- | | | | |
|------|----------------------------------|---|----------------------------------|
| Pose | <input type="checkbox"/> Sensual | <input checked="" type="checkbox"/> Forte | <input type="checkbox"/> Natural |
|------|----------------------------------|---|----------------------------------|

ANÁLISE SOCIOLOGICA

- | | | | |
|---------|-------------------|-----------|--|
| Icônico | Abdômen musculoso | Simbólico | Força, potência muscular e disciplina corporal. Subversão da construção de gênero padrão, distanciamento da feminilidade aceita e do corpo dócil. Assoiam-se com o universo considerado masculino pelo grande público. |
|---------|-------------------|-----------|--|

ANÁLISE PSICOLÓGICA

- | | |
|----------|---|
| Intenção | Gratidão aos que fizeram possível a vitória e o corpo obtido na preparação para competição. |
|----------|---|

UFPE | CAC | dDesign
PPGDesign Mestrado em Design

SARADAS, GOSTOSAS, ATLETAS: Modificações corporais e
construção de identidade na tribo urbana geração fitness

Autora: Deborah Lobo
Orientadora: Simone Barros

Setembro 2018

Fonte	Sexo
<input type="checkbox"/> Sujeito	<input type="checkbox"/> M <input checked="" type="checkbox"/> F
<input type="checkbox"/> Revista	Idade: 24
<input checked="" type="checkbox"/> Web	
<input type="checkbox"/> Outro	

ANÁLISE OBJETIVA

Parte do corpo em maior evidência na imagem	Tipo de corpo (atletas)	Traje
<input checked="" type="checkbox"/> Abdômen	<input type="checkbox"/> Gostosa	<input checked="" type="checkbox"/> Traje de competição
<input type="checkbox"/> Seios	<input checked="" type="checkbox"/> Sarada	<input type="checkbox"/> Traje de treino
<input type="checkbox"/> Coxas	<input type="checkbox"/> Ogra	<input type="checkbox"/> Biquíni
<input type="checkbox"/> Costas		<input type="checkbox"/> Casual
<input type="checkbox"/> Braços		
<input type="checkbox"/> Nádegas		



ANÁLISE BIO-FISIOLÓGICA

Pose

<input type="checkbox"/> Sensual	<input type="checkbox"/> Forte	<input checked="" type="checkbox"/> Natural
----------------------------------	--------------------------------	---

ANÁLISE SOCIOLOGICA

Icônico	Abdômen chapado	Simbólico	Disciplina corporal, abdômen projetado para um corpo dócil e feminino, dentro do padrão de beleza feminino de um corpo esbelto e magro; aceito e admirado pelo grande público.
---------	-----------------	-----------	--

ANÁLISE PSICOLÓGICA

Intenção
Saudades da competição, mostrando um corpo esculpido e vitorioso num dia vitorioso.

UFPE | CAC | dDesign
PPGDesign Mestrado em Design

SARADAS, GOSTOSAS, ATLETAS: Modificações corporais e
construção de identidade na tribo urbana geração fitness

Autora: Deborah Lobo
Orientadora: Simone Barros

Setembro 2018

Fonte	Sexo
<input type="checkbox"/> Sujeito	<input type="checkbox"/> M <input checked="" type="checkbox"/> F
<input type="checkbox"/> Revista	Idade: 24
<input checked="" type="checkbox"/> Web	
<input type="checkbox"/> Outro	



ANÁLISE OBJETIVA

Parte do corpo em maior evidência na imagem	Tipo de corpo (atletas)	Traje
<input type="checkbox"/> Abdômen	<input type="checkbox"/> Gostosa	<input checked="" type="checkbox"/> Traje de competição
<input type="checkbox"/> Seios	<input checked="" type="checkbox"/> Sarada	<input type="checkbox"/> Traje de treino
<input type="checkbox"/> Coxas	<input type="checkbox"/> Ogra	<input type="checkbox"/> Biquíni
<input type="checkbox"/> Costas		<input type="checkbox"/> Casual
<input type="checkbox"/> Braços		
<input checked="" type="checkbox"/> Nádegas		

ANÁLISE BIO-FISIOLÓGICA

Pose	<input checked="" type="checkbox"/> Sensual	<input type="checkbox"/> Forte	<input type="checkbox"/> Natural
------	---	--------------------------------	----------------------------------

ANÁLISE SOCIOLOGICA

Icônico	1. Nádegas Avantajadas 2. Coxas grossas e torneadas	Simbólico	1. Símbolo de sensualidade e feminilidade. Disciplina corporal para obter um corpo dócil e dentro dos padrões de beleza vigentes ao público mainstream. 2. Sensualidade, meio termo entre o corpo dócil e um símbolo de Subversão da construção de gênero padrão. Um novo padrão de beleza; mulheres com pernas avantajadas como jogadores de futebol.
---------	--	-----------	---

ANÁLISE PSICOLÓGICA

Intenção	Mostrar seu melhor físico (músculos aparentes e com volume ideal) e aparência estética, muito orgulhosa dos resultados
----------	--

UFPE | CAC | dDesign
PPGDesign Mestrado em Design

SARADAS, GOSTOSAS, ATLETAS: Modificações corporais e
construção de identidade na tribo urbana geração fitness

Autora: Deborah Lobo
Orientadora: Simone Barros

Setembro 2018

Fonte	Sexo
<input type="checkbox"/> Sujeito	<input type="checkbox"/> M <input checked="" type="checkbox"/> F
<input type="checkbox"/> Revista	Idade: 19
<input checked="" type="checkbox"/> Web	
<input type="checkbox"/> Outro	



ANÁLISE OBJETIVA

Parte do corpo em maior evidência na imagem	Tipo de corpo (atletas)	Traje
<input type="checkbox"/> Abdômen	<input type="checkbox"/> Gostosa	<input type="checkbox"/> Traje de competição
<input type="checkbox"/> Seios	<input checked="" type="checkbox"/> Sarada	<input type="checkbox"/> Traje de treino
<input checked="" type="checkbox"/> Coxas	<input type="checkbox"/> Ogra	<input type="checkbox"/> Biquíni
<input type="checkbox"/> Costas		
<input type="checkbox"/> Braços		<input checked="" type="checkbox"/> Casual
<input type="checkbox"/> Nádegas		

ANÁLISE BIO-FISIOLÓGICA

Pose

<input type="checkbox"/> Sensual	<input type="checkbox"/> Forte	<input checked="" type="checkbox"/> Natural
----------------------------------	--------------------------------	---

ANÁLISE SOCIOLOGICA

Icônico	Coxas torneadas	Simbólico	Disciplina corporal, corpo dócil e feminino; estão dentro de um ideal de beleza e sensualidade dentro do padrão de beleza feminino de um corpo esbelto e magro.
---------	-----------------	-----------	---

ANÁLISE PSICOLOGICA

Intenção

Corpo e alma conectados, corpo espelho da alma: corpo bem cuidado, amor pelo seu interior. Em particular um desprendimento de mostrar celulite aparente.

UFPE | CAC | dDesign
PPGDesign Mestrado em Design

SARADAS, GOSTOSAS, ATLETAS: Modificações corporais e
construção de identidade na tribo urbana geração fitness

Autora: Deborah Lobo
Orientadora: Simone Barros

Setembro 2018

- | | |
|---|--|
| Fonte | Sexo |
| <input type="checkbox"/> Sujeito | <input type="checkbox"/> M <input checked="" type="checkbox"/> F |
| <input type="checkbox"/> Revista | Idade: 19 |
| <input checked="" type="checkbox"/> Web | |
| <input type="checkbox"/> Outro | |



ANÁLISE OBJETIVA

- | | | |
|---|--|---|
| Parte do corpo em maior evidência na imagem | Tipo de corpo (atletas) | Traje |
| <input type="checkbox"/> Abdômen | <input type="checkbox"/> Gostosa | <input type="checkbox"/> Traje de competição |
| <input type="checkbox"/> Seios | <input checked="" type="checkbox"/> Sarada | <input checked="" type="checkbox"/> Traje de treino |
| <input type="checkbox"/> Coxas | <input type="checkbox"/> Ogra | <input type="checkbox"/> Biquíni |
| <input checked="" type="checkbox"/> Costas | | <input type="checkbox"/> Casual |
| <input type="checkbox"/> Braços | | |
| <input type="checkbox"/> Nádegas | | |

ANÁLISE BIO-FISIOLÓGICA

- Pose
- | | | |
|----------------------------------|---|----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Sensual | <input checked="" type="checkbox"/> Forte | <input type="checkbox"/> Natural |
|----------------------------------|---|----------------------------------|

ANÁLISE SOCIOLOGICA

- | | | | |
|---------|---------------------------|-----------|--|
| Icônico | costas e ombros definidos | Simbólico | Símbolo de dedicação, trabalho árduo, força, potência muscular, disciplina corporal, afastamento do corpo feminino, proximidade com o corpo masculino. |
|---------|---------------------------|-----------|--|

ANÁLISE PSICOLÓGICA

Intenção

Para o público mostrar a evolução do corpo e a importância de um nutricionista, para ela: relembrar um compromisso consigo mesma. Odiava seu corpo e teve a coragem de mudar mesmo sabendo o quanto difícil seria. Provou para si mesma que pode mudar.

APÊNDICE C - LISTAGEM 100 MUSAS FITNESS

Mulheres saradas:

@alinemareto
@bellafalconi
@camigetfit
@camilaguper
@carolbuffara
@diana_villas_boas
@gabriela_pugliesi
@jessicaiwata
@jujunorremose
@loummontenegro
@lulugondim
@oficialgonzalez
@marinaferrariig
@nai_darlen
@paolaantonini
@patriciacostasantos
@raquel_loja
@betalife_
@steviegas
@sukamacedo
@tabatachang
@tatybetin
@vanessa.aud
@amanoelar
@brunafariias
 @_dudademelo
@fernandamottaoficial
@lopesbella
@fitbyisis
 @_mairodrigues_
@rayluc

@shantal
@thais_health
@rachelapollonio
@judantasb
@marquesnara

Mulheres gostosas:

@alice
@babicfragoso
@anchietabianca
@eubaleya
@eva_andressa
@fealves_nutri
@fernandadacosta
@graoficial
@japanesee
@jujusalimeni
@lizandragaldino
@renatinhamiceli
@paulamorafisiofit
@penelope_nova
@raissarafaelli2
@robertarzuniga
@sarahcadosh_fit
@saviadavid27
@thaisbianca
@bruninhavalle
@thamires.hauch
@vanessafgarciaa
@ariciasilva
@cclariceandrade
@dbolina
@fabioladasilva
@carlainhaia

@loanamuttoni
@madellavega
@michellyoficial
@missaofitness.oficial
@rahyja.mbt
@taisamara1
@vanfonsek

Atletas:

@anaetz
@andressa_jordana
@angelaborgesifbbpro
@ifbbpronataliacoelho
@angelicaht
@anneluisefreitas
@carolmartinspersonal
@carohobo
@dhully.dutra
@etila
@isapecini
@janalomeu
@janabodyfitness
@karimgermano
@marciabikinifit
@atletamaricarvalho
@michelebelafera
@nathaliaekstein
@renatinhafcosta
@suelenbissolati
@thaissafit
@viviwinklerwellness
@biah_quiles
@itsdaniborges
@fefitness_rodrigues

@gipin
@julesfit10
@petalarosas
@taissatucci
@taynahsampaio

APÊNDICE D – TERMOS DE CONSENTIMENTO



UFPE - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
 DEPARTAMENTO DE DESIGN
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESIGN
 MESTRADO EM DESIGN, TECNOLOGIA E CULTURA

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Prezado (a) Senhor (a),

Meu nome é Deborah Lobo de Farias e estou realizando a pesquisa acadêmica aplicada sobre o tema moda e corpo com o seguinte título: **Saradas, Gostosas, Atletas: Modificações corporais e construção de identidade nas mulheres da tribo urbana geração fitness em Recife**. Esta pesquisa compõe a minha dissertação de mestrado realizada no DD/UFPE, sob orientação do Prof. Dr. Simone Barros. As informações a seguir destinam-se a convidá-la a participar voluntariamente deste projeto na condição de fonte, ou seja, o sujeito que fornece as informações primárias para a pesquisa em curso.

Para tanto é necessário formalizarmos a sua autorização para o uso das informações obtidas nos seguintes termos:

- A sua participação é totalmente voluntária;
- Pode se recusar a responder qualquer pergunta a qualquer momento;
- Pode se retirar da pesquisa no momento da coleta de dados e dá-la por encerrada a qualquer momento;
- A coleta de dados tem caráter confidencial e seus dados estarão disponíveis somente para a pesquisadora autora do Trabalho Final de Curso (TFC) e para seu orientador;
- Partes do que for dito poderão ser usadas no relatório final da pesquisa, sem, entretanto, revelar os dados pessoais dos entrevistados, como nome, endereço, telefone, etc. Dessa forma, as informações obtidas não serão divulgadas para que não seja possível identificar o entrevistado, assim como não será permitido o acesso a terceiros, garantindo proteção contra qualquer tipo de discriminação ou estigmatização;
- Os dados e resultados desta pesquisa poderão ser apresentados em congressos, publicados em revistas especializadas e da mídia, e utilizados na dissertação de mestrado, preservando sempre a identidade dos participantes;
- Se desejar, o participante poderá receber uma cópia dos resultados da pesquisa, bastando assinalar ao lado essa opção: () SIM, desejo receber cópia do relatório final.
- Para a utilização das fotos ou vídeos durante a entrevista ou do Instagram pessoal (sem revelar o rosto; impossibilitando de identificar o entrevistado), o informante deverá assinalar que concorda e libera o uso de imagem para divulgação em ambientes midiáticos ou em ambientes científicos como congressos, conferências, ou revistas científicas, desde que meus dados pessoais não sejam fornecidos:

SIM, concordo com a cessão de minhas imagens por livre e espontânea vontade /OU/
 NÃO, o uso de minhas imagens em forma de vídeos ou fotos não é permitida.

Ao concordar com os termos descritos e aceitar participar do estudo, pedimos que assine o termo em sinal de que o TCLE foi lido, formalizando o consentimento voluntário de participante.

Nome completo: Karoline Lopes de Lima
 Email ou Instagram: @KAROL DE LIMA

ASSINATURA
Karoline Lopes de Lima, 01/07/18



UFPE - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
 DEPARTAMENTO DE DESIGN
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESIGN
 MESTRADO EM DESIGN, TECNOLOGIA E CULTURA

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Prezado (a) Senhor (a),

Meu nome é Deborah Lobo de Farias e estou realizando a pesquisa acadêmica aplicada sobre o tema moda e corpo com o seguinte título: **Saradas, Gostosas, Atletas: Modificações corporais e construção de identidade nas mulheres da tribo urbana geração fitness em Recife**. Esta pesquisa compõe a minha dissertação de mestrado realizada no DD/UFPE, sob orientação do Prof. Dr. Simone Barros. As informações a seguir destinam-se a convidá-la a participar voluntariamente deste projeto na condição de fonte, ou seja, o sujeito que fornece as informações primárias para a pesquisa em curso.

Para tanto é necessário formalizarmos a sua autorização para o uso das informações obtidas nos seguintes termos:

- A sua participação é totalmente voluntária;
 - Pode se recusar a responder qualquer pergunta a qualquer momento;
 - Pode se retirar da pesquisa no momento da coleta de dados e dá-la por encerrada a qualquer momento;
 - A coleta de dados tem caráter confidencial e seus dados estarão disponíveis somente para a pesquisadora autora do Trabalho Final de Curso (TFC) e para seu orientador;
 - Partes do que for dito poderão ser usadas no relatório final da pesquisa, sem, entretanto, revelar os dados pessoais dos entrevistados, como nome, endereço, telefone, etc. Dessa forma, as informações obtidas não serão divulgadas para que não seja possível identificar o entrevistado, assim como não será permitido o acesso a terceiros, garantindo proteção contra qualquer tipo de discriminação ou estigmatização;
 - Os dados e resultados desta pesquisa poderão ser apresentados em congressos, publicados em revistas especializadas e da mídia, e utilizados na dissertação de mestrado, preservando sempre a identidade dos participantes;
 - Se desejar, o participante poderá receber uma cópia dos resultados da pesquisa, bastando assinalar ao lado essa opção: SIM, desejo receber cópia do relatório final.
 - Para a utilização das fotos ou vídeos durante a entrevista ou do Instagram pessoal (sem revelar o rosto; impossibilitando de identificar o entrevistado), o informante deverá assinalar que concorda e libera o uso de imagem para divulgação em ambientes midiáticos ou em ambientes científicos como congressos, conferências, ou revistas científicas, desde que meus dados pessoais não sejam fornecidos;
- SIM, concordo com a cessão de minhas imagens por livre e espontânea vontade /OU/
 NÃO, o uso de minhas imagens em forma de vídeos ou fotos não é permitida.

Ao concordar com os termos descritos e aceitar participar do estudo, pedimos que assine o termo em sinal de que o TCLE foi lido, formalizando o consentimento voluntário de participante.

Nome completo: Karla Fracella Tavares Ramalho
 Email ou Instagram: @karlagtavares

ASSINATURA

Karla Fracella Tavares Ramalho 01/07/18



UFPE - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
 DEPARTAMENTO DE DESIGN
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESIGN
 MESTRADO EM DESIGN, TECNOLOGIA E CULTURA

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Prezado (a) Senhor (a),

Meu nome é Deborah Lobo de Farias e estou realizando a pesquisa acadêmica aplicada sobre o tema moda e corpo com o seguinte título: **Saradas, Gostosas, Atletas: Modificações corporais e construção de identidade nas mulheres da tribo urbana geração fitness em Recife**. Esta pesquisa compõe a minha dissertação de mestrado realizada no DD/UFPE, sob orientação do Prof. Dr. Simone Barros. As informações a seguir destinam-se a convidá-la a participar voluntariamente deste projeto na condição de fonte, ou seja, o sujeito que fornece as informações primárias para a pesquisa em curso.

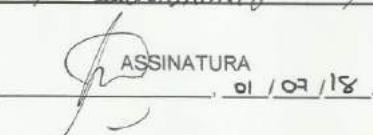
Para tanto é necessário formalizarmos a sua autorização para o uso das informações obtidas nos seguintes termos:

- A sua participação é totalmente voluntária;
- Pode se recusar a responder qualquer pergunta a qualquer momento;
- Pode se retirar da pesquisa no momento da coleta de dados e dá-la por encerrada a qualquer momento;
- A coleta de dados tem caráter confidencial e seus dados estarão disponíveis somente para a pesquisadora autora do Trabalho Final de Curso (TFC) e para seu orientador;
- Partes do que for dito poderão ser usadas no relatório final da pesquisa, sem, entretanto, revelar os dados pessoais dos entrevistados, como nome, endereço, telefone, etc. Dessa forma, as informações obtidas não serão divulgadas para que não seja possível identificar o entrevistado, assim como não será permitido o acesso a terceiros, garantindo proteção contra qualquer tipo de discriminação ou estigmatização;
- Os dados e resultados desta pesquisa poderão ser apresentados em congressos, publicados em revistas especializadas e da mídia, e utilizados na dissertação de mestrado, preservando sempre a identidade dos participantes;
- Se desejar, o participante poderá receber uma cópia dos resultados da pesquisa, bastando assinalar ao lado essa opção: SIM, desejo receber cópia do relatório final.
- Para a utilização das fotos ou vídeos durante a entrevista ou do Instagram pessoal (sem revelar o rosto; impossibilitando de identificar o entrevistado), o informante deverá assinalar que concorda e libera o uso de imagem para divulgação em ambientes midiáticos ou em ambientes científicos como congressos, conferências, ou revistas científicas, desde que meus dados pessoais não sejam fornecidos:

SIM, concordo com a cessão de minhas imagens por livre e espontânea vontade /OU/
 NÃO, o uso de minhas imagens em forma de vídeos ou fotos não é permitida.

Ao concordar com os termos descritos e aceitar participar do estudo, pedimos que assine o termo em sinal de que o TCLE foi lido, formalizando o consentimento voluntário de participante.

Nome completo: Deborah Lobo de Farias
 Email ou Instagram: debielobof


 ASSINATURA
01/09/18



UFPE - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE DESIGN
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESIGN
MESTRADO EM DESIGN, TECNOLOGIA E CULTURA

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Prezado (a) Senhor (a),

Meu nome é Deborah Lobo de Farias e estou realizando a pesquisa acadêmica aplicada sobre o tema moda e corpo com o seguinte título: **Saradas, Gostosas, Atletas: Modificações corporais e construção de identidade nas mulheres da tribo urbana geração fitness em Recife**. Esta pesquisa compõe a minha dissertação de mestrado realizada no DD/UFPE, sob orientação do Prof. Dr. Simone Barros. As informações a seguir destinam-se a convidá-la a participar voluntariamente deste projeto na condição de fonte, ou seja, o sujeito que fornece as informações primárias para a pesquisa em curso.

Para tanto é necessário formalizarmos a sua autorização para o uso das informações obtidas nos seguintes termos:

- A sua participação é totalmente voluntária;
 - Pode se recusar a responder qualquer pergunta a qualquer momento;
 - Pode se retirar da pesquisa no momento da coleta de dados e dá-la por encerrada a qualquer momento;
 - A coleta de dados tem caráter confidencial e seus dados estarão disponíveis somente para a pesquisadora autora do Trabalho Final de Curso (TFC) e para seu orientador;
 - Partes do que for dito poderão ser usadas no relatório final da pesquisa, sem, entretanto, revelar os dados pessoais dos entrevistados, como nome, endereço, telefone, etc. Dessa forma, as informações obtidas não serão divulgadas para que não seja possível identificar o entrevistado, assim como não será permitido o acesso a terceiros, garantindo proteção contra qualquer tipo de discriminação ou estigmatização;
 - Os dados e resultados desta pesquisa poderão ser apresentados em congressos, publicados em revistas especializadas e da mídia, e utilizados na dissertação de mestrado, preservando sempre a identidade dos participantes;
 - Se desejar, o participante poderá receber uma cópia dos resultados da pesquisa, bastando assinalar ao lado essa opção: SIM, desejo receber cópia do relatório final.
 - Para a utilização das fotos ou vídeos durante a entrevista ou do Instagram pessoal (sem revelar o rosto; impossibilitando de identificar o entrevistado), o informante deverá assinalar que concorda e libera o uso de imagem para divulgação em ambientes midiáticos ou em ambientes científicos como congressos, conferências, ou revistas científicas, desde que meus dados pessoais não sejam fornecidos:
- SIM, concordo com a cessão de minhas imagens por livre e espontânea vontade /OU/
 NÃO, o uso de minhas imagens em forma de vídeos ou fotos não é permitida.

Ao concordar com os termos descritos e aceitar participar do estudo, pedimos que assine o termo em sinal de que o TCLE foi lido, formalizando o consentimento voluntário de participante.

Nome completo: Elisa Benardes
 Email ou Instagram: elisav30a@gmail.com

ASSINATURA
Elisa Benardes, 01/07/18



UFPE - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
 DEPARTAMENTO DE DESIGN
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESIGN
 MESTRADO EM DESIGN, TECNOLOGIA E CULTURA

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Prezado (a) Senhor (a),

Meu nome é Deborah Lobo de Farias e estou realizando a pesquisa acadêmica aplicada sobre o tema moda e corpo com o seguinte título: **Saradas, Gostosas, Atletas: Modificações corporais e construção de identidade nas mulheres da tribo urbana geração fitness em Recife**. Esta pesquisa compõe a minha dissertação de mestrado realizada no DD/UFPE, sob orientação do Prof. Dr. Simone Barros. As informações a seguir destinam-se a convidá-la a participar voluntariamente deste projeto na condição de fonte, ou seja, o sujeito que fornece as informações primárias para a pesquisa em curso.

Para tanto é necessário formalizarmos a sua autorização para o uso das informações obtidas nos seguintes termos:

- A sua participação é totalmente voluntária;
 - Pode se recusar a responder qualquer pergunta a qualquer momento;
 - Pode se retirar da pesquisa no momento da coleta de dados e dá-la por encerrada a qualquer momento;
 - A coleta de dados tem caráter confidencial e seus dados estarão disponíveis somente para a pesquisadora autora do Trabalho Final de Curso (TFC) e para seu orientador;
 - Partes do que for dito poderão ser usadas no relatório final da pesquisa, sem, entretanto, revelar os dados pessoais dos entrevistados, como nome, endereço, telefone, etc. Dessa forma, as informações obtidas não serão divulgadas para que não seja possível identificar o entrevistado, assim como não será permitido o acesso a terceiros, garantindo proteção contra qualquer tipo de discriminação ou estigmatização;
 - Os dados e resultados desta pesquisa poderão ser apresentados em congressos, publicados em revistas especializadas e da mídia, e utilizados na dissertação de mestrado, preservando sempre a identidade dos participantes;
 - Se desejar, o participante poderá receber uma cópia dos resultados da pesquisa, bastando assinalar ao lado essa opção: SIM, desejo receber cópia do relatório final.
 - Para a utilização das fotos ou vídeos durante a entrevista ou do Instagram pessoal (sem revelar o rosto; impossibilitando de identificar o entrevistado), o informante deverá assinalar que concorda e libera o uso de imagem para divulgação em ambientes midiáticos ou em ambientes científicos como congressos, conferências, ou revistas científicas, desde que meus dados pessoais não sejam fornecidos:
- SIM, concordo com a cessão de minhas imagens por livre e espontânea vontade /OU/
 NÃO, o uso de minhas imagens em forma de vídeos ou fotos não é permitida.

Ao concordar com os termos descritos e aceitar participar do estudo, pedimos que assine o termo em sinal de que o TCLE foi lido, formalizando o consentimento voluntário de participante.

Nome completo: Isis Correia Lima
 Email ou Instagram: @isis-lima

ASSINATURA

Isis Correia Lima, 01/07/18.



UFPE - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
 DEPARTAMENTO DE DESIGN
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESIGN
 MESTRADO EM DESIGN, TECNOLOGIA E CULTURA

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Prezado (a) Senhor (a),

Meu nome é Deborah Lobo de Farias e estou realizando a pesquisa acadêmica aplicada sobre o tema moda e corpo com o seguinte título: **Saradas, Gostosas, Atletas: Modificações corporais e construção de identidade nas mulheres da tribo urbana geração fitness em Recife**. Esta pesquisa compõe a minha dissertação de mestrado realizada no DD/UFPE, sob orientação do Prof. Dr. Simone Barros. As informações a seguir destinam-se a convidá-la a participar voluntariamente deste projeto na condição de fonte, ou seja, o sujeito que fornece as informações primárias para a pesquisa em curso.

Para tanto é necessário formalizarmos a sua autorização para o uso das informações obtidas nos seguintes termos:

- A sua participação é totalmente voluntária;
- Pode se recusar a responder qualquer pergunta a qualquer momento;
- Pode se retirar da pesquisa no momento da coleta de dados e dá-la por encerrada a qualquer momento;
- A coleta de dados tem caráter confidencial e seus dados estarão disponíveis somente para a pesquisadora autora do Trabalho Final de Curso (TFC) e para seu orientador;
- Partes do que for dito poderão ser usadas no relatório final da pesquisa, sem, entretanto, revelar os dados pessoais dos entrevistados, como nome, endereço, telefone, etc. Dessa forma, as informações obtidas não serão divulgadas para que não seja possível identificar o entrevistado, assim como não será permitido o acesso a terceiros, garantindo proteção contra qualquer tipo de discriminação ou estigmatização;
- Os dados e resultados desta pesquisa poderão ser apresentados em congressos, publicados em revistas especializadas e da mídia, e utilizados na dissertação de mestrado, preservando sempre a identidade dos participantes;
- Se desejar, o participante poderá receber uma cópia dos resultados da pesquisa, bastando assinalar ao lado essa opção: SIM, desejo receber cópia do relatório final.
- Para a utilização das fotos ou vídeos durante a entrevista ou do Instagram pessoal (sem revelar o rosto; impossibilitando de identificar o entrevistado), o informante deverá assinalar que concorda e libera o uso de imagem para divulgação em ambientes midiáticos ou em ambientes científicos como congressos, conferências, ou revistas científicas, desde que meus dados pessoais não sejam fornecidos:

SIM, concordo com a cessão de minhas imagens por livre e espontânea vontade /OU/
 NÃO, o uso de minhas imagens em forma de vídeos ou fotos não é permitida.

Ao concordar com os termos descritos e aceitar participar do estudo, pedimos que assine o termo em sinal de que o TCLE foi lido, formalizando o consentimento voluntário de participante.

Nome completo: Cleowânia Monti
 Email ou Instagram: @cleowomenphisi que

Cleowânia Monti ASSINATURA
 01 / 07 / 18



UFPE - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE DESIGN
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESIGN
MESTRADO EM DESIGN, TECNOLOGIA E CULTURA

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Prezado (a) Senhor (a),

Meu nome é Deborah Lobo de Farias e estou realizando a pesquisa acadêmica aplicada sobre o tema moda e corpo com o seguinte título: **Saradas, Gostosas, Atletas: Modificações corporais e construção de identidade nas mulheres da tribo urbana geração fitness em Recife**. Esta pesquisa compõe a minha dissertação de mestrado realizada no DD/UFPE, sob orientação do Prof. Dr. Simone Barros. As informações a seguir destinam-se a convidá-la a participar voluntariamente deste projeto na condição de fonte, ou seja, o sujeito que fornece as informações primárias para a pesquisa em curso.

Para tanto é necessário formalizarmos a sua autorização para o uso das informações obtidas nos seguintes termos:

- A sua participação é totalmente voluntária;
- Pode se recusar a responder qualquer pergunta a qualquer momento;
- Pode se retirar da pesquisa no momento da coleta de dados e dá-la por encerrada a qualquer momento;
- A coleta de dados tem caráter confidencial e seus dados estarão disponíveis somente para a pesquisadora autora do Trabalho Final de Curso (TFC) e para seu orientador;
- Partes do que for dito poderão ser usadas no relatório final da pesquisa, sem, entretanto, revelar os dados pessoais dos entrevistados, como nome, endereço, telefone, etc. Dessa forma, as informações obtidas não serão divulgadas para que não seja possível identificar o entrevistado, assim como não será permitido o acesso a terceiros, garantindo proteção contra qualquer tipo de discriminação ou estigmatização;
- Os dados e resultados desta pesquisa poderão ser apresentados em congressos, publicados em revistas especializadas e da mídia, e utilizados na dissertação de mestrado, preservando sempre a identidade dos participantes;
- Se desejar, o participante poderá receber uma cópia dos resultados da pesquisa, bastando assinalar ao lado essa opção: SIM, desejo receber cópia do relatório final.
- Para a utilização das fotos ou vídeos durante a entrevista ou do Instagram pessoal (sem revelar o rosto; impossibilitando de identificar o entrevistado), o informante deverá assinalar que concorda e libera o uso de imagem para divulgação em ambientes midiáticos ou em ambientes científicos como congressos, conferências, ou revistas científicas, desde que meus dados pessoais não sejam fornecidos:

SIM, concordo com a cessão de minhas imagens por livre e espontânea vontade /OU/
 NÃO, o uso de minhas imagens em forma de vídeos ou fotos não é permitida.

Ao concordar com os termos descritos e aceitar participar do estudo, pedimos que assine o termo em sinal de que o TCLE foi lido, formalizando o consentimento voluntário de participante.

Nome completo: Silvaneide maria da silva
Email ou Instagram: Sil-Welness

ASSINATURA
Silvaneide, 01/07/2018



UFPE - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE DESIGN
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESIGN
MESTRADO EM DESIGN, TECNOLOGIA E CULTURA

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Prezado (a) Senhor (a),

Meu nome é Deborah Lobo de Farias e estou realizando a pesquisa acadêmica aplicada sobre o tema moda e corpo com o seguinte título: **Saradas, Gostosas, Atletas: Modificações corporais e construção de identidade nas mulheres da tribo urbana geração fitness em Recife**. Esta pesquisa compõe a minha dissertação de mestrado realizada no DD/UFPE, sob orientação do Prof. Dr. Simone Barros. As informações a seguir destinam-se a convidá-la a participar voluntariamente deste projeto na condição de fonte, ou seja, o sujeito que fornece as informações primárias para a pesquisa em curso.

Para tanto é necessário formalizarmos a sua autorização para o uso das informações obtidas nos seguintes termos:

- A sua participação é totalmente voluntária;
- Pode se recusar a responder qualquer pergunta a qualquer momento;
- Pode se retirar da pesquisa no momento da coleta de dados e dá-la por encerrada a qualquer momento;
- A coleta de dados tem caráter confidencial e seus dados estarão disponíveis somente para a pesquisadora autora do Trabalho Final de Curso (TFC) e para seu orientador;
- Partes do que for dito poderão ser usadas no relatório final da pesquisa, sem, entretanto, revelar os dados pessoais dos entrevistados, como nome, endereço, telefone, etc. Dessa forma, as informações obtidas não serão divulgadas para que não seja possível identificar o entrevistado, assim como não será permitido o acesso a terceiros, garantindo proteção contra qualquer tipo de discriminação ou estigmatização;
- Os dados e resultados desta pesquisa poderão ser apresentados em congressos, publicados em revistas especializadas e da mídia, e utilizados na dissertação de mestrado, preservando sempre a identidade dos participantes;
- Se desejar, o participante poderá receber uma cópia dos resultados da pesquisa, bastando assinalar ao lado essa opção: SIM, desejo receber cópia do relatório final.
- Para a utilização das fotos ou vídeos durante a entrevista ou do Instagram pessoal (sem revelar o rosto; impossibilitando de identificar o entrevistado), o informante deverá assinalar que concorda e libera o uso de imagem para divulgação em ambientes midiáticos ou em ambientes científicos como congressos, conferências, ou revistas científicas, desde que meus dados pessoais não sejam fornecidos:

SIM, concordo com a cessão de minhas imagens por livre e espontânea vontade /OU/
 NÃO, o uso de minhas imagens em forma de vídeos ou fotos não é permitida.

Ao concordar com os termos descritos e aceitar participar do estudo, pedimos que assine o termo em sinal de que o TCLE foi lido, formalizando o consentimento voluntário de participante.

Nome completo: Luziana Thamyris da Costa Farias
Email ou Instagram: @luzianathamyris10

Luzia ASSINATURA
01/10/18



UFPE - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE DESIGN
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESIGN
MESTRADO EM DESIGN, TECNOLOGIA E CULTURA

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Prezado (a) Senhor (a),

Meu nome é Deborah Lobo de Farias e estou realizando a pesquisa acadêmica aplicada sobre o tema moda e corpo com o seguinte título: **Saradas, Gostosas, Atletas: Modificações corporais e construção de identidade nas mulheres da tribo urbana geração fitness em Recife**. Esta pesquisa compõe a minha dissertação de mestrado realizada no DD/UFPE, sob orientação do Prof. Dr. Simone Barros. As informações a seguir destinam-se a convidá-la a participar voluntariamente deste projeto na condição de fonte, ou seja, o sujeito que fornece as informações primárias para a pesquisa em curso.

Para tanto é necessário formalizarmos a sua autorização para o uso das informações obtidas nos seguintes termos:

- A sua participação é totalmente voluntária;
- Pode se recusar a responder qualquer pergunta a qualquer momento;
- Pode se retirar da pesquisa no momento da coleta de dados e dá-la por encerrada a qualquer momento;
- A coleta de dados tem caráter confidencial e seus dados estarão disponíveis somente para a pesquisadora autora do Trabalho Final de Curso (TFC) e para seu orientador;
- Partes do que for dito poderão ser usadas no relatório final da pesquisa, sem, entretanto, revelar os dados pessoais dos entrevistados, como nome, endereço, telefone, etc. Dessa forma, as informações obtidas não serão divulgadas para que não seja possível identificar o entrevistado, assim como não será permitido o acesso a terceiros, garantindo proteção contra qualquer tipo de discriminação ou estigmatização;
- Os dados e resultados desta pesquisa poderão ser apresentados em congressos, publicados em revistas especializadas e da mídia, e utilizados na dissertação de mestrado, preservando sempre a identidade dos participantes;
- Se desejar, o participante poderá receber uma cópia dos resultados da pesquisa, bastando assinalar ao lado essa opção: SIM, desejo receber cópia do relatório final.
- Para a utilização das fotos ou vídeos durante a entrevista ou do Instagram pessoal (sem revelar o rosto; impossibilitando de identificar o entrevistado), o informante deverá assinalar que concorda e libera o uso de imagem para divulgação em ambientes midiáticos ou em ambientes científicos como congressos, conferências, ou revistas científicas, desde que meus dados pessoais não sejam fornecidos:

SIM, concordo com a cessão de minhas imagens por livre e espontânea vontade /OU/

NÃO, o uso de minhas imagens em forma de vídeos ou fotos não é permitida.

Ao concordar com os termos descritos e aceitar participar do estudo, pedimos que assine o termo em sinal de que o TCLE foi lido, formalizando o consentimento voluntário de participante.

Nome completo: Akarsaria, Taciomy da Silveira Monttiro
Email ou Instagram: akarsariataciomy@gmail.com

ASSINATURA

Akarsaria, 01/04/18.



UFPE - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
 DEPARTAMENTO DE DESIGN
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESIGN
 MESTRADO EM DESIGN, TECNOLOGIA E CULTURA

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Prezado (a) Senhor (a),

Meu nome é Deborah Lobo de Farias e estou realizando a pesquisa acadêmica aplicada sobre o tema moda e corpo com o seguinte título: **Saradas, Gostosas, Atletas: Modificações corporais e construção de identidade nas mulheres da tribo urbana geração fitness em Recife**. Esta pesquisa compõe a minha dissertação de mestrado realizada no DD/UFPE, sob orientação do Prof. Dr. Simone Barros. As informações a seguir destinam-se a convidá-la a participar voluntariamente deste projeto na condição de fonte, ou seja, o sujeito que fornece as informações primárias para a pesquisa em curso.

Para tanto é necessário formalizarmos a sua autorização para o uso das informações obtidas nos seguintes termos:

- A sua participação é totalmente voluntária;
 - Pode se recusar a responder qualquer pergunta a qualquer momento;
 - Pode se retirar da pesquisa no momento da coleta de dados e dá-la por encerrada a qualquer momento;
 - A coleta de dados tem caráter confidencial e seus dados estarão disponíveis somente para a pesquisadora autora do Trabalho Final de Curso (TFC) e para seu orientador;
 - Partes do que for dito poderão ser usadas no relatório final da pesquisa, sem, entretanto, revelar os dados pessoais dos entrevistados, como nome, endereço, telefone, etc. Dessa forma, as informações obtidas não serão divulgadas para que não seja possível identificar o entrevistado, assim como não será permitido o acesso a terceiros, garantindo proteção contra qualquer tipo de discriminação ou estigmatização;
 - Os dados e resultados desta pesquisa poderão ser apresentados em congressos, publicados em revistas especializadas e da mídia, e utilizados na dissertação de mestrado, preservando sempre a identidade dos participantes;
 - Se desejar, o participante poderá receber uma cópia dos resultados da pesquisa, bastando assinalar ao lado essa opção: () SIM, desejo receber cópia do relatório final.
 - Para a utilização das fotos ou vídeos durante a entrevista ou do Instagram pessoal (sem revelar o rosto; impossibilitando de identificar o entrevistado), o informante deverá assinalar que concorda e libera o uso de imagem para divulgação em ambientes midiáticos ou em ambientes científicos como congressos, conferências, ou revistas científicas, desde que meus dados pessoais não sejam fornecidos:
- () SIM, concordo com a cessão de minhas imagens por livre e espontânea vontade /OU/ () NÃO, o uso de minhas imagens em forma de vídeos ou fotos não é permitida.*

Ao concordar com os termos descritos e aceitar participar do estudo, pedimos que assine o termo em sinal de que o TCLE foi lido, formalizando o consentimento voluntário de participante.

Nome completo: _____
 Email ou Instagram: _____

Christiane Guedes de Lucca
 @cristiane_guedes_de_lucca



ASSINATURA

01/07/18



UFPE - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
 DEPARTAMENTO DE DESIGN
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESIGN
 MESTRADO EM DESIGN, TECNOLOGIA E CULTURA

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Prezado (a) Senhor (a),

Meu nome é Deborah Lobo de Farias e estou realizando a pesquisa acadêmica aplicada sobre o tema moda e corpo com o seguinte título: **Saradas, Gostosas, Atletas: Modificações corporais e construção de identidade nas mulheres da tribo urbana geração fitness em Recife**. Esta pesquisa compõe a minha dissertação de mestrado realizada no DD/UFPE, sob orientação do Prof. Dr. Simone Barros. As informações a seguir destinam-se a convidá-la a participar voluntariamente deste projeto na condição de fonte, ou seja, o sujeito que fornece as informações primárias para a pesquisa em curso.

Para tanto é necessário formalizarmos a sua autorização para o uso das informações obtidas nos seguintes termos:

- A sua participação é totalmente voluntária;
- Pode se recusar a responder qualquer pergunta a qualquer momento;
- Pode se retirar da pesquisa no momento da coleta de dados e dá-la por encerrada a qualquer momento;
- A coleta de dados tem caráter confidencial e seus dados estarão disponíveis somente para a pesquisadora autora do Trabalho Final de Curso (TFC) e para seu orientador;
- Partes do que for dito poderão ser usadas no relatório final da pesquisa, sem, entretanto, revelar os dados pessoais dos entrevistados, como nome, endereço, telefone, etc. Dessa forma, as informações obtidas não serão divulgadas para que não seja possível identificar o entrevistado, assim como não será permitido o acesso a terceiros, garantindo proteção contra qualquer tipo de discriminação ou estigmatização;
- Os dados e resultados desta pesquisa poderão ser apresentados em congressos, publicados em revistas especializadas e da mídia, e utilizados na dissertação de mestrado, preservando sempre a identidade dos participantes;
- Se desejar, o participante poderá receber uma cópia dos resultados da pesquisa, bastando assinalar ao lado essa opção: SIM, desejo receber cópia do relatório final.
- Para a utilização das fotos ou vídeos durante a entrevista ou do Instagram pessoal (sem revelar o rosto; impossibilitando de identificar o entrevistado), o informante deverá assinalar que concorda e libera o uso de imagem para divulgação em ambientes midiáticos ou em ambientes científicos como congressos, conferências, ou revistas científicas, desde que meus dados pessoais não sejam fornecidos:

SIM, concordo com a cessão de minhas imagens por livre e espontânea vontade /OU/
 NÃO, o uso de minhas imagens em forma de vídeos ou fotos não é permitida.

Ao concordar com os termos descritos e aceitar participar do estudo, pedimos que assine o termo em sinal de que o TCLE foi lido, formalizando o consentimento voluntário de participante.

Nome completo: Jeronica Fernanda S.T. Galinde
 Email ou Instagram: @jeronicfernandagalinde

ASSINATURA
J. Galinde 01 / 07 / 18